Proverbs in Portuguese

ADAGIOS,
PROVERBIOS, RIFÃOS,
E
ANEXINS
DA
LINGUA PORTUGUEZA,

Tirados dos melhores Authores Nacionaes, e recopilados por ordem Alfabetica

POR

F. R. I. L. E. L.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

La Sageſſe, & la Prudence de chaque Nation conſiſte en ſes Proverbes.

PROLOGO.

SENDO de huma indispensavel necessidade a sólida, e verdadeira instrucçaõ em qualquer Estado, segue-se que para ella se alcançar se precisaõ Livros puros, e desabusados; onde bebaõ os Homens sem susto, ou de liberdade, ou de superstiçaõ doutrinas, ou que educquem, e aperfeiçoem os talentos, ou deleitem, e encantem os animos. Na boa escolha de Livros assenta todo o fundamento sólido, e puro das Sciencias. Por esta causa muitos Homens arraigados no amor da sua Patria, os Monarcas mais illuminados da Europa culta, e civilizada tem dado franca passagem áquelles bons Livros, que nos patenteaõ a primitiva Antiguidade, ou das Sciencias, ou dos Factos Historicos Seculares, ou Ecclesiasticos; como tambem tem animado aos seus mesmos Cidadãos, para que traduzaõ nas suas Linguas vulgares aquellas suas Obras, que conduzem os Homens a fazerem-se bons Christãos, e Sabios.

Nem hum Homem de juizo razoado tem havido, que naõ mostre que a ignorancia da sciencia sólida da Religiaõ, do conhecimento de bons Livros tem sido o ma[illegible] donde brotaõ as liberdades, e as [illegible], porque os Homens enthusias[illegible] desde crianças com as visionarias, [illegible] fantasmas, com que as amas

 nos

rusticas, e ignorantes da mesma Religiaõ, que professaõ, lhes carregaõ a cabeça; crescendo em idade, com outros conhecimentos, reputaõ por quimeras, tudo quanto ouvíraõ juntamente com o leite; e desprezando estas aerias crenças (Oh Deos Eterno, e Omnipotente, temo de proferir taes extravagancias, e loucuras!) baralhaõ as Sagradas Tradições; a inconte stavel Lei de nossos Pais; os santos usos, e antigos costumes; as noticias de hum Povo fiel, e zeloso; os Sacrosantos Preceitos do Senhor; aquelles modos, maneiras, por que Deos maravilhosamente se manifestava ao seu Povo, e aos seus escolhidos; reprehendia, e castigava aos que blasfemavaõ o seu Santo Nome, e se arrédavaõ da Lei Santa do Senhor. E he por esta causa com justa razaõ que se tem frequentado os Livros Santos; se tem traduzido a Sagrada Escritura; se tem introduzido Livros de huma Mystica pura, e desabusada; se vulgarizaõ bons, e magistraes Cathecismos, para que os Pais cheios destas Sciencias, as traspassem a seus filhos; as Amas a seus educados; os Mestres a seus Discipulos; de maneira que, quando chegarem a huma idade capaz de receberem outras instrucções, vaõ taõ abundantes da Sagrada Religiaõ, que já mais se possaõ arrancar della, nem duvidar della huma unica palavra. Tem mostrado a expe-

periencia, que os ignorantes da Religiaõ, e dos seus estudos, saõ os que se tem atrevido a quererem denegrir a sua magestosa, e soberana Face. Mas Deos permittio que as portas do Inferno naõ prevaleceriaõ contra ella.

As Sciencias profanas enfermaõ do mesmo mal. A falta de Livros, onde as Sciencias, ou Artes estejaõ tratadas methodica, e encantadoramente, cria ou pedantes, ou ignorantes. Soterraõ-se as antigas Composições; esquece-se de ataviar, e tecer outras de novo. Naõ se traduzem na Lingua vulgar aquelles Livros, dos quaes os Homens tirem conhecimentos precisos, para pulirem os talentos, utilizarem os outros Homens, e formarem os Cidadãos zelosos, e amantes da Patria; e juntamente dispertar briosos ciumes de Humanidade, de Religiaõ, e de utilidade. Perde-se muitas vezes o amor ás Artes liberaes, ás Manufacturas, ao Commercio, e á Agricultura por naõ andarem nas mãos de todos ou Livros originaes, ou Traducções; onde gostem, e se enamorem os Homens da sua utilidade, e necessidade.

Persuadido pois destas lembranças, [illegible] no desejo de ser util a huma Naçaõ, de quem tenho recebido tantos beneficios, tenho tido o animo de reimprimir Obras antigas, e imprimir outras de no-

vo,

vo; mandar traduzir outras; finalmente todas aquellas, em que eu tenho achado que pódem alcançar os Homens ou a refórma dos feus corruptos costumes, ou das suas mal vigorizadas Sciencias. Taes têm sido as minhas Emprezas Typograficas.

Ora todas as Nações tem ajuizado que os *Proverbios*, ou *Adagios* saõ de grande utilidade para os Homens. Nelles se historía differentemente. Muitas Ceremonias, e Costumes antigos se encerraõ nos *Proverbios*. Elles saõ o depósito de toda a Antiguidade. Nelles se topaõ muitas vezes motejos agradaveis, e conceituosos aos perversos costumes dos Homens. O grande *Cambden* lhe chama hum Discurso conciso, espiritoso, sabio, e fundado n'huma longa experiencia, que ordinariamente contem alguma noticia importante, e util. Do que se segue que os *Proverbios* saõ aquellas Maximas concisas, que encerraõ muito sentido; mas que costumaõ ser declarados com hum estilo familiar, e que naõ deixaõ de ter seu lugar na conversaçaõ, e ainda nos Discursos serios; e apontados com ordem, com escolha daõ belleza á oraçaõ, e renovaõ a lembrança dos Seculos affastados de nós, e nos mostraõ o que os Póvos tem de mais polido, e grosseiro. *Cardano* no Livro da *Sabedoria* diz que a Prudencia, e a Sabedoria de cada Naçaõ consiste nos *Proverbios*.

Naõ

Naõ entro na narraçaõ das qualidades, que devem ter, e como se haõ de usar no Discurso serio, e sua parcimonia; porque delles trataõ grandes, e os mais famosos Oradores; Quinctilliano *no Cap.* 5. *do Livro* 8., Aristoteles *na Rhet. Livro* 10. *Cap.* 31., Gibert *na Rhet. Livro* 3. *Cap.* 8., o Padre Bouhours *no Livro* 2., Cicero *no orat.*, e outros.

Conhecida pois esta utilidade, e necessidade, tem assentado muitos Homens de juizo, que era justo fazer patentes estes mesmos *Proverbios* a todos; para o que cuidáraõ desveladamente em indagarem de toda a Antiguidade os que achassem, e reduzillos a volume; onde todos podessem facilmente alcançar estas noticias. Deste trabalho se naõ envergonháraõ Homens grandes, Filosofos da primeira ordem. E tambem consta da *Historia*, que o famoso *Plutarco* composera dous Livros de *Proverbios*, e [illegible] hum Tratado sobre os *Proverbios*; de que usavaõ os Póvos de *Alexandria*: Obras bem dignas de louvores, e as quaes, com grande pezar dos Litteratos, se perdêraõ juntamente com outros infinitos, e [illegible] Tratados, que este douto [illegible] escrevêra sobre a *Moral*. *Crysippo* [illegible] dous Livros d'elles, *Cleantes*, *Theo*-*frasto*, *Demosthenes* aggregáraõ os mais usados [illegible] Egypcios, Gregos, e Romanos.

Eras-

Erasmo, Polidoro, e Virgilio compozeraõ vastos Tratados para nos descubrir os segredos, que elles encerraõ. E antes destes *Salamaõ* quiz encerrar debaixo d'elles toda a Filosofia dos Costumes. O mesmo nos recommenda que os veneremos. *S. Paulo* se servio dos *Proverbios* na Epistola a Tito, Cap. 1.: *Laercio*, diz que *Aristoteles* formára hum Livro de *Proverbios*.

Dos Modernos, muitos tomáraõ tambem este desejo. *José Scaligero* fez huma versaõ dos *Proverbios Arabes* em 1614.; *André Schot*, Jesuita, ajuntou a maior parte dos *Proverbios Gregos* extrahidos de *Zenobia*, ou *Zenodoto*, de *Diogeniano*, e de *Suidas*. *Del Rio*, Jesuita, unio, e interpretou os mais selectos *Adagios* de hum, e outro Testamento. O Padre *Luiz Novarino*, Clerigo Regular, Theatino, explicou os *Proverbios*, que estaõ nas Obras dos Santos Padres. Em França se tem impresso varias *Collecções de Proverbios*. Portugal tambem se lembrou nos Seculos passados desta utilidade, porque o nosso Licenciado *Antonio Delicado* fez, e ajuntou huma *Collecçaõ dos Adagios Portuguezes*.

E deveria eu, que tenho procurado a utilidade da Naçaõ Portugueza, esquecerme destes bons exemplos, e vendo, que se naõ póde alcançar a Collecçaõ deste honrado Portuguez por ser rarissima, naõ te-

tecer tambem huma *Collecçaõ de Proverbios?* Certamente naõ he o que agora intento. Trabalhei por mendigar da Antiguidade todos quantos pude achar; a maior parte delles saõ extrahidos do Vocabulario Portuguez de *D. Rafael Bluteau*, Clerigo Regular Theatino. Todos vaõ dispostos por ordem alfabetica. Nelles achaõ-se algumas Palavras já, ha longos annos, arredadas de nós; mas esta mesma Antiguidade faz respeitar, e venerar a singelleza daquelles antigos tempos; e conhece-se tambem qual era o modo de fallar vulgar dos Seculos interiores a este.

E será desprezado este meu trabalho? julgo que naõ. A Naçaõ benignamente tem acolhido todas as minhas Impressões. O corpo dos Sabios, que conduz as Sciencias, estaõ cheios daquella illuminaçaõ, e talentos, com que desejaõ que os mais as tenhaõ. E naõ perdem occasiaõ, em que se naõ esmerem em aligeirar tudo o que concorre a tornar os Homens melhores, e naõ piores; a fazerem-os uteis á Religiaõ, e ao Estado.

ADAGIOS,

PROVERBIOS, RIFÃOS, E ANEXINS

DA

LINGUA PORTUGUEZA.

Abarcar.

QUEM muito Abarca, pouco abraça.

Abelha.

Naõ morde a Abelha, ſenaõ a quem trata com ella.

Morta he a Abelha, que dava mel, e cera.

Diz a Abelha, traze-me cavalleira, darei mel, e cera.

Quem tem Abelhas, Ovelhas, e moinho entrará com ElRei em deſafio.

Quanto chupa a Abelha, mel torna; e quanto a aranha, peçonha.

Abelhas, e ovelhas tem ſuas defezas.

O Rei das Abelhas naõ tem aguilhaõ.

Abelha, e ovelha, e a penna de tráz da orelha, e parte na Igreja, deſejava para ſeu filho a velha.

Vaiſe o bem para o bem, e as Abelhas para o mel.

Anno de ovelhas, anno de Abelhas.

De

De Deos vem o bem, e das Abelhas o mel.
Miguel, Miguel, naõ tens Abelhas, e vendes mel.
O ſegredo da Abelha.

Abril.

Abril aguas mil, coadas por hum mandil.
Abril frio, paõ, e vinho.
Abril frio, e molhado, enche o celleiro, e farta o gado.
A ti chova todo o anno, e a mim chova Abril, e Maio.
Altas, ou baixas em Abril vem as Paſcoas.
Do graõ te ſei contar, que em Abril naõ ha de eſtar naſcido, nem por ſemear.
Em Abril queijos mil; e em Maio tres, ou quatro.
Em Abril vai onde has de hir; e torna ao teu covil.
Frio de Abril nas pedras vai ferir.
No principio, ou no fim, Abril ſoe ſer ruim.
Por todo Abril, máo he deſcobrir.
Somno de Abril, deixa-o a teu filho dormir.
Fica-te embora Mundo, deixar-me-has Abril, e Maio.
Huma agua de Maio, e tres de Abril, valem por mil.
Por Abril dorme o moço ruim; e por Maio o moço, e o amo.
Entre Abril, e Maio moenda para todo o anno.
Quem me vir, e me ouvir, guarde paõ para Maio, e lenha para Abril.
A rez perdida, em Abril cobra a vida.
As manhãs de Abril ſaõ doces de dormir.

Abrolhos.

Quem Abrolhos ſemea, eſpinhos colhe.

Por

Por mal de coſtado, bom he Abrolho.

Abſter.

No ſoffrer, e Abſter eſtá todo o vencer.

Acha.

Sahe a Acha ao madeiro.
De tal Acha, tal racha.

Achaque.

Naõ ha morte ſem Achaque.
Ao que faz mal, nunca lhe faltaõ Achaques.
Achaques á Seſta feira, pela naõ jejuar.
Achaques ao odre, que ſabe ao pez.
Em o Veraõ, por calma, e o Inverno por frio, naõ lhe falta Achaque de vinho.

Accommetter.

Accommetter para vencer.
Accommetta quem quizer, que o fórte eſpera.
Quem ſempre olha o derradeiro, nunca Accommette bom feito.
De roim a roim, quem Accommette, vence.

Açougue.

No Açougue quem mal falla, mal ouve.

Acquiridos

Bens mal Acquiridos naõ ſe logtaõ, vaõ-ſe como vieraõ.

Acutilados.

Naõ ha melhor Cirurgiaõ, que o bem Acutilado.

Affeiçaõ

Affeiçaõ cega a razaõ.
Quem tem Affeiçaõ, naõ tem inteira razaõ.

Affogar.

Quem em mais alto nada, mais preſto ſe affoga.
Affogar-ſe em pouca agoa, he embaraçar-ſe com qualquer difficuldade.

Agoa

Agoa, ou *Agua.*

Na Agoa en olta peſca o Peſcador.
Iſto demanda mais Agoa.
A Agoa o dá, a Agoa o leva.
A Agoa tudo lava.
Agoa de Trovaõ em parte dá, em outra naõ.
Agoa, e paõ comida de caõ.
Agoa molle em pedra dura, tanto dá, até que a fura.
As Agoas deſcem ao Mar, e todas as couſas ao ſeu natural.
Bebedice de Agoa nunca ſe acaba.
Buſcar Agoa em fonte ſecca.
Levar Agoa ao Mar.
Abril Agoas mil, coadas por hum mandil.
Agoa de Fevereiro mata o onzeneiro.
Agoa de Janeiro todo o anno tem concerto.
Agoa de Março peor he, que nodoa no fato.
Agoa de Agoſto Açafraõ, mel, e moſto.
Agoa do S. Joaõ tira vinho, e naõ dá paõ.
Agoa de Maio paõ para todo o anno.
Com Agoa, e com Sol, Deos he Creador.
Curuja de ſeraõ, Agoa na maõ.
Horta ſem Agoa, caſa ſem telhado.
Huma Agoa de Maio, e tres de Abril valem por mil.
Mais vale Agoa do Ceo, que todo o regado.
Por S. Vicente toda a Agoa he quente.
Quando o Rio naõ faz ruido, ou naõ leva Agoa, ou vai creſcido.
Gato eſcaldado de Agua fria ha medo.
Agoa ſalobra na Terra ſecca he doce.
Branca geada, menſageira de Agoa.
Grande calma ſinal de Agua.
Naõ ha Agoa mais perigoſa, que a que naõ ſoa.

Fa-

Fazer bem a velhacos, he lançar Agoa no Mar.

Naõ posso ter a boca cheia de Agoa, e assoprar no fogo.

A Agoa he fria, mas mais o he, quem com ella convida.

Agoa vertida naõ he toda colhida.

Agoa sobre Agoa, nem suja, nem lava.

Com Agoa passada naõ moe o moinho.

Já que a Agoa naõ vinha ao moinho, vá o moinho á Agoa.

Mais apaga boa palavra, que caldeira de Agoa.

Agoa fria, e paõ quente, nunca fizeraõ bom ventre.

Agoa ao figo, e á pera vinho.

Agoa sobre mel sabe bem, e naõ faz bem.

Agoa fria, sarna cria; Agoa roxa, sarna escoxa.

Agoa de serra, e sombra de pedra.

Agoa, que deres a teu Senhor, naõ a olhes ao Sol.

Nem te fies em Villaõ, nem bebas Agoa de charqueiraõ.

Jurado tem as Agoas, das negras naõ fazerem alvas.

Agoa colhe em joeira, quem se crê de ligeira.

Naõ digas desta Agoa naõ beberei, nem deste paõ comerei.

Se queres Agoa limpa, tira-a da fonte.

Queimada a casa, acode com Agoa.

Quem crê de ligeiro, Agoa recolhe no seio.

Agora.

Agora lhe lembra a morte de Joaõ Grande.

[illegible] mel; depois dará paõ [illegible] fel.

Agora [illegible] tenho ovelha, e borrego, todos [illegible] em boa hora Pedro.

Ago-

Agosto.

Agosto, e vendima naõ vem cada dia.
Agosto madura, Setembro vindima.
Agosto tem a culpa, Setembro leva a fruta.
Agosto frio em rosto.
A quem naõ tem paõ semeado, de Agosto se faz Maio.
Em Agosto sardinha, e mosto.
Em Agosto aguilha o perguiçoso.
Por Santa Maria de Agosto repasta a vacca hum pouco.
Quando chove em Agosto, naõ mettas teu dinheiro em mosto.
Quem naõ debulha em Agosto, debulha com máo rosto.
Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear.
Lá vem Agosto cos seus Santos ao pescoço.
Maio come o trigo, Agosto bebe o vinho.
Naõ he bom o mosto colhido em Agosto.
Primeiro dia de Agosto, primeiro dia de Inverno.

Agradecido.

Ao Agradecido, mais do pedido.
Do Homem Agradecido todo o bem he crido.

Agulha.

Fio, e Agulha, meia costura.
Alfaiate pobre a Agulha se lhe dobre.
A má visinha dá a Agulha sem linha.
O ladraõ da Agulha ao ouro, e do ouro á forca.

Ai.

Quando o enfermo diz Ai, o Medico diz, daí.

Ainda.

Ainda que sejas prudente, e velho, naõ desprezes conselho.

Ain-

Ainda que vistais a mona de seda, mona se quéda.

Ainda naõ he nascida, já espirra.

Ainda que sou tosca, bem vejo a mosca.

Ainda que a malicia escurece a verdade, naõ a póde apanhar.

Ainda que a garça voe alta, o falcaõ a mata.

Ainda que teu sabujo he manco, naõ o mordas no beiço.

Conselho de quem bem te quer, Ainda que te pareça mal, escreve-o.

A verdade, Ainda que amarga, se traga.

Ainda Deos está onde estava.

Ainda se naõ acabou o dia de hoje.

Ainda tem muitas noites que dormir fóra.

Ainda naõ está na cabaça, já he vinagre.

Ainda naõ sellamos, já cavalgamos.

Ainda estas lamas haõ de sêr pó.

Ainda que somos da Beira, naõ nos lançaõ da Igreja.

Ainda que somos negros, gente somos, e alma temos.

Al.

Como vires a Primavera, assim pelo Al espera.

Como vires o faval, assim espera pelo Al.

Debaixo do saial, ha Al.

As mãos no pandeiro, e em Al o pensamento.

O Official tem officio, e Al.

O amor de Deos vence, todo o Al perece.

Albarda.

Darei a vida, e a alma, mas naõ a Albarda.

Alcaides.

Em linguagens longas Alcaides, e Pregoeiras.

Honra he sem honra, Alcaide de Aldea, e Padrinho de boda.

Alcaide? Busca-me aqui alguem.
Alcaide do campo, ou coxo, ou manco.
Alcaide em andar, moinho em moer, ganhaõ de comer.
Alcaide sem alma, ladrões á praça.
O nosso Alcaide nunca dá passada de balde.
O Alcaide, e o Sol, por onde quer entraõ.
Fugi do Alcaide, cahi no Meirinho.
Pouco medo tem o Juiz do Alcaide.
Prendeo-me o Alcaide, soltou-me o Meirinho.

Alcançar.

Alcança quem naõ cança.
Curtas tem as pernas a mentira, e Alcança-se azinha.
A perseverança toda a cousa Alcança.

Aldea.

Vida de Aldea, Deos a dê a quem a deseja.
Amigo de Aldea teu seja.
Quem deixa a Villa pela Aldea, venha-lhe má estreia.
Quem te fez rico, o naõ de minha Aldea.
Estais na Aldea, naõ vedes as casas.
Juiz da Aldea hum anno manda, outro na cadea.
Juiz de Aldea, quem o deseja, o seja.
Na Aldea, que naõ he boa, mais mal ha, que soa.

Alegria.

Para hospedes a melhor iguaria, he a Alegria.
A mulher, e a vinha, o Homem lhe dá Alegria.
Tristeza sobre Alegria, dobrada fadiga.
Em Paço escuro naõ entra Alegria.
Faze da noite noite, e do dia dia, viviràs com Alegria.
Alegria secrèta, candea morta.

Alc-

Alegrias Entrudo, que á manhã será Cinza.
Na casa de quem jóga, Alegria pouca móra.

Alfaces.

Taes Alfaces para taes beiços.

Alfaia.

Quem trabalha, tem Alfaia.

Alfaiate.

Alfaiate de encrusilhada poem as línhas de sua casa.
Alfaiate pobre a agulha se lhe dobre.
Alfaiate mal vestido, Çapateiro mal calçado.

Alforges.

Quem tem Alforges, e asno, quando quer vai ao mercado.

Algaravia.

Em casa de Mouro, naõ falles Algaravia.

Alhea, e Alheo.

Com a cousa Alhea, o Homem mal se honra.
Farei primeiro aos meus, entaõ aos Alheos.
Melhor he fumo em minha casa, que na Alhea.
Quem o Alheo veste, na Praça o despe.
Sempre o Alheo suspira por seu dono.
Quem diz mal do seu, mal callará o Alheo.
Avicenna, e Galeno trazem a minha casa o bem Alheo.
Melhor he roto, que Alheo.

Alhos.

Quem se queima, Alhos come.
Se naõ houvera mais Alhos que canéla, o que elles valem valerá ella.
Muitos Alhos em hum gral mal se pisaõ.
Fallo-lhe em Alhos, responde-me em bugalhos.
Em tempo nevado, o Alho val hum cavallo.
Teso como hum Alho.
Se queres ser bom Alheiro, planta os Alhos em Janeiro.

Alimpar.

Mais valem Alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alhea.

Alchimia.

Alchimia he provada, ter renda, e naõ gaſtar nada.

Alma.

Ainda que ſomos negros, gente ſomos, e alma temos.

Naõ venha tanto á Alma, quanto paſſa.

Alcaide ſem Alma, ladrões á praça.

Minha arca ſerrada, minha alma sã.

O que ha de haver á Alma, eſcrito eſtá na palma.

Em quanto vai, e vem, Alma tem.

Alma da padeira, (he aquelle vaõ, ou ſovado, que ás vezes ſe acha no meio do paõ.)

Amador.

Velho Amador, Inverno com flor.

Amanhar.

Cada hum como ſe Amanha.

Amanſar.

Cazarás, e Amanſarás.

Amar.

Quem Ama a Beltraõ, ama o ſeu caõ.

Quem Ama a Mulher cazada, traz a vida empreſtada.

Quem o feio Ama, formoſo lhe parece.

Bem Ama, quem nunca ſe eſquece.

Tudo acaba ſenaõ Amar a Deos!

Ameaçar.

O Ameaçador faz perder o lugar da vingança.

Quem Ameaça, ſua ira gaſta.

Quem Ameaça, huma tem, e outra guarda.

Quem Ameaça, e naõ dá, medo há.

Tam

Tambem os Ameaçados comem paõ.

Amendoas.

Dá Deos Amendoas a quem naõ tem dentes.

Ametade

Ametade da obra tem feito, quem começa com tempo.

Bom principio he Ametade.

Do dinheiro, e da verdade, Ametade da ametade.

Amigos.

Naõ se póde viver sem Amigos.

Nem prezo, nem cativo tem Amigo.

Nos trabalhos se vem os Amigos.

Amigo velho mais val, que dinheiro.

Amigos, que se desavem por hum paõ de centeio, ou a fome he muita, ou o amor pequeno.

Amigo anojado, inimigo dobrado.

Amigo de todos, e da verdade mais.

Amigo quebrado soldará, mas naõ sarará.

Amigo de todos, e de nenhum, todo he hum.

Amigo de bom tempo, muda-se com o vento.

A mórtos, e a idos, naõ ha Amigos.

Ao bom Amigo, com teu paõ, e com teu vinho.

Aquelle he teu Amigo, que te tira do arrôido.

A falta do Amigo ha de se conhecer, mas naõ aborrecer.

A teu Amigo naõ encubras teu segredo, que darás causa a perdello.

A teu Amigo, ganha-lhe hum jogo, e bebe-o logo.

A teu Amigo, se te guardar puridade, dize-lhe a verdade.

Barca, jogo, e caminho do estranho fazem Amigo.

Bo-

Cada hum dança como tem os Amigos na sala.
Com teu Amigo, e com teu inimigo o dinheiro bolsinho.
Com todos faze pasto, e com teu amigo quatro.
De Amigo sem sangue, guarda naõ te engane.
Conta de perto, Amigo de longe.
De Amigo reconciliado, e de caldo requentado, nunca bom bocado.
De Amigo que naõ ralha, e de faca, que naõ talha, naõ me dá migalha.
De teu Amigo o primeiro conselho.
Diogo he bom Amigo, mas mente de contino.
Dize ao Amigo segredo, e pôr-te-ha ó pé no pescoço.
Do Amigo, o que te quizer dizer.
Dous Amigos de huma bolsa, hum cansa, o outro chora.
Em tempo de Figos naõ ha Amigos.
Este he meu Amigo, que moe no meu moinho.
Honra, que em baixo Amigo se procura, pouco dura.
Já os mortos naõ saõ nossos, nem os vivos bons Amigos.
Mais val hum bom Amigo, que parente, nem primo.
Mais valem Amigos na Praça, que dinheiro na arca.
Melhor he deixar a inimigos, que pedir a Amigos.
Muitos Amigos em geral, e hum em especial.
Muitos saõ os Amigos, e poucos os escolhidos.
Naõ há melhor espelho, que Amigo velho.
Naõ me pago do Amigo, que come o seu só, e o meu comigo.

Naõ

Naõ próves o Amigo em cousa de interesse.
Nem herva no trigo, nem suspeita no Amigo.
No jogo se perde o Amigo, e se ganha o inimigo.
No queijo, e pernil de toucinho, conhecerás o teu Amigo.
Nunca esperes, que te faça o teu Amigo o que pedires.
O Amigo fingido, conhecello-has no arrroido.
O Amigo, e o genro, naõ te achaõ pelo Inverno.
O Amigo da Aldea teu seja.
Quem de todos he Amigo, ou mui pobre, ou mui rico.
Renego do Amigo, que cobre o perigo.
Vida sem Amigo, morte sem castigo.
Amigos, e picheis de vinho, tudo acabaõ.
Amigo como a cabra do cutello.
Amigo só de beijo-vo-las mãos.
Amigo só de chapeo.
O moço, e o Amigo, nem pobre, nem rico.

Amo.

Anda o teu Amo a saber, se queres ser bom servidor.
Em quanto o Amo bebe, o criado espere.
Honra he dos Amos, o que se faz aos criados.
Manda o Amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rato.
Máo he ter moço, mas peor he ter Amo.
S. Miguel, e S. Joaõ passado, tanto manda o Amo, como o criado.
Taõ bom he Pedro como seu Amo.

Amollenta.

Quem unta, Amollenta.

Amor.

Amor.

Amor de Pai, que todo o outro he ar.
Amor, e Reino naõ quer parceiro.
Amor de menino, agua em ceſtinho.
Amor, fogo, e toſſe a ſeu dono deſcobre.
Amor, dinheiro, e cuidado, naõ eſtá diſſimulado.
Amor, Amor, principio máo, e fim peor.
Amor de Rameira, e convite de Eſtalajadeiro, naõ póde ſer, que naõ cuſte dinheiro
Amor louco, eu por ti, e tu por outro.
As ſopas, e os Amores, os primeiros ſaõ os melhores.
Eſtado Real naõ tira Amor natural.
Guerra, caça, e Amores por hum prazer, cem dores.
Hum cravo tira outro, hum Amor faz eſquecer outro.
O Amor verdadeiro naõ ſoffre couſa encuberta.
O Amor dos aſnos entra a couces, e a bucados.
O Amor a ninguem dá honra, e a muitos dá dor.
O Amor, e a fé nas obras ſe vê.
Obras ſaõ Amores, e naõ palavras doces.
Pelos Amores novos, eſquecem os velhos.
Mais vale pedaço de paõ com Amor, que gallinha com dor.
Quem tem Amor de tráz da portella, tanto olha, até que cega.
Quem em caça, guerra, e Amores ſe mette, naõ ſahirá quando quizer.
Amor com amor ſe paga.
Amor, e Senhoria, naõ quer companhia.
Amor naõ tem lei.

Andar.

Anda o carro diante dos bois.

An-

Ande eu quente, ria-se a gente.
Andem as mãos, que pintaõ as uvas.
Andando ganha a azenha, e naõ estando queda.
Andar a paõ emprestado, fome poem.
O ganho, e a lazeira Andaõ de feira em feira.
Quem naõ Anda por frio, e por Sol, naõ faz seu prol.
Quem naõ se aventura, naõ Anda em cavallo, nem em mula.
Anda o Mundo ás avessas.
Andar com furaõ morto á caça.
Andar para traz, como o caranguejo.
Anda a cabra de roça em roça, como o bocejo de boca em boca.
Anda o Homem a trote, por ganhar capote.
Assim Anda o Demo ás avessas, e o carro com os bois.
Andava na egoa, e perguntava por ella.
Anda na forja o teu negocio.
Anda como Dormedario.
Anda a raposa aos grillos.
Quem Anda em demanda, com o Demo anda.
Alcaide em Andar, moinho em moer, ganhaõ de comer.
Quem com o Demo Anda, com elle acaba.
Andar por onde Anda a raposa.
Andar no cavallo dos Frades.
Andar, e Andar, ir morrer á Beira.
Aquillo vai mais saõ, que Anda pelo chaõ.
No Andar, e no beber, conhecerás a mulher.
Andar, Andar, corpo a enterrar.
Quem Anda, em mal acaba.
Mal vai ao fuso, quando a barba naõ Anda em cima.
Andar de mal em peor.

An-

Andar como gato por brazas.
Andar como sapo por alqueves.
Andar com o tempo.
Carrega a náo trazeira, Andará a véla dianteira.
Andar ventura, até á sepultura.
Dize-me com quem Andas, dir-te-hei que manhas has.

Andeira.

A Mulher Andeira diz de todos, e todos dizem della.

Anno.

Anno de neves muito paõ, e muitas crescentes.
Anno de neves, anno de bens.
Anno de Beberas, nem de Peras, nunca o vejas.
Anno de Ovelhas, anno de Abelhas.
Anno caro, padeira em todo o cabo.
Em Anno chovoso o diligente he perguiçoso.
Em Anno bom o graõ he feno, e em o máo a palha he graõ.
Longo, e estreito como o Anno máo.
Máo Anno has de aguardar, por naõ empeorar.
Melhor he Anno tardio, que vaõ.
Mais prô faz o Anno, que o campo bem lavrado.
Naõ ha máo Anno por pedra, mas guai de quem acerta.
Naõ ha máo Anno por muito paõ.
Naõ digas mal do Anno, até que seja passado.
O máo Anno em Portugal entra nadando.
Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no Anno.
Remenda o panno, durar-te-ha outro Anno.
O que perde o mez, naõ perde o Anno.

Antes.

Antes moreira, que amendoeira.

Antes eu minta, que as novidades.

Antes barba branca para tua filha, que moço de barba partida.

Antes que cases, olha o que fazes, que naõ he nó que desates.

Antes velha com dinheiro, que moça com cabello.

Antes perderei a soldada, que tantos mandados faça.

Antes minha face com fome amarella, que com vergonha nella.

Antes de mil annos, todos seremos brancos.

Antes torto, que cego de todo.

Antes cegues, que mal vejas.

Antes que jantes, naõ passes de Abrantes.

Antes que conheças, nem louves, nem offendas.

Antes quebrar, que dobrar.

Antes morto por ladrões, que de couce de asno.

Quem naõ tem bois, ou semea Antes, ou depois.

Antes a lã se perca, que a ovelha.

Homem honrado, Antes morto, que injuriado.

Aonde.

Aonde o ouro falla, tudo calla.

Aonde hirá o boi, que naõ lavre, pois que sabe?

Aonde hís? a Evora Monte, fazer barrís.

Aparar.

Para que Apara a maçã, quem lhe ha de comer a casca?

Aquella.

Aquella he bem casada, que naõ tem sogra, nem cunhada.

Aquel-

Aquella he boa, e honrada, que eftá viuva fepultada.
Aquelle he teu amigo, que te tira do arruido.
Aquelles faõ ricos, que tem amigos.
Aquelle naõ faz pouco, que feu mal dicta a outro.
Aquelle vai mais faõ, que anda pelo chaõ.
Aquelle perde venda, que naõ tem que venda.
Aquelle te deu, e outro te dará, mal haja quem de feu naõ ha.
Aquelle ha de chorar, que teve bem, e veio a mal.

Aqui.

Aqui fe pagaõ ellas.
Aqui tendes para peras.
Aqui eftá a chave do jogo.
Aqui fe remataõ as contas.
Aqui eftá a conta dos ovos.
Aqui haveis de moftrar a voffa habilidade.
Aqui fe vê o filho do Homem.
Aqui torce a porca o rabo.

Arar. Arado. Arador.

O Arado barbudo, e o Lavrador barbado.
O bom Soldado tiraõ do Arado.
Quem Ara, e fia, ouro cria.
Quem naõ tem boi, nem vacca, toda a noite Ara.
Naõ ha terra taõ brava que refifta ao Arador, nem Homem taõ manfo, que queira fer mandado.

Arca.

Na Arca aberta o jufto pecca.
Mais vale penhor na Arca, que fiador na Praça.
Na Arca do Avarento, o Diabo jaz dentro.
He fallar com huma arca encourada.

Mi-

Minha Arca cerrada, minha alma sã.

Do Soldado que naõ tem capa, guarda a tua na Arca.

Arma, e Armar.

A Arma, e o alguidar, naõ ſe haõ de empreſtar.

A Arma, com que te defendes, a teu inimigo a naõ empreſtes.

O prudente tudo ha de provar, antes de Armas tomar.

Viſte-te em guerra, e Arma-te em paz.

Naõ tardo mais em Armar-me, que em quanto a briga ſe naõ acaba.

Ninguem venha com engano, que naõ faltará quem lhe Arme o laço.

Quem laço me Armou, nelle cahio.

Arranhar.

Bom amigo he o gato, ſenaõ Arranhaſſe.

Arranhado, quem te Arranhou? outro Arranhado, como eu.

Arredar.

Quem mente, Arrede teſtemunhos.

Quem Arreda azo, Arreda peccado.

Arrefentar.

Entendimento, ha cá de caſta da boca da rapoſa, de quem dizem as velhas, que aquenta, e Arrefenta.

Arreganhar.

Temporã he a caſtanha, que por março Arreganha.

Arrepender.

Comprar, e Arrepender.

Quem ſe detem em dar o que promette, claro eſtá, que ſe Arrepende.

Arrei-

Arroido.

O amigo fingido, conhecello-has no Arroido.
De Arroidos guarte, naõ serás teſtemunha, nem parte.

Arroio.

Sahio do lodo, e cahio no Arroio.

Arteiros.

Dos eſcarmentados ſe fazem os Arteiros.

Arvore.

Quem á boa Arvore ſe chega, boa ſombra o cobre

Aſinha.

Na caſa chea, Aſinha ſe faz a cea.
Aſinha he dito, o que he bem dito.
Quem prego naõ tira, pendura mais Aſinha.
O trampoſo Aſinha engana o cobiçoſo.

Aſno.

Aſno, que tem fome, cardos come.
Aſno morto, cevada ao rabo.
Aſno de muitos, lobos o comem.
Aſno, que entra em defeza alhea, ſahirá carregado de lenha.
Aſno ſeja, quem Aſno vozêa.
Aſno máo, junto de caſa corre ſem páo.
Aſno por lama, o dono o tanja, e pelo pó o dono haja delle dó.
Amor de Aſno entra a couces, e a bocados.
Caminhante cançado ſóbe em Aſno, ſenaõ tem cavallo.
Em Maio deixa a moſca o boi, e toma o Aſno.
Creſces, e aborreces como o filho do Aſno.
Deraõ-lhe miolos de Aſno.
Graõ de milho em boca de Aſno.
Mais quero Aſno, que me leve, que cavallo, que me derrube.

Primeiro voará hum Aſno para o Ceo.
Sopa de mel naõ ſe fez para a boca do Aſno.
Antes morto por ladrões, que couce de Aſno.
Bem ſabe o Aſno em cuja cara roſna.
Brincai com o Aſno, dar-vos-ha na barba com o rabo.
Aſno contente vive eternamente.
Com raiva do Aſno, torna-ſe á albarda.
Em minha alma o deixais, meu he o Aſno.
Em morrer o Aſno, naõ perde o lobo.
Enſaboar a cabeça do Aſno, perda do ſabaõ.
Entre ponto, e ponto, mordedura de Aſno.
Ha hum anno, que morreo o Aſno, e agora lhe cheira o rabo.
Máo recado perdeo o ſeu Aſno.
Quem o Aſno gaba, tal filho lhe naſça.
Abraçou-ſe o Aſno com a amendoeira, e acharaõ-ſe parentes.
Quer queira, quer naõ queira, o Aſno ha de ir á feira.

Aſſaz.

Aſſaz pede, quem bem ſerve.
Aſſaz he de pouco ſaber, quem ſe mata pelo que naõ póde haver.
Aſſaz he pobre, e delgado, quem conta ſeu gado.
Aſſaz caro compra, quem roga.
Aſſaz tem, quem ſe contenta com o que tem.
Aſſaz eſcaço he, quem das palavras tem dó.

Aſſi.

Aſſi ſe faz do eſcudeiro rapaz.
Aſſim anda o Demo ás aveſſas, e o carro com os bois.
Aſſim como fai, fai.
Aſſim como virmos faremos.

Aſſim

Assim como vive o Rei, vivem os vassallos.
Assim se cria o horto, como o porco.
Assim medre meu sogro, como caõ de traz do fogo.
Assi he o marido amarellado, como casa sem telhado.
Segundo o natural de teu filho, Assi lhe dá o conselho.
Assi fedemos, que será, se peixe vendermos.
Como vires a Primavera, Assim pelo al espera.
Como vires o faval, Assim espera o al.
Como canta o Abbade, Assim responde o Sacristaõ.
Como me tangerem, Assi bailarei.

Assombrar.

A mais obriga hum rostro bem Assombrado, que hum Homem armado.
Alma namorada, de pouco he Assombrada.

Assoprar.

Quem tem boca, naõ diga ao outro, Assopra.
Naõ posso ter a boca chea de agoa, e Assoprar ao fogo.
Ha sujeitos, que a mesma fortuna lhe vai Assoprando as palhinhas.

Astroso.

Homem Astroso, barba até o olho.
Quem faz bem ao Astroso, naõ perde parte, senaõ tudo.

Atalhos.

Quem caminha por Atalhos, nunca sabe de sobresaltos.
Tomar Atalhos novos, e deixar caminhos velhos.

Atar.

Naõ Ata, nem desata.

Ati-

Atirar.

Béſteiro torto, Atira aos pés, e dá no roſtro.
Béſteiro máo, aos ſeus Atira.
Fallar ſem cuidar, he Atirar ſem apontar.

Avarento.

Ao Avarento tanto lhe falta o que tem, como o que naõ tem.
O Avarento rico naõ tem parente, nem amigo.
Máo he o rico Avarento, mas peor he o pobre ſoberbo.
Na arca do Avarento o Diabo jaz dentro.
O Avarento por hum real perde cento.
O dinheiro do Avarento duas vezes vai á feira.

Ave.

Ave de caſa mais come do que val.
Ave por Ave, o carneiro ſe voaſſe.

Avelorios.

Sabe vender bem os ſeus Avelorios.

Aventurar.

Quem naõ ſe Aventura, naõ anda a cavallo, nem em mula.
Quem ſe naõ quer Aventurar, naõ paſſe o Mar.
Quem murmura, a muito ſe Aventura.
Quem ſe naõ Aventurou, nem perdeo, nem ganhou.

Aveſſo.

Eſte homem naõ tem Aveſſo, nem direito.

Azeitada.

A ſalada bem ſalgada, pouco vinagre, bem Azeitada.

Azeite.

O Azeite, o vinho, e amigo o mais antigo.
Quem Azeite mede, as mãos unta.

Quem muito mel, ou Azeite tem, nas versas o deita.

Quem Azeite colhe antes de Janeiro, Azeite deixa no madeiro.

Azeite de riba, mel do fundo, vinho do meio.

Bilha de leite, por bilha de Azeite.

Naõ deites Azeite no fogo.

Azeitona.

A Azeitona, e a fortuna, ás vezes muita, e ás vezes nenhuma.

Nem bebas da alagoa, nem comas mais que huma Azeitona.

Huma Azeitona ouro, segunda prata, terceira mata.

Bácoro.

NAÕ quero Bácoro com chocalho.

A cada Bacorinho vem seu S. Martinho.

Bácoro de Janeiro, com seu pai vai ao fumeiro.

Bácoro fiado, bom Inverno, e máo Veraõ.

Bácoro em celeiro, naõ quer parceiro.

Bácoro de meias, naõ he meu.

O Bácoro, e a fome, e o frio fazem grande roido.

A máo Bácoro, boa lande.

Bainhas.

Naõ corta as Bainhas: *diz-se de quem tem pouco saber.*

Naõ cabe na Bainha: *diz-se de quem tem muita presumpçaõ.*

Baldaõ.

Baldaõ de Senhor, é de marido.

Rostro alegre com perdaõ, vingança he do Baldaõ.

Ba-

Banhar.

Banhar-se em agua de flor.

Baraço.

Em casa de ladraõ, naõ lembrar Baraço.

Baralhar.

Boca fechada, tira-me da Baralha.

Naõ bullas Baralhas velhas, nem mettas maõ entre duas pedras.

Barato.

Faze Barato, venderás por cento.

O caro he Barato, e o Barato he caro.

Mercadoria Barata roubo das bolsas.

Mais Barato he só comprado, que o pedido.

Embora vá tal Barato.

Barba.

A Barba cã se entrega á moça louçã.

Antes Barba branca para tua filha, que moço de Barba partida.

Barba de tres cores, Barba de traidores.

De Barba a Barba honra se cata.

Falso por natura, cabello negro, e Barba ruiva.

Homem astroso Barba até o olho.

Queixadas sem Barbas, naõ merecem ser honradas.

Mais honra ha, que a Barba.

Bem sabe o gato, cujas Barbas lambe.

Dia de Barba, semana de porco, anno de cazado.

Ouçaõ de palma naõ o tira toda a Barba.

Na Barba do nescio aprendem todos a rapar.

Nas Barbas do Homem astroso se ensina o barbeiro novo.

Barba remolhada, meia rapada.

Mal vai o fuso, quando a Barba naõ anda em cima.

O Conselheiro com Barba, e as letras com baba.

Barba com dinheiro, honra ao cavalleiro.

Mais val migalha, que pello de Barba.
Fallem Cartas, calem Barbas.
Quando vires arder as Barbas do teu visinho, deita as tuas em remolho.
Morrem Barbas, apparecem Cartas.
Comer á custa da Barba longa.
Nem o official novo, nem o Barbeito velho.
Nas Barbas do Homem astroso, se ensina o Barbeiro novo.
Isso me dá Barbeiro, que odreiro; tudo he tosquiar cabello.
Nem Barbeiro mudo, nem cantor surdo.
O ruim Barbeiro naõ deixa couro, nem cabello.
Desejo de doente, vista de Barbeiro, serviço de mulher.

Barca, e Barco.

Quem falla na Barca, quer ir para a terra; e quem mais mette na Barca, mais faca.
Naõ façaś do queijo Barca, nem do paõ S. Bartholomeu.
A Barca he rota, salve-se quem poder.
Se naõ for nesta Barqueta, hirá em outra, que se calafeta.
Naõ se há de dar com a Barca no monte por qualquer cousa.
Por velho que seja o Barco sempre passa a váo.
Vede-la vai, e vede-la vem, como Barco de Sacavem.

Barriga.

Barriga farta, pé dormente.
Palavras naõ enchem Barriga.

Barris.

Aonde hís? a Evora Monte, fazer Barris.
De cossario a cossario; naõ se perdem mais que os Barris.

Bar-

Fazei vós o Bem, que digo, e naõ o mal, que
faço.
Ao Bem, buscallo, e ao mal, estorvallo
O Bem naõ se conhece senaõ depois, que se
perde.
Onde Bem me vai, tenho pai, e mãi.
Quem Bem está, naõ se levante.
Quem Bem está, e mal escolhe, por mal, que
lhe venha, naõ se anoje.
O' Bem soa, o mal voa.
Por fazer Bem, mal haver.
Quem faz o Bem, e naõ faz o bonete, quanto
faz, tanto perde.
Chega-se o Bem para o Bem, e o mal para
quem o tem.
Quem naõ sabe do mal, naõ sabe do Bem.
Naõ ha mal sem Bem, cata para quem.
Com Bem venhas, se vieres só.
Ha mal, que vem por Bem.
Quem se Bem estrea, Bem lhe venha.
Bem ama, quem nunca se esquece.
Bem parece o rego entre mim, e meu companheiro.
Bem sabe o asno, em cuja casa rosna.
Bem estavas no teu ninho, passaro pinto.
Bem sabe a rola, em que maõ pousa.
Bem canta Martha, depois de farta.
Bem sabe o bom bocado, se naõ custasse caro.
Bem se lambe o gato depois de farto.
Bem come o villaõ, se lho daõ.
Bem canta o Francez, papo molhado.
Bem sei o que digo, quando paõ pido
Deita-te a enfermar, saberás quem te quer Bem,
e quem te quer mal.
Naõ dá quem tem, senaõ quem quer Bem.

Bai-

Bailo Bem, deitais-me do curro.
Bem baila a quem a fortuna faz o ſom.
Bem joga o da pella, mas perde a ella.
Bem haja o pão, que preſta.
Bem comprar, he gentileza, mal comprar, naõ he fraqueza.
Bem eſtamos de roupa, ſe nos naõ molharmos.
Donde eſperança Homem naõ tem, ás vezes lhe vem o Bem.
Bem parece o ladraõ na forca.
Vai-ſe o Bem pára o Bem, e o mal para quem o tem.
Bem parece o dinheiro entre mim, e meu companheiro.
Mais cuſta mal fazer, que Bem fazer.
Bem vai ao Romeiro, ſe lhe eſquece o bordaõ.
Bem perdido he, quem traz o perdido anda.
Bem ſabe o Demo, cujo fragalho rompe.
Bem ſabe a eſpinha, onde finca.
Bem ſabe o fogo, cuja caſa queima.
Bem cego he, quem muito vê por aro de pineira.
Bem ſei, pois meu filho criei.
Bem toucada naõ ha mulher feia.
Bem parece minha comadre, ſe naõ fora aquelle Deos vos ſalve.
Bem cheira a ganancia, donde quer que vem.
Bem criado, e mal fadado.
Bem ſabe mandar, quem ſoube obedecer.
Bem ſabe eſte, onde a bugia tem o rabo.

Beringelas.

Alvoradas á Villa, que Beringelas ha no açougue.

Beſta.

A Beſta comedeira, pedras na cevadeira.

A

A Besta louca, recoveiro maduro.
Arrenego da Besta, que no Inverno tem sesta.
Naõ he regra certa caçar com Besta.
Grande pé, e grande orelha, final de grande Besta.
Besta de andar chaõ, para mim, e para meu irmaõ.
A Besta, que muito anda, nunca falta quem a tanja.
Homem grande, Besta de páo.
Grande carga, fraca Besta, dizem os corvos, nossa he esta.
Ainda que Joaõ Vaz tem Besta, naõ deixaõ de lhe dar na cabeça.
Besta de amigo, rija de armar, e froxa de tiro.

Bezerrinha.

Bezerrinha mança todas as vaccas mamma.
Bezerrinha, que soe mammar, pousa-lhe o padar.

Bicho.

Bom Bicho he fulano, ou fulano he grande Bicho.

Bico.

Quem te fez o Bico, te fez rico.

Bigorna.

Quando fores Bigorna, soffre; e quando malho, malha.

Bilha.

Bilha de leite por Bilha de azeite.

Boca.

Quem tem Boca, vai a Roma.
Da maõ á Boca se perde a sopa.
Quem tem Boca, naõ diga ao outro, assopra.
Naõ posso ter a Boca cheia de agua, e assoprar no fogo.

A

A huma Boca, huma sopa.
Abre a tua bolça, abrirei a minha Boca.
Boca de mel, coração de fel.
Boca, que errou, naõ merece pena, nem que paõ lhe falte.
O mal, que de tua Boca sahe, em teu seio cahe.
A Boca do fraco, esporada de vinho.
Quem má Boca tem, má bostella faz.
Saude come quem naõ tem Boca grande.
Na Boca do discreto, o público he secreto.
Todos fallaõ por huma Boca.
Pela Boca morre o peixe.
Pela Boca se aquenta o forno.
Sois Boca de praga.
Tudo vos succede a pedir de Boca.
Dizer quanto lhe vem á Boca.
Em Boca serrada, naõ entra mosca.
Foi-se-lhe a Boca á verdade.
Boca, que erra, nunca lhe paõ falleça.
Boca que diz sim, diz naõ.
Boca fechada, tira-me de baralha.
Cerra a Boca, e coze o sizo.
Chora á Boca fechada, e naõ dês conta a quem lhe naõ dá nada.

Bocado.

Bem sabe o bom Bocado, se naõ custasse caro.

Bocejo.

Bocejo longo, fome, ou somno.

Boceta.

Ter alguem n'uma Boceta.

Bochecha.

Desfaço as suas sentenças com huma Bochecha de agua.

Boda.

Quem se naõ roga, naõ lhe vaõ á Boda.

A

Á Boda do ferreiro, cada hum com ſeu dinheiro.
A Boda, nem bautizado naõ vás ſem ſer convidado.
Ainda agora comem o paõ da Boda.
A magra baila na Boba, e naõ a gorda.
De taes Bodas, taes tortas.
Naõ ha voda, ſem torna Voda.
Nem Boda ſem conto, nem morte ſem pranto.
Tomai lá o que vos vem da Boda.
Quem ſe anoja na Boda, perde-a toda.
Na Boda dos pobres, tudo ſaõ vozes.
As mais feas, que todas, humas a outras fazem as Bodas.

Bóde.

Beijo-te Bóde, porque has de ſer odre.

Bófes.

Tem máos Bófes.

Bolonio.

He hum Bolonio.

Bolſa.

Bolſa ſem dinheiro, chama-lhe couro.
Quem tem quatro, e gaſta ſinco, naõ ha miſter Bolſa, nem bolſinho.
Quem paõ, e vinho compra, moſtra a Bolſa.
Abre tua Bolſa, abrirei a minha boca.
Por dar eſmola, nunca falta a Bolſa.
Quem tem doença abra a Bolſa, e tenha paciencia.
Cheire-me a Bolſa, fecha-me a boca.
Fazei primeiro conta com a Bolſa.
Bolſa vaſia, e caſa acabada, faz o Homem ſezudo, mas tarde.
Caminho de Roma, nem mula manca, nem Bolſa vaſia.

Bom

[illegible], e Boa.

Do Bom, tudo, do ruim, nada.
Do Bom, sem penhor; e do máo, nenhum penhor, nem fiador.
Em Bons dias, Boas obras.
Todos queriamos ser Bons, e alcança-no-lo os menos.
Bons, e máos mantem Cidade.
O Bom Homem goza o fruto.
O Bom por si se gaba.
O Bom soffre, que o máo naõ póde.
O grande junto ao pequeno fica maior, e o Bom junto do máo fica melhor.
De Boa casa, boa braza.
Bom he o que Deos dá.
Boa parte em máo sugeito.
Bons costumes, e muito dinheiro faráõ a meu filho cavalleiro.
O Bom vinho escusa pregaõ.
O Bom vinho, a venda traz comsigo.
O Bom mosto sahe ao rosto.
Naõ he Bom o mosto, colhido em Agosto.
Quando naõ chove em Fevereiro, naõ ha Bom [illegible], nem Bom centeio.
Amigo do Bom tempo, muda-se com o vento.
[illegible] amigo, com teu paõ, e com teu vinho.
[illegible] hum Bom amigo, que teu parente, nem primo.
[illegible] amo a sabor, se queres ser Bom [illegible].
[illegible] Bom bocado para a boca do asno.
[illegible] Boas saõ, se assim fosse o coraçaõ.
[illegible] fama, faze o que quizeres.
[illegible] de dous, companhia de Bons.

De

De ruim ninho sahe Bom passarinho.
Faze boa farinha, e naõ toque bozina.
De Bons propositos está o Inferno cheio, e o Ceo de Boas obras.
Caõ azeiteiro, nunca Bom coelheiro.
De má mata, nunca Boa caça.
Castiga o Bom, melhorará; castiga o máo, peorará.
A Boa maõ do rocim faz cavallo; e a ruim do cavallo faz rocim.
A Bom cavallo, espora; e ao bom escravo, açoute.
Bom caõ de caça, até á morte dá ao rabo.
Cresce o ouro bem batido, como a mulher com Bom marido.
De Bons, e de melhores, á minha filha venhaõ.
Em quanto fui sogra, nunca tive Boa nora.
Em quanto fui nora, nunca tive Boa sogra.
Bom de convidar, máo de fartar.
Bom comer, traz máo comer.
Nunca Boa olha com agraço.
Quem Bom, e máo naõ póde soffrer, a grande honra naõ póde vir ter.
Se queres ter Bom moço, antes que nasça, o busca.
A Bom dia abre a porta, e ao máo te apparelha.
Ao Bom pagador naõ doe o penhor.
Boas saõ mangas depois de festa.
Bom he saber, que paõ te ha de manter.
Bom he hum paõ com dous pedaços.
Do Bom logo, Bom fogo.
Em máo anno, e em Bom anno, aveza bem teu papo.
O Bom ganhar, faz o Bom gastar.

O Bom dia, mete-o em casa.
O Bom visinho faz o Homem desapercebido.
O Bom Pai, ame-se, e o máo soffra-se.
O Bom pagador, he herdeiro no alheio.
O Bom pagador naõ arreceia pena.
Para o Bem pede, para o mal deseja.
Quem he Bom de contentar, menos tem que chorar.
Boa he a tardança, que assegura.
Filho bastardo, ou muito Bom, ou muito velhaco.
O filho do Bom, passa o máo, e passa o Bom.
O filho do máo, quando sabe Bom, he razoado.
O filho do Bom vá, até que bem lhe vá.
Bacoro fiado, Bom Inverno, e máo Veraõ.
De rabo de porco, nunca Bom virote:
Naõ he bom fugir em soccos.
Quem sempre olha o derradeiro, nunca commette Bom feito.
Naõ he Boa a falla, que todos naõ entendem.
O moço de Bom juizo, quando velho, he advinho.
Boa conta, má conta, tudo he conta.
Boa meza, máo testamento.
Ao Bom darás, e do máo te affastarás.
Bom amigo he o gato, senaõ arranhasse.
Debaixo do Bom saio está o Homem máo.
O máo ao Bom anoja, que o máo naõ ousa.
A Bom correr, ou máo comer, tres vezes beber.
A Bom, bocado grande.
As Boas novas, a todo o tempo, e as más pela manhã.
[illegible] a Truta, Bom o Salmaõ, Bom he Sa- [illegible] quando he de sazaõ.

O

O que he Bom para o ventre, he máo para o dente.
Pouco mal, e Bom gemido.
A Mulher Boa, parto he que muito soa.
Aquella he Boa, e honrada, que está viuva sepultada.
Cresce a Mulher com Bom marido, como o ouro bem batido.
O Bom panno na arca se vende.
Bom principio, he ametade.
O Bom apparelho faz o Bom Official.
Com Bom Sol se estende o caracol.
A Bom pedidor, Bom tenedor.
A Bom dizidor, Bom ouvidor.
A Bom entendedor, poucas palavras.
Bom saber he calar, até ser tempo de fallar.
Bom coraçaõ quebranta má ventura.
Do traidor farás leal com Bom fallar.
De hum Homem nescio, ás vezes Bom conselho.
Prata he o Bom fallar, ouro he o Bom callar.
Se queres Bom conselho, pede-o ao velho.
Se queres ser Bom Juiz, ouve o que cada hum diz.
Boa he a cozinha, onde ha carne.
A sciencia he loucura, se o sizo a naõ cura.
A Boa ventura, com outra dura.
A Boa ventura de huns ajuda aos outros.
Desleal, e Bom servidor, virás a ser Senhor.
Dormirei, Boas novas acharei.
Se queres Bom cabaço, semea-o em Março.
Bom he ter Pai, e Mãi, mas o comer rapa tudo.
Boa parte em máo sujeito.

Bo-

Boquitorto.

Ruim thesoura faz a meu marido Boquitorto.

Bordaõ.

Máo he o Romeiro, que diz mal de seu Bordaõ.

Bem vai ao Romeiro, se lhe esquece o Bordaõ.

Mudança de tempos, Bordaõ de nescios.

Borracha.

Naõ he tacha beber por Borracha, quando naõ ha taça.

Borracha vasia, naõ tira secura.

Naõ me contenta nada, moça com leite, nem Borracha com agua.

Naõ vás sem Borracha caminho, e quando a levares, naõ seja sem vinho.

Boys, ou Bois.

Quem naõ tem Boys, ou semea antes, ou depois.

Quem naõ tem Boy, nem vacca, toda a noite ara.

Quem tem casal de renda, semente de meias, Boys de aluguer, quer o que Deos naõ quer.

Quem tudo contou, com Boys naõ arou.

Quem semea em caminho, cança os Boys, e perde o trigo.

Quem seu carro unta, seus Boys ajuda.

O Boy grava pelo arado, mas a mal de seu grado.

A Boy velho naõ cates abrigo.

A Boy velho, chocalho novo.

[illegible] pelo corno, e ao Homem pela palavra.

[illegible], que naõ come com os Boys, ou co[illegible] antes, ou comerá depois.

[illegible]o nunca tem fastio.

[illegible] delambe-se todo.

Boy

Boy velho, rego direito.
Boy máo em corno cresce.
Boy que me escornou, em boa parte me deitou.
De pequeno verás, que Boy terás.
Deixa ao Boy mijar, e farta-o de arar.
Discreto, como os Boys de João Affonso, que fogem da relva para a herva.
Mais come o Boy de huma lambida, que a ovelha em todo o dia.
Mal vai á Corte, onde o Boy velho naõ tosse.
Naõ ha Boy cançado, nem cantor bem medrado.
O Boy bravo, mudando a terra, he mudado.
O Boy bravo na terra alheia se faz manço.
O Boy da tua vacca, o moço da tua braga.
O Boy, e o Leitaõ em Janeiro criaõ tinha.
O ruim Boy folgado se descorna.
Aonde hirá o Boy, que naõ lavre, pois que sabe?
De Boy manço, me guarde a mim Deos; do bravo eu me guardarei.
Vai buscar pé de Boy.
A geira de Maio val os Boys, e o carro, e de Julho val os Boys, e o jugo.
Por Santa Eria toma os Boys, e semea.

Braçadas

O mal entra ás Braçadas, e sahe ás polegadas.

Braços.

A obra pagada, Braços quebrados.
Naõ dês a todos a torcer teu Braço.
Cada hum despende, como seu Braço se estende.
Dita alcança, que naõ Braço longo.
O Braço de Rei, e a lança, longe alcança.

Bradar.

Quando os Enfermos Bradaõ, os Medicos ganhaõ.

Bra-

Bragas.

A más fadas, más Bragas.

A quem naõ traz Bragas, as costuras o mataõ.

Quem as Bragas naõ ha em douto, as costuras lhe fazem nojo.

Branco.

Todo o Branco naõ he farinha.

Antes de mil annos, todos seremos Brancos.

Bravo.

O meu dinheiro, que he manso, naõ o quero fazer Bravo, (*dizem os Alem-Tejões dos que naõ querem emprestar dinheiro.*)

Braza.

Chegar a Braza á sua sardinha.

Braza deita no seio quem se honra com erro alheio.

Bugalhos.

Fallaõ em alhos, responde em Bugalhos.

Buraco.

O Buraco chama o ladraõ.

Recebido o damno, tapa o Buraco.

Acolhi o rato no meu Buraco.

Depressa se toma o rato, que só sabe hum Buraco.

Burel.

Mais val palmo de panno, que pedaço de Burel.

Burra, e Burro.

À Burra velha, cilha amarella.

A Burra de villaõ, mula he de Veraõ.

Burra velha, de longe aventa as pégas.

De noite á candea, a Burra parece donzella.

Quem sua Burra mal pea, nunca a veja.

Já a Burra jaz no pó.

Cada feira val menos, como o Burro de Vicente.

Fulano ha de dar bom Burro ao dizimo, (*para nada presta.*)

Cá

CÁ me entendo.

Cãas.

A Cãas honradas, naõ ha portas fechadas.

Cabaça.

Tanto anda a linhaça, até que vai á Cabaça.
Nem no Inverno sem cópos, nem no Veraõ sem Cabaça.
Ainda naõ está na Cabaça, já he vinagre.
Queres bom Cabaço, semea-o em Março.

Cabeça.

Naõ te mettas em contenda, naõ te quebraráõ a Cabeça.
A Cabeça com comer endireita.
A dor de Cabeça minha, e as vaccas nossas.
Quebras-me a Cabeça, untas-me o casco.
Tal Cabeça, tal sizo.
Ditoso de quem experimenta em Cabeça alheia.
Isto vos ha de dar na Cabeça.
Nunca lavei Cabeça, que me naõ sahisse tinhosa.
Naõ nos doa a Cabeça até lá.
Quem naõ tem Cabeça, naõ ha mister carapuça.
Quem em pedra duas vezes tropeça, naõ he muito quebrar a Cabeça.
Quantas Cabeças, tantas carapuças.
Naõ sejais forneira, se tendes Cabeça de manteiga.
Ensaboar a Cabeça do asno, perda do sabaõ.
A Cabeça do velugo, come o sesudo, e da boga dá a sua sogra.

Quem

Quem pedra para çima deita, cahe-lhe na Cabeça.

Se queres enfermar, lava a Cabeça, e vai-te deitar.

O mulato sempre parece asno, quer na Cabeça, quer no rabo.

Preguiça naõ lava a Cabeça, e se a lava, naõ a penteia.

A quem tem Cabeça, naõ lhe falta carapuça.

Boa he a fazenda, quando naõ sóbe á Cabeça.

Com Cabeça de lobo, ganha o raposo.

Escarmentar em Cabeça alheia.

Ainda que Joaõ Vaz tem besta, naõ deixaõ de lhe dar na Cabeça.

Cabeçal.

Embora vás mal, onde te poem bom Cabeçal.

Mal sobre mal, pedra por Cabeçal.

Cabeceira.

Em meza redonda naõ ha Cabeceira.

Naõ está fóra de canceira, quem os pés muda para a Cabeceira.

Cabello.

Mal alheio peza como hum Cabello.

Naõ quero gabaõ, se me ha de encher de Cabellos.

Muitas mãos, e poucos Cabellos azinha saõ depennados.

Cabellos, e cantar naõ fazem bom enxoval.

Mais vale velha com dinheiro, que moça com Cabello.

Madrinha fazei o topete, e ullo Cabello.

Cabra.

A ovelha louçã disse á Cabra, dá-me a lã.

Anda a Cabra de roça em roça, como o bocejo de boca em boca.

Cabra de mocha deo na outra.
Cabra manca naõ tem sésta.
Cabra vai pela vinha, por onde vai a mãi, vai a filha.
Donde sahio a Cabra, entra o Cordeiro?
Quem Cabra ha, bem pagará.
Quem tem Cabra, esse a mamma.
A Cabra de minha visinha, mais leite dá que a minha.
Quem Cabritos vende, e Cabras naõ tem, donde lhe vem?
Saltou a Cabra na vinhá, tambem saltará sua filha.
Toma a Cabra a silva, e a Porca a pocilga.

Cabrito.

Naõ he Cabrito para o mesquinho.
O Cabrito de hum mez, o queijo de tres.
Quem Cabritos vende, e cabras naõ tem, donde lhe vem.

Caça.

De má mata nunca boa Caça.
Quem quizer Caça, vá á Praça.
Porfia mata Caça.
Nem moça boa na Praça, nem Homem rico por Caça.
Ir á guerra, nem Caçar, naõ se deve aconselhar.
Naõ he regra certa, Caçar com besta.
Se Caçares, naõ te gabes, e se naõ Caçares, naõ te enfades.
Caça, guerra, e amores, por hum prazer muitas dores.
Andar como foráõ morto á Caça.
Bom caõ de Caça, até á morte dá ao rabo.

Caçador.

Á porta de Caçador nunca grande monturo.
Mal haja o Caçador doudo, que gasta a vida com hum passaro.
Mentiras de Caçadores saõ as maiores.
Sede de Caçador, e fome de Pescador.

Cada.

Cada formiga tem sua ira.
Cada cabello faz sua sombra na Terra.
Cada mosca faz sua sombra.
Cada Terra com seu costume.
Cada bolfarinheiro louva seus alfinetes.
Cada ovelha com sua parelha.
Cada carneiro por seu pé pende.
Cada dia peixe, amarga o caldo.
Cada cousa a seu tempo.
Cada cuba cheira ao vinho, que tem.
Cada feira val menos, como burro de Vicente.
Cada Porco tem seu S. Martinho.
Cada dia tres, e quatro, chegarás ao fundo do sacco.

Cada hum.

Cada hum dança, como tem os amigos na sala.
Cada hum canta como tem graça, e casa como tem ventura.
Cada hum falla como quem he.
Cada hum sente o seu.
Cada hum trate de si, e deixe os outros.
Cada hum sente o frio, cómo anda vestido.
Cada hum se contente com o que Deos lhe dá.
Cada hum estenda a perna, aonde tem a cuberta.
Cada hum despende, como seu braço se estende.
Cada hum veja o paõ, que lhe ha de abastar.
Cada hum diz da feira, como lhe vai nella.

Ca-

Cada hum acode aonde lhe mais doe.
Cada hum faz no que ſabe.
Cada hum chega a braza á ſua ſardinha.
Cada hum folga com o ſeu igual.
Cada hum faz como quem he.
Cada hum falla do que trata.
Cada hum falla da feſta, como lhe vai nella.
Cada hum falla, como quem he.
Cada hum em ſua caſa he Rei.
Cada hum colhe, como ſemea.
Cada hum como ſe amanha.
Cento de hum ventre, Cada hum de ſua mente.

Cada qual.

Cada qual com ſeu igual.
Cada qual em ſeu officio.
Cada qual he ſenhor de ſua vontade.
Cada qual ſabe para ſeu proveito.
Cada qual ſente o ſeu mal.
Cada qual com ſeu pedaço de máo caminho.

Cal.

Eſte negocio he de pedra, e Cal.

Calar.

Fallem cartas, Calem barbas.
Ao bom Calar, chamaõ ſanto.
Quem Cala, vence.
Quem Cala, conſente.
Mais val Calar, que mal fallar.
O parvo he Calado, por ſabio he reputado.
Calar, cobrar pela Terra, e pelo Már.
Bom ſaber he Calar, até ſer tempo de fallar.
A Mulher de bondade, outrem falle, e ella Cale.
Sê a moça for louca, andem as mãos, e Cale a boca.
Prata he o bom fallar, ouro he o bom Calar.

Cal-

Caldeira.

Caldeira de Pedro Botelho, (*toma-se pelo Inferno.*

Caldeiradas.

Em cada casa comem favas, e na nossa ás Caldeiradas.

Caldo.

De Caldo requentado, nunca bom bocado.

Prova teu Caldo, naõ perderás teu paõ.

Caldo de nabos, nem o queiras, nem o dês a teus criados.

Caldo de raposa, frio, e queima.

Come Caldo, vive em alto, anda quente, viverás longamente.

Cama.

Cama de chaõ, Cama de caõ.

Se queres boa fama, naõ te tome Sol na Cama.

Deita-te em tua Cama, cuida em tua casa.

Naõ haja dó de quem tem muita ropa, e faz má Cama.

Caminhar.

Caminha pela estrada, acharás pousada.

O que Caminha a cavallo, vive pouco, e o que anda a pé, contaõ por morto.

Quem Caminha por atalhos, nunca sahe de sobresaltos.

Caminho.

Fazer de hum Caminho dous mandados.

Cuidado anda Caminho, que naõ moço fraldado.

Em Caminho Francez, vende-se gato por rez.

O Caminho naõ tem prazo.

Naõ vás sem borracha Caminho, e quando a levares, naõ seja sem vinho.

Quando fores de Caminho, naõ digas mal de teu inimigo.

Paõ,

Paõ, e vinho anda Caminho, que naõ moço garrido.
Todos os Caminhos vaõ ter á ponte, quando o Rio vai de monte a monte.
Solas, e vinho andaõ Caminho.
Pés, e mãos Caminho andaõ.
Quem embica, e naõ cahe, Caminho adianta.
Tomar atalhos novos, e deixar Caminho velho.

Camisa.

A Mulher que pouco fia, sempre faz ruim Camisa.
Quem naõ tem mais de huma Camisa, cada Sabbado tem máo dia.
Naõ se fia, nem da Camisa, que traz vestida.
Começado, e acabado, como Camisa de enforcado.
Saude he a que joga, que naõ Camisa nova.
Mãi velha, e Camisa rota naõ deshonra.
Mãi, e filha vestem huma Camisa.

Canceira.

A quem tem Mulher formosa, castello em fronteira, vinha na carreira, naõ lhe falta Canceira.

Candea.

De pequena Candea, grande fogueira.
O Ignorante, e a Candea a si queima, e outros allumeia.
Alegria certa, Candea morta.
Meia vida he a Candea, e o vinho he outra meia.
Naõ ha santidade sem Candea.
Quem pede para a Candea, nunca se deita sem cea.
Abafou-me na almotolia de noite a Candea.

O

O trigo, e a tea á Candea.
Alegria secreta, Candea morta.
De noite á Candea a burra parece donzella.

Cantar.

Quem mal Canta bem razoa.
Como Canta o Abbade, assim responde o Sancristaõ.
Quem Canta, seus males espanta.
Cantar mal, e aporfiar.
Canta Marta depois de farta.
Conhecerás a loucura em Cantar, e jogar, e correr a mula.
Muito trigo tem meu Pai em hum Cantaro.

Caõ.

Caõ, que lobos mata, lobos o mataõ.
Dous lobos a hum Caõ, bem o comeráõ.
Ao Caõ, e ao palreiro, deixa-os no sendeiro.
Guarte de Caõ prezo, e de moço Gallego.
Aborrece-me como Caõ morto.
Espertar o Caõ, que dorme, ou quem acordar o Caõ dormindo, vende a paz, e compra ruido.
A grande Caõ, grande osso.
A hora má, naõ ladraõ Cães.
Amor de Mulher, e festa de Caõ, só attentaõ para a maõ.
Caõ, que naõ ladra, guarda delle.
Caõ, que muito lambe, tira sangue.
Ladre-me o Caõ, naõ me morda.
Mal ladra o Caõ, quando ladra de medo.
Caõ, que muito ladra, nunca bom para a caça.
Na boca do Caõ naõ busques o paõ, nem no focinho da Cadella a manteiga.
Nunca falta hum Caõ, que vos ladre.
O Caõ com raiva de seu dono trava.

O

O Caõ no osso, a cadella no lombo.
O Caõ velho, quando ladra dá conselho.
Caõ de palheiro nem come, nem deixa comer.
Caõ, que muito ladra, pouco morde.
Qual he o Caõ, tal he o dono.
Quem com Cães se lança, com pulgas se levanta.
Bom Caõ de caça, até á morte dá ao rabo.
Caõ azeiteiro, nunca bom coelheiró.
Naõ crie Caõ, que lhe naõ sobeja paõ.
Bole o rabo o Caõ, naõ por ti, senaõ pelo paõ
Casa, em que naõ ha Caõ, nem gato, he casa de Velhaco.
Perdido he o gado, onde naõ ha Caõ, que ladre.
Ou para Homem, ou para Caõ, leva a tua espada na maõ.
Muitos Cães entraõ no moinho, mal pelo que achaõ dentro.
A Caõ mordido todos o mordem.
Quem o seu Caõ quer matar, raiva lhe poem nome.
Mettes os Cães na mouta, e arredas-te para fóra.

Capaõ.

Do Capaõ a perna, da gallinha a titella.
Capaõ de oito mezes, para a meza de Reis.
A Viuva, e o Capaõ quanto comem, assim o daõ.

Capellaõ.

A máo Capellaõ, máo Sancristaõ.

Capello.

Capello sobre Capello, nunca o veste o máo mancebo.

Em

Em Janeiro ſete Capellos, e hum ſombreiro.
Naõ o quero, naõ o quero, deita-mo neſte Capello.
Ao máo vento, volve-lhe o Capello.

Cara.

Boa Cara, e má boſe.
Cara de Paſcoa, Cara alegre.
Conheço-lhe na Cara o mal, que me quer.

Carambola.

Viva o Maio Carambola, que elle vai jugando a bola. (*Anexim pueril.*)

Carapuças.

Quantas cabeças, tantas Carapuças.

Carga.

Grande Carga leva a carreta, maior a leva o dono della.
Grande Carga, fraca beſta, dizem os córvos, noſſa he eſta.
A Carga bem ſe leva, a ſobrecarga cauſa a quéda.

Carne.

Carne magra de porco gordo.
Carne mal lograda, cozida, entaõ aſſada.
Carne de peito, ſem proveito.
Carne nova de vacca velha.
Carne de acem, he pouca, e ſabe bem, mas naõ he para quem filhos tem.
Carne Carne cria.
Carne de perna tira do roſto a ruga.
Paõ de hoje, Carne de hontem, vinho de outro Veraõ fazem o Homem ſaõ.
Quem come a Carne, roa o oſſo.
He má Carne.
Carne, que baſte, vinho, que farte, paõ, que ſobre.

Car-

Carne ſem oſſo, proveito ſem trabalho.
Á Carne de lobo dente de caõ.
Quem ſe levanta tarde, nem ouve Miſſa, nem toma Carne.

Carneiro.

Ave por ave, o Carneiro ſe voaſſe.
A Carneiro capado naõ apalpes o rabo.
Cada Carneiro por ſeu pé pende.
Farto eſtá o Carneiro, quando marra com o companheiro.
De manhã em manhã perde o Carneiro a lã.
Tantos morrem de Carneiros, como de cordeiros.
Tens vontade de morrer, cea Carneiro aſſado, e deixa-te adormecer.
Furtar o Carneiro, e dar os pés por amor de Deos.
A peſcada de Janeiro val Carneiro.
Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, e o Carneiro.
Demandar ſete pés ao Carneiro.

Carpinteiro.

Pelo mal do Ferreiro, mataõ o Carpinteiro.
Quando o Carpinteiro tem madeira que lavrar, e a Mulher paõ que amaſſar, naõ lhe falta paõ que comer, nem lenha que queimar.

Carro.

Carro, que canta, a ſeu dono avança.
Quem ſeu Carro unta, ſeus bois ajuda.
Máo de Carro, peor de arado.
O Carro entornado, todos daõ de maõ.
Quem caminha em Carro, nem vai a pé, nem a cavallo.

Cartas.

Morrem barbas, apparecem Cartas.

Car-

Carvaõ.

Nem Carvaõ, nem lenha compres, quando gea.

Nem compres do ladraõ, nem faças fogo de Carvaõ.

Todo se converteo em Carvaõ (*fallando de huma cousa que se malogra.*)

Carvoeiro.

Como sacco de Carvoeiro, máo de fóra, peor de dentro.

Negro he o Carvoeiro, branco he o seu dinheiro.

Casa.

Casa, vinha, potro, faça-o outro.

Casa, em que naõ ha caõ, nem gato, he Casa de Velhaco.

Casa de Pai, vinha de Avô.

Casa de Terra, Cavallo de Erva, Amigo de palavra, tudo he nada.

Casas, em que caibas, vinho quanto bebas, terras quantas vejas.

Casas na Praça, as hombreiras tem de prata.

Casa hospedada, bem comida, pouco honrada.

Casa varrida, e meza posta, hospedes espera.

Comprar em feira, vender em Casa.

Deixa a tua Casa, e vem-te à minha, terás negro dia.

Deita-te em tua cama, e cuida em tua Casa.

Depois de Casa feita, a deixa.

De trigo, e de avea, minha Casa cheia.

Ditosa Casa, donde hum só gasta.

Em Casa de Cavalheiro, vacca, e carneiro.

Em Casa do sezudo, se faz o paõ miudo.

Em huma hora cahe a Casa, que naõ cada dia.

Em Casa do mesquinho, mais póde a Mulher, que o Marido.

Mal

Mal vai á Casa, aonde a roca manda á espada.
Melhor he curar goteira, que Casa inteira.
Minha Casa, e meu lar cem soldos val, e estimou-se mal, porque mais val.
Melhor he huma Casa na Villa, que duas no arrabalde.
Na Casa cheia, asinha se faz a cea.
Na Casa, aonde naõ ha paõ, todos peleijaõ, nenhum tem razaõ.
Naõ mettas em tua Casa, quem dous olhos haja, senaõ trigo, e cevada.
Nem em tua Casa galgo, nem á tua porta Fidalgo.
Qual he elle, tal casa mantem.
De gallinhas, e más fadas se enchem as Casas.
O Homem na Praça, e a Mulher em Casa.
Queimada a Casa, acode com agua.
De boa Casa, boa braza.
De Casa do gato, naõ vai o rato farto.
Quem faz a Casa na Praça, huns dizem, que he alta, outros, que he baixa.
Estar como villaõ em Casa de seu sogro.
Em sua Casa, cada qual he Rei.

Casar.

Casar, casar, soa bem, e sabe mal.
Casar, casar, quer bem, quer mal.
Casar, casar, e que do governo.
Casar, e comprar, cada hum com seu igual.
Casar-me quero, terei o olho da panella, e assentar-me-hei primeiro.
Casarás, e amançarás.
Casareis, e em mantens alvos comereis.
Casa-te, e verás perder o sono, e nunca dormirás.
Casa o filho quando quizeres, e a filha quando *puderes.*

Ca-

Cada hum canta, como tem graça, e Casa como tem ventura.
Com cousa velha, nem te Cases, nem te alfaies.
Com teu visinho Casarás teu filho, e beberás teu vinho.
Quem Casa com mulher rica, e fea, tem ruim cama, e boa meza.
Quem longe vai Casar, ou vai enganado, ou vai enganar.
Quem naõ tem sogra, nem cunhada he bem Casada.
Quem tarde Casa, mal Casa.
Seja Maria bem Casada, e a outra haja má fada.
Se queres bem Casar, Casa com teu igual.
A filha Casada, sahem-lhe genros.
Antes que Cases, vê o que fazes, porque naõ he nó, que desates.
Com verdade, e com mentira Casou a velha sua filha.
Ao velho recem Casado resar-lhe por finado.
A quem faz Casa, ou se casa, a bolsa lhe fica rasa.
Naõ compres mula manca, cuidando que ha de sarar, nem Cases com Mulher má, cuidando que se ha de emendar.
De dia em dia Casarás Maria.
Em Janeiro te Casa companheiro.
Moça com velho Casada, como velha se trata.
Nem de Menina te ajuda, nem Cases com Viuva.
O filho de tua visinha, tira-lhe o ranho, e casa-o com tua filha.
O Homem rico, com a fama Casa seu filho.
Para mal Casar, mais val nunca Casar.
Por cobiça de florim, naõ te Cases com ruim.

Por

Por affeiçaõ te Casaſtes, a trabalho te entregaſte.

Por casa, nem por vinha naõ Cases com Mulher parida.

Quem Casa sua filha, depennado fica.

Quem Casa por amores, máos dias, e peores noites.

Caſcalho.

Nem vinha em baixo, nem trigo em Caſcalho.

Caſco.

Depois de eſcalavrado, untar o Caſco.

Quebrar-me a cabeça, untar-me o Caſco.

Caſtanha.

Temporã he a Caſtanha, que por Março arreganha.

A Caſtanha, e o vesugo em Fevereiro naõ tem çumo.

Caſtigar.

Caſtiga o bom, melhorará, Caſtiga o máo, peorará.

Caſtigar velha, e eſpulgar caõ, duas doudices saõ.

Caſtigo de velha, nunca fez móſſa.

Caſtigo de dura, huma no cravo, outro na ferradura.

O Caſtigo faz ao doudo ter siso.

Quando vem ao soberbo o Caſtigo, vem-lhe mais rijo.

Quem a hum Caſtiga, a cento fuſtiga.

Quem mal vive, por onde pecca, por hi se Caſtiga.

Com vento alimpaõ o trigo, e os vicios com Caſtigo.

Bento he o Veraõ, que por si se Caſtiga, e por outrem naõ.

Ca-

Cavallo.

Cavallo corrente, sepultura aberta.
Cavallo, que ha de ir á guerra, nem corra lobo, nem o abane egoa.
Cavallo ruço corre o molle, e o duro.
Cavallo rusilho, ou ditoso, ou mofino.
Cavallo alazaõ muitos o querem, e poucos o haõ.
Cavallo rifador, e odre de bom vinho pouco se lograõ.
Cavallo fouveiro, á porta do Alveitar, ou de hum Cavalleiro.
Cavallo, que voa, naõ quer espóra.
Cavallo formoso de potro sarnoso.
Cavallo galgaz corre á carreira.
A boa maõ do rocim faz Cavallo, e a roim do Cavallo faz rocim.
A Cavallo novo, Cavalleiro velho.
A Cavallo roedor, cabestro curto.
A Cavallo dado, naõ olhes o dente.
A mula com affago, o Cavallo com castigo.
Ao bom Cavallo espera, e a bom escravo açouta.
Arrenego do Cavallo, que se enfrea pelo rosto.
Ata curto, [illegible]ensa largo, ferra baixo, terás Cavallo.
Cabresto de Cavallo naõ enfrea boi.
De huma pancada naõ se derruba o Cavallo.
Eu, e o máo Cavallo, ambos temos hum cuidado.
Andar no Cavallo dos Frades.
Mais val roim Cavallo, que ter asno.
O Cavallo alimpa a egoa.
O [illegible] penso do Cavallo, he penso de seu
[illegible]
O [illegible] do amo engorda o Cavallo.

O rocim em Maio, torna-se Cavallo.
Prado faz Cavallo, e naõ montez largo.
Quem compra Cavallo, compra cuidado.
Quem quer Cavallo sem tacha, sem elle se acha.
Seja ruço o Cavallo, e seja qualquer.

Cavalleiro.

Mais abranda o dinheiro, que palavras de Cavalleiro.
Em casa de Cavalleiro, vacca, e carneiro.
Hontem vaqueiro, hoje Cavalleiro.
Por hum cravo se perde hum Cavallo; por hum cavallo hum Cavalleiro, por hum Cavalleiro hum Exercito.
Barba com dinheiro, honra ao Cavalleiro.
Queijo, paõ, e pero, comer de Cavalleiro.
Pela ponte do madeiro passa o doudo Cavalleiro.
Fazer de huma pulga hum Cavalleiro armado.
Bons costumes, e muito dinheiro, faráõ a teu filho Cavalleiro.
Cavallo fouveiro, á pórta do Alveitar, ou de bom Cavalleiro.
O mez de Janeiro, como bom Cavalleiro, assim acaba, como a entrada.
Conta feita, mula morta, Cavalleiro, andai a pé.
A Dama de monte, Cavalleiro de Corte.
Almocreve Cavalleiro, naõ ganhadeiro.

Cautela.

Com huma Cautela, outra se quebra.
A grandes Cautelas, maiores.
A muitas Cautelas, damno naõ causa.
Senaõ fores casta, sê Cauta.
Dai-me Mãi Acautelada, dar-vos hei filha guardada.

Cea.

Cea.

Quem a maõ alhea espera, mal janta, e peor Cea.

Se mal jantas, peor Ceas, mingoante as carnes, crescentes as vèas.

Quem bem quizer Cear, a sua casa o vá buscar.

A quem has de dar de Cear, naõ te doa darlhe de merendar.

Quem Cea, e se vai deitar, má noite ha de passar.

Sobre comer dormir, sobre Cear passos dar.

Duas Ceas más em hum ventre cabem.

Mais quer a Cea, que toalha secca.

Negra he a Cea em casa alheia.

Vesperas de Aldea, poem a meza, e Cea.

A boa Cea ante tempo se enxerga.

A fome [illegible] me faz prover minha Cea.

Por fazenda alheia ninguem perca a Cea.

A guerra, e a Cea, começando se atea.

Quem pede para a candea, nunca se deita sem Cea.

Mais matou a Cea, que sarou Avicena.

Quem se deita sem Cea, toda a noite devanea.

Cebolinha.

Metter-se como Cebolinha em restea.

Cedo.

Quem Cedo se determina, Cedo se arrenega.

[illegible] tarde, e cear Cedo, tiraõ a merenda de [illegible]o.

[illegible] Cedo engordar, come com fome, [illegible] de vagar.

[illegible], gasta-o Cedo, e havendo tua [illegible]cido, dá-lhe marido.

[illegible] quer vingar, Cedo quer acabar.

Naõ ha ſegredo, que tarde, ou Cedo naõ ſeja deſcuberto.
Filho tardio, fica orfaõ Cedo.
Deita-te tarde, levanta-te Cedo, verás teu mal, e o alheio.
Donde tiraõ, e naõ poem, Cedo chegaõ ao fundo.
Ao porco, e ao genro, moſtra-lhe a caſa, virá Cedo.
Sol de Inverno ſahe tarde, e poem-ſe Cedo.

Cegar.

Antes Cegues, que mal vejas.
Comer ſem beber, Cegar, e naõ ver.
Sonhava o Cego, que via.
Naõ ha Cego, que ſe veja, nem torto, que ſe conheça.
Na terra dos Cegos, o torto he rei.
Bem Cego he, quem muito vê por aro de pineira.

Celleiro.

Abril frio, e molhado, enche o Celleiro, e farta o gado.
De flor de Janeiro, ninguem enche o Celleiro.
Horta, nem Celleiro, naõ quer companheiro.
Outubro, Novembro, Dezembro, buſques o paõ no mar, mas torna a teu Celleiro, e abre teu mialheiro.
Bácoro em Celleiro, naõ quer parceiro.

Cento.

Cento de vida, Cento de renda, e cem legoas de parentes.
Quem deve Cento, e tem Cento e hum, naõ teme a nenhum.
Cento de hum ventre, cada hum de ſua mente.
Quem no jogo faz hum erro, faz Cento.

Quem

Quem faz hum cesto, fará Cento.

Mais val hum dia do discreto, que Cento do nescio.

Dia de S. Pedro, vê teu olivedo, e se vires hum graõ, espera por Cento.

Hum sabor tem cada caça, mas o porco Cento alcança.

Cepa.

A boa Cepa, em Maio a deita.

De boa Cepa planta a vinha, e de boa Mãi a filha.

Cerejas.

Favas das mais caras, Cerejas das mais baratas.

A Mulher, e a Cereja, por seu mal se enfeita.

Ao Homem farto, as Cerejas lhe amargaõ.

Cesto.

Quem faz hum Cesto, fará cento.

Gaba-te Cesto, que vender-te quero.

Nem com toda a fome ao Cesto, nem com toda a sede ao pote.

Até o lavar dos Cestos, he vindima.

Cevada.

Cevada grada, a outro dia cegalla.

Cevada sobre esterco, espera cento, e se o anno for molhado, perde o cuidado.

Asno morto Cevada ao rabo.

Tudo he nada, senaõ trigo, e Cevada.

Chave.

Preguiça, Chave de pobreza.

Naõ me apraz Chave, que em muitas pórtas faz.

A Chave na cinta faz a mim boa, e á minha [illegible]

C[illegible] porta, e dá-me a Chave, e quem [illegible]ade,

Chi-

Chitaõ.

Com ElRei, e com a Inquiſiçaõ Chitaõ.

Chorar.

Chorar com hum olho, e rir com outro.
Choraõ os olhos de teu amigo, e elle enterrar-te-ha vivo.
Chora á boca fechada, e naõ dês conta a quem lhe naõ dá nada.
Mais quero eſtar trabalhando, que Chorando.
Quem he bom de contentar menos tem, que Chorar.
Naõ vejas por extremos, nem Chores dólos alheios.
Aquella ha he Chorar, que teve bem, e veio a mal.
Çapateiro, porque Choras? porque naõ tenho ſólas.
Naõ de olhos, que Choraõ, ſenaõ de mãos, que trabalhaõ.
Deſde que máos Chorei, cada dia merece porque.
Quem tem quem o Chore, cada dia morre.
Quem com Donas anda, ſempre Chora, e naõ canta.
Folguemos em quanto podemos, outra hora Choraremos.
Aprende Chorando, e rirás ganhando.
Quem primeiro naſce, primeiro Chora.
Donos daõ, e ſervos Choraõ.
Hum em ſacco, outro em papo, e Chora pelo do prato.
Ao arrendar cantar, e ao pagar Chorar.
Naõ crieis gallinha, onde a rapoſa móra, nem creais a Mulher que Chora.
Mãi, que couſa he cazar? filha fiar, parir, e Chorar.

Cho-

Choraõ olhos de teu amigo, e elle enterrar-te vivo.

A Mulher, que ſe fia de Homem jurar, o que ganha, he Chorar.

Chover.

A ti Chova todo o anno, e a mim, Abril, e Maio.

Que Chova, que naõ Chova, meu amo que coma.

Quando Chover em Agoſto, naõ mettas teu dinheiro em moſto.

Quando Chove, e faz Sol, alegre eſtá o paſtor.

Quando naõ Chove em Fevereiro, naõ ha bom prado, nem bom centeio.

Chove a cantaros.

Quando Deos quer, com todos os ventos Chove.

Senaõ Chover entre Março, e Abril, venderá ElRei o carro, e o carril.

Chove nelle, como na rua.

Choute.

Em chaõ de couce, quem naõ poder andar Choute.

Ciziraõ.

Trigo de Ciziraõ, pequena maça, grande paõ.

Cóbras.

Sabe mais, que as Cóbras.

Codea.

Fulano he hum Codea.

Cogombro.

Aborreci ao Cogombro, e cahio-me no hombro.

Colmeeiro.

Vender mel ao Colmeeiro.

Comadres.

Pelejaõ as Comadres, deſcobrem-ſe as verdades.

Co-

Comadres, visinhas ás revezes haõ fatinhas.
Ide Comadre á feira, e vereis, como vos vai nélla.
Bem parece minha Comadre, senaõ fora aquelle, Deos vos salve.
Comadre andeja naõ vou a parte, aonde a naõ veja.

Comer.

Coma o máo bocado, quem Comeo o bom.
Come caldo, vive em alto, anda quente, viviras longamente.
Come para viver, pois naõ vives para Comer.
Comer á custa da barba longa.
Comerá sapos, e lagartos.
Comer, e coçar, tudo está em começar.
Comer paõ com codea.
Comeo a velha os bredos.
Esse mal farás, que andes, e naõ Comas.
Bem Come o Villaõ, se lho daõ.
Bom Comer, traz máo Comer.
Comi papas para engordar, sahiraõ-me por cea, e por jantar.
Comei mangas aqui, que a vós honraõ, e naõ a mim.
Comer toda a vianda, tremer toda a moleira.
Duro de cozer, duro de Comer.
Em casa de Maria parda huns Comem leite, outros nata.
Em cada casa Comem favas, e na nossa ás caldeiradas.
Fazei-vos mel, Comer-vos-haõ as moscas.
Grande saber he, naõ escutar, e Comer.
Hir-se-haõ os hospedes, Comeremos o pato.
Melhor he podre, que mal Comido.
Naõ ha prazer, onde naõ ha Comer.

Naõ

Naõ Comas cardos com dentes emprestados.
Naõ se póde fazer a par, Comer, e soprar.
Naõ tem que Comer, assenta-se á meza.
Naõ Comas muito queijo, nem do moço espe-
-res conselho.
No Comer, e no fallar he a moça igual.
No tempo, que se Come, naõ se envelhece.
O que Come minha visinha, naõ aproveita
á minha tripa.
O que houveres de Comer, naõ o vejais fazer.
Osso, que acabas de Comer, naõ o tornes a
roer.
Ovo brando, Comer embaraçado.
Panela de muitos mal Comida, e peor mexida.
Paõ Comesto, companhia desfeita.
Para que apara a maçã, quem lhe ha de Co-
mer a casca.
Por isso se Come toda a vacca, porque hum
quer da perna, outro da espalda.
Queijo, pero, e paõ, Comer de villaõ.
Quem á meza alheia Come, mal janta, e peor
cea.
Quem bem Come, e bebe, faz o que deve.
Quem Come a carne, roa o osso.
Quem Come, e deixa, duas vezes poem a meza.
Quem escudella d'outro espera, fria a Come.
Quem quizer Comer, migue.
Quem se queima, alhos Come.
Quem tanta agua ha de beber, ha mister de Co-
mer.
Se Comeres antes, que vás á Igreja, despois
naõ te poráõ a meza.
Senta-te em teus pés, Comerás por tres.
Tudo ha mister arte, e o Comer vontade.
Come para viver, pois naõ vives para Comer.
Ver-

Verſas, que has de Comer, naõ as cures de mexer.

Quer chova, quer naõ chova, meu amo, que Coma.

Come do teu, e chama-te meu.

Bem jejua, quem mal Come.

Quem ſó Come ſeu gallo, ſó ſella ſeu cavallo.

Caõ de palheiro nem Come, nem deixa Comer.

A cabeça com Comer endireita.

A bom Comer, ou máo Comer, tres vezes beber.

Comer ſem beber, cegar, e naõ ver.

Comer fruta, ou jejuar.

Comer até adoecer, curar até ſarar.

Come, que a hora de Comer he a fome.

Come menino, criar-te-has; Come velho, viverás.

Comer verdura, e deitar má ventura.

Come com elle, e guar-te delle.

Naõ Comas crû, nem andes com pé nú.

Como.

Como me creſcêraõ favores, me recreſcêraõ as dores.

Como vires a Primavera, aſſim pelo Al eſpera.

Como vires o faval, aſſim eſpera o Al.

Quando o trigo he louro, he o barbo Como touro.

S. Miguel, e S. Joaõ paſſado, tanto manda o criado Como o amo.

Cada feira val menos, Como burro de Vicente.

Sol de Março péga Como pegamaço, e fere Como maço.

Ao avaro tanto lhe falta o que tem, Como o que naõ tem.

Se aſſim corres, Como bebes, vamo-nos ás lebres.

Tal

Tal te vejas entre inimigos, Como passaro na maõ de meninos.

Ao Marido, serve-o, Como amigo, e guar-te delle Como inimigo.

Assim medre meu sogro, Como caõ de traz do fogo.

Assim he o Marido amarellado, Como casa sem telhado.

Cada hum canta, Como tem graça, e casa Como tem ventura.

Cresce o ouro bem batido, Como a Mulher com bom Marido.

Taõ bom he Pedro, como seu amo.

Naõ ha tal venda, Como a primeira.

O que deve, naõ repousa Como quer.

Senaõ Como queremos, passamos Como podemos.

Como criastes tantos filhos? Querendo mais aos pequeninos.

Por onde vás, assim Como vires, assim farás.

Passem os potros, Como os outros.

Compadre.

Quem bem me faz, he meu Compadre.

Do paõ de meu Compadre, grande pedaço a meu afilhado.

Nunca ruim por Compadre.

Companheiro.

Com a Mulher, e o dinheiro, naõ zombes Companheiro.

Sobre dinheiro, naõ ha Companheiro.

Hum graõ naõ enche o celleiro, mas ajuda a seu Companheiro.

Horta, nem celleiro, naõ quer Companheiro.

Farto está o carneiro, quando marra com o Companheiro.

Mo-

Moça em cabello, naõ ma louves Companheiro.

Companhia.

Duas aves de rapina naõ se guardaõ Companhia.
Companhia de dous, Companhia de bons.
Companhia de tres, he má rez.
Companhia de Amigo, que come o meu comigo, e o seu com sigo.
Até a formiga quer Companhia.
De má Companhia guarte de ser author, nem parte.
Queres conhecer tua filha, olha-lhe a Companhia.
Veio Deos a vêr sem Companhia.
Paõ comesto, Companhia desfeita.

Comprar.

Bem Comprar he gentileza, mal Comprar naõ he fraqueza.
Comprar a altorjas, e vender a ouças.
Compra, que vendas.
Comprar em feira, vender em casa.
Comprar, e arrepender.
Melhor de Comprar, que de rogar.
Nem carvaõ, nem lenha Compres quando gea.
Quem Compra, e mente, na bolsa o sente.
Quem Compra o que naõ póde, vende o que naõ deve.
Quem diz mal da cousa, esse a compra.
Quem paõ, e vinho Compra, mostra a bolsa.
Vende a esposado, e compra a enforcado.
Vende publico, e Compra secreto.
Quem te conhece, te Compre.

Confeitos.

Confeitos de enforcado.

Conhecer.

Quem te Conhece, te compre.

Quem

Quem te naõ Conhece, te compre.

Conſelho.

Ainda que ſejas prudente, e velho, naõ deſprezes Conſelho.

Segundo o natural de teu filho, aſſi lhe dá o Conſelho.

Homem néſcio dá ás vezes bom Conſelho.

Homem apaixonado naõ admitte Conſelho.

Officio de Conſelho, honra ſem proveito.

A coelho ido, Conſelho vindo.

Conſelho ſem remedio, he corpo ſem alma.

Conſelho de quem bem te quer, ainda que pareça mal, eſcreve-o.

Se queres bom Conſelho, pede-o ao velho.

Ao feito, remedio; ao pôr fazer Conſelho.

Poem o teu dinheiro em Conſelho, hum dirá, he branco, outro he vermelho, mudado o tempo, mudado o Conſelho.

A novo negocio, novo Conſelho.

Aproveita-te do velho, valerá teu vóto em Conſelho.

O que te diſſer o eſpelho, naõ to diráõ em Conſelho.

O tempo dá remedio, onde falta o Conſelho.

Quando fores ao Conſelho, falla do teu, deixa o alheio.

Coraçaõ determinado, naõ ſoffre Conſelho.

Quem naõ tem Conſelho, perde o ſeu, e naõ ganha o alheio.

O mal alheio dá Conſelho.

Em Conſelho as paredes ouvem.

Do velho, Conſelho.

[illegible] amigo, o primeiro Conſelho.

Contas.

A [illegible] velh[illegible], baralhas novas.

Re-

Renego de Contas com parentes, e de dividas com ausentes.
Fazer Conta sem a hospeda.
Naõ fez bem as suas Contas.

Convidar.

Onde te querem, ahi te Convidaõ.
Hospede, que se Convida, despede-se asinha.
Axa naõ tem que comer, Convida hospedes.
Hum convidado Convida outro.
A boda, nem bautizado naõ vás, sem ser Convidado.
Bom de Convidar, máo de fartar.
O Convidado mostra-se amigo, mas naõ letrado.
A agua he fria, mas mais quem com ella Convida.

Coraçaõ.

Coraçaõ partido, sempre combatido.
Hum Coraçaõ he espelho de outro.
Lá vaõ os pés, onde quer o Coraçaõ.
Na face, e nos olhos, se lê a letra do Coraçaõ.
Por teu Coraçaõ julgamos o de teu irmaõ.
A Mulher do escudeiro, toucas alvas, Coraçaõ negro.
Bom Coraçaõ quebraria má ventura.
O bom Coraçaõ soffre, e o bom sizo ouve.
Contas na maõ, e o Demonio no Coraçaõ.
Coraçaõ determinado, naõ soffre conselho.
De grande Coraçaõ he soffrer; de grande Senhor he ouvir.
Melhor he vergonha no rosto, que mágoa no Coraçaõ.
Feitos te farei, que ao Coraçaõ te cheguem.
Quaes palavras te dizem, tal Coraçaõ te fazem.
Coraçaõ sem arte naõ tem maldade.

Quem

Quem feu Coraçaõ quer vingar, fua cafa vê prear.

Fazer das tripas Coraçaõ.

Cordeiro.

Do curral alheio, nunca bom Cordeiro.

Donde fahio a cabra, entre o Cordeiro.

Tantos morrem de carneiros, como de Cordeiros.

Cordeiro manfo mamma fua mãi, e a alheia.

Coruja.

Coruja de feraõ, agua na maõ.

Corvos.

Corvos a Corvos naõ fe tiraõ os olhos.

De máo Corvo, máo ovo.

Do mal, que faz o lobo, apraz o Corvo.

Grande carga, fraca befta, dizem os Corvos, noffa he efta.

Naõ póde o Corvo fer mais negro, que as azas, ou já o Corvo naõ ha de ter as azas mais negras.

Criai o Corvo, tirar-vos-ha o olho.

Cotovelada.

Dôr de Cotovelada, e dôr de marido, ainda que doa, logo he efquecido.

Couces.

Quem pés naõ tem, Couces promette.

Crer.

Quem a todos Crê, erra; e quem a nenhum, naõ acerta.

Quem naõ Crê boa mãi, Crê má Madrafta.

[illegible] com Crê, lê com lê.

Criado.

[illegible] o amo bebe, efpere o Criado.

[illegible] empobrecem, Criados padecem.

[illegible] e S. Joaõ paffado, tanto manda o [illegible] como o Criado.

Hon-

Honra he dos amos o que se faz aos Criados.
Quem tem Criados, tem inimigos naõ escusados.
Filhos, e Criados, naõ os amimar, se os amimares, naõ os queres lograr.
A cabo de hum anno, tem o Criado as manhas do amo.
A Criado novo, paõ, e ovo, depois de velho, paõ, e Demo.
Caldo de nabos, naõ queiras, nem o dês a teus Criados.

Cu.

Cu de Judas.

Cuba.

Cada Cuba cheira ao vinho, que tem.
A Cuba cheira ao vinho, que tem em si.

Cuidado.

Naõ serás amado, se de ti só tens Cuidado.
Horta sem agua, casa sem telhado, Marido sem Cuidado, de graça he caro.
A poeira do gado, tira o lobo de Cuidado.
Cuidado anda caminho, que naõ moço fraldido.
Eu, e o meu cavallo, ambos temos hum Cuidado.
Estando alegre, naõ leas carta logo, porque naõ nasça Cuidado novo.
O farto do Jejum naõ tem Cuidado algum.
Filhos casados, Cuidados dobrados.
Manda, e faze-o, tirar-te-ha o Cuidado.
Quem compra cavallo, compra Cuidado.
Tem Cuidado de o ganhar, que tempo fica para o gastar.
Amor, dinheiro, e Cuidado naõ está dissimulado.

Cuidar.

Cuidar naõ he saber.

Cui-

Cuidallo bem, e fazello mal.
Cuida na Pega, se he branca, se he preta.
Fallar sem Cuidar, he tirar sem apontar.
Cuidar muitas cousas, fazer huma.
O máo sempre Cuida com enganos.
Cuidando donde vás, te esqueces donde vens.
Deita-te em tua cama, Cuida em tua casa.
Quando Cuidas metter o dente em seguro, toparás o duro.
O Homem occupado naõ Cuida cousas más, nem as faz.
Naõ compres mula manca, Cuidando que ha de sarar; nem cazes com Mulher má Cuidando se ha de emendar.
Cuida bem no que fazes, naõ te fies em rapazes.
Nescio he quem Cuida, que outro naõ Cuida.

Cuspir.

Quem mal Cospe, duas vezes se alimpa.
Quando Deos queria, ao longe Cuspia; agora que naõ posso, Cuspo aqui logo.
Cuspo para o Ceo, cahe-me no rosto.

Dar.

A DAR está obrigado, a quem haõ dado.
A quem te der huma passara, Dá-lhe sua aza.
A quem Dá o capaõ, dá-lhe a perna.
Quem Dá, bem vende, senaõ he ruim, o que recebe.
Tarde Dar, e negar, estaõ a par.
Dar-lhe-haõ, e Dar-nos-ha, e Dar-vo-lo-hemos.
Tal he Dado, como seu dono.
Darei a vida, e alma, mas naõ a albarda.

Quem Dá o ſeu, antes de morrer, apparelhe-ſe a bem ſoffrer.
Ou me Darás o potro, ou te matarei a egoa.
Mais val hum toma, que dous te Darei.
Nem a todos Dar, nem a todos porfiar.
Melhor he Dar a ruins, que pedir a bons.
O liberal buſca occaſiaõ para Dar.
Quem Dá, e ſempre naõ Dá, tanto perde, quanto Dá.
Quem do que lhe doe naõ Der, naõ haverá o que quizer.
Naõ Dá quem tem, ſenaõ quem quer bem.
Quem ſabe Dar, ſabe tomar.
Quem tudo Dá, tudo nega.
Ri-ſe o Diabo, quando o faminto Dá ao farto.
Ao bom Darás, e do máo te affaſtarás.
Sempre promette em dúvida, pois ao Dar ninguem te ajuda.
Se te Dá o pobre, he para que mais te tome.
Quem ſe detem em Dar o que promette, claro eſtá, que ſe arrepende.
Dai-me dinheiro, naõ me Deis conſelho.
Dizem os ſinos de Santo Antaõ, por Dar, Daõ; ou por Dar, Daõ, dizem os ſinos de Santo Antaõ.
Naõ Dês o dedo ao villaõ, porque te tomará a maõ.
Naõ deves Dar mal por mal, nem creas official.
Aquelle que te Deo, e o outro te Dará, mal haja quem de ſeu naõ ha.
Do rico he Dar remedio, e do velho conſelho.
Donde as Daõ, as tomaõ.
A quem Daõ, naõ eſcornaõ.
A quem Daõ, naõ eſcolhe.

Can-

Cança quem Dá, e naõ cança quem toma.
Cale o que Deo, e falle o que recebeo.
Dar he honra, e pedir deshonra.
A quem has de Dar de cear, naõ te doa Darlhe de merendar.
Huma figa ha em Roma, para quem lhe Dáõ, e naõ toma.

Debaixo.

Debaixo dos pés se levantaõ desastres.
Debaixo de huma ruim capa, jaz hum bom bebedór.
Cunhados, e ferros de arado, Debaixo da terra prestaõ.
O nabo, e o peixe Debaixo da geada cresce.
Folga o trigo Debaixo da neve, como a ovelha Debaixo da pelle.
Debaixo do sahal, ha al.
Debaixo de boa palavra, ahi está o engano.
Debaixo do bom saio, está o Homem máo.

Dedos.

Os Dedos da maõ naõ saõ iguaes.
Naõ dês o Dedo ao villaõ, porque te tomará à mão.
Mettei-lhe o Dedo na boca.
Nem-hum Dedo faz maõ, nem huma andorinha faz veraõ.
Morder-se os Dedos.
Lamber os Dedos.
Avesou-se a velha aos bredos, lambe-lhe os Dedos.
Em rio quedo, naõ mettas teu Dedo.
Hum canivete mesmo me córta o paõ, e o Dedo.
Cutello máo córta o Dedo, e naõ córta o páo.

Deitar.

Deita-te ſem cea, amanhecerás ſem dívida.
Deita-te tarde, levanta-te cedo, verás teu mal, e o alheio.
Deitar azeite no fogo.
Deitar em ſacco roto.

Deixar.

Deixar o certo pelo duvidoſo.
Deixemos de zombar, e fallemos de ſiſo.
Deixar meninices.
Deixemos Pais, e Avós, e por nós ſejamos bons.
Deixou-o com a boca aberta.
Deixou-me nas pontas do touro.

Delicado.

Ao Delicado, pouco mal o tem atado.
Ao Homem comedor, nem couſa Delicada, nem appetite no ſabor.

Denodado.

Deos te guarde de perda, e de damno, e de Homem Denodado.

Dentes.

Deo com a lingua nos Dentes.
Mais perto eſtaõ os Dentes, que parentes.
Os velhos andaõ com os Dentes, e os mancebos com os pés.
Mais quero para meus Dentes, que para meus parentes.
Naõ comas cardos com Dentes empreſtados.
Quando cuidas metter o Dente em ſeguro, toparás o duro.
A carne do lobo, Dente do caõ.
A quem doe o Dente, doe a dentuça.
Dôr de parente, dôr de Dente.
Melhor he Dente podre, que cova na bocca.

Lá

Lá vai a lingua, onde o Dente grita.
O que he bom para o ventre, he máo para o Dente.
Nem Çapateiro ſem Dentes, nem Eſcudeiro ſem parentes.
Naõ digas mal D'elRey, nem entre Dentes, porque em toda a parte tem parentes.
Valente do Dente.
Defender a unhas, e a Dentes.
Couſa, que tem Dente de coelho.

Dentuça.

A quem doe o dente, doe a Dentuça.

Deos.

A Deos, e a ElRey, naõ errarei.
Melhor he hum paõ com Deos, que dous com o Demo.
A quem Deos quer bem, o vento lhe apanha a lenha.
A quem Deos quiz bem, no roſto lho vem.
Dá Deos nozes a quem naõ tem dentes.
Dá Deos a roupa ſegundo he o frio.
Lá me leve Deos, aonde eſtaõ os meus.
Mais póde Deos ajudar, que velar, nem madrugar.
Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.
Naõ há preſſa, em que Deos naõ ſeja.
Naõ fez Deos a quem deſemparaſſe.
Quando Deos naõ quer, Santos naõ rogaõ.
Quem boa dita tem, a Deos a agradeça.
Quem naõ falla, naõ o ouve Deos.
Voz do Povo, voz de Deos.
Deos deſavenha, quem nos mantenha.
Guardado he o que Deos guarda.
Homem propoem, e Deos diſpoem.

Deo

Deixar fazer a Deos, que he Santo velho.
De Deos vem o bem, e das abelhas o mel.
Deos consente, mas naõ sempre.
Deos he o que sara, e o mestre leva a prata.
Deos te dê saude, e gozo, e casa com quintal, e poço.
Deos te guarde de perda, e damno, e de Homem denodádo.
Deos naõ se queixa, mas o seu naõ deixa.
Deos me dê contenda com quem me entenda.
Deos naõ come, nem bebe, mas julga o que entende.
Deos te mate filho, e o Povo a meu inimigo.
Deos diante o mar he chaõ.
Deos te dê bem, e casa em que o tenhas.
Deos paga a quem em máos passos anda.
Deos te dê ovelhas, e filhos para ellas.
Deos naõ fia toucas, que tira a humas, e dá a outras.
Em pequena hora Deos mélhora.
Déos ajuda aos que trabalhaõ.
Deos está diante dos amigos.
A mãos lavadas Deos lhe dá que comaõ.
Deos sabe o que nos está melhor.
Deos te guarde de *parrafo* de Legista, e de *infra* de Canonista, e de *etcetera* de Escrivaõ, e de *recipe* de Matasaõ.
Ter a Deos por hum pé.
De tudo se Deos serve.
Quem naõ busca a Deos na vida, he deixado de Deos na morte.
Juizo de Deos.
A quem nada tem, Deos mantem.
Encommendar a Deos, botar a nadar.
Ventura te dê Deos, filho, que saber pouco te basta.

De-

Depenna.

Quem só se aconselha, só se Depenna.
Quem se empenna, sem ter penna, depois se Depenna.

Depressa.

Quem Depressa foi, Depressa tornou.
Más fadas, carpillas Depressa.
De vagar pensa, e obra Depressa.
A má herva Depressa nasce, e Depressa envelhece.
Depressa se toma o rato, que só sabe hum buraco.
Quem Depressa se cura, tarde sarou.

Derradeiro.

Quem sempre olha o Derradeiro, nunca commette bom feito.
Quem Derradeiro nasce, primeiro chora.
Ao Derradeiro morde o caõ.
Entende primeiro, e falla Derradeiro.

Desassombrar.

A morte com honra Desassombra.

Desbarbar.

Mulher casada naõ Desbarba.

Descornar.

O ruim boi, folgado se Descorna.

Despontar.

As Letras naõ Despontáraõ a lança.

Destetar.

Póde Destetar meninos de feo.

Dever.

Naõ o tenha, e naõ o Deva.
Paga o que Deves, sararás do mal que tens.
O que Deve, naõ repousa como quer.
Quem Deve, ou pague, ou rogue.
Quem Deve cento, e tem cento e hum naõ teme a nenhum.

Quem

Quem Deve a Pedro, e paga a Gaſpar, que torne a pagar.
Que monte de trigo, ſe naõ eſtiveſſe Devido.
O que me Deves, me paga, o que te Devo he nada.
A rico naõ Devas, e a pobre naõ promettas.
Deve os olhos da cara.
Deve a capa.
Quem teme, algo Deve.
Pedir mais do que ſe Deve para cobrar o Devido.
Quem naõ Deve, naõ teme.

De vagar.

O que bem parece, De vagar creſce.
Quem quizer colher aſinha, prante De vagar, e ſem fadiga.
Se queres cedo engordar, come com fome, e bebe De vagar.
De vagar penſa, e obra depreſſa.
De vagar vaõ ao longe.
Quem de vagar anda, pouco alcança.
Se a ſer rico queres chegar, vai De vagar.

Dia.

Ao quinto Dia, verás, que mez terás.
Naõ ſaõ todos os Dias iguaes.
O Dia de manhã ninguem o vio.
Por Santo André, todo o Dia noite he.
Santa Luzia creſce a noite, mingoa o Dia.
Do Natal a Santa Luzia, creſce hum palmo o Dia.
Em bons Dias, boas obras.
Ao bom Dia abre a porta, e ao máo te apparelha.
O bom Dia mette-o em tua caſa.
O que ſe naõ fez em Dia de Santa Catharina ſe faz ao outro Dia.

Vaõ-

Vaõ-se os Dias máos, e vaõ-se os bons, e ficaõ os filhos, e netos de ruins Avós.
Hum Dia frio, e outro quente, logo hum Homem he doente.
Algum Dia fomos gente.
Hum Dia melhor, que outro.
Naõ se fez Roma em hum Dia.
Quem naõ tem mais que huma camisa, cada Sabbado tem máo Dia.
Mais val hum só Dia do discreto, que cento do nescio.
Naõ ha Dia sem tarde.
Trinta Dias tem Novembro, Abril, Junho, e Setembro, vinte e oito tem hum, os outros trinta e hum.

Diabo.

Da porta cerrada o Diabo se torna.
De Pai Santo, filho Diabo.
Ira de Irmãos, ira de Diabos.
Pai naõ tivesse, Mãi naõ temesse, Diabo te fizeste.
O Homem he fogo, a Mulher estopa, vem o Diabo, assopra.
A Cruz nos peitos, e Diabo nos feitos.
Ri-se o Diabo, quando o faminto dá ao farto.
Eu como tu, e tu como eu, o Diabo te me deo.
O velho a estirar, o Diabo a arrugar.
Quando o Diabo reza, enganar te quer.
He Diabo para os ratos.
Na arca do avarento, o Diabo jaz dentro.
Naõ he o Diabo taõ feio, como o pintaõ.
Nem sempre o Diabo está de traz da porta.
O Diabo to disse.
O mal ganhado, leva-o o Diabo.

Vem

Vem o teu inimigo humilhado, guarda-te delle, como do Diabo.

Da ave de bico encurvado, guarda-te della, como do Diabo.

De roim Homem, e dissimulado, guarda-te delle como do Diabo.

Dinheiro.

Ninguem sería vendeiro, senaõ fosse Dinheiro.

Mais abranda o Dinheiro, que palavras de Cavalleiro.

De quem do seu foi máo dispenseiro, naõ fies o teu Dinheiro.

O Dinheiro sobre penhor, e sobre palavra, e tendo pela fralda.

Perdendo tempo, naõ se ganha Dinheiro.

Paz, e saude, dinheiro a quem o quizer.

Quem Dinheiro tiver, fará o que quizer.

Quem Dinheiro quer cobrar, muitas voltas ha de dar.

Traz trabalho vem Dinheiro cóm descanso.

Dinheiro faz batalha, e naõ braço largo.

Quem naõ tem calças em Inverno, naõ fies delle teu Dinheiro.

Meu Dinheiro, teu Dinheiro, vamos á taverna.

Amor faz muito, o Dinheiro tudo.

Tudo póde o Dinheiro.

Bons costumes, e muito Dinheiro, faráõ a meu filho Cavalleiro.

Dai-me Dinheiro, naõ me deis conselho.

Dinheiro emprestaste, inimigo ganhaste.

Em quanto ha Dinheiro, ha amigos.

O Dinheiro naõ mata a fome.

Negro he o carvoeiro, branco he o seu Dinheiro.

O Terreiro, e seu Dinheiro.

O officio de Albardeiro, mette palha, e tira Dinheiro.
Naõ ha mal, taõ lastimeiro, como naõ ter Dinheiro.
Dinheiro he a medida de todas as cousas.
Dinheiro tinha o menino, quando moîa o moinho.
Dinheiro de onzena, com seu dono come á meza.
Do Dinheiro, e da verdade, a metade da metade.
A pouco Dinheiro, pouca saude.
O Dinheiro do avarento, duas vezes vai á feira.
Naõ ha gallinha gorda de pouco Dinheiro.
Grande bem me quer minha Mulher, se da banda do punhal ha Dinheiro, que lhe dar.
Mais val a velha com Dinheiro, que moçá com cabello.
Quem naõ tem Dinheiro, naõ tem graça.
Quando a velha tem Dinheiro, naõ tem carne o carniceiro.
De Ferreiro a Ferreiro naõ passa Dinheiro.
Officio alheio custa Dinheiro.
Poem o teu Dinheiro em conselho, hum dirá hè branco, outro he vermelho.
Sobre o Dinheiro naõ ha companheiro.
Amor de Rameira, e convite de Estalajadeiro, naõ póde ser, que naõ custe Dinheiro.
Querei-me pelo que vos quero, naõ me falleis em Dinheiro.

Direito.

Onde força naõ ha, Direito se perde.
Rogo, e Direito fazem o feito.
Naõ he muito; que percas teu Direito, naõ sabendo fazer teu effeito.

Dis-

Discreto.

Acenai ao Discreto, dai-o por feito.
Ve hum dia do Discreto, e naõ toda a vida do nescio.
Mais val hum dia do Discreto, que cento do nescio.
Na boca do Discreto, o público he secretto.

Divida.

Melhor he Dívida nova, que peccado velho.
Quem paga Dívida, faz cabedal.
Renego de contas com parentes, e de Dívidas com ausentes.

Doente.

Hum dia frio, e outro quente, logo hum Homem he Doente.
Naõ ha moço Doente, nem velho saõ.
O saõ ao Doente em regra o mette.
Em casa da parida, ou Doente, o lugar naõ se aquente.
Quando o Doente diz Ay, o Fysico diz, dai.
Quando os Doentes bradaõ, os Fysicos ganhaõ.
Quando o Medico he piedoso, he o Doente perigozo.

Donde.

Donde fogo naõ ha, fumo naõ se levanta.
Donde foste pagem, naõ serás escudeiro.
Donde tiraõ, e naõ poem, cedo chegaõ ao fundo.
Donde muitos cospem, lama fazem.
Cuidando Donde vás, te esqueces Donde vens.
Donde sahio a cabra? entre o cordeiro.
Donde es Homem? Donde he minha Mulher.
Donde vindes aranha? de casa de minha cunhada.
Donde te querem muito, naõ vás a miudo.

Don-

Donde perdeste a capa, dahi te guardá.
Donde te querem, ahi te convidaõ.
Donde o Clerigo canta, dahi janta.
Nas unhas, e nos pés, semelharás Donde vens.
Donde veio a Pedro fallar gallego.

Dono.

Amor, fogo, e tosse, a seu Dono descobre.
Carro que canta, a seu Dono avança.
Qual he o caõ, tal he o Dono.
Grande carga leva a carreta, maior a leva o Dono della.
Naõ cava de coraçaõ, senaõ o Dono do foraõ.
Vaso novo, primeiro bebe, que seu Dono.
Tal he o dado, como seu Dono.
Dadiva de ruim a seu Dono parece.
Sempre o alheio suspira por seu Dono.
Mal conhecido, com seu Dono morre.
Donos daõ, e servos choraõ.
Perde-se o bem ganhado, e o mal, elle, e seu Dono.
Dinheiro de onzena, com seu Dono come á meza.
Fazenda, teu Dono te veja.
Fuzada miuda, a seu Dono ajuda.
Trigo acamado, seu Dono alevantado.

Dôr.

Dôr de cotovelo, e Dôr de Marido, ainda que doa, logo he esquecida.
Como me crescêraõ os favores, logo me recrescêraõ as Dôres.
Póde haver soffrimento na Dôr, e naõ no temor.
A Dôr da Mulher morta, chega até a porta.
Quem naõ crê na Dôr, creia na côr.
Leve he a Dôr, que o sizo encobre.
Dôr de parente, Dôr de dente.

Dor-

Dormir.

Cobra boa fama, deita-te a Dormir.
Deita-me, e farta-me, e se naõ Dormir, mata-me.
Quem muito Dorme, o seu com o alheio Perde.
Quem Dorme muito, pouco aprende.
Quem Dorme, dorme-lhe a fazenda.
Vem-me o mal, que me soe vir, que depois que me farto, me ponho a Dormir.
Dormirei, boas novas acharei.
Quando a má ventura Dorme, ninguem a desperte.
Por Abril Dorme o moço ruim, e por Maio o moço, e o amo.
Somno de Abril, deixa-o a teu filho Dormir.
A raposa Dormida, naõ lhe cahe nada na boca.
Barriga quente, pé Dormente.
Ainda tem muitas noites, que Dormir fora.
Dorme como Arganaz, como pedra em poço.
Dormir a môr levar.
Manhãs de Abril, doces de Dormir.
Quem tem inimigos, naõ Dorme.
Dormir quieto (*estando seguro do negocio.*)
Se naõ Dorme meu olho, folga meu osso.
Sobre comer, Dormir, sobre cear, passos dar.
Sobre a sombra da nogueira naõ te deites a Dormir.
Somno de Abril, deixa-o a teu filho Dormir, e o de Maio a teu cunhado.
Moça de Meijaõ, naõ Dorme somno sem seraõ.
Se queres ser pobre sem o sentir, mette obreiro, deita-te a Dormir.
Quando Durmo, canço; que será quando ando.
Quem com máo visinho ha de visinhar, com

hum

hum olho há de Dormir, e com outro vigiar.

Para quem ganhas, ganhador? para quem está Dormindo ao Sol.

O ciume sentido, ás vezes acorda o caõ Dormindo.

Doudos.

Os Doudos fazem a festa, e os sesudos gostaõ della.

Hum Doudo fará cento.

De Doudo pedrada, ou má palavra.

Doudos, e porfiados fazem grandes sobrados.

No riso he o Doudo conhecido.

O Doudo faz Doudos, damna a muitos, e ensina a poucos.

Taõ duro he ao Doudo callar, como ao sesudo fallar.

O que faz o Doudo á derradeira, faz o sisudo á primeira.

Quem com Doudo ha de entender, muito siso ha mister.

Guarte do alvoroço do povo, e de travar com Doudo.

Ao Doudo, e ao touro dá-lhe o curro.

A pêga no souto, naõ a tomará o nescio, nem o Doudo.

Naõ percas o siso pelo Doudo de teu visinho.

Dize ao Doudo, mas naõ ao surdo.

Zombai com o Doudo em casa, zombará comvosco na Praça.

Duro.

Duro de cozer, Duro de comer.

Mais val Duro, que nenhum.

Melhor he paõ duro, que figo maduro.

A paõ Duro, dente agudo.

Du-

Duro com Duro naõ faz bom muro,
O que he Duro de passar, he doce de lembrar.
Duró he, deixar o usado.
Taõ Duro he ao doudo calar como ao sesudo fallar.
Vós ás Duras, eu ás maduras.
Quem come as Duras, coma as maduras.

Duzias.

He Médico, ou Prégador de Duzias.

Egoa.

QUEM diz mal da Egoa, esse a compra.
O cavallo alimpa a Egoa.
Egoa cançada prado acha.
Couces de Egoa, amores para rocim.
O couce da Egoa naõ faz mal ao potro.

Embica.

Quem Embica, e naõ cahe, caminho adianta.

Emprestar.

Quem Empresta, suas barbas arrepella.
Quem me Empresta, ajuda-me a viver.
Quem come Emprestado, come de seu sacco.
Emprestaste, e naõ cobraste, e se cobraste, naõ tanto, e se tanto, naõ tal; e se tal inimigo mortal.
Mais quero pedir á minha peneira hum paõ apertado, que á minha visinha Emprestado.
Quem ama a Mulher casada, a vida traz Emprestada.
Quereis do amigo inimigo, Emprestai-lhe o vosso, e pedi-lho.
Se queres saber quanto val hum cruzado, busca-o Emprestado.
Lá vas Emprestado, donde venhas melhorado.

A

A quem naõ traz calças em Janeiro, naõ Empreſtes teu dinheiro.

Dinheiro Empreſtaſte, inimigo ganhaſte.

Enfadar.

Se caçares, naõ te gabes; e ſe naõ caçares, naõ te Enfades.

Naõ ha prazer, que naõ Enfade, e mais ſe ſe houver de balde.

Quem más fadas naõ acha, das boas ſe Enfada.

Naõ ha manjar, que naõ enfaſtie, nem vicio, que naõ Enfade.

Enfermar.

Se queres Enfermar, lava a cabeça, e vai-te deitar.

Mais val ſuar que Enfermar.

Naõ me peza de meu filho Enfermar, ſenaõ pelo coſtume, que lhe ha de ficar.

Com o que ſára o figado, Enferma o baço.

Tempo cura o Enfermo, que naõ o unguento.

Quem de doudice Enfermou, nunca, ou tarde ſarou.

Mulher ſe queixa, Mulher ſe doe, Mulher Enferma, quando ella quer.

Deita-te a Enfermar, ſaberás quem te quer bem, e quem te quer mal.

Enganar.

Quando o Diabo reza, Enganar te quer.

Quem a rapoſa ha de Enganar, cumpre-lhe madrugar.

O trampoſo aſinha Engana ao cubiçoſo.

Por muito que o Engano ſe encobre, elle meſmo ſe deſcobre.

Quem me mente, naõ me Engana.

Quem mentio, e Jurou, naõ me Enganou.

Quem te faz festa, naõ soendo fazer, ou te quer Enganar, ou te ha mister.

Quem te honra mais do que soe, ou te quer Enganar, ou vêr se póde.

De amigo sem sangue, guarte naõ te Engane.

Huma vez Engana ao prudente, e duas ao innocente.

Quem longe vai casar, ou vai Enganado, ou vai Enganar.

Enganaste-me huma vez, nunca mais me Enganareis.

Amanse sua sanha, quem por si mesmo se Engana.

A hum Engano, outro Engano.

Em melhor panno, ha maior Engano.

O máo sempre cuida em Enganos.

Boas palavras, e máos feitos, Enganaõ sesudos, e nescios.

Engordar.

O olho do amo Engorda o cavallo.

Comi papas por Engordar, faltaõ-me por cea, e por jantar.

Quem em velho Engorda, de boa mocidade se logra.

Se queres cedo Engordar, come com fome, bebe de vagar.

Enxotar.

Vem o Demo de fóra, Enxota as gallinhas da casa.

Quem passaro ha de tomar, naõ o ha de Enxotar.

Errar.

Quem a todos crê, Erra, e quem a nenhum, naõ acerta.

Quem Erra, e se emenda, a Deos se encommenda.

Quem

Quem pergunta, naõ Erra, se a pergunta naõ he nescia.

Boca, que Errou, naõ merece pena, nem que paõ lhe falte.

Naõ Erra, quem a seus semelha.

Taõ grande he o erro, como o que erra.

Erva.

Erva má, naõ lhe empece a giada.

Erva crua, deitalla na rua.

A má Erva depressa nasce, e depressa envelhece.

Filho das Ervas, (*aquelle de quem se desconhecem os Pais.*)

Escarmentar.

Quem se naõ Escarmenta de huma vez, naõ se escarmenta de tres.

Dos Escarmentados se fazem os arteiros.

Escornar.

A quem daõ, naõ Escornaõ.

Espulgar.

Castigar velha, e Espulgar caõ, duas doudices saõ.

Quem ao moinho vai, e naõ madruga, os outros moem, elle se Espulga.

Escudeiro.

Tal he a casa de Dona sem Escudeiro, como fogo sem trafogueiro.

O Escudeiro deita-se tarde, levanta-se cedo.

Assim se faz do Escudeiro rapaz.

Ao Escudeiro mesquinho, rapaz adevinho.

Escudella.

Quem Escudella d'outro espera, fria a come.

Naõ quero Escudella d'ouro, em que cuspa sangue.

No Escudellar verás, quem te quer bem, ou mal.

Esmola.

Ouvir Missa naõ gasta tempo; dar Esmola naõ empobrece.

Por dar esmola, nunca falta a bolsa.

Esmolou.

Esmolou S. Mattheus, Esmolou para os seus.

Naõ mores em despovoado, nem Esmoles do furtado.

Espada.

Mal vai á casa, donde a roca manda á Espada.

Dedo de Espada, e palmo de lança, he grã vantagem.

Ou para Homem, ou para caõ leva tua Espada na maõ.

Espada na maõ do sandeu, perigo de quem lha deu.

Tambem nossa Espada córta.

Levar tudo á ponta da Espada.

Espelho.

O que te disser o Espelho, naõ to diráõ em conselho.

Naõ ha melhor Espelho, que o amigo velho.

A Mulher do velho reluz como Espelho.

Tiráraõ-me o Espelho por fea, e deraõ-no á cega.

Levantou-se a torta, e pôz-se ao Espelho.

Espinha.

A Espinha, quando nasçe, leva o bico diante.

Quem abrolhos semea, Espinhos colhe.

Naõ tires Espinhas, aonde naõ ha espigas.

A quem em Maio come sardinha, em Agosto lhe pica a Espinha.

Fa-

Face.

NAÕ vai mal á Face, onde a espinha carnal nasce.
O mal, é o bem á Face vem.
Comer a duas Faces, ou a dous carrilhos.

Fadas.

A más Fadas, más bragas.
Cerejas, e más Fadas, cuidais tomar poucas, e vem dobradas.
De Gallinhas, e más Fadas, cedo se enchem as casas.
Quem más Fadas naõ acha, das boas se enfada.
Cá, e lá más Fadas há.

Fado.

Muitos vaõ ao mercado, e cada hum com seu Fado.
Mette a maõ no teu seio, naõ dirás do Fado alheio.

Faisca.

De huma Faisca se queima huma Villa.
A Faisca, quando fenece, mais se accende.

Fallar.

A panella em soar, e o Homem em Fallar.
Quem Fallasse, e naõ brigasse.
O mais ruim do Lugar porfia mais em Fallar.
Naõ Falles como doente, nem mores entre vil gente.
Naõ Falles sem ser perguntado, e serás estimado.
Quem muito Falla, e pouco entende, por roim se vende.
Fallar sem cuidar, he tirar sem apontar.

Fal-

Fallo-lhe em alhos, reſponde-me em bugalhos.
Muito Fallar, muito errar.
O muito Fallar enrouquece, e o muito coçar
eſcoſe.
Quem por rodeios Falla, com arte anda.
Bem Fallar pouco cuſta, e muito val.
Cada hum Falla, como quem he.
Cada hum Falla do que trata.
Do traidor farás leal com bom Fallar.
Como Fallamos de fóra.
Como Fallardes, aſſim ouvireis.
Como Fallaõ no roim, logo apparece.
Donde veio a Pedro Fallar gallego.
Fallais de farto.
Falla pouco, e bem, ter-te-haõ por alguem.
Bom ſaber he callar, até ſeu tempo de Fallar.
Entende primeiro, e Falla derradeiro.
O pouco Fallar he ouro, e o muito he lodo.
Mais val callar, que mal Fallar.
Muito val, e pouco cuſta ao máo Fallar, boa
repoſta.
No açougue quem mal Falla, mal ouve.
Prata he o bom Fallar, ouro he o bom callar.
Quando fores ao conſelho, Falla do teu, deixa
o alheio.
Taõ duro he ao doudo callar, como ao ſeſudo
Fallar.
Guarte do Homem, que naõ Falla, e do caõ,
que naõ ladra.
Fallará ſobre cabeça de tinhoſo.
Fallar de coraçaõ, e com bófes lavados.
Fallar por duas bocas.
Fallar, Fallar naõ enche barriga.
Falla-nos muito, por vêr, e ſaber.
Iſto he Fallar Portuguez.

Mais

Mais val callar, que Fallar.
Muito Fallar, pouco ſaber.
O moço mal criado, de ſeu muito Falla, e perguntado, calla.
Quem naõ Falla, Deos naõ o ouve.

Falſo.

Falſo por natureza, cabello negro, e barba ruiva.

Fama.

Em má hora naſce, quem má Fama cóbra.
Se queres ter boa Fama, naõ te tome o Sol na cama.
Digna he de nome, e Fama, a Mulher que naõ tem Fama.
A quem má Fama tem, nem acompanhes, nem digas bem.
Cobra boa Fama, deita-te a dormir.
A má chaga ſára, e a má Fama mata.
Perca-ſe tudo, fique a boa Fama.
O Homem rico, com a Fama caſa ſeu filho.
Quem a Fama tem perdida, morto anda neſta vida.

Faminto.

Mal ſe doe o farto, e rico do pobre Faminto.
Ri-ſe o Diabo, quando o Faminto dá ao farto.
O Faminto naõ morre de faſtio.
Lobo Faminto naõ tem aſſento.
Quem ſua vianda vê apparelhar, Farta-ſe antes de cear.
Naõ ha caſa Farta, onde a roca naõ anda.

Fantaſia.

Já tendes Fantaſia mancebinho do verdoſo.

Fardel.

Fardel de pedinte nunca he cheio.

Fa-

Farellos.

A máo pagador em Farellos.
Aproveitador de Farellos, esperdiçador de farinha.
Quem com Farellos se mistura, porcos o comem.

Farinha.

Deos me dê Pai, e Mãi na Villa, e em casa trigo, e Farinha.
Comadres, e visinhas, as revezes haõ Farinhas.
Faze boa Farinha, e naõ toques bosina.
Farinha apurada, naõ ta veja sogra, nem sobrinha.
Todo o branco naõ he Farinha.
Quem naõ tem Farinha, escusa peneira.
Naõ fazem boa Farinha.
Se se moer, entaõ fará boa Farinha com todos.

Fartar.

Bom de convidar, máo de Fartar.
Deita-me, e Farta-me, e senaõ dormir, matame.
A fazenda de raiz Farta, mas naõ abasta.
Fartar gatos, que he dia de entrudo.
O Farto do Jejum naõ tem cuidado algum.
Bem canta Martha, depois de Farta.
Ao Homem Farto, as cerejas lhe amargaõ.
Está Farta, e cheia como colmeia.
Fallais de Farto.
Mal se doe o Farto do faminto.
Morra Martha, e morra Farta.
A Mulher, que cria, nem he Farta, nem limpa.
Quem naõ trabalha, naõ mantem casa Farta.
Ri-se o Diabo, quando o faminto dá ao Farto.
De casa do gato naõ vai o rato Farto.

Ho-

Homem Farto naõ he comedor.
Ovelha Farta, do rabo se espanta.

Favas.

Em cada casa comem Favas, e na nossa ás caldeiradas.
Favas, das mais caras; cerejas, das mais baratas.
Hir á Fava, (*he mandar brincar.*)
Como vires ao Faval, assi espera o al.

Favores.

Como me crescêraõ Favores, me recrescêraõ as dôres.
Mais val ás vezes Favor, que justiça, nem razaõ.

Fazenda.

Fazenda herdada he menos estimada.
Fazenda alheia naõ faz herdeiro.
Fazenda esfarrapada, val pouco, ou nada.
Fazenda por ter; vir-te-haõ vêr.
Fazenda em duas Aldeias, paõ em duas taleigas.
Fazenda, teu dono te veja.
Fazenda de sobrinho, queime-a o fogo, e leve-a o Rio.
Boa Fazenda he negros, senaõ custassem dinheiro.
Fazenda da India naõ luz.
Boa he a Fazenda, quando naõ sóbe á cabeça.
Tem Fazenda, e olha bem, donde venha.
A Fazenda de raiz farta, mas naõ abásta.
Por Fazenda alheia, ninguem perca a cea.
A quem naõ tem Fazenda, naõ lhe peças peita.
Quem dorme, dorme-lhe a Fazenda.

Fazer.

Fazeis muito por valer pouco.
Fazeis huma cousa, e rogais a Deos por outra.
Faze o que te manda teu Senhor, assentar-te-has com elle ao Sol.

Fa-

Faze por ter, vir-te-haõ vêr.
Fazer bem nunca ſe perde.
Fazer de peſſoa.
Fazer extremos por dá cá aquella palha.
Fazer tudo ás pancadas.
Quem naõ Faz mais que outro, naõ val mais que outro.
Quem nega, e depois Faz, quer paz.
Faze bem naõ cates a quem.
Faze bem ao bom varaõ, haverás galardaõ.
Faze mal, e eſpera outro tal.
Mais cuſta mal Fazer, que bem Fazer.
Quem má cama Faz, nella jaz.
De Farei, Farei, nunca me pagarei.
Dize-me com quem vás, dir-te-hei o que Farás.
Braz, bem o diz, e mal o Faz.
Cada hum Faz, como quem he.
Bem parece o bem Fazer.
Bem Fazer nunca ſe perde.
Aſſi como virmos, Faremos.
O bem Fazer florece, e todo o mal perece.
Aſſi como Fai, Fai.
Fazer das ſuas.
Quem Faz pelas couſas, há-as.

Feira.

Vas-te Feira, e eu ſem capa.
Ide comadre á Feira, e vereis como vai nella.
Cada Feira val menos, como burro de Vicente.
Cada hum diz da Feira, como lhe vai nella.
Revolver a Feira.

Feitio.

Perder o Feitio.
Mais val o Feitio, que o panno.

Feno.

Em anno bom o graõ he Feno, e em o máo, *a palha* he graõ.

Feno, ou alto, ou baixo, em Junho he segado.

Meu ventre cheio, se quer de Feno.

Feio, e Feia.

Quem ama ao Feo, formoso lhe parece.

Bem toucada, naõ ha Mulher Feia.

As mais Feias que todas, humas a outras fazem as bodas.

Nem taõ formosa que mate; nem taõ Feia que espante.

Tiráraõ-me o espelho por Feia, e deraõ-no á cega.

Naõ he o Diabo taõ Feio como o pintaõ.

Da Feia, e da formosa, a mais proveitosa.

Soffrerei filha golosa, e muito Fea, mas naõ janelleira.

Fermosa, ou Formosa.

Fermosa he do rosto a que he boa do seu corpo.

Dizei-lhe que he Fermosa, e tornar-se-ha douda.

Da feia, e da Fermosa, a mais proveitosa.

A quem tem Mulher Fermosa, castello em fronteira, vinha na carreira, naõ lhe falta canceira.

Mulher Fermosa, ou douda, ou presumpçosa.

Quem quizer Mulher Fermosa, ao Sabbado a escolha, naõ ao Domingo na boda.

Quem de verde se veste, por Fermosa se teve.

Soffrer, por ser Fermosa.

Quem ama ao feio, Fermoso lhe parece.

Menino, e moço antes manso, que Fermoso.

Fermoso, e aleivoso.

Mulher mal toucada, ou he Fermosa, ou mal casada.

Fermosura, ou Formosura.

Fermosura de Mulher naõ faz rico ser.

Naõ

Naõ ha Fermoſura ſem ajuda.
Soffrer raſgadura por ter Fermoſura.
Tive Fermoſura, e naõ tive ventura.

Ferreiro.

De Ferreiro a Ferreiro naõ paſſa dinheiro.
Em caſa de Ferreiro, peior apeiro.
Pelo mal do Ferreiro, mataõ o Carpinteiro.
O Ferreiro, e ſeu dinheiro, tudo he negro.
O Ferreiro com barbas, e as letras com babas.

Ferro.

Do ouro, e do Ferro, tudo he hum pezo.
Quando o Ferro eſtá accendido, entaõ ha de ſer batido.
A teſoura do Caldeireiro naõ córta panno, e córta Ferro.
A força de villaõ, Ferro em meio.
Carregado de Ferro, carregado de medo.
Ferro, que naõ ſe uſa, enche-ſe de ferrugem.

Ferrugem.

A Ferrugem gaſta o ferro.

Feſta.

Os doudos fazem a Feſta, e os ſeſudos goſtaõ della.
Ruim he a Feſta, que naõ tem oitavas.
Quem te faz Feſta, naõ ſoendo fazer, ou te quer enganar, ou te ha miſter.
Corpo de Deos de Lisboa, Santo Eſpirito de Alenquer, Ladainhas de Coimbra, Trindade de Evora, Surreiçaõ de Béja, Ramos D'Alhos Vedros, ſaõ Feſtas, que em Portugal ſe celebraõ com ſingular ſolemnidade.
Sem mim naõ ſe faz eſta Feſta.
Algum dia ſerá Feſta da noſſa terra.
Acabar a Feſta, tomar o panete.

Fe-

Fevereiro.

A caſtanha, e o veſugo em Fevereiro naõ tem çumo.
Agoa de Fevereiro mata o onzoneiro.
Fevereiro couveiro faz a perdiz ao poleiro.
Fevereiro coxo em ſeus dias vinte, e oito.
Fevereiro, feveras de frio, e naõ de linho.
Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, e o carneiro.
Para parte de Fevereiro, guarda lenha.
Janeiro gioſo, Fevereiro nevoſo, Março molinhoſo, Abril chuvoſo, Maio ventoſo faz o anno formoſo.
Quando naõ chove em Fevereiro, naõ ha bom prado, nem bom ſenteio.
Fevereiro faz dia, e logo Santa Maria.

Fiador.

A boca naõ quer Fiador.
Mais val penhor na arca, que Fiador na Praça.

Fiandeira.

Fiandeira naõ ficaſtes, pois em Maio naõ fiaſtes.
De boa filha boa Fiandeira.
Fiandeira preguiçoſa, ao Domingo he aguçoſa.
Fiandeira, fiai manſo, que me eſtrovais, que eſtou rezando.
A boa Fiandeira, de S. Bartholomeu toma a velha, e a mais boa, da Magdalena.
Que Fiandeira eu era, ſe ventura houvera.

Fiar.

Lá vai quanto Martha Fiou.
Fiar delgado.
Fiar taõ delgado que ſe quebre o fio.
A Fiar, e tecer, ganha a Mulher de comer.
Quem Fia, e tece, bem lhe parece.
Dizem em Roma, que a Mulher Fie, e coma.

Bem

Bem Fiei, pois meu filho criei.

A Mulher que pouco Fia, ſempre faz ruim camiſa.

Mãi, que couſa he caſar? Filha, Fiar, parir, e chorar.

Digo huma, digo outra; quem naõ Fia, naõ tem touca.

Naõ quebra por delgado, ſenaõ por gordo, e mal Fiado.

Pouco, e pouco Fia a velha o copo.

Qual Fiamos, tal andamos.

Nem em Mar tratar, nem em muitos Fiar.

Naõ Fies, nem porfies, nem arrendes; viviràs entre as gentes.

Fiarei delle ouro em pó.

Naõ Fiarei delle hum figo podre.

Naõ ſe fia, nem da camiſa, que traz veſtida.

Cuida bem no que fazes, naõ te Fies em rapazes.

Queres fazer do ladraõ fiel, Fia-te delle.

Naõ Fio nada até á manhã.

Naõ te has de Fiar ſenaõ com quem comeres hum moio de ſal.

A Mulher, que ſe Fia do Homem jurar, o que ganha, he chorar.

Quem naõ tem calças em Inverno, naõ Fies delle teu dinheiro.

Fidalgo.

O Fidalgo, e o nabo, raro.

Andar a pago, naõ pago, naõ he obrar de Fidalgo.

Mercador Fidalgo, nunca o veràs medrado.

O Fidalgo, e o galgo, e o taleigo do ſal, junto do fogo, os haõ de achar.

Nem ruim Letrado, nem ruim Fidalgo, nem *ruim galgo.*

A

A Mulher de Fidalgo, pouco dinheiro, grande trançado.

Fiel.

Ninguem he Fiel a quem soe temer.
Fazer do ladraõ Fiel.
Quem huma vez furta, Fiel nunca.

Figa.

Mijar claro, dar huma Figa ao Medico.
Huma Figa há em Roma, para quem lhe daõ, e naõ toma.

Figos.

Em tempo de Figos, naõ ha amigos.
Naõ darei por isso hum Figo podre.
Naõ busques o Figo na ameixieira.
O Figo cahido para o Senhorio, e o que está quedo, para mim o quero.
A branca com frio, naõ val hum Figo.
Nem por coima de Figos á cadea.

Figueira.

Lenha de Figueira, rija de fumo, fraca de madeira.
Seja tua a Figueira, esteja eu á beira.
Oliveira de meu Avô, e Figueira de meu Pai, e a vinha que eu puzer.
Pela Magdalena recorre tua Figueira.

Filha.

A boa Filha duas vezes vem para casa.
Dai-me Mãi acautelada, dar-vos-hei Filha guardada.
Mãi, e Filha vestem huma camisa.
Herdade por herdade Filha na velha idade.
Mãi aguçosa, Filha preguiçosa.
Mãi, que cousa he casar? Filha, fiar, parir, e chorar.
Levar má noite, e parir Filha.

Ao

Ao peixe fresco, gasta-o cedo, e havendo tua Filha crescido, da-lhe Marido.

Casa o filho quando quizeres, e a Filha quando puderes.

Quem casa Filha, depennado fica.

Quantas vezes te ardeo tua casa? quantas casei Filha.

Qual he Maria, tal Filha cria.

Quando entrares na Villa, pergunta primeiro pela Mãi, que pela Filha.

Filha desposada, Filha apartada.

De bons, e melhores á minha Filha venhaõ.

A Filha farta, e despida, e o filho vestido, e faminto.

Filha, nem nasça, nem morra.

De boa Filha, boa fiandeira.

Minha Filha tareja, hum Diabo a toma, outro a deixa.

Minha Filha tareja, quanto vê, tanto deseja.

Queres conhecer tua Filha, olha-lhe a companhia.

Quem naõ tem Filha, naõ tem amiga.

Soffrerei Filha golosa, e muito feia, mas naõ janelleira.

A Homem ventureiro, a Filha lhe nasce primeiro.

Ora pela pera, ora pela maçã, minha Filha nunca he sã.

Filho.

O Filho do bom, passa o máo, e passa o bom.

O Filho do máo, quando sahe bom, he arrazoado.

O Filho bastardo, e mula cada dia fazem huma.

O Filho do bom vá, até que bem lhe vá.

Ga-

Filho de viuva, ou mal-criado, ou mal costumado.

Filho bastardo, ou muito bom, ou muito velhaco.

Filhos, dous ou tres, ha prazer; sete ou outo, he fogo.

Filho aborrecido, nunca teve bom castigo.

Filho máo, melhor he doente, que saõ.

Filho tardio, fica orfaõ cedo.

Filhos casados, cuidados dobrados.

Qual o Pai, tal o Filho; qual o Filho, tal o Pai.

Quem a meu Filho tira o monco, a mim me beija no rosto.

Quem de mim escarnece, seus Filhos naõ vê.

Quem em terra alheia tem Filho, morto o tem, e espera-o vivo.

Quem Filhos tem ao lado, naõ morre de enfastiado.

Quem Filhos tem, naõ reveza.

Quem Filhos tem, bem póde allegar.

Quem te matar teu Pai, naõ lhe cries o Filho.

Quem tem Filho varaõ, nem dê vozes ao ladraõ.

Segundo o natural de teu Filho, assim lhe dá o conselho.

Vaõ-se os dias máos, e vaõ-se os bons, e ficaõ os Filhos, e netos de ruins avôs.

Todos somos Filhos de Adaõ, e Eva; só a vida nos differença.

Agradecimento visinhos, que quero bem a meus Filhos.

Bem fiei, pois meu Filho criei.

Aqui se vê o Filho do Homem.

Quem

Quem te ensinou a remendar, Filhos pequeninos, pouco pão tem para lhe dar.

Fio.

Se queres ser polido traze agulha, e mais Fio.
Pelo Fio tirarás o novello, e pelo passado o que está por vir.
Fio, e agulha, meia costura.
De linho mordido, nunca bom Fio.
Fiar tão delgado, que se quebre o Fio.

Fitos.

Quem muda Fitos, com mal anda,
Ao cego, muda-lhe o Fito.

Fiusa.

Em Fiusa de parentes busca, que merendes.

Focinhos.

Cahir de Focinhos.
Derão-lhe nos Focinhos, ou tacharão-lhe os Focinhos.
Dar com os Focinhos n'huma parede.
Estar de máo Focinho.
Que máo Focinho tem Fulano.
Não era isto para os teus Focinhos.

Fogo.

Onde Fogo não ha, fumo não se levanta.
De bom logo, bom Fogo.
[illegible] o Fogo com as estopas.
Não [illegible] ao Fogo, e veio meu Sogro.
[illegible] accendem o Fogo, e os ma[illegible] grossos o sustentão.
[illegible] o Fogo cuja casa queima.
[illegible] ao Fogo se chega, queima-se.
[illegible] Fogo faz gazalhado.
[illegible] sem pucaro, chaminé sem Fogo.
[illegible] do Fogo com a mão do

Por hum cabellinho ſe pega o Fogo no linho.
Levantou-ſe o preguiçoſo a varrer a caſa, e pôz-lhe o Fogo.
Amor, Fogo, e toſſe, a ſeu dono deſcobre.

Fóme.

A Fóme alheia me faz prover minha cea.
Andar a paõ empreſtado, Fóme poem.
A paõ de quinze dias, Fóme de tres ſemanas.
Fóme do rio, ſede do mato.
Se queres cedo engordar come com Fóme, bebe de vagar.
A boa Fóme naõ ha máo paõ.
Fóme, e frio mette a peſſoa com ſeu inimigo.
O bácoro, e a Fóme, e o frio fazem grande roido.
Quem tem Fóme, cardos come.
Bocejo longo, Fóme, ou ſomno.
De Fóme a ninguem vi morrer, a muitos ſim de muito comer.
A neceſſidade naõ tem lei, mas a da Fóme ſobre todas póde.
A Fóme chega á pórta do official, mas naõ póde lá entrar.
Homem pobre, depois de comer, ha Fóme.
Homem magro, e naõ de Fóme, guar-te delle como de outro Homem.

Foráõ.

Andar com Foráõ morto á caça.
Naõ cava de coraçaõ, ſenaõ o dôno do Foráõ.

Forca.

Quem muitas vezes vai á cadeia, ſinal he de Forca.
Vai-te á Forca.
Bem parece o ladraõ na Forca.
Máo caminho leva o Juiz, quando vai para a Forca.

O

Naõ pude paſſar o mar, ſem da Fortuna me queixar.
Bem baila a quem a Fortuna faz o ſom.

Frade.

Clerigo, que foi Frade, nem por amigo, nem por compadre.
As migalhas de Frade muitas vezes ſabem bem.
Moço de Frade, mandai-o comer, e naõ que trabalhe.
O ladraõ, que anda com o Frade, ou o Frade ſerá ladraõ, ou o ladraõ Frade.

Francez.

Bem canta o Francez, papo molhado.
Roupa de Francezes.
Portuguez pela vida, e Francez pela comida.

Frio.

Cada hum ſente o Frio, como anda veſtido.
Fome, e Frio mette a peſſoa com ſeu inimigo.
O bácoro, a fome, e o Frio fazem grande roido.
O caldo quente, e a injúria em Frio.
A cada qual dá Deos o Frio conforme o veſtido.
Fevereiro, feveras de Frio, e naõ de linho.
Abril Frio, paõ, e vinho.
Abril Frio, e molhado, enche o celleiro, e gado.
Agoſto, Frio em roſto.

Fugir.

Naõ he bom Fugir em ſoccos.
Ao inimigo, que Foge, ponte de prata.
Muito corre quem bem corre, mas mais corre quem bem Foge.
Foges de quem te quer bem, e queres bem a quem te mata.

Fu-

Fugí do Alcaide, e cahi no Meirinho.
Fugí do lodo, e cahi no arroio.
Fugir á vela, e remo.
Fugir da volta do touro.
Fugir do fumo, e cahir no fogo.
Do mal, que o Homem Foge, desse morre.
Do tudo Foge hum pouco, e do inimigo de todo.
Mostrais ourelo, e Fugis com o panno.
Quem naõ tem esforço, Foge mais que corço.

Fumeiro.

Em Janeiro, hum pouco ao Sol, outro ao Fumeiro.
Em Janeiro, [illegible] a ovelha suas madeixas no Fumeiro, e em Março no prado, e em Abril vai ordir.
[illegible] Janeiro, com seu pai vai ao Fumeiro.

Furtar.

A quem coze, e amassa, naõ Furtes fogaça.

Fuso.

Quem faz tudo, naõ enche Fuso.
Mal vai ao Fuso, quando a barba naõ anda em [illegible]
[illegible] a roca, e o Fuso, naõ acho; tres dias ha, [illegible] ando pelo rasto.

Fuzada.

[illegible] miuda, a seu dono ajuda.

Gado.

[illegible] Gado, naõ deseja máo anno.
[illegible] de Março, recolhe teu Gado.
[illegible] bom Gado, que naõ

A

A poeira do Gado tira o lobo de cuidado.
A Gado pouco a Sabio redondó.
Guarda prado, criarás Gado.
De noite deita teu Gado na herva de teu prado.
Em Gado tratarás, e medrarás.
Perdido he o Gado, onde naõ ha caõ, que ladre.
És mais pará o Gado, que para o Paço.

Galgo.

A Galgo velho, deita-lhe a lebre, e naõ coelho.
Nem em tua caſa Galgo, nem á tua porta Fidalgo.
Em Dezembro a huma lebre, Galgos cento.
Galgo que muitas lebres levanta, nenhuma mata.
O Fidalgo, e o Galgo, e o taleigo do Sal, junto do fogo os haõ de achar.
Galgo, ou muito velhaco, ou muito mofino.
Galgo, comprallo, e naõ criallo.
O Galgo á larga, a lebre mata.
Em Janeiro, nem Galgo leboreiro, nem açor perdigueiro.
De caſta lhe vem ao Galgo ter o rabo longo.
De *quem corre muito, principalmente ſe vai fugindo, dizemos*, que o naõ alcançará o Galgo.

Gallegos.

Somos Gallegos, e naõ nos entendemos.
Jejua Gallego, que naõ ha paõ cozido.
Guarte do caõ prezo, e do moço Gallego.

Gallinha.

Graõ a graõ enche a Gallinha o papo.

Ao

Ao bom Marido cavallo com Gallinhas da par do gallo.

Trifte da cafa, onde a Gallinha canta, e o gallo calla.

A Gallinha de minha vifinha he mais gorda, que a minha.

Furtar Gallinhas, e apregoar rodilha.

Se o villaõ foubeffe o valor da Gallinha em Janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.

A velha Gallinha faz gorda a cozinha.

Boa he a Gallinha, que outrem cria.

Aldeã he a Gallinha, e come-a o de Coimbra.

A Gallinha aparta-lhe o ninho, e pôr-te-ha o ovo.

Da Gallinha a preta, da pata a parda, da Mulher a farda.

Mais val pedaço de paõ com amor, que Gallinha com dôr.

De Gallinhas, e más fadas, cedo fe enchem as cafas.

Em cafa de Gonçalo mais póde a Gallinha, que o gallo.

Diffo vos podeis defpedir, como a Gallinha dos dentes.

[illegible] Gallinhas, e hum gallo comem tanto como hum cavallo.

[illegible] eftá o gallo, naõ canta a Gallinha.

[illegible] Gallinhas, que o gallo he em vindimas.

[illegible]ha naõ poem do gallo, fenaõ do papo.

[illegible]nha naõ nafce, que naõ efgaravate.

[illegible] que em cafa fica, fempre pica.

[illegible] Gallinha gorda de pouco dinheiro.

[illegible] Gallinha tem os ovos, lá fe lhe vaõ [illegible]

R[illegible] Gallinha, que poem ovos na vindima.

Vem

Vem o Demo de fóra, enxota as Gallinhas de casa.

Viva a Gallinha, viva com sua pevide.

Fulano he huma Gallinha.

Gallo.

Muito póde o Gallo em seu poleiro.

O moço, e o Gallo hum só anno.

Onde está o Gallo naõ canta a gallinha.

Em casa de Gonçalo mais póde a gallinha, que o Gallo.

Gallo bom nunca foi gordo.

Para doze Gallinhas basta hum Gallo.

Ganhar.

Tem cuidado de o Ganhar, que tempo fica para o gastar.

Perdendo tempo, naõ se Ganha dinheiro.

Para quem Ganhas Ganhador? para quem está dormindo ao Sol.

O bom Ganhar, faz o bom gastar.

Mais val Ganhar no lodo, que perder no ouro.

Quem Ganha sem despender, naõ lhe lembra, que ha de morrer, nem que herdeiros ha de ter.

Perde-se o bem Ganhado; e o mal, elle, e seu dono.

Ganhadeiro.

Almocreve cavalleiro, naõ Ganhadeiro.

Gastador.

A Pai guardador, filho Gastador.

A Gastador nunca falta que gastar, nem ao jogador, que jogar.

Gastar.

Alchimia he provada, ter renda, e naõ Gastar nada.

O muito se Gasta, e o pouco abasta.

Di-

[illegible] a casa, onde hum só Gasta.
O bom ganhar, faz o bom Gastar.
Por naõ Gastar o que baste, o escusado se Gasta.
Quem tem quatro, e Gasta sinco, naõ ha mister bolsa, nem bolsinho.
Tres cousas destroem ao Homem, muito fallar, e pouco saber; e muito Gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.
Tem cuidado de o ganhar, que tempo fica para o Gastar.
Quem Gasta mais do que tem, mostra, que siso naõ tem.
Gastais largo á custa de barba longa.
Quem muito tem, muito Gasta; quem pouco tem, pouco lhe basta; quem nada tem, Deos o mantem; quem Gasta menos do que tem, [illegible]; quem Gasta o que tem, he Christaõ; quem Gasta o que naõ tem, he ladraõ.

[illegible]

Gato.

Andar como Gato por brazas.
Bem sabe o Gato, cujas barbas lambe.
Bem se lambe o Gato, depois de farto.
[illegible] ao Gato o que ha de levar o rato.
[illegible] do rato naõ vai o Gato farto.
[illegible] guardado come o Gato.
De noite os Gatos todos saõ pardos.
[illegible] Gatos, que he dia de entrudo.
[illegible] fiado come o Gato.
[illegible] noivas, e Gatos.
[illegible] a vestidura quarta pizada ao Gato.
[illegible] o amo ao moço, o moço ao Gato, e [illegible] ao rabo.
[illegible] a Gata, saltar-te-ha na cara.
[illegible] agua fria ha medo.

Mais

Mais magro no mato, qne gordo no papo do Gato.

Muito ſabe o rato, mas mais ſabe o Gato.

O que ha de levar o rato, dá ao Gato, e tirar-te-has de cuidado.

Gato, a quem morde a cobra, tem medo á córda.

Vaõ-ſe os Gatos, eſtendem-ſe os ratos.

Quando em caſa naõ eſtá o Gato, eſtende-ſe o rato.

Conſciencia de Gato de Portalegre, que ficou com o dinheiro, e tornou a pelle.

Ao Gato por ladraõ naõ lhe dês de maõ.

Murcella, que o Gato leva, guardada vai.

Caſa em que naõ ha caõ, nem Gato, he caſa de velhaco.

Bom amigo he o Gato, ſe naõ arranhaſſe.

Eſtá a carne no garavato, porque naõ ha Gato.

Em caminho Francez, vende-ſe o Gato por rez.

Palavras de Santo, e unhas de Gato.

Unhas de Gato, e habito de Beato.

Guarte do moço grunhidor, e Gato meador.

Hum olho no prato, outro no Gato.

Lançar o Gato nas barbas.

Gaviaõ.

Quando ao Gaviaõ lhe cahe a penna, tambem lhe cahem as azas.

Do Gaviaõ maneiro ſe faz o çafaro, e do çafaro o maneiro, ſegundo a tempra do citreiro.

Gaviaõ temporaõ, Sãta Marinha na maõ.

Nunca bom Gaviaõ de Francelho, que vem á maõ.

Geada.

Herva má, naõ lhe empeça a Geada.

Naõ hei medo ao frio, nem á Geada, ſenaõ á chuva porfiada.

O nabo, e o peixe, debaixo da Geada cresce.
Branca Geada, mensageira da agua.

Genro.

A filha cazada sahem-lhe Genros.
Amizade de Genro, Sol de Inverno.
Genro pelo papo me vai tangendo.
Máo, ou bom, teu Genro sou.
O sacco do Genro nunca he cheio.
O porco, e o Genro, mostra-lhe a casa, e virá cedo.

Geraçaõ.

Nem Rio sem váo; nem Geraçaõ sem máo.
Naõ ha Geraçaõ sem rameira, ou ladraõ.
Em longa Geraçaõ, ha Conde, e ladraõ.
Quem sua Geraçaõ gaba, cousa alheia gaba.

Gorda.

A velha gallinha faz Gorda a cozinha.
Naõ ha gallinha Gorda de pouco dinheiro.
A magra balha na boda, e naõ a Gorda.
A gallinha de minha visinha, he mais Gorda, que a minha.
Carne magra, de porco Gordo.
Ou magro, ou Gordo, aqui está o porco todo.
[illegible] Gordo, passara magra.
[illegible] Gorda, e vermelha, pelo papo lhe entra, que naõ pela orelha.
[illegible] vacca D'elRei come magra, Gorda a [illegible]
[illegible] magro no tear, que Gordo no monte.

Gota.

[illegible] Gota, o mar se esgota.

Graõ.

[illegible] enche o celleiro, mas ajuda a [illegible]

Em

Em anno bom, o Graõ he feno; e em o máo, a palha he Graõ.

Do Graõ te sei contar, que em Abril naõ ha de estar nascido, nem por semear.

Graõ, e Graõ enche a gallinha o papo.

Graõ de milho em boca de asno.

Muita palha, e pouco Graõ.

Guardar.

O que lavra, críe, e o que Guarda, naõ fie.

Para a parte de Feverciro Guarda lenha.

O enxame de Maio, quem to pedir, da-lho; e o de Abril, Guarda para ti.

Do mal Guardado come o gato.

Duas aves de rapina, naõ se Guardaõ companhia.

O que naõ tem Mulher, cadá dia a mata, mas quem a tem, bem a Guarda.

Guarda prado, acharás gado.

Jejuar o dia, Guardar a vespera.

A Justiça a todos Guarda, mas ninguem a quer em sua casa.

Quem lei estabelece, Guardalla deve.

Guarda moço, acharás velho.

Guardar que comer, e naõ Guardar que fazer.

Mais val Guardar, que pedir.

Quem Guarda acha; e quem cria, máta.

Guardado he o que Deos Guarda.

Por teu Rei peleijaste, tua casa Guardaste.

Quem ameaça, huma tem, e outra Guarda.

Guarda paõ para Maio, e lenha para Abril.

Guarda na mocidade para a velhice.

Cousa mui desejada, naõ ha Guardalla.

A quem descobriste a cilada, desse te Guarda.

Da agua mansa te Guarda, que da rija, ella te apartará.

Co-

Como com elle, e Guarda-te delle.
Donde perdeste a capa, dahi te Guarda.
Do Soldado, que naõ tem capa, Guarda a tua na arca.
Quem se Guardou, naõ errou.
Guardar daquelles, que a natureza assinalou.
Guarda do caõ, que manqueja.
Do que faço, disso me Guardo.
Guarte de caõ prezo, e de moço gallego.
Guarte de moço grunhidor, e gato meador.
Guarte de Homem, que naõ falla, e de caõ, que naõ ladra.
Guarte de alvoroço do Povo, e de travar com doudo.
Da má companhia Guarte de ser author, nem parte.
Da ave de bico encurvado, Guarte della como do Diabo.
De arroidos Guarte, naõ serás testemunha, nem parte.
Guarte de máo visinho, e de Homem mesquinho.

Guerra.

Boa Guerra faz boa paz.
Caça, Guerra, e amores, por hum prazer mil dores.
Entre Guerra, e paz, quem mal sahe, mal jaz.
A Guerra, e a cea, começando se ateia.
[illegible] S. Joaõ, paz de todo o anno.
[illegible], nem caçar, naõ se deve acon-[illegible]
[illegible] Guerra, o fim della.
[illegible] na Guerra, mas mais vaõ a [illegible]
[illegible] os que vaõ á Guerra, saõ Soldados.

Paz

Paz de cajado, Guerra he.
Quem naõ vai á Guerra, naõ morre nella.
Viste-te em Guerra, e arma-te em paz.
Bem parece a Guerra, a quem está longe della.
Doce he a Guerra, para quem naõ andou nella.
Muitos dizem mal da Guerra, e naõ deixaõ de hir a ella.
Quem anda na Guerra, dá, e leva.
Tempo de Guerra, mentiras por Mar, e por Terra.

Hir.

VAI, e vem quem de seu tem.
Vede-la Vai, e vede-la vem, como barco de Santarem.
Em Maio Vai, e torna com recado.
Muito gasta o que Vai, e vem, mas mais, o que se detem.
Por onde Vás, assim como viveres, assim farás.
Em quanto Vai, e vem, alma tem.
Eis-me Vou, e venho a hum olival, que tenho.
Em Abril, vai adonde hás de Hir, e torna a teu covil.
Ei-lo Vai, ei-lo vem de Lisboa a Santarem.
Cuidando donde Vás, te esqueces, donde vens.

Hoje.

Hontem vaqueiro, Hoje Cavalleiro.
Paõ de Hoje, carne de hontem, vinho de outro Veraõ, fazem o Homem saõ.
Hoje em nossa figura, e á manhã na sepultura.
Hoje somos, á manhã naõ.

Homem.

Homem honrado, antes morto, que injuriado.
Homem morto naõ ganha soldo.

Ho-

Homem vergonhoſo, o Demo o trouxe ao Paço.
Homem ſem proveito he o mel no dedo.
Homem grande, beſta de páo.
Homem ſem abrigo, paſſaro ſem ninho.
Homem atrevido dura como vaſo de vidro.
Homem apercebido meio combatido.
Homem de bem, tem palavra, como Rei.
Homem de teu officio, teu inimigo.
Homem apaixonado naõ admitte conſelho.
Homem aſtroſo, barba até o olho.
Homem farto naõ he comedor.
Homem, que falla como Mulher, livre-me Deos delle.
Homem néſcio dá ás vezes bom conſelho.
Homem honrado, no civel demanda, e no crime he demandado.
Homem aſſinalado, ou mui bom, ou mui bravo.
Homem pobre com pouco ſe alegra.
Homem pobre, taça de prata, caldeira de cobre.
Homem pobre depois de comer há fome.
Homem neceſſitado, cada anno apedrejado.
Homem folgazaõ, no trabalho ſomnorento.
[illegible] poem, e Deos diſpoem.
Homem [illegible] magro, e naõ de fome, guarte delle, [illegible] outro Homem.
[illegible] oſo, ou valente, ou luxurioſo.
[illegible] madruga, de algo tem cura.
[illegible] ido, naõ vive meſquinho.
[illegible] ruivo, e Mulher barbuda, de longe
[illegible]
[illegible] a trote, por ganhar capote.
[illegible] da-lhe honra.

Ao Homem de esforço, a fortuna lhe poem o hombro.

A Homem pobre, ninguem o accommetta.

A Homem farto as cerejas lhe amargaõ.

A Homem ousado a fortuna lhe dá a maõ.

A Homem ventureiro a filha lhe nasce primeiro.

A sua casa traz o Homem, com que chore.

Deita-se Homem pelo chaõ, por ganhar gabaõ.

Donde és Homem? donde he minha Mulher.

O Homem occupado naõ cuida cousas más, nem as faz.

O Homem na praça, e a Mulher em casa.

O Homem ande contento, e a Mulher naõ lhe toque o vento.

O Homem he fogo, e a Mulher estopa, vem o Diabo, assopra.

Os Homens se encontraõ, e naõ os montes.

O Homem queremos ver, que os vestidos saõ de lã.

Tres cousas fazem mudar a natureza do Homem, a Mulher, o estudo, e o vinho.

Naõ ha Homem sem nome, nem nome sem sobrenome.

Ví hum Homem, que vio outro Homem, que vio o Mar.

Naõ ha Terra brava, que resista ao arado; nem Homem taõ manso, que queira ser mandado.

Ou para Homem, ou para caõ, leva tua espada na maõ.

Guarte de máo visinho, e Homem mesquinho.

Homem de palha val mais, que Mulher de ouro.

Hon-

Honra.

Honra, e proveito naõ cabem em hum sacco.
Honra he dos amos, o que se faz aos criados.
Honra, que em baixo amigo se procura, pouco dura.
Honra, sem Honra he Alcaide de Aldeia, e Padrinho de boda.
Mais Honra ha, que a barba.
Officio de conselho, Honra sem proveito.
Onde naõ ha Honra, ha deshonra.
Onde te abrem, Honra te fazem.
Ao Homem maior, dar-lhe Honra.
Aonde te conhecem, Honra te fazem.
De barba a barba, Honra se cata.

Hora.

Em huma Hora naõ se ganhou Çamora.
Em pequena Hora Deos melhora.
De Hora a Hora, Deos melhora.
De huma Hora para outra, cahe a casa.
Em huma Hora cahe a casa, e naõ cada dia.
Huma Hora melhor, que outra.
Que Horas, para colher amoras?
Nascido na má Hora.
Naõ vejo a Hora de &c,

Horta.

Nasce na Horta o que naõ semea o Hortelaõ.
A vinha onde pique, e a Horta, onde regue.
[illegible] Horta em sombrio, nem edifiques a [illegible] de Rio.
[illegible] com pombal, he Paraiso terreal.
[illegible] para passatempo, posta com tempo.
[illegible] agua, [illegible] telhado, Marido sem [illegible], [illegible] he caro.
[illegible], naõ quer companheiro.

Horto.

A Judeo, nem a porco, naõ mettas no teu Horto.
Assim se cria o Horto, como o porco.

Hospeda, e Hospedes.

Fazer conta sem a Hospeda.
Hospeda formosa damno faz á bolsa.
Hospede de maõ vasia, ande lá via; o Hospede, e o peixe, aos tres dias fede.
Para Hospedes, a melhor iguaria, he a alegria.
Hir-se-haõ os Hospedes, comeremos o pato.
Casa varrida, e meza posta, Hospedes espera.
Hospedes em casa, dia Santo he.
Hospede tardio naõ vem vasio.
Hospedes jeiraõ, senhores se faráõ.
Hospede, que se convida, despede-se asinha.
Hospede, que jejua, e naõ cea, bem vindo seja.
Hospede com Sol, ha honor.

Hum.

Hum Deos, Hum Rei, Huma Fé, Huma Lei.
Hum por dentro, outro por fóra.
Quem naõ tem mais que Hum, naõ tem nenhum.
Hum graõ naõ enche o celleiro, mas ajuda a seu companheiro.
Hum romeiro naõ quer outro por parceiro.
Huma andorinha naõ faz Veraõ.
Nunca falta Hum caõ, que vos ladre.
Onde o lobo acha Hum cordeiro, busca outro.
Hum em papo, outro em sacco.
Hum ovo ha mister sal, e fogo.
Em Huma hora naõ se ganhou Çamora.
Hum só polgar, tarde vai ao tear.
Huma cousa se deseja, outra he bem que seja.
Hum aggravo consentido, outro vindo.

Hum

Hum doudo fará cento.
Hum tinhoso queria que todos o fossem.
Huma foi, a que nunca errou.
Hum, e nenhum, tudo he hum.
Huma vez engana ao prudente, e duas ao innocente.
Hum só acto naõ faz habito.

Já.

JÁ no Mar, Já na Terra, *id est*, sem consistencia.
Já o corvo naõ ha de ter as azas mais negras.
Já tendes fantasia, mancebinho de verdoso.
Já come o paõ aos meninos.
Já naõ sou, quem ser solia; tenho o sangue frio.
Já aquelle jaz.
Já a burra jaz no pó.

Janeiro.

Da flor de Janeiro, ninguem encheo o celleiro.
Em Janeiro poem-te no oiteiro, se vires verdegar, poem-te a chorar, e se vires terrear, poem-te a cantar.
Em Janeiro sete capellos, e hum sombreiro.
Em Janeiro, hum pouco ao Sol, outro ao fumeiro.
Em Janeiro mette obreiro, mez meante, que [illegible] dante.
Janeiro molhado, senaõ he bom para o paõ, naõ he máo para o gado.
[illegible] poucos em fendeiro, hum dia, e naõ [illegible]
[illegible] naõ tem parceiro; mas lá vem [illegible], que lhe dá de rosto.

Min-

Mingoante de Janeiro, corta madeiro.

O mez de Janeiro como bom Cavalleiro, assim acaba, como na entrada.

Obreiro em Janeiro, paõ te comerá, mas obra te fará.

Primeiro dia de Janeiro, primeiro dia de Veraõ.

Qualquer ramo em Janeiro, torcido está quedo.

Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.

Sol de Janeiro sempre anda de traz do oiteiro.

Em Janeiro nem galgo laboreiro, nem açor perdigueiro.

Em Janeiro seca a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em Março no prado, e em Abril, os vai ordir.

Janeiro gioso, Fevereiro nevoso, Março molhinoso, Abril chuvoso, Maio ventoso, fazem o anno formoso.

Vai-te embora Janeiro, cá fica o meu cordeiro.

O madeiro para tua casa, corta-o em Janeiro.

Vai-te embora Janeiro, deixar-me-has Abril, e Maio.

Janelleira.

A Mulher Janelleira, uvas de parreira.

Soffrerei filha golosa, e muito fea, mas naõ Janelleira.

Jantar.

Antes que Jantes, naõ passes de Abrantes.

Jantar tarde, e cear cedo, tiraõ a merenda de permeio.

Ida.

Ida boa, tornada nunca.

Ida sem vinda, como potros á feira.

Ida de Joaõ Gomes, foi em sella, e tornou em alforges.

Bem

Jejuar.

em Jejua, quem mal come.
ejuar o dia, guardar a vespera.
ejua gallego, que naõ ha paõ cosido.

Jejum.

O farto do Jejum naõ tem cuidado algum.
O Ventre em Jejum, naõ ouve a nenhum.
Hum dia de Jejum, tres dias máos para o paõ.

Ignorante.

O Ignorante, e a candeia, a si queima, e outros allumeia.
O Ignorante a todos reprehende, e falla mais do que menos entende.
O Ignorante he o que mais falla.

India.

Os Portuguezes praticos, e experimenados disseraõ o que se segue.
A India he sepultura de Homens honrados.
A India he Praça de Cavalleiros.
He huma feira de feitos illustres.
He fronteira de inimigos.
He huma mistura de Homens.
He huma medida igual de pessoas desiguaes.
He huma vida livre, ou liberdade de vida.
Na India todos saõ ricos, porque lhes basta pouco.
Na India primeiro os Homens devem, do que tenhaõ.
[illegible] India os mais vivem de esperança, e o commum morre sem paga.
A India mais vaõ do que tornaõ.
[illegible] India mais morrem do que escapaõ.
A India, ou vende caro o que tem, ou o tro[illegible] vantagem.
[illegible] India melhor fora a nomeaçaõ, que o Senho-

nhorio; melhor a propriedade que o uso; melhores as parias, que as rendas, pois tanto valem mais os empregos, que os retornos.

Inimigo.

O cabedal de teu Inimigo, ou em dinheiro, ou em vinho.
Desprezas teu Inimigo, serás logo vencido.
Dobrado tem o perigo, quem foge ao Inimigo.
Quem Inimigo poupa, ás suas mãos morre.
Quando fores de caminho, naõ digas mal de teu Inimigo.
Quem tem Inimigos, naõ dorme.
Ao Inimigo, que te vira a espalda, ponte de prata.
A arma, com que te defendes, a teu Inimigo naõ a emprestes.
Fome, e frio mette a pessoa com seu Inimigo.
Quem he teu Inimigo? official de teu officio.
Mais soffrivel he Inimigo prudente, que amigo impertinente.

Inverno.

Bácoro fiado, bom Inverno, e máo Veraõ.
A vacca do villaõ se no Inverno dá leite, melhor o dará no Veraõ.
Quem naõ tem calças no Inverno, naõ fies delle teu dinheiro.
Ao Veraõ taverneira, e ao Inverno padeira.
Primeiro dia de Agosto, primeiro dia de Inverno.
Sol de Inverno sahe tarde, e poem-se.
Veraõ fresco, Inverno chuvoso, Estio perigoso.
Amizade de genro, Sol de Inverno.
Em o Veraõ por calma, e o Inverno por frio, naõ lhe falta achaque de vinho.

Nem

Nem no Inverno sem capa, nem no Veraõ sem cabaça.

Jogo, e Jogar.

No Jogo se perde o amigo, e se ganha o inimigo.

Mais descobre huma hora de Jogo, que hum anno de conversaçaõ.

Quem no Jogo faz hum erro, faz hum cento.

Todo o pescado he freima, e todo o Jògo postema.

Isto he Jogo de Meninos.

Agora lhe destes Jogo.

Na casa de quem Joga, alegria pouca móra.

Quem Jogou, pedio, furtou; Jogará, pedirá, furtará.

Naõ Jogo os dados, mas faço outros peores baratos.

Irmãos.

Tres Irmãos, tres fortalezas.

Partamos, como Irmãos, o meu meu, e o teu de ambos.

Cortaõ-me pés, e mãos, e mettem-me entre meus Irmãos.

Entre Pai, e Irmãos naõ mettas as mãos.

Ira de Irmãos, ira de Diabos.

Irmaõ maior, Pai menor.

Quem naõ tem Irmaõ, naõ tem pé, nem maõ.

Isto.

[illegible] oucos de menino.

[illegible] peta de Ambrosio.

[illegible] cães, e gatos.

[illegible] de cocins.

[illegible] de dar na cabeça.

[illegible] agua.

[illegible] (claro.)

Isto

Isto he muito tresler.
Isto está ainda muito verde.
Isto quer Martinho, sopas de vinho.
Isto me dá Barbeiro; que Odreiro, tudo he cortar.
Direi Isto em duas palavras.
Com Isto me embaláraõ.

Juiz.

Juiz piadoso faz o Povo cruel.
Juiz de Aldeia, quem o deseja o seja.
Juiz de Aldeia hum anno manda, outro na cadeia.
O Juiz ladraõ, com os pés na maõ.
Arrenego da Terra, onde o ladraõ leva o Juiz á cadea.
A Juiz fraco estomentallo.
Máo caminho leva o Juiz, quando vai para a forca.
Ninguem he bom Juiz em sua causa propria.
Por falta de Homens, fizeraõ a meu Pai Juiz.

Junho.

Em Junho fouce em punho.
Feno alto, ou baixo, em Junho he segado.
Junho, Julho, e Agosto, Senhora naõ sou vosso.

Lá.

LÁ vai quanto Martha fiou.
Lá vaõ Leis, onde querem Reis.
Lá te vás emprestado, donde venhas melhorado.
Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, e o carneiro.
Lá, para dia de S. Serejo.
Lá vai o ruço, e as canastras.

Lá

Lá vai a lingua, onde o dente grita.
Lá vai a lingua, onde doe a gengiva.
Lá vai o mal, onde comem o ovo sem sal.
Lá me leve Deos, onde estaõ os meus.

Lãa, ou Lã.

Á ovelha louçã, disse a cabra, da-me a Lãa.
Antes a Lãa se perca, que a ovelha.
A ruim ovelha a Lãa se peja.
De manhã em manhã perde o carneiro a Lãa.
O Homem queremos ver, que os vestidos saõ de Lãa.
Canta a rãa, e naõ tem cabello, nem Lãa.
Ir por Lãa, e vir tosquiado.

Ladraõ

Em longa geraçaõ ha Conde, e Ladraõ.
Arrenego da Terra, onde o Ladraõ leva o Juiz á cadeia.
A Juiz Ladraõ com o pé na maõ.
Alcaide sem alma, Ladrões á Praça.
Bem parece o Ladraõ na forca.
Fazer do Ladraõ fiel.
Ladraõsinho d'agulheta depois sóbe á bargulheta.
O buraco chama ao Ladraõ.
Naõ ha Ladraõ sem encobridor.
Peleijaõ os Ladrões, descobrem-se os furtos.
Quem engana ao Ladraõ, cem dias ganha de perdaõ.
O Ladraõ da agulha ao ouro, e do ouro á [illegible]
[illegible] cuida que todos taes saõ.
[illegible] do Ladraõ fiel, fia-te delle.
[illegible], e o olho no Ladraõ.
[illegible] que anda com o Frade, ou o Frade [illegible], que Ladraõ [illegible]
[illegible] Ladraõ, naõ lhe dês de maõ.

Quem

Quem tem filho varaõ, naõ dê vozes ao Ladraõ.

Naõ ha geraçaõ, sem lameira, ou Ladraõ.

Com os grandes Ladrões enforcaõ os menores.

Ladrar.

Ladre-me o caõ, naõ me morda.

Mal Ladra o caõ, quando Ladra de medo.

Nunca falta hum caõ, que vos Ladre.

O caõ velho, quando Ladra, dá conselho.

Lamber.

Caõ, que muito Lambe, tira sangue.

Bem sabe o gato, cujas barbas Lambe.

Bem se Lambe o gato depois de farto.

Entrar Lambendo, e sahir mordendo.

Engou a velha os bredos, souberaõ-lhe bem, Lambeo os dedos.

Lastimas.

Quem Lastimas escuta, está perto de perdoar.

Lavar.

Huma maõ Lava a outra, e ambas o rosto.

Até o Lavar dos cestos he vindima.

Em Veraõ cada hum Lava seu panno.

Agua sobre agua, nem suja, nem Lava.

Maõ Lavada, sugidade tira.

Lavrar.

Lavra por S. Joaõ, se queres haver paõ.

Lavra com tempo, e vá por ambos.

Lavra o meu boi pelo folgado, e o teu por affamado.

Mais prô faz o anno, que o campo bem Lavrado.

Lavrador.

A Lavrador descuidado os ratos lhe comem o semeado.

A Terra Lavrada em Agosto, a estercada dá de rosto.

O casal do ruim Lavrador, e a vinha do bom adubador.

O arado barbudo, e o Lavrador barbado.

Lebre.

A Lebre he de quem a levanta, e o coelho de quem o mata.

A galgo velho, deita-lhe a Lebre, e naõ coelho.

Ás vezes mais corre o Demo, que a Lebre.

Em Dezembro a huma Lebre galgos cento.

Naõ levantes Lebre, que outrem leve.

Levantas a Lebre, para que outrem medre.

Se assim corres como bebes, vamo-nos ás Lebres.

Naõ ha carne perdida, senaõ Lebre assada, e perdiz cozida.

Pressa mette Lebre a caminho.

Pela boca morre o peixe, e a Lebre ao dente.

Vender gato por Lebre.

Lei.

A Lei de reinar he como a de amar.

Esse he Rei, que naõ conhece Lei.

Máo Rei, bom Rei, a toda a Lei, viva ElRei.

Qual o Rei, tal a Lei; qual a Lei, tal a grei.

[illegible] Rei, nova Lei.

[illegible] boas as Leis, porque mandaõ, mas [illegible] guardaõ.

[illegible] Leis, onde querem Reis.

[illegible] cuidada a malicia.

Leite.

[illegible], manteiga de vaccas, e Lei- [illegible].

Dis-

Disse o Leite ao vinho, venhas embora amigo.

Naõ me contenta nada moça com Leite, nem borracha com agua.

Leite sem paõ até á porta vai.

O que no Leite se mamma, na mortalha se derrama.

Bilha de Leite por bilha de azeite.

Em casa de Maria Parda huns comem Leite, e outros nata.

A cabra de minha visinha mais Leite dá que a minha.

Lenha.

A bom mato vindes fazer Lenha.

Naõ sabe, em que mato vá fazer Lenha.

Levar.

Levar as lampas.

Levar a negra.

Levar a todos pela mesma esteira.

Levar agua ao Mar.

Leva couro, e cabello.

Leve a fortuna tantas agulhas ferrugentas.

Levar má noite, e parir filha.

Lingua.

A Lingua longa he sinal de maõ curta.

A má Lingua, tesoura.

Com a Lingua te posso ajudar, mas naõ com o meu te dar.

Lá vai a Lingua, onde doe a gengiva.

Naõ diga a Lingua, por onde pague a cabeça.

Lingua de praga.

Perro velho naõ aprende Lingua.

Vencer a Lingua, he mais que vencer arraiaes.

Dar com a Lingua nos dentes.

Mente, quem dá com a Lingua no dente.

Li-

Linho.

Do Linho areſtoſo faze camiſas a teu eſpoſo.
O Linho apurado dá lenço dobrado.
Por hum cabellinho ſe pega o fogo no Linho.
Ao bebedor naõ lhe falta vinho, nem á fiandeira Linho.

Liſongeira.

A Liſongeira fazer máo roſto.

Lobo.

Guarda do Lobo, quando ſe enoja.
A Mulher he Loba no eſcolher.
Fallai no Lobo, ver-lhe-heis a pelle.
Bem folga o Lobo com o couce da ovelha.
Do contado come o Lobo.
Nunca hum Lobo mata outro.
Com cabeça de Lobo ganha o rapoſo.
Do mal que faz o Lobo, apraz ao corvo.
Dous Lobos a hum caõ, bem o comeráõ.
Fartura de Lobo tres dias dura.
Lobo tardio naõ toma vazio.
Lobo faminto naõ tem aſſento.
Lobo que preza toma, inda que ſe vai, naõ cerra a boca.
[illegible] compres do Lobo carne.
O Lobo muda a pelle, mas naõ o veſo.
O [illegible] perde os dentes, mas naõ o coſtume.
[illegible] Lobos mata, Lobos o mataõ.
[illegible] acha hum cordeiro, buſca outro.
[illegible] faz, ao Lobo praz.
[illegible] come outro, fome ha no ſouto.
[illegible] vai furtar, longe de caſa vai
[illegible]
[illegible] Lobos ſe comem.
[illegible] corre o Lobo, e o veado.
[illegible] naõ come o

A

Á carne do Lobo, dente de caõ.
A poeira do gado tira o Lobo de cuidado.
Tirar da boca do Lobo.

Louçã.

A barba cã se entrega á moça Louçã.
Huma irmã a outra irmã naõ quer ver mais Louçã.
Mulher muito Louçã, dar-se quer á vida louçã.
Moça Louçã, cabeça vã.

Louco.

Hum Louco faz cem loucos.
De Medico, e de Louco, cada hum tem hum pouco.
Cada Louco com sua teima.
Pela penna o Louco se faz sabio.
Á palavras Loucas orelhas moucas.
Poucos, e Loucos, e mal avindos.
Eu poderei pouco, ou diráõ, que naõ sou Louco.

Louvor.

Naõ pede Louvor, quem o merece.
Grandes Louvores sem inteireza naõ se ganhaõ.

Lua.

Quando mingoar a Lua, naõ comeces cousa alguma.
Estar a Lua sobre o forno (*se diz do doudo com furia em Lua Cheia; e a qui se toma o forno pela cabeça do Homem, porque entaõ lhe fervem os miolos.*)
Com os raios da Lua, naõ madurecem as uvas. (*Diz-se dos que naõ tem poder, ou vontade efficaz no que emprehendem.*)

Maça, ou Massa.

AQUEM coze, e amassa, naõ furtes a Massa.

Homem de nossa Maça, com quem nos amassamos.

Maçãa, ou Maçã.

Das côres a grã; das frutas a Maçãa.

Esté a Maçãa, e madureça, lá virá quem a mereça.

Para que apara a Maçãa, quem lhe ha de comer a casca.

Madrugar.

Madruga, e verás, trabalha, e terás.

Tarde Madruguei, mas bem arrecadei.

Mais póde Deos ajudar, que velar, e Madrugar.

Nem por muito Madrugar, amanhece mais cedo.

Mais val quem Deos ajuda, que quem muito Madruga.

Madura, e Maduras.

Agosto Madura, e Setembro vindima.

Quem come as duras, coma as Maduras.

Entre duas verdes huma Madura.

Vai ás duras, e eu ás Maduras.

Magra.

A Magra balha na boda, e naõ a gorda.

Carne Magra de porco gordo.

Ou Magro, ou gordo, aqui está o porco todo.

Perdigaõ gordo, passara Magra.

Quem a vacca d'elRei come Magra, gorda a paga.

Mãi.

Mãi velha, e camisa rota, naõ deshonra.

Mãi aguçosa, filha preguiçosa.
Mãi, e filha vestem huma camisa.
Mãi, e filhos por dar, e tomar saõ amigos.
Mãi, casai-me logo, que se me arruga o rosto.
Mãi, que cousa he casar? filha, fiar, parir, e chorar.
Tal he o Demo, como sua Mãi.
Quando entrares pela Villa, perguntai, primeiro pela Mãi, que pela filha.
Dai-me Mãi acautelada, dar-vos-hei filha guardada.
Dizem que tres Mãis boas parem tres filhas roins: a verdade pare o odio; a muita conversaçaõ desprezo; a paz ociosidade.

Mayo, ou Maio.

A quem em Mayo come Sardinha, em Agosto lhe pica a espinha.
Camaras de Mayo, saude de todo o anno.
Em Mayo vai, e torna com recado.
Enxame de Mayo, quem to pedir, da-lho, e de Abril, guarda-o para ti.
Em Mayo a quem naõ tem, basta-lhe o saio.
Guarda paõ para Mayo, e lenha para Abril.
Huma agua de Mayo, e tres de Abril valem por mil.
Somno de Abril, deixa-o a teu filho dormir, e o de Mayo a teu cunhado.
Mayo couveiro, naõ he vinhateiro.
Mayo come o trigo, e Agosto bebe o vinho.
Mayo hortelaõ, muita palha, pouco paõ.
Mayo pardo, Junho claro.
Mayo pardo, faz o paõ grado.
Paõ tremez, naõ o comas, nem o dês, mas guarda-o para Mayo.
Primeiro de Mayo corre o lobo, e o veado.

Quan-

Quanto Mayo acha nado, tudo deixa eſpigado.
Quem em Mayo relva, naõ tem paõ, nem herva.
Quem em Mayo naõ merenda, aos mortos ſe encommenda; e aos finados encommenda.
Touro, gallo, e barbo, todos tem ſazaõ em Mayo.

Mais.

Mais val duro, que nenhum.
Mais quer a cea, que toalha ſecca.
Mais dias ha lingoiças.
Mais quero para meus dentes, que para meus parentes.
Mais val dous bocados de vacca, que ſete de pata.
Mais quero o velho, que me honre, que moço, que me aſſombre.
Mais val ruim cavallo, que ter aſno.
Mais quero aſno, que me leve, que cavallo, que me derrube.
Mais val hum paſſaro na maõ, que dous que vaõ voando.
Mais magro no mato, que gordo no papo do gato.
Mais val hum bom amigo, que parente, nem primo.
Mais valem amigos na Praça, que dinheiro na arca.
Mais [illegible] deſcobre huma hora de jogo, que hum [illegible] de converſaçaõ.
Mais guarda a vinha o medo, que o vinheiro.
[illegible] faz o anno, que o campo bem la-[illegible]
[illegible] as alimpaduras da minha eira, que o [illegible] ſeminha [illegible]cia.

Mais val agoa do Ceo, que todo o regado.
Mais abranda o dinheiro, que palavra de Cavalleiro.
Mais faz quem quer, que quem póde.
Mais ha quem ſuje a caſa, que quem a varra.
Mais quero eſtar trabalhando, que chorando.
Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.
Mais quero pedir á minha peneira hum paõ apertado, que á minha viſinha empreſtado.
Mais val magro no tear, que magro no monturo.
Mais val palmo de panno, que pedaço de burel.
Mais ſabe o ſandeu no ſeu, que o ſeſudo no alheio.
Mais val guardar, que pedir.
Mais val pedaço de paõ com amor, que gallinha com dôr.
Mais val bem de longe, que mal de perto, e ſim tardio, que o maſſio, e ter fome que faſtio.
Mais val penhor na arca, que fiador na Praça.
Mais val boa regra, que boa renda.
Mais val ganhar no lodo, que perder no ouro.
Mais val caſa, donde a roca manda, que a eſpada.
Mais val perder-ſe o Homem, que o nome, ſe elle he bom.
Mais come o boi de huma lambida, que a ovelha em todo o dia.
Mais apaga boa palavra, que caldeira de agua.
Mais val ſó, que mal acompanhado.
Mais honra ha que a barba.
Mais val merecer honra, e naõ a ter, que tendo-a, naõ a merecer.
Mais val neſcio, que porfiado.

Mais

Mais velha he a Igreja, e vaõ a ella.
Mais val ás vezes favor, que justiça, nem razaõ.
Mais saõ os casos, que as Leis.
Mais val salto de mata, que rógos de Homens bons.
Mais dá o crú, que o nú.
Mais val hum toma, que dous te darei.
Mais custa mal fazer, que bem fazer.
Mais val vergonha na cara, que mágoa no coraçaõ.
Mais matou o Ceo, que sarou Avicena.
Mais val suar, que enfermar.
Mais asinha se toma hum mentiroso, que hum coxo.
Mais ha na boa, que ser casta.
Mais puxa moça, que corda.
Mais val velha com dinheiro, que moça com cabello.
Mais fere a má palavra, que espada affiada.
Mais val pedir, e mendigar, que na forca pernear.
Mais val arrodear, que affogar.
Mais ha na amarra, que fazella, e furalla.
Mais val que sobeje, que naõ falte.
Mais sabes do que te eu ensinei.
Mais val hum dia de discreto, que cento de nescio.
Mais val saber, que haver.
Mais val perder, que mais perder.
Mais val callar, que mal fallar.
Mais val migalha, que pello de barba.
Mais tem o rico, quando empobrece, do que o pobre, quando enriquece.
Mais corre ventura, que cavallo, ou mula.
Mais val tarde, que nunca.

Mais

Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.
Mais val o feitio, que o panno.
Mais custa a mecha, que o cevo.
Mais barato he o comprado, que o pedido.

Mal.

Mal por Mal, melhor era o de hontem.
Aquelle naõ faz pouco, que seu mal deita a outro.
A quem Mal vive, o medo segue.
Bésteiro que Mal atira, prestes tem a mentira.
Do Mal, que fizeres, naõ tenhas testigo, ainda que seja teu amigo.
Mal por Mal naõ se deve dar.
Mal alheio peza como hum cabello.
O bem soa, e o Mal voa.
Por bem fazer Mal haver.
Ninguem faz Mal, que o naõ venha a pagar.
Quem faz Mal, espere outro tal.
O que vive Mal, pouco vive.
Quem diz Mal do seu, Mal callará o alheio.
A pequeno Mal grande trapo.
Donde vás Mal? onde ha mais Mal.
Embora vás Mal, onde te poem bom cabeçal.
Mal conhecido com seu dono morre.
Mal sobre Mal, pedra por cabeçal.
Mal prolongado, morte no cabo.
Naõ ha Mal, que o tempo naõ cure.
Naõ he d'agora o Mal, que naõ melhora.
O Mal largo, e a morte no cabo.
O Mal alheio dá conselho.
O Mal do olho cura-se com o cotovelo.
O Mal, que naõ tem cura, he loucura.
O Mal, e o bem á face vem.
Pouco Mal, e bom gemido.

Pa-

Para Mal de costado, bom he abrolho.

Para Mal, que hoje acaba, naõ ha remedio, o da manhã naõ basta.

Quando o nó se faz piolho, com Mal anda o olho.

Quem Mal padece, Mal parece.

Pontas, e o collar encobrem muito Mal.

Vai de Mal em peor.

Ha Males, que vem por bem.

Ao que faz Mal, nunca lhe faltaõ achaques.

Mal haja quem calvo pentea.

Mal d'aqui, peor d'alli.

Mal de muitos, gozo he.

Mal me querem minhas comadres, porque lhe digo as verdades.

Mal alheio naõ cura minha dor.

Mal vai á corte, onde o boi velho naõ tosse.

Mal me serves, peor te pagarei.

Mal vai á casa, onde a roca manda á Espada.

Mal vai ao passarinho na maõ do Menino.

Mal vai á raposa, quando vai aos grillos.

Mal vai ao rato, quando naõ sabe mais de hum buraco.

Malicia.

Feita a Lei, cuidada a Malicia.

Olho máo, a quem vio, pegou Malicia.

Ainda que a Malicia escurece a verdade, naõ a póde apagar.

Mancebo.

Enfeitai o cepo, parecerá Mancebo.

Mandar.

Mandar naõ quer par.

Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rato.

Rou, rou, faça-se o que ElRei Mandou.
Rogos de Rei Mandados saõ.
Naõ faltará Rei que nos Mande, nem Papa que nos excommungue.
Pelo caminho do bem obedecer se chega ao do bem Mandar.
O moço official faça o que lhe Mandaõ, e naõ fará mal.
Manda, e descuida, naõ se fará cousa nenhuma.
Manda, e faze-o, tirar-te-ha cuidado.
Manda o sabio com embaixada, e naõ lhe digas nada.

Manhas.

Quem más Manhas ha, tarde ou nunca as perderá.

Manilha.

Ha homem com Manilha, que com todos trinca.

Máo.

Máo virá, que bom te fará.
A mancebo Máo, com maõ, e com páo.
Ao bom dia abre a porta, e ao Máo te apparelha.
Debaixo de bom saio está o homem Máo.
Do fogo te guardarás, e do Máo Homem naõ poderás.
O Máo ao bom anoja, que ao Máo naõ ousa.
O Máo visinho vê o que entra, mas naõ o que sahe.
Pelos Máos perdem os bons.
O Máo sempre cuida com enganos.
Amor, amor, principio Máo, e fim peior.
Sacco de carvoeiro, Máo de fóra, peior de dentro.

Em

Em anno bom, o graõ he feno, e em o Máo, a palha he graõ.
Naõ ha Máo anno por muito paõ.
Naõ ha Máo anno por pedra, mas guai de quem acerta.
O Máo anno em Portugal entra nadando.
Quem tem gado naõ deſeja Máo anno.
Quem tem vinha em Máo lugar, a olho vê ſeu mal.
De Máo corvo máo ovo.
De Máo ninho naõ crieis paſſarinho.
Aſno Máo, junto de caſa, corre ſem páo.
Do bom, bom penhor, e do Máo, nenhum penhor, nem fiador.
Aquella ave he Má, que em ſeu ninho ſuja.
Em cada parte ha pedaço de Máo caminho.
Ribeiras de Portugal, poucas, e Más de paſſar.
A Máo Capellaõ, máo Sacriſtaõ.
A Má lingua, teſoura.
A Más fadas, más bragas.
Caſtiga o bom, melhorará; caſtiga o máo, peiorará.
Quem caſa por amores, Máos dias, peiores noites
A Máo moço, máo amo.
Quem bom, e Máo naõ póde ſoffrer, a grande honra naõ póde vir ter.
Á boa moça, e á Má, poem-lhe almofada.
Bons, e Máos mantem Cidade.
Em Máo anno, e em bom anno, aveza bem teu papo.
O bom Pai, ame-ſe, e o Máo ſoffra-ſe.
[illegible] bom pede, para o Máo deſeja.
Quem com Máo viſinho ha de viſinhar, com
hum

hum olho ha de dormir, e com outro vigiar.

O filho do bom, passa o Máo, e passa o bom.

O filho do Máo quando sahe bom, he razoado.

Vaõ-se os dias Máos, e vaõ-se os bons, e ficaõ os filhos, e netos de ruins avós.

Boi Máo no corno cresce.

De gallinhas, e Más fadas cedo se enchem as casas.

Onde naõ ha morte, naõ ha Má sórte.

Sáraõ cutiladas, e naõ Más palavras.

Melhor he Máo mancebo, que feixe de lenha.

O bom soffre, que o Máo naõ póde.

Nem rio sem váo, nem geraçaõ sem Máo.

Boa conta, Má conta, tudo he conta.

Bésteiro Máo, aos seus atira.

De doudo pedrada, ou Má palavra.

Janeiro molhado, senaõ he bom para o paõ, naõ he Máo para o gado.

Quem naõ debulha em Agosto, debulha com Máo rosto.

Má hora vá com tigo.

Em Má hora nasce quem má fama cobra.

Quem Más fadas naõ acha, das boas se enfada.

Hum dia em jejum, tres dias Máos para o paõ.

Máo caminho leva o Juiz, quando vai para a forca.

Companhia de tres, he Má rez.

Olho Máo, a quem vio, pegou malicia.

As boas novas a todo o tempo, e as Más pela manhã.

Bocado de Máo paõ, naõ o comas, nem o dês a teu Irmaõ.

O que he bom para o ventre, he Máo para o dente.

Quem

Quem Má boca tem, má bostella faz.
Quem he Máo na sua Villa, peor será em Sevilha.
Quem Má demanda tem, a brádos a mette.
A Má Irmã naõ te ama.
A Má visinha dá agulha sem linha.
Naõ he Má a Mulher, a que faz o que deo.
Nenhum dia he Máo, se a morte vem a horas.
Sinal he de Má besta, suar detráz da orelha.
Cutelo Máo corta o dedo, e naõ corta o páo.
Ao Máo vento, volta-lhe o capello.
A Má chaga sára, e a má fama mata.
A Má sórte, invidar fórte.
Ao Máo costume, quebrar-lhe a perna.
Ao Máo caminho, dar-lhe pressa.
A quem Má fama tem, nem acompanhes, nem digas bem.
Bôas palavras, e Máos feitos enganaõ sesudos, e nescios.
Com Má gente, he remedio muita terra em meio.
Da Má companhia guar-te de ser author, nem parte.
Naõ ha taõ Máo tempo, que o tempo naõ allivie seu tormento.
Naõ ha palavra Má, se a pozerem em seu lugar.
Máo Rei, bom Rei, a toda a Lei, viva ElRei.
O Máo som damna a cantiga.
A Máo bácoro boa lande.
Veso Mào, tarde he deixado.
Huma passada Mà, quem quer a passa.

Mãos, e Maõ.

Tambem tenho duas Mãos.
Ao villaõ daõ-lhe o pé, e toma a Maõ.

Co-

Conheço-o, como as minhas Mãos.
Dar bofetada, e esconder a Maõ.
Dar com a Maõ na testa de rizo.
Contas na Maõ, e o olho ladraõ.
A Maõ no peito, e o pé no leito.
Sol de Abril, abre a Maõ, deixa-o ir.
A lingua longa he sinal de Maõ curta.
Huma Maõ lava a outra, e ambas o rosto.
Mais val hum passarinho na Maõ, que dous que vaõ voando.
Mal vai ao passarinho na Maõ do menino.
Naõ mettas a Maõ em prato, onde te fiquem as unhas.
Quem a Maõ alheia espera; mal janta, e peor cea.
Naõ passes o pé além da Maõ.
Maõ lavada sugidade tira.
Muitas Mãos, e poucos cabellos, asinha os depennaõ.
O que te cahe da Maõ, dá-o a teu irmaõ.
O que Mãos naõ lavaõ, paredes o achaõ.
A Mãos lavadas, Deos lhe dá que comaõ.
Beija o Homem a Maõ, que quizera ver cortada.
Mette a Maõ em teu seio, naõ dirás do fado alheio.
Mãos de Mestre unguento saõ.
Quem quizer olho saõ, ate a Maõ.
Maõ sobre maõ, como Mulher de Escrivaõ.
Todo o Homem poem a Maõ no chaõ de quando em quando.
Vencer ás Mãos lavadas.
Maõ posta, ajuda he.
Poem tu a Maõ, e Deos te ajudará.

Mar.

Alto Mar, e naõ de vento, naõ promette seguro tempo.

Jornada de Mar naõ se póde taxar.

Quem naõ entrar no Mar, naõ se affogará.

Quem senaõ quer aventurar, naõ passe o Mar.

Se queres aprender a orar, entra no Mar.

Ó Mar, quem se vira casado!

Nem tanto ao Mar, nem tanto á Terra.

Outubro, Novembro, Dezembro, naõ busques o paõ no Mar.

Quem quizer medrar, viva em pé de serra, ou em porto de Mar.

Ví hum Homem, que vio outro Homem, que vio o Mar.

Por ter a vista bella, olha o Mar, e mora na Terra.

Março.

Agua de Março, peor he que nodoa no panno.

Em Março queima á velha o maço.

Em Março nem rabo de gato molhado.

Março Marcegaõ, pela manhã rosto de caõ, á tarde Veraõ.

Março ventoso, Abril chuvoso, do bom colmeal [illegible] astroso.

Quando troveja em Março, apparelha os cubos, e o braço.

Quem naõ póde em Março, vindima no re[illegible].

S[illegible] chover entre Março, e Abril, venderá [illegible] o carro, e o carrril.

S[illegible] Março pega como pegamaço, e fere co[illegible]maço.

[illegible] bom cabaço, semea em Março.

Ma-

Marido.

Ao bom Marido cevallo com gallinhas da par do gallo.

Ao Marido, serve-o como amigo, e guar-te delle como inimigo.

Assim he o Marido amarellado, como casa sem telhado.

Dor de cotovelo, e dor de Marido, ainda que doa, logo he esquecido.

Cresce o ouro bem batido, como a Mulher com bom Marido.

Naõ he nada, senaõ que mataõ a meu Marido.

O Marido, e o linho naõ he escolhido.

O Marido, antes com hum só olho, que com hum Filho.

Seja Marido, e seja graõ de milho.

Seja o Marido caõ, e tenha paõ.

Em casa do mesquinho mais póde a Mulher que o Marido.

Pelo Marido Rainha, e pelo Marido mesquinha.

Pelo Marido vassoura, e pelo Marido Senhora.

Perda de Marido, perda de alguidar, hum quebrado, outro no poial.

Marido, naõ vejas; Mulher, cega naõ sejas.

Mata.

Da Mata sahe quem a queima.

De má Mata, nunca boa caça.

Nem de cada malha peixe, nem de cada Mata feixe.

Mazella.

De pequena bostella, se levanta graõ Mazella.

Quem mais naõ póde, de sua Mazella morre.

Me-

Medicos.

Medicos de Valença, grandes fraldas, pouca Sciencia.

Mijar claro, dar huma figa ao Medico.

Nem com cada mal ao Medico, nem com cada trampa ao Letrado.

Os erros do Medico a terra os cobre.

Quando o Medico he piedoso, he o doente perigoso.

Ao Medico, Confessor, e Letrado, naõ os tenhas enganado.

Quando o enfermo diz, ai, o Medico diz, dai.

De Medico, e de louco, cada hum tem hum pouco.

Medo.

Ao que mal vive, o Medo o persegue.

A quem Medo haõ, o seu logo lhe daõ.

Naõ hei Medo ao frio, nem á geada, senaõ á chuva porfiada.

Medo ha Paio, pois reza.

Medo haverei, mas bom nunca o serei.

O Medo guarda a vinha, e naõ o vinheiro.

O Medo mette a lebre a caminho.

Medra.

Quem naõ herda, naõ Medra.

Quem [illegible] Medrar, viva em pé de serra, ou perto de Mar.

[illegible] cousas fazem ao Homem Medrar, Scien[illegible] o Mar, e a casa Real.

[illegible] Medrou; nem o que apar del[illegible]

Mel.

[illegible] Mel [illegible], sempre se lhe apega.

[illegible] Mel [illegible] o goloso.

[illegible], e com Mel, até as pedras sabem

Fa-

Fazei-vos Mel, comer-vos-haõ as moſcas.
Naõ he o Mel para a boca do aſno.
Vender Mel ao colmeeiro.
Homem ſem proveito, he o Mel no dedo.
Boca de Mel, mãos de fel.
Azeite de riba, Mel do fundo, vinho do meio.
Agora dá paõ, e Mel, depois dará paõ, e fel.
Boca de Mel, coraçaõ de fel.
Do Mel, o menos.
Mel novo, vinho velho.
Mel pelos beiços.
Miguel, Miguel, naõ tens abelhas, e vendes Mel?
Pouco fel damna muito Mel.
Agua ſobre Mel, ſabe mal, e naõ faz bem.
O Mel bailando ſe quer.

Melaõ.

O Melaõ, e a Mulher máos ſaõ de conhecer.
O Meláõ, e o queijo, tomallo à pezo.

Melhor.

Melhor he errar com muitos, que acertar com poucos.
Melhor he prevenir, que ſer prevenido.
Melhor he mudar conſelho, que perſeverar no erro.
Melhor he migalha de Rei, que mercê de Senhor.
Melhor he ſó, que mal acompanhado.
Melhor he muitos poucos, que poucos muitos.
Melhor he vergonha no roſto, que mágoa no coraçaõ.
Melhor he anno tardio, que vaſio.
Melhor he palha, que nada.
Melhor he perder por temporaõ, que por ſerodeo.

Me-

Melhor he descoser, que romper.
Melhor he dobrar, que quebrar.
Melhor he deixar a inimigos, que pedir a amigos.
Melhor he máo concerto, que boa demanda.
Melhor he hum paõ com Deos, que dous com o Demo.
Melhor he hum passarinho nas mãos, que dous voando.
Melhor he callar, que fallar mal.
Melhor me parece teu jarro amolegado, que o meu saõ.
Melhor he podre que mal comido.
Melhor he fazer agastar hum caõ, que huma velha.
Melhor he paõ duro, que figo maduro.
Melhor he o meu, que o nosso.
Melhor he fazer debalde, que estar debalde.
Melhor he roto, que alheio.
Melhor he huma casa na Villa, que duas no arrabalde.
Melhor he fumo em minha casa, que na alheia.
Melhor he çapato roto, que pé formoso.
Melhor he dívida nova, que peccado velho.
Melhor he comprar, que rogar.
Melhor he curar goteira, que casa inteira.
Melhor he a gallinha da minha visinha, que a minha.
Melhor he volta, que revolta.
Melhor he máo mancebo, que feixe de lenha.
Melhor he dar a roins, que pedir a bons.
Melhor he dente podre, que cova na boca.
Melhor he ser torto, que cego de todo.
Melhor he rosto vermelho, que coraçaõ negro.

Melhoria.

Por Melhoría, minha casa deixaría.

Menina, e Menino.

Amor de Menino, agua em cestinho.
Dos Meninos se fazem os Homens.
Menina, e vinha; peral, e faval máos saõ de guardar.
Nem de Menina te ajuda, nem cases com viuva.
Menino, e moço, antes manso, que formoso.
Come Menino, crear-te-has; come velho, vivirás.
Naõ digas ao velho que se deite, nem ao Menino que se levante.
Dinheiro tinha o Menino, quando moia o moinho.
O leitaõ com vinho, torna-se Menino.
Mal vai ao passarinho na maõ do Menino.
A moça, e o Menino no Veraõ haõ frio.
Quem se lava com vinho, torna-se Menino.
Tal te vejas entre inimigos, como passaro na maõ de Meninos.
O Menino, e o cachorrinho donde lhe fazem o mimo.
Naõ tem Homem siso mais que querem os Meninos.

Mentir.

Mente Pedro, porque o tem de vezo.
Menos se Mentiría, se de Mentir se pagasse siza.
Mente quem dá com a lingua no dente.
Mente mais do que dá por amor de Deos.
Mente Martha, como sobrescrito de carta.
O Mentir naõ paga siza.
O velho na sua terra, e o moço na alheia, sem-

ſempre Mentem de huma maneira.
Quem Mente, arrede teſtemunhas.
Quem me Mente, naõ me engana.
Quem Mente, e jurou, naõ me enganou.
Quem ſempre Mente, vergonha naõ ſente.
Mentir, nem zombando.
Quem Mente naõ vem de boa gente.
Culpa fea he Mentir; mas muito mais mentindo ao verdadeiro.
O Homem que Mente, he inſtrumento deſtemperado.

Mentira.

Béſteiro, que mal atira, preſtes tem a Mentira.
A Mentira ſempre he vencida.
A Mentira naõ tem pejo.
De longas vias, longas Mentiras.
Mentiras de caçadores ſaõ as maiores.
Huma Mentira acarreta outra.
Huma Mentira deſcobre outra.
Curtas tem as pernas a Mentira, e alcança-ſe aſinha.
Quem folga de ouvir Mentiras, eſtuda-as para dizellas.
A verdade he clara, a Mentira he ſombra.
Naõ há ſaber, que baſte, para contrafazer muito tempo Mentiras.
O Rei deve de ſer triaga contra a Mentira.
A verdade dá eſtima, e a Mentira privança.

Mentiroſos.

Mais aſinhá ſe toma hum Mentiroſo, que hum coxo.
Cuida o Mentiroſo, que tal he o outro.
O Homem Mentiroſo larga a honra a pouco preço.

Mercado.

Muitos vaõ ao Mercado, e cada hum com seu fado.

Mesa, ou Meza.

Nem Mesa, que bula, nem pedra na servilha.
Naõ tem que comer, assenta-se á Mesa.
Nem Mesa sem paõ, nem exercito sem Capitaõ.
Quem á Mesa alheia come, janta, e cea com fome.
Se comeres antes que vas á Igreja, depois naõ te poráõ a Mesa.
Vesperas da Aldeia, poem a Mesa, e a cea.
A moço mal mandado, ponde a Mesa, mandai-o com recado.
Sê moço bem mandado, comerás á Mesa com teu amo.
Casa varrida, e Mesa pósta, hospedes espera.
Em Mesa redonda naõ ha cabeceira.
Naõ compres de regateira, nem te descuides em Mesa.
Quem entra em casa feita, ou se assenta em Mesa posta, naõ sabe o que custa.
Chamar a hum debaixo da Mesa (*he quando naõ vindo a horas de comer, lhe comem a sua raçaõ.*)

Mesquinha, e Mesquinho.

A Mulher Mesquinha de traz do lar acha a espinha.
Pelo Marido Rainha, e pelo Marido Mesquinha.
Neste Mundo Mesquinho, quando ha para paõ, naõ ha para vinho.
O Homem Mesquinho depois de comer ha *frio.*

Se

Se eu fora Mesquinha, naõ fora masquinha.
A escudeiro Mesquinho, rapaz adivinho.
Saramango com toucinho, he manjar de Homem Mesquinho.
Homem provido naõ vive Mesquinho.
Guar-te de máo visinho, e de Homem Mesquinho.

Mestre.

De bom Mestre bom discipulo.
Discipulo com cuidado, e o Mestre bem gago.

Metter.

Metter os cães na moita, e ficar de fóra.
Metter a palha na albarda, (*enganar.*)
Metter a papa na boca.
Mette o roim em teu palheiro; quererá ser teu herdeiro.
Naõ mettas em tua casa, quem dous olhos haja, senaõ trigo, e cevada.
Mette a maõ no seio, naõ dirás do fado alheio.
Mettei-lhe o dedo na boca.
Metter, onde o naõ chamaõ.
Metteo-o nas encospeas, (*fazello callar.*)
O bom dia Mette-o em tua casa.
Entre Pai, e Irmãos, naõ Mettas as mãos.
Naõ Mettas a maõ no prato, onde te fiquem as unhas.
Naõ Metterei com elle pé em barca.
Naõ vos Mettais na eira alheia.

Meu.

Meu dito, meu feito.
Meu ventre cheiõ, se quer de feno.
Farei primeiro aos Meus, entaõ aos alheios.
Melhor he o Meu, que o nosso.
Minha casa, e Meu lar, cem soldos val; e estimou-se mal, porque mais val.

Meus

Meus filhos criados, Meus trabalhos dobrados.
Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos á taverna.

Miguel.

Miguel, Miguel, naõ tens abelhas, e vendes mel.
S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieras no anno, naõ estivera com amo.

Mingoar.

Naõ vou lá, nem faço Mingoa.

Missa.

Quando o Cossario promette Missas, e cera, por mal anda o Galeaõ.
Nem tanto Amen, que se damna a Missa.
Ouvir Missa naõ gasta tempo; dar esmola naõ empobrece.
Missa, nem cevada naõ estorva a jornada.
Missa de caçador.

Moça.

Moça virtuosa, Deos a espósa.
Moça com velho casada, como velha se trata.
Nem Moça boa na praça, nem Homem rico por caça.
Mais val velha com dinheiro, que Moça com cabello.
Moça em cabello, naõ ma louves companheiro.
Moça garrida, ou bem ganhada, ou bem perdida.
Moça he Maria, quando se tosquia.
Moça louçã, cabeça vã.
Naõ me contenta nada, Moça com leite, nem borracha com agua.
Peior he a Moça de casar, que de criar.
Vai a Moça ao rio conta o seu, e o de seu visinho.

A

A Moça como he creada, a eftopa como he fiada.
A Moça no telhado, naõ anda a bom recado.
A Moça em fe enfeitar, e a velha em beber, gaftaõ todo feu haver.
Mais puxa Moça, que corda.
Se a moça for louca, andem as mãos, e calle a boca.
A boa Moça, e á má, poem-lhe almofada.
A Moça a que fabe bem a paõ, perdido he o alho, que lhe daõ.
A Moça que feja boa, e o moço que tenha officio, naõ lhe pódes dar melhor beneficio.
Moça de Meihaõ, naõ dorme fomno, nem feraõ.

Mocidade.

Mocidade ociofa naõ faz velhice contente.

Moço.

A Moço ataviado, Mulher ao lado.
O Moço por naõ querer, e o velho por naõ poder, deixaõ as coufas perder.
Moço de quinze annos tem papo, e naõ tem mãos.
Moço bem creado nem do feu falla, nem perguntado calla.
Menino, e Moço, antes manço, que formofo.
O Moço de bom juizo, quando velho, he adevinho.
Perde-fe o velho por naõ poder, e o Moço por naõ faber.
Naõ ha Moço doente, nem velho faõ.
O Moço dormindo fára, e o velho fe acaba.
O morto apodrece, e o Moço crefce.
O velho na fua terra, e o Moço na Aldeia fempre mentem de huma maneira.

Mo-

Moço de Frade, mandai-o comer, e naõ que trabalhe.

Moço goloſo naõ he bom para tendeiro.

A máo Moço, máo amo.

A Moço mal mandado, ponde a meza, mandai-o com recado.

Manda o amo ao Moço, e o Moço ao gato, e o gato ao rato.

Sê Moço bem mandado, comerás á meza com teu amo.

Se queres ter bom Moço, antes que naſça, o buſca.

Máo he ter Moço, mas peior he ter amo.

O Moço, e o gallo, hum ſó anno.

O Moço, e o amigo, nem pobre, nem rico.

Moeda.

Moeda falſa de noite paſſa.

Paguei-lhe na meſma Moeda.

Moinho.

Quem tem abelha, e ovelha, e Moinho, entrará com ElRei em deſafio.

Eſſe he meu amigo, que moe no meu Moinho.

Nem Moinho por contínuo, nem porco por viſinho.

Dinheiro tinha o menino, quando moia o Moinho.

Com agua paſſada naõ moe o Moinho.

Seja meu inimigo, venha moer a meu Moinho.

Por de mais he a citola no Moinho, quando o Moleiro he ſurdo.

Já que a agua naõ vai ao Moinho, vá o Moinho á agua.

Seja eu Meirinho, e ſeja de hum Moinho.

Mo-

Molher, ou Mulher.

Molher formosa, ou douda, ou presumpçosa.
Molher, vento, e ventura, asinha se muda.
Molher palreira diz de todos, e todos della.
Molher se queixa; Molher se doe, Molher enferma, quando ella quer.
A Molher que muito bebe, tarde paga o que deve.
A Molher mesquinha de traz do lar acha a espinha.
A Molher, que dá no Homem, na terra do Demo morre.
A Molher he lobo no escolher.
A Molher, e a gallinha, com Sol recolhida.
A Molher de bondade, outrem falle, e ella calle.
A Molher, que te quizer, naõ dirá o que em ti houver.
A Molher, e a seda, de noite á candeia.
A Molher, que se fia de Homem jurar, o que ganha he chorar.
A Molher, e o vidro, sempre estaõ em perigo.
A Molher, e a cachorra, a que mais calla, he mais boa.
A Molher, e o vinho, tiraõ o Homem de seu juizo.
A Molher por rica que seja, se he pedida, mais deseja.
A Molher polida, a casa suja, e a porta varrida.
A Molher que perde a vergonha, nunca a cobra.
A Molher janeileira, uvas de parreira.
A Molher boa, prata he que muito soa.

A

A Molher, e a lima, a mais lisa.
A Molher, e o pedrado, quer-se pisado.
A Molher de escudeiro, toucas alvas, coraçaõ negro.
A Molher d'outro marido, e a burra com burrinho, nunca se mette a caminho.
A Molher do velho reluz como espelho.
A Molher casada, naõ desbarba.
A Molher brava, corda larga.
A Molher do escudeiro, grande bolsa, pouco dinheiro.
A Molher de Fidalgo, pouco dinheiro, grande trançado.
A Molher que cria, nem he farta, nem limpa.
A Molher de bom recato enche a casa até o telhado.
A Molher mal toucada, ou he formosa, ou mal casada.
A Molher composta a seu marido tira d'outra parte.
A Molher parida, e a tea ordida, nunca lhe falta guarida.
A Molher quanto mais olha a cara, tanto mais destroe a casa.
A Molher casada no monte he alojada.
A Molher, e a pega, falla o que dizeis na Praça.
A Molher, e a cereja, por seu mal se enfeita.
A Molher, que naõ véla, naõ faz grande teia.
A Molher que pouco fia, sempre faz ruim camisa.
A mula, e a Molher, com affagos fazem os mandados.
A Molher, e a vinha, o Homem lhe dá alegria.

A

A quem tem Molher formosa, castello em fronteira, vinha na carreira, naõ lhe falta canceira.

As Molheres, onde estaõ, sobejaõ, e onde naõ estaõ, faltaõ.

A Molher louvada naõ tem espada, e se a tem naõ mata.

Bem toucada naõ ha Molher feia.

Com a Molher, e dinheiro, naõ zombes companheiro.

Cresce a Molher com bom Marido, como o ouro bem batido.

Da laranja, e da Molher, o que ella dér.

Dá-me pega sem manha, dar-te-hei Molher sem tacha.

Da Molher, e da sardinha, a mais pequenina.

Da má Molher te guarda, e da boa naõ fies nada.

Digna he de nome, e fama a Molher, que naõ tem fama.

Dizem em Roma, que a Molher fie, e coma.

Do Mar se tira o sal, e da Molher muito mal.

Em casa de Molher rica ella manda, e ella grita.

Formosura de Molher, naõ faz rico ser.

Grande bem me quer minha Mulher, se da banda do punhal ha dinheiro, que lhe dar.

Maõ sobre maõ, como Molher de Escrivaõ.

A Molher sára, e adoece, quando quer.

Molher muito louçã; dar-se quer á vida vã.

Mula que faz him, e Molher que falla Latim, raramente ha bom fim.

Naõ he brava a Molher, que cabe em casa.

No andar, e no beber conhecerás a Molher.

O Homem na Praça, e a Molher em casa.

O

O Homem ande com tento, e a Molher naõ lhe toque o vento.
Quem quizer Molher formoſa, ao Sabbado a eſcolha, naõ ao Domingo na voda.
A dôr da Molher morta, chega até á porta.
Nem Molher de outro, nem couce de potro.
Naõ ha Molher formoſa no dia da voda, ſenaõ a noiva.
O que naõ tem Molher, cada dia a mata, mas quem a tem a guarda.
Toma caſa com lar, e Molher que ſaiba fiar.
Dia de Santo André quem naõ tem porco, mata a Molher.
Quem naõ tem Molher, muitos alhos ha miſter.
A Molher barbada, naõ lhe dês pouſada.
A Molher, o fogo, e os Mares, ſaõ tres males.

Molle.

Ir ſeu Molle molle.
Molle molle, longe vai o Homem.
Molle molle, ſe vai longe.

Mona.

Ainda que viſtais a Mona de ſeda, mona ſe queda.

Montanhez.

O Montanhez por defender huma parvoice, dirá tres.

Monte.

A Dama do Monte, Cavalleiro de Corte.
Montes vem, paredes ouvem.
Os Homens ſe encontraõ, e naõ os Montes.
Mulher caſada no Monte he alojada.
Dos pequenos grãos ſe ajunta grande Monte.

Mon-

Monturo.

Abaixaõ-se os muros, levantaõ-se os Monturos.

He fogo de Monturo, ou queima sem fazer lavareda.

Á porta do caçador, nunca grande Monturo.

Mais val magro no tear, que gordo no Monturo.

Morder.

Morder a quem morde.

Caõ que ladra naõ Morde.

Morrer.

Quem dá o seu antes de Morrer, apparelhe-se a bem soffrer.

Tanto Morre o Papa, como o que naõ tem capa.

Tanto Morrem dos cordeiros, como dos carneiros.

Morra Martha, morra farta.

Morra Sansaõ, e quantos com elle saõ.

Do mal que o Homem foge, desse Morre.

Duas mortes soffre, quem por maõ alheia Morre.

Já Morreo, por quem tangiaõ.

Morre o boi, e a vacca, e fica o Demo em casa.

Morreo o nosso macho, ainda agora lhe fede o rabo.

Quem em carceres vive, em carceres quer Morrer.

Hajamos paz, Morreremos velhos.

Muitos Morrem na guerra, mas mais vaõ a ella.

Quem naõ vai á guerra, naõ Morre nella.

Mal conhecido, com seu dono Morre.

Tens

Tens vontade de Morrer, cea carneiro aſſado, e deixa-te adormecer.

Vive o paſtor com ſua rudeza, e Morre o Fyſico, que a Fyſica reza.

A Mulher, que dá no Homem, na Terra do Demo Morre.

Vaõ á Miſſa os Çapateiros, rogaõ a Deos que Morraõ os carniceiros.

Pela boca Morre o peixe, e a lebre ao dente.

Quem filhos tem ao lado, naõ Morre de enfaſtiado.

Quem ganha ſem deſpender, naõ lhe lembra que ha de Morrer, nem que herdeiros ha de ter.

Morte.

Mal prolongado, Morte no cabo.

O mal largo, e a Morte no cabo.

Quando a creatura denta, Morte attenta.

Nenhum dia he máo, ſe a Morte vem a horas.

Onde naõ ha Morte, naõ ha má ſórte.

Quem a Morte pertendia, ſuſpeitoſa deixa a vida.

Quem Morte alheia eſpera, a ſua lhe chega.

Agora lhe lembra a Morte de Joaõ grande.

Mudar coſtume, parelha da Morte.

Para tudo ha remedio, ſenaõ para a Morte.

A Morte o remedio he abrir-lhe a boca.

Naõ ha Morte ſem achaque.

Na Morte ninguem finge, nem he pobre.

Á Morte naõ ha caſa forte.

A Morte que der a ventura, eſſa ſe ſoffra.

A Morte com honra deſaſſombra.

Aos olhos tem a Morte, quem no cavallo paſſa á ponte.

Con-

Contra a Morte naõ ha remedio.
Longa corda tira, quem por Morte alheia suspira.
Nem boda sem canto, nem Morte sem pranto.

Morto.

Homem Morto naõ falla.
A Mouro Morto, graõ lançada.
Dôr de Mulher Morta dura até á porta.
Depois de Morto, nem vinha, nem horto.
Faze-te Morto; deixar-te-ha o touro.
Morto o afilhado, desfeito o compadrado.
Os Mórtos aos vivos abrem os olhos.
Que siso de Alveitar? mula Morta manda sangrar.
Rei Morto, Rei posto.
Conta feita, mula Morta, cavalleiro, andai a pé.
A Mortos, e a idos, naõ ha amigos.
O Morto apodrece, e o moço cresce.

Mosca.

Em boca cerrada naõ entra Mosca.
Cada Mosca faz sua sombra.
Em Maio deixa a Mosca o boi, e toma o asno.
Quem se faz mal, ás Moscas o comem.
Ainda que sou tosca, bem vejo a Mosca.

Mostarda.

Boa Móstarda he á fome.
Chegou-lhe a Mostarda ao nariz.

Mosto.

Naõ he bom o Mosto, colhido em Agosto.
O bom Mosto sahe ao rosto.
Quando chover em Agosto, naõ mettas teu dinheiro em Mosto.
Se quizeres ser bem disposto, bebe vinho, e naõ Mosto.

Agua

Agua de Agosto, açafraõ, mel, e Mosto.

Movediça.

Pedra Movediça, nunca cria bolor.

Mouro.

Quem poupa seu Mouro, poupa seu ouro.
Vinho, nem Mouro, naõ he thesouro.
A Mouro morto, grã lançada.
Nunca de bom Mouro bom Christaõ.
Em casa de Mouro naõ falles algaravia.
Servir como hum Mouro.

Mudar.

Muda-te, mudar-se-te-ha a fortuna.
Mudado o tempo, mudado o conselho.
Mudar costume, parelha da morte.
Mudar fato, e cabana.
O lobo Muda o pello, mas naõ o vezo.
Quem Muda os fitos, com mal anda.

Muito, e Muita.

Do pouco pouco, e do Muito muito.
De muitos poucos se faz hum Muito.
Nem Muito ao Mar, nem muito á Terra.
Vai Muito de huma cousa a outra.
Muito vai de Pedro a Pedro.
Muitos Pedreannes ha na terra.
Muitas mãos, e poucos cabellos, asinha os depenaõ.
Muito pede o sandeu, mas mais o he quem lhe dá o seu.
Muitos alhos em hum gral, mal se pisaõ.
Muitas maçarocas fazem a tea, que naõ huma cheia.
O Muito se gasta, e o pouco abasta.
Pouco, e em paz, Muito se me faz.
Do pouco pouco, e do Muito nada.
Muito fallar, pouco saber.

mui-

Muito prometter he ſinal de pouco dár.
Muito póde o gallo no ſeu poleiro.
Muita palha, e pouco graõ.
Muito paõ tem Caſtella, mas quem o naõ tem lazera.
Muito trigo tem meu Pai em hum cantaro.
Muito paõ, e má colheita.
O paõ puxa, que naõ ha herva Muita.
Quem Muitas eſtacas mette, alguma lhe prende.
Muitos amigos em geral, e hum em eſpecial.
Muitos ſaõ os amigos, poucos os eſcolhidos.
Muito folga o lobo com o couce da ovelha.
Muito ſabe o rato; mas mais ſabe o gato.
Muito ſabe a raposa; mas mais ſabe quem a toma.
Muitas vezes á cadeia he ſinal de forca.
Muitos concertadores deſconcertaõ a noiva.
Muito fallar, muito errar.
Muitos fallaõ, e exhortaõ, poucos obraõ.
Muitos dizem mal da guerra, e naõ deixaõ de ir a ella.
Muito vai de alhos a bugalhos.
Muito vai em dar couce em ventre de dona.
Muitos dizem mal da guerra, mas mais vaõ a ella.
Quem Muito pede, e muito bebe, a ſi damna, e a outro fede.
Quem Muito falla, e pouco entende, por ruim ſe vende.
Muitos cães entraõ no moinho, mal pelo que achaõ dentro.
Muito prometter he eſpecie de negar.
Muitos vaõ ao mercado, cada hum com ſeu fado.

Quem Muito dorme, pouco aprende.
O Muito he muito.
Muito val, e pouco custa, a máo fallar boa reposta.
Fazeis Muito por valer pouco.
He necessario poder Muito, para honrar pouco, e basta poder pouco, para affrontar muito.
Dous Muitos, e dous poucos fazem huma pessoa cedo rica.
Muita cobiça, e muita diligencia, pouca vergonha, e pouca consciencia.

Mula.

Mula mofina, ou má, ou fina.
Mulo, ou Mula, asno, ou burra, rocim nunca.
A Mula velha, cabeçadas novas.
A Mula com affago, cavallo com castigo.
A Mula com matadura, nem cevada, nem ferradura.
Caminho largo, ou Mula, ou mulato.
Conta feita, Mula morta, cavalleiro em pé.
Naõ compres Mula manca, cuidando que ha de sarar; nem cases com Mulher má, cuidando que se ha de emendar.
O filho bastardo, e a Mula cada dia faz huma.
Que siso de Alveitar? Mula morta manda sangrar.
A Mula, e a Mulher, com affagos fazem os mandados.
Mula que faz him, e Mulher que falla Latim, raramente ha bom fim.

Musgo.

Pedra movediça, naõ cria Musgo.

Na-

Nabal, e Nabo.

SOL na eira, chuva no Nabal.
Comprar Nabos em sacco.
O Nabo, e o peixe, debaixo da geada cresce.
O Fidalgo, e Nabo, ralo.
Tudo vem a seu tempo, e os Nabos no Advento.
Caldo de Nabos, nem o queiras, nem o dês a teus criados.

Nada.

Nada duvída, quem naõ sabe.
Nada tem, quem se naõ contenta com o que tem.
Naõ tem Nada, quem nada lhe basta.
O Nada, fazello em casa.
Tudo Nada entre dous pratos.
Tudo he Nada, senaõ trigo, e cevada.
Nada lhe escapa.
Nada he bom para os olhos.
Naõ he Nada, senaõ queimáraõ a meu Marido.
Naõ he Nada, que de fumo chóra.
Naõ fio Nada até á manhã.
O que lhe deves, me paga, que o que te devo, naõ he Nada.
Fazenda esfarrapada val pouco, ou Nada.
Casa de terra, cavallo de herva, amigo de palavra, tudo he Nada.
Manda o sabio com embaixada, e naõ lhe digas Nada.
Quem sempre se recata, nunca acaba Nada.
Com ouro, ou prata, bisnaga, ou nada.
Da má Mulher te guarda, e da boa naõ fieis Nada.

Melhor he palha, que Nada.
Do bom tudo, e do ruim Nada.

Nadar.

Nadar ſem bexiga.
Nadar, e nadar, ir morrer á Beira.
Quem em mais alto Nada, mais depreſſa ſe affoga.
Sobre peras vinho bebas, e ſeja tanto, que Nadem ellas.
Encommendar a Deos, botar a Nadar.
Em Portugal entra a fome Nadando, (*as grandes chuvas ſaõ cauſa da eſterilidade da Terra.*)

Natal.

Por Natal ao jogo, e por Paſcoa ao fogo.
Do Natal a Santa Luzia, creſce hum palmo o dia.
Do dia de Santa Catharina ao Natal mez igual.
O Natal ao ſoalhar; e a Paſcoa ao lar.

Neceſſidade.

A Neceſſidade naõ tem lei.
A Neceſſidade he meſtra.
Fazer da Neceſſidade virtude.

Necio, ou Neſcio.

Mais val Necio, que porfiado.
Mudança de tempos, bordaõ de Necios.
Dá hum Homem Necio ás vezes bom conſelho.
Quem pergunta naõ erra, ſe a pergunta naõ he Necia.
Vê hum dia do diſcreto, e naõ toda a vida do Necio.
A pega no ſouto, naõ a tomará o Necio, nem o doudo.
Mais val hum dia do diſcreto, que cento do Necio.

Ne-

Necio he quem cuida, que outro naõ cuida.
Na barba do Necio aprendem todos a rapar.

Negros.

Ainda que Negros, gente ſomos, e alma temos.
Jurado tem as aguas, das Negras naõ fazerem alvas.
Negro he o carvoeiro, branco he o ſeu dinheiro.
Negra gallinha, e Negro carneiro.
Negra he a cea em caſa alheia.

Nem.

Nem compreis malhada, nem vinha deſamparada.
Nem vinha em baixo, nem trigo em caſcalho.
Nem herva no trigo, nem ſuſpeita no amigo.
Nem de cada malha peixe, nem de cada mata feixe.
Nem em Agoſto caminhar, nem em Dezembro marear.
Nem por coima de figos á cadeia.
Nem o moço por ranhoſo, nem o pobre por farnoſo.
Nem taõ velha, que caia, nem taõ moça, que falte.
Nem de menina te ajuda, nem te caſes com viúva.
Nem Mulher de outro, nem couce de potro.
Nem voda ſem canto, nem morte ſem pranto.
Nem com toda a fome ao ceſto, nem com toda a ſede ao pote.
Nem meza que bulla, Nem pedra na ſervilha.
Nem meza ſem paõ, nem exercito ſem Capitaõ.

Nem

Nem comer muito queijo, nem do moço efperes confelho.

Nem te direi que te vás, mas farte-hei obras para iſſo.

Nem compres de regateira, nem te defcuides em meza.

Nem a todos dar, nem com todos porfiar.

Nem carvaõ, nem lenha compres, quando gea.

Nem no Inverno fem capa, nem no Veraõ fem cabaça.

Nem em tua cafa galgo, nem á tua porta Fidalgo.

Nem te abaixes por pobreza, nem te alevantes por riqueza.

Nem tanto ao Mar, nem tanto á Terra.

Nem em Mar tratar, nem em muitos fiar.

Nem bebas da lagoa, nem comas mais que huma azeitona.

Nem moinho por contínuo, nem porco por vifinho.

Nem todos os que vaõ á guerra faõ foldados.

Nem moça boa na Praça, Nem Homem rico por caça.

Nem ruim Letrado, Nem ruim Fidalgo, nem ruim galgo.

Nem rio fem váo, nem geraçaõ fem máo.

Nem tanto Amen, que fe damne a Miſſa.

Nem com cada mal ao Medico, nem com cada trampa ao Letrado.

Nem comas crú, nem andes com pé nú.

Nem pernada de potro, nem refgadura de hum com outro.

Nem te fies em villaõ, nem bebas agua de charqueiraõ.

Nem

Nem Dona sem escudeiro, nem fogo sem trasfugueiro.
Nem estopa com tições, nem o rouxinol de cantar, nem a Mulher de fallar.
Nem taõ formosa, que mate, nem taõ fea, que espante.
Nem a official novo, nem barbeiro velho.
Nem Çapateiros sem dentes, nem escudeiro sem parentes.
Nem barbeiro mudo, nem cantor surdo.
Nem com Homem zombador brigues, nem com teu maior.
Nem digas, desta agua naõ beberei, nem deste paõ naõ comerei.
Nem ante Rei armado, nem ante Povo alvoroçado.
Nem de todo o paõ se faz Mercurio.
Nem todos tem as mesmas partes.
Nem por muito madrugar amanhece mais cedo.
Nem cada dia rabo de sardinha.
Nem prezo, nem cativo tem amigo.
Nem as Donas em sobrado, nem as rãs em charcos, nem as agulhas em sacco pódem estar sem deitar a cabeça fóra.
Nem sempre o Diabo está atraz da porta.
Nem sempre o Homem está de lua, ou de vez.
Nem taõ bom, que o papem as moscas.
Nem tanto, nem taõ pouco.
Nem tanto puxar, que se quebre a corda.
Nem todo o mato he ouregãos.
Nem tudo o que he verdade, se diz.
Nem zombando, nem de véras, com teu amo partas as peras.
Nem tudo o que luz he ouro.

Ne-

Nenhum.

Hum, e Nenhum, tudo he hum.
Amigo de todos, e de Nenhum, tudo he hum.
Onde muitos mandaõ, e Nenhum obedece, tudo fenece.
Obra de nenhum, obra de hum.
Obra do commnm obra de Nenhum.

Neve.

Boa he a Neve, que em ſeu tempo vem.
Folga o trigo debaixo da Neve, como a ovelha debaixo da pelle.
Por dia de S. Nicoláo a Neve no chaõ.
Por todos os Santos, a Neve nos campos.
Neve ſobre lama, agua demanda.
Anno de Neves, anno de bens.
Anno de Neves, muito paõ, e muitas creſcentes.

Ninguem.

Ninguem faz mal, que o naõ venha a pagar.
Ninguem ſe metta, onde o naõ chamaõ.
Ninguem ſempre acerta.
Ninguem venha com engano, que naõ faltará quem lhe arme o laço.
Ninguem ſería vendeiro, ſenaõ foſſe o dinheiro.
Ninguem ſe metta no que naõ ſabe.
Ninguem vê o argueiro no ſeu olho.
Ninguem póde ſervir a dous Senhores.
Ninguem ſe contenta com ſua ſórte.
Ninguem he bom ſenhor, ſenaõ foi ſervidor.
Ninguem he bom Juiz em cauſa propria.
Ninguem diga, deſta agua naõ beberei, ou deſte paõ naõ comerei.

Ninho.

De máo Ninho naõ crieis o passarinho.
Ao pequeno passarinho, pequeno ninho.
Bem estavas em teu ninho, passarinho pinto.
Aquella ave he má, que em seu Ninho suja.
Em lugar realengo faze teu assento, e em terra de Senhorio naõ faças teu Ninho.
Por máo visinho naõ desfaças teu Ninho.
Ninho feito pega morta.
Naõ sahir do Ninho.
Quem tem bom Ninho, naõ mude jazigo.
Ninho de Guincho.

Noiva.

Quem he inimigo da Noiva, como dirá bem do noivo.
Naõ ha Molher formosa no dia da voda, senaõ a Noiva.
Quem gavará a Noiva? (*diz-se de quem louva a si, e cousas proprias.*)

Nora.

Nora rogada panella repousada.
Em quanto fui sogra, nunca tive boa Nora.
Em quanto fui Nora, nunca tive boa sogra.
Naõ se lembra a sogra, que foi Nora.
Foi levar o amo á Nora.

Nunca.

Nunca falta hum caõ que vos ladre.
Nunca se matou ouriço cacheiro ás punhadas.
Nunca de bom Mouro bom Christaõ.
Nunca Deos fez, a quem desamparasse.
Nunca esperes, que te faça teu amigo, o que poderes.
A porta de caçador Nunca grande monturo.
Nunca bom gaviaõ de francelho, que vem á maõ.

Nunca se perde o bem fazer.
Nunca lobo mata outro.
Nunca mettas escaravelho por cosinheiro.
Nunca boa olha com agraço.
Nunca muito custou pouco.
Nunca ruim por compadre.
Nunca de rabo de porco, bom virote.
Nunca lavei cabeça, que me naõ sahisse tinhosa.
Nunca de má arvore bom fruto.
Nunca foi bom amigo, quem por pouco quebrou a amizade.
Nunca o castigo tarda, a quem o tempo avisa, e naõ se guarda.
Bem ama quem Nunca se esquece.
Huma foi a que Nunca errou.
Quem huma vez furta, fiel Nunca.
O bem Nunca enfada.
Mulla, ou mullo, asno, ou burra, rocim Nunca.
A besta, que muito anda, Nunca falta quem a tanja.
Quem sempre se recata, Nunca acaba nada.
De caldo requentado Nunca bom bocado.
Comamos, e bebamos, Nunca mais valhamos. (*Este Adagio he para porcos, e Homens impios.*)
Ida boa, tornada Nunca.
Quem caminha por atalhos, Nunca sahe de sobresaltos.
Castigo de velha Nunca fez mossa.

Obra.

Obra.

OBRA de commum, Obra de nenhum.
Obra de nenhum, Obra de hum.
Obra começada, naõ ta veja ſogra, nem cunhada.
Obra feita dinheiro eſpera.
A boa Obra ſe vai pedida, já vai comprada, e bem vendida.
A metade da Obra tem feito quem começa com tempo.
Se bem me quer Joaõ, ſuas obras o diráõ.
As Obras moſtraõ quem cada hum he.
Obras ſaõ amores, e naõ palavras doces.
Pelas Obras, e naõ pelo veſtido, he o Homem conhecido.
Voſſas Obras diráõ quem vós ſois.
Em bons dias, boas Obras.
De bons propóſitos eſtá o Inferno cheio, o Ceo de boas Obras.
De Juizes naõ me curo, que minhas Obras me fazem ſeguro.

Oculos.

Boa caixa de Oculos he Fulano. (*Diz o vulgo de quem naõ tem preſtimo.*

Odre.

Beijo-te bode, porque has de ſer Odre.
Quem troca Odre por Odre, algum delles he podre.
Achaque ha no Odre, que ſabe ao pez.
[illegible]-ſe como Odre.

Official.

Quem he teu inimigo? o Official de teu officio.

Mu-

Mulher de Mercador, que fia, Escrivaõ que pergunta pelo dia, Official que vai á caça, naõ ha mercê que Deos lhe faça.

Naõ deves dar mal por mal, nem creas Official.

Nem a Official novo, nem a Barbeiro velho.

As mãos do Official envoltas em sendal.

A fome chega á porta do Official, mas naõ póde lá entrar.

Official tem officio, e cabedal.

O Official tem officio, e al.

O moço Official faça o que lhe mandaõ, e naõ fará mal.

O bom apparelho faz o bom Official.

Officio.

Cada qual em seu Officio.

Quem he teu inimigo? o official de teu Officio.

Quem tem Officio naõ morre de fome.

Da-lhe Officio ao villaõ, conhecello-has.

Homem de teu Officio teu inimigo.

O Officio de mãos naõ aparta Irmãos.

Officio alheio custa dinheiro.

O Officio de Albardeiro, mette palha, e tira dinheiro.

Roim he o Officio, que naõ dá de comer a seu dono.

A teu filho bom nome, e bom Officio.

Levando em Valhadolid a enforcar hum Homem por ladraõ cortabolsas, disse huma velha: *Coitado, naõ te fora melhor aprender hum Officio?* respondeo elle: *Vieja tonta, no lo tenia yo bueno, si me dexaran usar del?*

Olha.

Nunca boa Olha com agraço.

Olhar.

Olhar.

Quem adiante naõ Olha, atraz fica.
Quem ao longe naõ Olha, ao perto se fere.
Queres vêr o por vir, Olha o passado.
Senaõ Olhaõ a vella, olhaõ o que leva.
Quem naõ he Mulher, muitos Olhos ha mister.
Na face, e nos Olhos se lê a letra do coraçaõ.
Quem com máo visinho ha de visinhar, com hum Olho ha de dormir, e com o outro vigiar.
Olhos verdes, em poucos os veredes.
Com o Olho, e com a fé, naõ zombarei.
Ao invejoso emmagrece-lhe o rosto, e incha-lhe o Olho.
Contas na maõ, e Olho ladraõ.
Olho máo a quem vio, pegou malicia.
Quebrarei a mim hum Olho, por quebrar-te a ti outro.
Quando o nó se faz piolho, com mal anda o Olho.
Senaõ dorme meu Olho, folga meu osso.
Senaõ vejo pelos Olhos, vejo pelos oculos.
Quem quizer Olho saõ ate a maõ.
Os que fallaõ com Olhos fechados, querem vêr os outros enganados.
Mais vem dous Olhos, que hum.
Fui para me benzer, e quebrei hum Olho.
A palha no Olho alheio, e naõ a trave no nosso.
O mal do Olho cura-se com o cotovelo.
Naõ o posso ver dos Olhos.
O cavallo engorda com o Olho de seu dono.
Tem olhos de [illegible].
Vello com o Olho, comello com a testa.
Onde a gallinha tem os ovos, lá se lhe vaõ nos Olhos.

Paõ

Paõ com Olhos, e queijo ſem Olhos, e vinho que ſalte nos Olhos.
Seus ſaõ os Olhos, e meus ſaõ os dolos.
Aos Olhos tem a morte, quem no cavallo paſſa a ponte.
Os mortos aos vivos abrem os Olhos.
Corvos a corvos naõ ſe tiraõ os Olhos.
Graça de Olhos, tarde envelhece.
Os Olhos, e os annos naõ medem de huma maneira.
Graça de Olhos força a peitos livres a dar o coraçaõ de graça.
O marido antes com hum ſó Olho, que com hum filho.
Tenhas porcos, e naõ tenhas Olhos.
Hum Olho no prato, e outro no gato.
Naõ ha couſa encuberta, ſenaõ aos Olhos da toupeira.

Ombreiras.

Caſas na Praça, as Ombreiras tem de prata.

Onde.

Onde entra o beber, ſahe o ſaber.
Onde entra conducto, naõ entra para muito.
Onde te querem, ahi te convidaõ.
Onde o lobo, acha hum cordeiro, buſca outro.
Onde bem me vai, acho Pai, e Mãi.
Onde o real ſe deixou achar, outro deveis hir buſcar.
Onde he o goſto maior, que o proveito, dai o trato por desfeito.
Onde fogo naõ ha, fumo naõ ſe levanta.
Onde vai mais fundo o Rio, ahi faz menos ruido.
Onde a gallinha tem os ovos, lá ſe lhe vaõ os olhos.

On-

Onde fores tarde, naõ te mostres covarde.
Onde naõ ha morte, naõ ha má sórte.
Onde força naõ ha, direito se perde.
Donde vás mal? Onde ha mais mal.
Onde sobeja a agua, a saude falta.
Onde ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.
Onde ha muito rizo, ha pouco siso.
Onde las dan, las llevan.
Onde está o gallo, naõ canta a gallinha.
Onde naõ ha honra, naõ ha deshonra.
Onde te abrem, honra te fazem.
Onde perdeste a capa, ahi a cata.
Onde irá o boi, que naõ are?
Onde ventura falta, diligencia he escusada.
nde força ha, direito se perde.
nde naõ vai dono, vai dolo.
Onde muitos mandaõ, e nenhum obedece, tudo fenece.

Orar.

Quem bem Ora, por si ora.

Orelhas.

Fazer Orelhas de mercador.
A palavras loucas Orelhas moucas.
Torcer a Orelha.
Suar de traz da Orelha, final de má besta.
Vede-la gorda, e vermelha, pelo papo lhe entra, que naõ pela Orelha.
Tenhas ovelhas, e naõ tenhas Orelhas.
Grande pé, e grande Orelha, he final de grande besta.

Or[illegible] ou Hortelaõ.

[illegible] Ortelaõ, [illegible] palha, e pouco paõ.
[illegible] na horta [illegible] naõ femea o Ortelaõ.

Os-

Osso.

Ao outro caõ com esse Osso.
O caõ no Osso, a cadella no lombo.
Quem te dá hum Osso, naõ te quer ver morto.
Osso, que acabas de comer, naõ o tornes a roer.
Quem come a carne, roa o Osso.
Senaõ dorme meu olho, folga meu Osso.

Ovelha.

Ovelha de casta, pasce de graça, e o filho da casa.
Quem tem Ovelhas, tem peleijas.
Se queres ter Ovelhas, anda traz ellas.
A mais ruim Ovelha do fato suja o tarro.
Tenhas Ovelhas, e naõ tenhas orelha.
Ovelha, que beira, bocado perde.
Abelhas, e Ovelhas em suas defezas.
Anno de Ovelhas, anno de abelhas.
Antes a lã se perca, que a Ovelha.
Á Ovelha louçã disse a cobra, da-me a lã.
A ruim Ovelha a lã lhe peja.
Barbas parelhas, naõ guardaõ Ovelhas.
Cada Ovelha com sua parelha.
Pelle de Ovelha tem a barba teza.
Ovelha farta, do rabo se espanta.
Ovelha cornuda, vacca barriguda, naõ a troques por nenhuma.
Em Janeiro secca a Ovelha suas madeixas, no fumeiro, e em Março no prado, e em Abril as vai ordir.
Queijo de Ovelhas, manteiga de vaccas, e leite de cobras.
Mais come o boi de huma lambida, que a Ovelha em todo o dia.

Abe-

Abelha, e Ovelha, e a penna de traz da orelha, e parte na Igreja, desejava para o seu filho, a velha.

Deos te dê Ovelhas, e filhos para ellas.

Agora que tenho Ovelha, e borrego, todos me dizem, venhais embora Pedro.

Folga o trigo debaixo da neve, como a Ovelha debaixo da pelle.

Ovo.

Está cheia como hum Ovo.

Ao frigir dos Ovos o vereis.

Hum Ovo ha míster sal, e fogo.

Ovo de Portugal naõ ha mister sal.

Ovo brando, comer embaraçado.

Ovo assado, meio; Ovo cozido, Ovo inteiro, frito, Ovo e meio.

De foro nem hum Ovo.

Naõ o hei pelo Ovo, senaõ pelo foro.

Cacarear, e naõ pôr Ovo.

A gallinha aparta-lhe o ninho, e pór-te-ha Ovo.

Deo-me Deos hum Ovo, e esse goro.

Rainha he a gallinha, que poem Ovos na vindima.

Lá vai o mal, onde comem o Ovo sem sal.

Nunca de corvo bom Ovo.

Parece sahistes da casca do Ovo.

Quem me dá hum Ovo, naõ me quer morto.

Ouriço.

Nunca se matou Ouriço cacheiro ás punhadas.

Ouro.

Naõ he tudo Ouro o que luz.

Prometter montes de Ouro.

Ao inimigo que foge, fazer huma ponte de Ouro.

Comprar huma cousa a pezo de Ouro.

Efte Homem eftá cozido em Ouro.
Ouro he o que ouro val.
Naõ quero fazer ifto por todo o Ouro do Mundo.
Val efte Homem o Ouro que peza.
De Ouro, e do ferro tudo he hum pezo.
Naõ quero efcudela de Ouro, em que cufpa fangue.
Quem ara, e cria, Ouro fia.
Naõ ha cerradura, fe de Ouro he a gazûa.
Aonde o Ouro falla tudo calla.
Conquiftar com lanças de Ouro.
Quem poupa feu Mouro, poupa feu Ouro.
Renego de grilhões, ainda que fejaõ de Ouro.
Prata he o bom fallar, Ouro he o bom callar.
Mais val ganhar no lodo, que perder no Ouro.
Crefce a Mulher com bom Marido, como o Ouro bem batido.
Sou bainha de Ouro, e faca de chumbo.
Ser como fete mil Ouros.

Oufado.

Ao Homem Oufado, a fortuna lhe dá a maõ.

Ouvir.

Quem bem Ouve, bem refponde.
Quem efcuta de fi ouve.
Quem diz o que quer, Ouve o que naõ quer.
Se queres fer bom Juiz, ouve o que cada hum diz.
De grande coraçaõ he foffrer, de grande Senhor he Ouvir.
O bom coraçaõ foffre, o bom fifo Ouve.
No açougue quem mal falla, mal Ouve.

Padeira.

DE todos os Santos até o Natal, perde a Padeira o cabedal.
Azafema Padeira, que minha mãi quer hum paõ.
Paõ de Padeira nem farta, nem governa.
Ao Veraõ taverneira, ao Inverno Padeira.
Anno caro Padeira em todo o cabo.
Pôr algum a paõ de Padeira.

Pagador.

Ao bom Pagador naõ doe o penhor.
O bom Pagador naõ arrecea pena.
O bom Pagador he herdeiro no alheio.
Ter fama de bom Pagador.

Pagar.

Pagar na mesma moeda.
Pagar a cea a quem nos deo de cear.
Paga o justo pelo peccador.
Pagar os altos de vasio, (*se diz de quem naõ tem juizo.*)
Ninguem faz mal, que o naõ venha a Pagar.
O que me deves me Paga, que o que te devo naõ he nada.
Quem o fez o Pague.
Aqui se Pagaõ ellas.
Pagarei pelo corpo, como S. Francisco.
Pagar he desinchar.
Paga o que deves, fararás do mal que tens.
Quem deve, ou Pague, ou rogue.
Quem deve a Pedro, e Paga a Gaspar, que torne a Pagar.
Quem Paga o que recebeo, o que lhe fica he seu.
Ao arrendar cantar; e ao Pagar chorar.

N ii De

De farei farei, nunca me Pagarei.
Menos se mentiría, se de mentir se Pagasse sisa.
Andar a Pago naõ pago, naõ he obra de Fidalgo.
Quem Paga dívida, faz cabedal.

Pai.

Entre Pai, e Irmãos naõ mettas as mãos.
De Pai Santo, filho Diabo.
Hum Pai para cem filhos, e naõ cem filhos para hum Pai.
Irmaõ maior, Pai menor.
Pai naõ tiveste, mãi naõ temeste, Diabo te fizeste.
Pai velho, manga rota naõ he deshonra.
Quem quer que he, a seu Pai parece.
Qual o Pai tal o filho; qual o filho tal o Pai.
Quem te matar teu Pai, naõ lhe cries o filho.
Onde bem me vai, tenho Pai, e Mãi.
Filho es, e Pai serás, assim como fizeres, assim haverás.

Palanque.

Ver os touros de Palanque.

Palavras.

A bom Entendedor poucas Palavras.
A Palavras loucas orelhas moucas.
O boi pela ponta, e o Homem pela Palavra.
As Palavras mostraõ quem cada hum he.
Palavra fóra da boca, pedra fóra da maõ.
Palavras naõ custaõ dinheiro.
Palavras, e plumas, o vento as leva.
Mais apaga boa Palavra, que caldeira de agua.
Palavras boas saõ, se assim fosse o coraçaõ.
Casa de terra, cavallo de herva, amigo de Palavra, tudo he nada.

Quaes

Quaes Palavras te dizem, tal coraçaõ te fazem.
Sáraõ cutiladas, e naõ más Palavras.
Homem de boa lei tem Palavra, como Rei.
A duas Palavras, tres porradas.
Debaixo de boa Palavra, ahi eſtá o engano.
Palavra, e pedrada ſolta, naõ volta.
Palavra de Rei he eſcritura.
Naõ ha má Palavra, ſe a puzerem em ſeu lugar.
Boas Palavras, e máos feitos, enganaõ ſiſudos, e neſcios.
Palavras de ſanto, e cenhas de Gato.
Naõ haveria má Palavra, ſenaõ foſſe mal tomada.
Naõ ha Palavra mal dita, ſenaõ fora mal entendida.
Iſto he outra couſa, que Palavras.
De Palavra em palavra: (*de huma razaõ para outra.*)

Palha.

Melhor he Palha, que nada.
Maio hortelaõ, muita Palha pouco paõ.
A Palha no olho alheio, e naõ a trave no noſſo.
Em anno bom o graõ he feno, e em o máo, a Palha he graõ.
Dia de S. Bernabé, ſe ſecca a Palha pelo pé.

Palreiro.

O Palreiro he vaſilha ſem fundo.
Ao caõ, e ao Palreiro, deixa-os no ſendeiro.
O Palreiro agudo, faz de ſeu amigo mudo.
Mulher Palreira diz de todos, e todos della.
Amor Palreiro ſempre he covarde.

Panal.

Mandei-lhe hum Panal de palha.

Dar

Dar o Panal ao companheiro.

Pandeiro.

As mãos no Pandeiro, e em al o pensamento:
Nem he tudo verdadeiro, o que diz o Pandeiro.

Panella.

Panella de muitos, mal cozida, e bem comida, ou, e peor mexida.
Panella que muito ferve, o sabor perde.
Panella sem sal, faze conta que naõ tem manjar.
Panella de viuva, pequena, e bem cheia.
Costas saõ que levaõ, e naõ Panellas que quebraõ.
A Panella em soar, e o Homem em fallar.
Casar me quero, terei o olho de Panella, e assentar-me-hei primeiro.
Naõ ha Panella taõ feia, que naõ ache seu cubertouro.
Nora rogada, Panella repousada.

Panno.

Ao bom Panno na arca lhe sahe o amo.
Mais val palmo de Panno, que pedaço de burel.
Nunca se queixe do engano, quem pela mostra compra o Panno.
Panno que outrem usa, pouco dura.
Remenda o Panno, durar-te-ha outro anno.
Panno largo, e bom feitor, fazem rico ao Commendador.
Quem se veste de roim Panno, veste-se duas vezes no anno.
Corpo, corpo, que o Deos dará Panno.
Mostrais orello, e fugís com o Panno.
Em melhor Panno ha melhor engano.

Páo.

Páo.

A mancebo máo, com maõ, e com Páo.
Homem grande, besta de Páo.
Em quanto vai, e vem o Páo, folgaõ as costas.

Paõ.

Muito Paõ, e má colheita.
Muito Paõ tem Castella, mas quem o naõ tem, lazera.
Naõ ha máo anno por muito Paõ.
O Paõ puxa, que naõ a herva muita.
Outubro, Novembro, Dezembro, naõ busques o Paõ no Mar, mas torna a teu celleiro, e abre teu mialheiro.
Paõ nascido, nunca perdido.
Quem dá o Paõ sem castigo, naõ vai ao Paraiso.
Melhor he hum Paõ com Deos, que dous com o Demo.
Paõ, e vinho anda caminho, que naõ moço garrido.
Paõ, e vinho, hum anno meu, outro de meu visinho.
Bem sei o que digo, quando Paõ pido.
Bole com o rabo o caõ, naõ por ti, senaõ pelo Paõ.
Naõ te dê Deos mais mal, que muitos filhos, e pouco Paõ.
Naõ faças do queijo barca, nem do Paõ Saõ Bartholomeu.
Nem meza sem Paõ, nem exercito sem Capitaõ.
O Paõ pela côr, o vinho pelo sabor.
Por carne, vinho, e Paõ, deixo quantos manjares saõ.

Paõ

Paõ que sobre, carne, que baste, e vinho que falte.

Paõ de centeio, melhor he no ventre, que no seio.

Paõ comesto, companhia desfeita.

Paõ de visinho tira o fastio.

Paõ, e vinho, e parte no Paraiso.

Paõ alheio caro custa.

Paõ molle, e uvas, as moças poem mudas, e ás velhas tira rugas.

Paõ quente, muito na maõ, e pouco no ventre.

Paõ quente, fome mette.

Paõ com paõ, e a serra com a maõ.

Paõ com olhos, e queijo sem olhos, e vinho que salte nos olhos.

Papas sem Paõ, abaixo se vaõ.

Quem mal enforna, tira os Pães tortos.

Queijo, Paõ, e pero, comer de Cavalleiro.

Queijo, pero, e Paõ, comer de villa.

Prova teu caldo, naõ perderás teu Paõ.

A pouco Paõ, tomar primeiro.

Do Paõ de meu compadre grande pedaço a meu afilhado.

A criado novo, Paõ, e ovo; depois de velho, paõ, e Demo.

Andar a Paõ emprestado, fome poem.

Azafema padeiras, que minha Mãi quer hum Paõ.

A Paõ de quinze dias, fome de tres semanas.

A Paõ duro, dente agudo.

Bem haja o Paõ, que presta.

Bom he o Paõ com dous pedaços.

Bom he saber, que Paõ te ha de manter.

Em casa do sisudo, se faz o Paõ miudo.

Na

Na casa onde naõ ha Paõ, todos gritaõ, e ninguem tem razaõ.
Paõ de padeira, nem farta, nem governa.
Tambem os ameaçados comem Paõ.
Hum dia de Jejum, tres dias máos para o Paõ.
Mal haja o ventre, que do Paõ comido se esquece.
Inveja traz o Paõ á limpeza, e o nobre á mais nobreza.
Bocado de máo Paõ, naõ o comas, nem o dês a teu Irmaõ.
O Paõ poem força, e naõ outra cousa.
Paõ de hoje, carne de hontem, vinho de outro Veraõ, fazem o Homem saõ.
Paõ da Ilha, arca cheia, barriga vazia.
Tanto Paõ, como hum polegar, torna a alma a seu lugar.
Paõ, e queijo, meza posta he.
Paõ afatiado, naõ farta rapaz esfaimado.
Quem em Maio relva, nem tem Paõ, nem herva.
Semea cedo, colhe tardio, colherás Paõ, e vinho.
Trigo centeoso, Paõ proveitoso.
Trigo de ciziraõ, pequena massa, grande Paõ.
Á mingua de Paõ, boas saõ tortas.
Cada hum veja o Paõ, que lhe ha de abastar.
Dure o que durar, como colher de Paõ.
Seja o Marido caõ, e tenha Paõ.
Melhor he Paõ duro, que figo maduro.
Mais val pedaço de Paõ com amor, que gallinha com dôr.
A teu filho, e a teu amigo, Paõ, e castigo.
Dos cheiros o Paõ, e do sabor o sal.
Ainda que entres na vinha, e soltes o gibaõ,

ſenaõ trabalhares, naõ te daráõ Paõ.
Á fome naõ ha Paõ duro.
Por muito Paõ nunca máo anno.
Quem terá as mãos quedas a Paõ freſco, e beringelas.
Quem tiver muitos filhos, e pouco Paõ, tome-os da maõ, e diga-lhes huma cançaõ.
A Terra branca naõ dá bom Paõ.

Papagaio.

Falla como Papagaio.

Papas.

Comi Papas por engordar, ſahiraõ-me por ceia, e por jantar.
Papas ſem paõ, abaixo ſe vaõ.

Papos.

*Comer Papos de Anjos.
Graõ, e graõ, ou bago, e bago, enche a gallinha o Papo.
Comida ſem caldo, Papo deſeccado.
Bem canta o Francez, Papo molhado.
Ora ha hum anno me mordeo o ſapó, e agora me inchou o Papo.
Hum em Papo, outro em ſacco, e chora pelo do prato.
Gallinha naõ poem do gallo, ſenaõ do Papo.
Genro pelo Papo me vai tangendo.
Em máo anno, e em bom anno, aveza bem teu Papo.
Moço de quinze annos tem papo, e naõ tem mãos.
Vede-la gorda, e vermelha, pelo Papo lhe entra, que naõ pela orelha.

Par.

Tarde dar, e negar, eſtaõ a Par.

Parceiro.

Quem primeiro achar remedio, ajude o Parceiro.

Bá-

Bácoro em celleiro, naõ quer Parceiro.
Luar de Janeiro naõ tem Parceiro, mas lá vem o de Agosto, que lhe dá de rosto.
Hum Romeiro naõ quer outro por Parceiro.

Pardaes.

Passarinhos, e Pardaes, todos querem ser iguaes.
Dous Pardaes em huma espiga, nunca ha liga.
Estorninhos, e Pardaes todos somos iguaes.

Pardo.

Maio Pardo, Junho claro.
Da gallinha a preta, da pata a Parda.
De noite todos os gatos saõ Pardos.
Maio Pardo faz o paõ grado.

Parecer.

O que bem Parece de vagar cresce.
Melhor me Parece teu jarro amolegado, que o meu saõ.
Bem me Parece o ladraõ na forca.
Dadiva ruim a seu dono Parece.
O mulato sempre Parece asno, quer na cabeça, quer no rabo.
Quem mal padece, mal Parece.
Enfeitai o cepo, Parecerá mancebo.
Bem Parece o rego entre mim, e meu companheiro.
Quem quer que he, a seu Pai Parece.
Naõ basta ser boa, senaõ Parecello.
A festa dure pouco, e bem Pareça.
Quem fia, e tece, bem lhe Parece.
Quem o feio ama, formoso lhe Parece.

Paredes.

O que mãos naõ lavaõ, Paredes o achaõ.
Filha sê boa, Mãi que aranha vai por aquella Parede.
Naõ saõ todos Homens, os que mijaõ á Parede.

Mon-

Montes vem, Paredes ouvem.

Parentes.

Quem final tem ſobre os dentes, he honra de ſeus Parentes.

Naõ ha Çapateiro ſem dentes, nem eſcudeiro ſem Parentes.

Em fiuſa de Parentes, buſca que merendes.

Naõ digas mal d'ElRei, nem entre dentes, porque em toda a parte tem Parentes.

Quando o villaõ eſtá rico, naõ tem Parente nem amigo.

Cento de vida, cento de renda, e cem legoas de Parentes.

Dôr de Parente, dôr de dente.

Primeiro eſtaõ dentes, que Parentes.

Aonde ha filhos, nem Parentes, nem amigos.

Parir.

Pario-o pela manga da camiſa.

Partilha.

Partilha de Lisboa com Almada, huma leva tudo, outra nada.

Partir.

Partir de caſa he a maior jornada.

Parvo.

A cada Parvo agrada ſua pouſada.

O Parvo ſe he callado, por ſabio he reputado.

Paſcoa.

Naõ he cada dia Paſcoa nem vindima.

Por Natal ao jogo, e por Paſcoa ao fogo.

O Natal ao ſoalhar, e a Paſcoa ao lar.

Altas ou baixas, em Abril vem as Paſcoas.

Natal na Praça, e Paſcoa em caſa.

Por Natal Sol, e por Paſcoa carvaõ.

Paſ-

Passada.

O nosso Alcaide nunca dá Passada de balde.
O moço preguiçoso por naõ dar huma passada, dá oito.

Passado.

O Passado passado.

Passarinho.

Passarinho, que na agua se cria, sempre por ella pia.
Passarinhos, e pardaes, todos querem ser iguaes.
A pequeno Passarinho pequeno ninho.
De máo ninho naõ cries o Passarinho.
De ruim ninho sahe bom Passarinho.
Gente do Minho veste panno de linho, bebe vinho de enforcado, e como paõ de Passarinho.

Passaro.

O Passaro dormente, tarde entra o ceve no ventre.
Bem estavas no teu ninho, Passaro pinto.
Quem Passaro ha de tomar, naõ o ha de enxotar.
Tal te vejas entre inimigos, como Passaro na maõ de meninos.

Passar.

Naõ pude Passar mal, sem da fortuna me queixar.
O que he duro de Passar, he doce de lembrar.
Elles por se vingar, Passáraõ mal.
Tu Ribeira alta vás, naõ te Passarei, naõ me levarás.
Rio torto, dez vezes se Passa.
Huma passada má, quem quer a Passa.
Pela ponte de madeira Passa o doudo Cavalleiro.

Por

Por velho que ſeja o barco, ſempre Paſſa o váo.

Ribeiras de Portugal, poucas, e más de Paſſar.

Paſſem os potros como os outros.

Naõ paſſes o pé além da maõ.

Senaõ como queremos, Paſſamos como podemos.

Rogar ao Santo até Paſſar o barranco.

O Rio Paſſado, o Santo naõ lembrado.

Moeda falſa de noite Paſſa.

Paſto.

Com todos faze Paſto, e com teu amigo quatro.

Pataca.

Naõ vê Pataca.

Naõ ſabe Pataca.

Pato, e Pata.

O leitaõ, e o Pato do cutello ao eſpeto.

Da gallinha a preta, da Pata a parda.

Vós pagareis o Pato.

Ir-ſe-haõ os hoſpedes, comeremos o Pato.

Mais val dous bocados de vacca, que ſete de Pata.

Tenhamos a Pata, entaõ fallaremos na ſalſa.

O Pato pela maõ do eſcaſſo.

Patria.

Ao bom varaõ terras alheias Patria ſaõ.

Pavaõ.

Todos tem ſeu pé de Pavaõ.

Paz.

Mais val vacca em Paz, que pombo em guerra.

Paz, e ſaude, dinheiro a quem o quizer.

Pouco, e em Paz, muito ſe me faz.

Hajamos Paz, morreremos velhos.

Boa

Boa guerra faz boa Paz.
Entre guerra, e Paz, quem mal ſabe mal jaz.
Naõ ha Paz entre gente, nem entre as tripas do ventre.
Paz de cajado guerra he.
Quem acorda o caõ dormindo, vende a Paz, e compra ruido.
Veſte-te em guerra, e arma-te em Paz.
Guerra de S. Joaõ, Paz de todo o anno.
Quem nega, e depois faz, quer Paz.

Pé.

Naõ tem Pé, e quer dar couce.
Ao Pé do fetaõ naõ buſques tamaras.
Barriga farta, Pé dormente.
Bem ſabe por onde poem os Pés.
Cahe-lhe o coraçaõ aos Pés.
Çapato roto, ou ſaõ, melhor he no Pé, que na maõ.
Debaixo dos Pés, ſe levantaõ deſaſtres.
Demandar ſete Pés ao carneiro.
Accommodar o Pé ao çapato, e naõ o çapato ao Pé.
Lançar o Pé além da maõ.
Naõ he eſta bota para ſeu Pé.
Naõ poem Pé em ramo verde.
Naõ tem Pés, nem cabeça.
Os velhos andaõ com os dentes, e os mancebos com os Pés.
Poem ſeu Pé ſeguro.
Tenho-lhe o Pé no peſcoço.
Ter a Deos por hum Pé.
A mentira naõ tem Pés.
Naõ eſtá fóra de canceira, quem os Pés muda para a cabeceira.
Se queres que teu filho creſça, lava-lhe os Pés, e rapa-lhe a cabeça. Con-

Conta feita, mula morta, cavalleiro andar a Pé.

Grande Pé, e grande orelha, final he de grande besta.

A verdade naõ tem Pés, e anda.

Achou forma de seu Pé.

Entrar em algum lugar com Pé direito.

Quem naõ tem irmaõ, naõ tem nem Pé, nem maõ.

Cada carneiro por seu Pé pende.

Naõ passes o Pé além da maõ.

Dar ao Pé, que tempo he.

Pear.

Quem sua burra mal Pea, nunca a veja.

Peccado.

Melhor he dívida nova, que Peccado velho.

Quem arreda o azo, arreda o Peccado.

Isto foraõ meus Peccados.

Peccado confessado, he meio perdoado.

Peccar.

Quem mal vive, por onde Pecca, por hi se castiga.

Na arca aberta, o justo Pecca.

Pedaços.

Bom he hum paõ com dous Pedaços.

Do paõ de meu compadre grande Pedaço a meu afilhado.

Mais val Pedaço de paõ com amor, que gallinha com dôr.

Mais val palmo de panno, que Pedaço de burel.

De tal Pedaço, tal retraço.

Em cada parte ha Pedaço de máo caminho.

Pedir.

Mais val guardar, que Pedir.

Mais

Mais quero Pedir á minha peneira hum paõ apertado, que á minha visinha emprestado.
Quem deo, dará, e quem Pedio, pedirá.
Muito Pede o sandeo, mas mais o he quem lhe dá o seu.
Quem muito Pede, muito fede.
Peixe de Maio, quem to Pedir dá-lho.
Mais val Pedir, e mendigar, que na fôrca pernear.
De mim digaõ, e a mim Pidaõ.
Bem sei o que digo, quando paõ Pido.
Para o bom Pede; para o máo deseja.
A Mulher, por rica que seja, se he Pedida mais deseja.

Pedras.

Traz apedrejado chovem Pedras.
Pedra movediça, naõ cria bolor.
A besta comedeira, Pedras na cevadeira.
Naõ ficar Pedra sobre pedra.
Feitos de villaõ, tirar Pedra, e esconder a maõ.
Matar dous passaros com huma Pedra.
De lá nos venhaõ as Pedras, donde estaõ os nossos.
Quem se cala, e Pedras apanha, tempo vem que as derrama.
Quem em Pedra duas vezes tropeça, naõ he muito quebrar a cabeça.
Agua de serra, e sombra de Pedra.
Mal sobre mal, Pedra por cabeçal.
Pedra sobre pedra, ás vezes chega.
Quem filhos naõ tem, mais duro he que as Pedras.
Agua molle em Pedra dura, tanto dá até que fura.
Palavra, e Pedra solta, naõ volta.

A Pedra he dura, e a gota d'agua he miuda, mas cahindo de continuo, faz cavadura.

Frio em Abril, Pedras vá ferir.

Quem em Pedra pousa, em pedra se torna.

Com açucar, e com mel, até Pedras sabem bem.

Quem Pedra para sima deita, cahe-lhe na cabeça.

Pedro.

Meu filho Pedro, antes Mestre, que discipulo.

Muito vai de Pedro a Pedro.

Pica-me Pedro, picar te-hei cedo.

Bem está S. Pedro em Roma.

Achou Pedro o seu cajado.

Mente Pedro, porque o tem de vezo.

Dia de S. Pedro tapa rego.

Dia de S. Pedro vê teu olivedo, e se vires hum bago, espera por cento.

Quem ensinou a Pedro fallar gallego.

Velho he Pedro para cabreiro.

Taõ bom he Pedro, como seu amo.

Pega.

Dizem, e diráõ, que a Pega naõ he gaviaõ.

A Pega no souto naõ a tomará o nescio, nem o doudo.

Quando Pegas gallinhas, quando gallinhas pegas.

Peixe.

Pela boca morre o Peixe, e a lebre ao dente.

Peixe de Maio, quem to pedir dá-lho.

Quaõ grande o Peixe taõ grande o sabor.

Quem pesca hum Peixe, pescador he.

O Peixe, e o cochino, a vida em agua, e a morte em vinho.

O hospede, e o Peixe aos tres dias aborrece.

Fi-

Filho de Peixe naõ aprende a nadar.
Ao Peixe fresco, gasta-o cedo, e havendo tua filha crescido, da-lhe marido.
Assim fedemos, que será se Peixe vendermos?
Depois do Peixe máo he o leite.
Nem de cada malha Peixe, nem de cada moita feixe.
Naõ he Peixe, nem carne.
Naõ he Peixe podre.
De grande Rio grande Peixe.
Do Peixe a pescada, e da carne a perdiz.
O velho, e o Peixe ao Sol apparecem.
Estou como o Peixe na agua.

Pelle.

Da Pelle alheia grande correia.
Tratar bem da sua Pelle.
Naõ caber na Pelle de contentamanto.
Jurei-lhe pela Pelle.
Má Pelle he Fulano.

Pello.

Ruivo de máo Pello mette o Demo no capello.
Veio a Pello, (*a tempo, a proposito.*)
Naõ hajas medo, que prezo vai pelo Pello.
O Pello muda a raposa, mas o natural naõ despoja.
Como te fizestes calvo? Pello pelando.

Peneira.

Quem naõ tem farinha, escusa Peneira.
Bem cego he quem muito vê por aro de Peneira.

Penhor.

Mais val Penhor na arca, que fiador na Praça.
O dinheiro sobre Penhor, e sobre palavra, e tendo pela fralda.

Penhor que corre, ninguem o tome.
A bom pagador, naõ doe o Penhor.
Do bom bom Penhor, e do máo nenhum penhor, nem fiador.

Penna.

Carne de Penna tira do rosto a ruga.

Pensar.

De vagar pensa, e obra de pressa.
Ata curto, Pensa largo, ferra baixo, terás cavallo.

Penso.

O melhor Penso do cavallo, he o penso de seu amo.

Penteiar.

Tal grada haja quem o asno Penteia.

Pepino.

De pequenino se torce o Pepino.

Pequeno.

Se o grande fosse valente, e o Pequeno paciente, e o ruivo leal, todo o Mundo sería igual.
Pequeno machado derruba grande sovereiro.
De Pequena bostella se levanta grande mazela.
De Pequenos grãos se ajunta grande monte.
De Pequeno verás, que boi terás.
De Pequenino se torce o pepino.
Pequenas rachas accendem o fogo, e os madeiros grossos o sustentaõ.
Pequeno machado parte grande carvalho.
Grande esforço em Pequeno corpo.

Peras.

Sobre Peras vinho bebas, e seja tanto, que nadem ellas.
A Mulher, e a Pera a que calla, he boa.
Anno de beberas, nem de Peras, nunca o vejas.
Alguma hora minha pereira terá Peras.

Quem

Quem dá maõ á Pera, comer quer della.
Vinho de Peras naõ o bebas.
Quem naõ quer dar das suas Peras, naõ espere das alheias.
Naõ dês Peras em Janeiro.
Agua ao figo, e á Pera vinho.

Perda.

Deos te guarde de Perda, e de damno, e de Homem denodado.

Perdaõ.

Quem engana ao ladraõ, cem dias merece de Perdaõ.

Perder.

Perdes o feitio.
Mais val Perder, que mais perder.
Naõ Percas o siso pelo doudo de teu visinho.
Onde Perdeste a capa ahi a cata.
Aquelle Perde venda, que naõ tem que venda.
Quem se anoja na voda, Perde-a toda.
Onde forca naõ ha, direito se Perde.
De Cossario a Cossario naõ se Perdem mais que os barrís.
As graças Perde, quem se detem no que promette.
Em tempo, e lugar o Perder he ganhar.
Quem dá, e sempre naõ dá, tanto Perde quanto dá.
Antes a lã se Perca, que a Ovelha.
Perca-se tudo, e fique a boa fama.
O que Perde Christo, ganha o Fisco.
O bem naõ se conhece, senaõ depois que se Perde.
Perdendo tempo, naõ se ganha dinheiro.
Quem da carne alheia ha de comer, da sua ha de Perder.

Ra-

Raçaõ de Paço, quem a Perde, naõ ha grado.
Da maõ á boca se Perde a sopa.
O que Perde o mez, naõ perde o anno.
De manhã em manhã Perde o carneiro a lã.
Por hum cravo se Perde hum cavallo, por hum cavallo hum Cavalleiro, por hum Cavalleiro hum exercito.
Por temor naõ Percas honor.
Pelos máos Perdem os bons.
Dá nó, naõ Perderás ponto.
No forno se ganha o paõ, no forno se Perde.
Quem hum sabor quer, outro ha de Perder.
No jogo se Perde o amigo, e se ganha o inimigo.
Em morrer o asno, naõ Perde o lobo.
Quem faz bem ao astroso, naõ Perde parte senaõ todo.
Quem se naõ aventurou, naõ Perdeo, nem ganhou.
Mais val Perder-se o Homem, que o nome, se elle he bom.
Quem muito dorme, o seu com o alheio Perde.
Para o mal somos taõ vivos, que Perdemos por carta de mais, e no bem somos taõ simplices, que Perdemos por carta de menos, e finalmente tudo he Perder.

Perdido.

Á moça a que sabe bem o paõ, Perdido he o alho, que lhe daõ.
Moça garrida, ou bem ganhada, ou bem Perdida.
Ao Perdido, perder-lhe o sentido.
Perdiz he Perdida, se quente naõ he comida.
Paõ nascido, nunca Perdido.

Per-

Perdido he o gado, onde naõ ha caõ, que ladre.

Bem Perdido, he conhecido.

Perdido he quem traz perdido anda.

Perdigaõ.

Perdigaõ gordo, paſſara magra.

Perdigaõ perdeo a penna, naõ ha mal que lhe naõ venha.

Perdigueiro.

Em Janeiro nem galgo lebreiro, nem açor Perdigueiro.

Perdiz he perdida, ſe quente naõ he comida.

Perdiz derreada perdegotinhos guarda.

Do peixe a peſcada, e da carne a Perdiz.

A Perdiz com a maõ no nariz.

Naõ ha carne perdida ſenaõ lebre aſſada, e Perdiz cozida.

Fevereiro couveiro, faz a Perdiz ao poleiro; Março tres, ou quatro; Abril cheio eſtá o covil; Maio pio, pio pelo mato.

Perdoar.

Perdoar ao máo, he dizer-lhe que o ſeja.

Ao que erra Perdoa-lhe huma vez, e naõ tres.

Perdoo-te o mal, que me fazes, pelo bem que me ſabes.

Naõ perdoa o vulgo taxa de ninguem.

Perecer.

O amor de Deos vence, todo o al Perece.

Perguntar.

Quem Pergunta, vai a Roma.

Quem Pergunta quer ſaber.

Erro he igual naõ ſabendo reſponder, e ſabendo Perguntar.

Naõ falles ſem ſer Perguntado, e ſerás eſtimado.

Mo-

Moço bem creado, nem de ſeu falla, nem Perguntado calla.

Andava na egoa, e perguntava por ella.

Quando entrares na Villa, Pergunta primeiro pela mãi, que pela filha.

Perigo.

Zombaria de ſiſo, mette os Homens em Perigo.

Ao Perigo com tento, e ao remedio com tempo.

He bemaventurado quem nos Perigos alheios ſe faz precatado.

Dobrado he o Perigo, quem foge ao inimigo.

Eſpada na maõ do ſandeo Perigo de quem lha deo.

Quem por cobiça veio a ſer rico, corre mais Perigo.

Renego do amigo, que cobre o Perigo.

A Mulher, e o vidro ſempre eſtaõ em Perigo.

Pernas.

As tripas eſtejaõ cheias, que ellas levaõ as Pernas.

Do capaõ a Perna, da gallinha a titella.

Curtas tem as Pernas a mentira, e alcança-ſe aſinha.

A quem dá o capaõ, dá-lhe a Perna.

Cada hum eſtende a Perna até onde tem a cuberta.

Nas más Pernas, naſcem as frieiras.

Perro.

Perro Lavrador, nunca bom caçador.

Á Perro velho naõ digas *Buz*, *Buz*.

O Perro com raiva a ſeu amo morde.

A outro Perro com eſſe oſſo.

Perro velho naõ aprende lingua.

O Perro do hortelaõ naõ come as versas, nem a outrem as deixa comer.

Perseverança.

A Perseverança tudo alcança.

Pescada.

A Pescada de Janeiro val carneiro.

Pescado.

Todo o Pescado he freima, e todo o jogo postema.

Pescador.

O cevo he o que engana, que naõ o Pescador, que tem a cana.

Pescador de cana mais come do que ganha; mas quando a dita corre, mais ganha do que come.

Pescar.

Quem quer Pescar, ha-se-de molhar.

Quem Pesca hum peixe, pescador he.

Peso, e Pezo.

Ao couro, e ao quejo, comprado por Peso.

Do ouro, e do ferro, tudo he hum Peso.

Pevide.

Viva a gallinha, e viva com a sua Pevide.

Physico, ou Fysico.

Quando os doentes bradaõ, os Physicos ganhaõ.

Quando o doente diz ai, o Physico diz dai.

Se tens Physico teu amigo, manda-o a casa de teu amigo.

Vive o pastor com sua rudeza, e morre o Physico, que a Physica reza.

Pimenta.

Preta he a Pimenta, e vaõ por ella á tenda, e alvo he o leite, e vendem-no pela Cidade.

A

A velhice da Pimenta, engelhada, e negra.
A Pimenta aquenta.

Pinta.

Conhecer pela Pinta.
Pintar como querer.
Naõ he o Diabo taõ feio, ou naõ he taõ bravo o leaõ, como o Pintaõ.

Pintura.

A Pintura, e a peleija de longe se veja.

Piolho.

Quando o nó se faz Piolho, com mal anda o olho.

Pisaõ.

Muitos alhos em hum gral mal se pisaõ.

Pobre.

A rico naõ devas, e a Pobre naõ promettas.
Ao Pobre, e ao Nogal, todos lhe fazem mal.
Ao Pobre naõ he proveitoso; acompanhar com o poderoso.
Assaz he Pobre, e delgado, quem conta seu gado.
A vergonha no Pobre, fa-lo mais podre.
Dá-mo Pobre, dar-to-hei aborrecido.
De traz da porta do Pobre, toda a vileza se esconde.
Na casa do Homem Pobre, todos peleijaõ, e naõ sabem de que; e he porque naõ tem que comer.
Naõ he Pobre, senaõ o que se tem por pobre.
Naõ te faças Pobre a quem te naõ ha de fazer rico.
O Homem Pobre a dobrado custo come.
O testamento do Pobre na unha se escreve.
O preguiçoso sempre he Pobre.

Ho-

Homem Pobre com pouco se alegra.

Naõ he Pobre o que tem pouco, senaõ o que cubiça muito.

Mal se doe o farto, e rico do Pobre faminto.

Se queres ser Pobre sem o sentir, mette obreiro, deita-te a dormir.

Homem Pobre, taça de prata, caldeira de cobre.

Homem Pobre, depois de comer ha fome.

A Quaresma, e a cadeia para Pobres he feita.

Quem mette a Judas com as almas dos Pobres?

És Pobre, naõ tenhas gosto.

O Homem Pobre, e honrado, morreo tempo que viveo.

Dai-mo Pobre, dar-vo-lo-hei lisonjeiro.

Tres generos de Homens se naõ soffrem no Mundo, Pobre soberbo, e velho namorado, rico mentiroso.

A Homem Pobre ninguem o accommetta.

Se te dá o Pobre, he para que mais te tome.

Na boda dos Pobres tudo saõ vozes.

A gente Pobre moeda miuda.

O moço, e o amigo, nem Pobre, nem rico.

Na morte ninguem finge, nem he Pobre.

Naõ ha casamento Pobre, nem mortalha rica.

Pobreza.

A Pobreza naõ he vergonha.

Naõ contes tua Pobreza a quem te naõ ha de dar de sua fazenda.

Naõ te exaltes por riqueza, nem te abaixes por Pobreza.

Quem

Quem diz que Pobreza naõ he vileza, naõ tem ſiſo na cabeça.
Quem Pobreza tem, dos parentes he deſdem.
A caſta a pobreza lhe faz fazer vileza.
A Pobreza obriga a vilezas.
Em deſterro a Pobreza dá mais tormento.
Naõ te aconſelhes ſobre tua riqueza com quem eſtá em Pobreza.

Poder.

Mais faz quem quer, que quem Póde.
Nunça eſperes que te faça o amigo o que tu Poderes.
Naõ Póſſo ter a boca cheia de agua, e aſſoprar ao fogo.
Mais Póde Deos ajudar, que velar, nem madrugar.
Quem quando Póde, naõ quer; quando quer, naõ póde.
Senaõ deres o que quizeres, faze o que Poderes.
Em caſa de Gonçalo mais Póde a gallinha, que o gallo.
O bom ſoffre, que o máo naõ Póde.
Do fogo te guardarás, do máo Homem naõ Poderás.
Quem te honra mais do que ſoe, ou te quer enganar, ou ver ſe Póde.

Polegar.

Hum ſó Polegar tarde vai ao tear.
Tanto paõ como hum Polegar, torna a alma a ſeu lugar.

Poleiro.

Muito póde o gallo no ſeu Poleiro.
Pinto de Janeiro vai com ſua mãi ao Poleiro.
Fevereiro recoveiro faz hir a perdiz ao Poleiro, Março tres ou quatro.

Se

Se o villaõ foubeffe da gallinha em Janeiro, nenhuma deixaria no Poleiro.

Pombal.

Em Pombal cahido por de mais he deitar trigo.
Horta com Pombal, he Paraifo terreal.

Pombo.

Tenho no laço Pombo trocaz.

Ponte.

Pela Ponte de madeira paffa o louco Cavalleiro.
Todos os caminhos vaõ ter á Ponte, quando o Rio vai de monte em monte.
Ao inimigo, que te vira a efpalda, Ponte de prata.
Setembro ou fecca as fontes, ou leva as Pontes.
Aos olhos tem a morte, quem no cavallo paffa a Ponte.

Ponto.

Naõ dá Ponto fem nó.
Por hum Ponto perdeo Martinho a capa.

Porca.

Toma a cabra a filva, e a Porca a pocilga.
A Porca ruiva o que faz, ifto cuida.

Porco.

O peior Porco come a melhor lande.
Pórcos com frio, e Homens com vinho, fazem grande recivo.
Vieraõ porcos do monte, lançaõ-nos da noffa córte.
Nem moinho por contínuo, nem Porco por vifinho.
A Judeo, nem a Porco naõ mettas no teu horto.
Quem a Porcos ha medo, as moutas lhe roncaõ.
Tenhas Porcos, e naõ tenhas olhos.
Hum fabor tem cada caça, mas o Porco cento alcança.

Ou

Ou magro, ou gordo aqui eftá o Porco todo.
Dia de Santo André, quem naõ tem Porco mata a Mulher.
Ao Porco, e ao genro, moftra-lhe a cafa, e virá cedo.
Cada Porco tem feu Saõ Martinho.
Quem Porcos bufca, a cada mouta lhe grunhem.
Dia de barba, femana de Porco, anno de cafado.
Affim fe cria o horto, como o Porco.
Quando eftiveres morto, torna-te á abelha, e ao Porco.
Quem com farellos fe miftura, Porcos o comem.
Annel de ouro em focinho de Porco.
Carne magra de Porco gordo.

Porfia.

Quem Porfia mata a caça.
Porfiar, mas naõ apoftar.
Mais val nefcio, que Porfiado.
Naõ fies, nem Porfies, viverás entre as gentes.
Doudos, e Porfiados fazem grandes fobrados.
O mais ruim do Lugar Porfia mais por fallar.
Porfia mata veado, e naõ béfteiro cançado.
Nem a todos dar, nem com todos Porfiar.
O pefo, e a medida tiraõ o Homem de Porfia.

Porta.

Ao bom dia abre a Porta, e ao máo te apparelha.
Cerra a tua Porta, e dá-me a chave, quem vier brade.
Cerra tua Porta, farás tua vifinha boa.
Da Porta cerrada o Diabo fe torna.

Nem

Nem em tua casa galgo, nem á tua Porta Fidalgo.
Naõ me apraz a chave, que em muitas Portas faz.
Tudo farei, casas de duas Portas naõ guardarei.
Dôr de Mulher morta dura até á Porta.
Casas velhas Portas novas.
Hum ruim se nos vai da Porta, outro vem, que nos consola.
Fechar as Portas, que soltaõ os touros.
De traz da Porta do pobre toda a vileza se esconde.
Á essoutra Porta, que esta naõ se abre.
Leite sem paõ até á Porta vai.

Portalegre.

Consciencia do gato de Portalegre, que ficou com o dinheiro, e tornou a pelle.

Portella.

Quem tem o amor por de traz da Portella, tanto olha até que cega.

Porto.

Reino sem Porto chamminé sem fogo.
Nem Mulher de outro, nem couce de Potro.
Domar Potros, porém poucos.
Cavallo formoso de Potro sarnoso.
O couce da egoa naõ faz mal ao Potro.
Nem o moço por ranhoso, nem o Potro por sarnoso.
Passem os Potros como os outros.
Casa, vinho, e Potro, faça-o outro.
Ida sem vinda, como Potros á feira.
Ao primeiro Potro de outro, e depois de meu visinho, e depois meu, e de meu amigo.
Nem pernada de Potro, nem resgadura de hum pé com outro.

Po-

Potro de atormentar, cavalete de tratos.

Pouco.

Pouco, e em paz, muito se me faz.
Pouco fel damna muito mel.
Pouco rosalgar naõ faz mal.
Naõ faz Pouco, quem sua culpa lança a outro.
Pouco, e pouco fia a velha o cópo.
Melhor he muitos Poucos, que poucos muitos.
O que outrem sua, pouco dura.
Quem Pouco tem, e isto dá, cedo se arrependerá.
A muito entendimento fortuna Pouca.
Destes, e dos ungidos escapaõ Poucos.
Pouco damno espanta, e muito amansa.
Pouco. mal, e bom gemido.
Falla Pouco, e bem, ter-te-haõ por alguem.
Do Pouco pouco, e do muito muito.
De muitos Poucos se faz hum muito.
Tres cousas destroem ao Homem, muito fallar, e Pouco saber; muito gastar, e pouco ter, muito presumir, e pouco valer.
Nunca muito custou Pouco.
O Pouco basta, o muito se gasta, e a quem naõ tem Deos o mantem.
Quem Pouco sabe, pouco teme.

Povo.

Tambem vosse he Povo.

Poupar.

O escravo, e a besta muar se ha de Poupar.
Quem ao inimigo Poupa, nas suas mãos morre.

Pousada.

Caminha pela estrada, acharás Pousada.
Peregrinos a muitas Pousadas, e poucos amigos.
Ao ruim falta Pousada, quer fóra, quer em casa.

A

A cada parvo agrada sua Pousada.

Praça.

Quem quizer caça, vá á Praça.
Mais valem amigos na Praça, que dinheiro na arca.
De bezerros, e vaccas vaõ pelles ás Praças.
Quem faz casa na Praça, huns dizem que he alta, outros que he baixa.
Mais val penhor na arca, que fiador na Praça.
Nem moça boa na Praça, nem Homem rico por caça.
O Homem na Praça, e a Mulher em casa.
Alcaide sem alma; ladrões na Praça.
Quem o alheio veste, n[illegible]raça o despe.

Prado.

Prado faz cavallo, e naõ monte largo.
Em cada Prado huma Villa, e em cada bairro huma tia.
Em Janeiro secca a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em Março no Prado, e em Abril as vai ordir.
Quando naõ chove em Fevereiro, nem ha bom Prado, nem bom centeio.
De noite deita teu gado na herva do Prado.
Guarda Prado, criarás gado.

Pranto.

Nem boda sem canto, nem morte sem Pranto.

Prata.

A Mulher boa Prata he, que muito soa.
Deos he o que [illegible]a, e o Mestre leva a Prata.
Casas na Praça as hombreiras tem de Prata.
Prata he, o bom fallar, ouro he o bom callar.
Homem pobre, taça de Prata, caldeira de cobre.

Prato.

Naõ mettas a maõ em Prato, em que te fiquem as unhas.

Hum olho no Prato, outro no gato.

Prazer.

Naõ ha Prazer, que naõ enfade, e mais se se houver de balde.

Que Prazer de Marido, a cera acabada, e elle vivo.

Naõ ha Prazer, onde naõ ha comer.

Graõ Prazer, naõ escusa comer.

Filhos dous, ou tres, ha Prazer; sete, ou oito he fogo.

Prazo.

O caminho naõ tem Prazo.

Mette o touro no [illegible], que asinha vem o Prazo.

[illegible]rear.

Quem seu coraçaõ quer vingar, sua casa vê Prear.

Preço.

Engane-me no Preço, e naõ no que merco.

A muita conversaçaõ he causa de menos Preço.

Preguiça.

Preguiça, nunca fez bom feito.

Preguiça, chave de pobreza.

Preguiça naõ lava a cabeça, e se a lava, naõ a pentea.

Preguiçoso, e Preguiçosa.

O Preguiçoso sempre he pobre.

O moço Preguiçoso, por naõ dar huma passada dá outo.

Levantou-se o Preguiçoso a v[illegible]r a casa, e pôzlhe o fogo.

Em Agosto aguilhoa o Preguiçoso.

Em anno chuvoso o diligente he Preguiçoso.

Fiandeira Preguiçosa ao Domingo he aguçosa.

Mãi aguçosa, filha Preguiçosa.

A Preguiçosa.

Pren-

Prender.

Prendeo-me o Alcaide, soltou-me o Meirinho.
Preso, e cativo naõ tem amigo.

Pressa.

A mór Pressa maior vagar.
Ao máo caminho dar-lhe Pressa.
A Pressa mette lebre a caminho.

Prestes.

Bésteiro que mal atira, Prestes tem a mentira.
Quem em mais alto nada, mais Presto se afoga.

Presunçosa, ou Presumpçosa.

Mulher formosa, ou douda, ou Presunçosa.

Prevenir.

Melhor he Prevenir, que ser prevenido.

Primavera.

Como vires a Primavera, assim pelo al espera.

Primeiro.

Quem derradeiro nasce, Primeiro chora.
O que faz o doudo á derradeira, faz o sisudo á Primeira.
Vaso novo Primeiro bebe que seu dono.
Entende Primeiro, e falla derradeiro.
A hum ventureiro a filha lhe nasce Primeiro.
Primeiro estaõ os dentes que parentes.
Primeiro que cases, vê o que fazes.
Primeiro voará hum asno para o Ceo.
Naõ serás abastado, se Primeiro naõ fores honrado.
Quem Primeiro anda, primeiro ganha.
Quem Primeiro achar remedio, ajude a parceiro.
Quando entrares na Villa, pergunta Primeiro pela Mãi que pela filha.
Naõ ha tal venda, como a Primeira.

De teu amigo o Primeiro conſelho.
Quem Primeiro vem, primeiro moe.
Quem Primeiro ſe levanta, primeiro ſe calça.
A pouco paõ, tomar Primeiro.
Farei Primeiro bem aos meus, entaõ aos alheios.

Principio.

Principio querem as couſas.
Neſte Principio me fundo, por mais que eu faça, naõ hei de emendar o Mundo.
Ao Principio, e ao fim Abril coſtuma ſer ruim.
Bom Principio he ametade.

Prometter.

Quem Promette, deve.
Prometter naõ he dar, mas a neſcios contentar.
Ao rico naõ devas, e ao pobre naõ Promettas.
Prometter montes de ouro.
Prometter Villas, e Caſtellos.
Sempre Promette em dúvida, pois ao dar ninguem te ajuda.
Até Prometter ſéde eſcaço.
As graças perde, quem ſe detém no que Promette.
Quem pés naõ tem, couces Promette.
Quem ſe detem em dar o que Promette, claro eſtá que ſe arrepende.
Muito Prometter he eſpecie de negar.

Propóſitos.

De bons Propóſitos eſtá o Inferno cheio, o Ceo de boas obras.

Provar.

Naõ louves até que o Proves.
A quem bem nega, nunca ſe lhe Prova.
Dia de S. Martinho Prova teu vinho.

Pro-

Proveito.

Honra, e Proveito naõ cabem em hum ſacco.
Officio de conſelho, honra ſem Proveito.
Onde he o goſto maior que o Proveito, dai o trato por desfeito.
Carne de peito ſem Proveito.
Falla de liſonjeiro ſempre vã, e ſem Proveito.

Prover.

A fome alheia me faz Prover minha cea.

Pulga.

Fazer de huma Pulga hum Cavalleiro armado.
Quem com cães ſe deita, com Pulgas ſe levanta.
Fulano tem muita Pulga.

Puridade.

A quem dizes tua Puridade, dás tua liberdade.

Qual.

QUAL o Rei, tal a grei.
Qual o Rei, tal a lei; qual a lei; tal a grei.
Qual he elle, tal caſa mantem.
Qual he o caõ, tal he o dono.
Quaes palavras te dizem, tal coraçaõ te fazem.
Qual cabeça, tal ſiſo.
Qual he Maria, tal filha cria.
Qual fiamos; tal andamos.
Qual pergunta farás, tal repoſta terás.
Qual o tempo, tal o tento.
Qual mais, qual menos, toda a lã he pélos.

Quau-

Quando.

Quando mingoar a Lua; naõ comeces cousa alguma.
Quando chover em Agosto, naõ mettas teu dinheiro em mosto.
Quando naõ chove em Fevereiro, naõ ha bom prado, nem bom centeio.
Quando troveja em Março, apparelha os cubos, e o baraço.
Quando florece o maracotaõ, os dias iguaes saõ.
Quando chove, e faz sol, alegre está o Pastor.
Quando o rio naõ faz ruido, ou naõ leva agua, ou vai crescido.
Quando Deos quer, com todos os ventos chove.
Quando o trigo he louro, he o Barbo como touro.
Quando estiveres morto, torna-te á abelha, e ao porco.
Quando chupa a abelha, mel torna, e quando a aranha, peçonha.
Quando ao Gaviaõ lhe cahe a penna, tambem lhe cahem as azas.
Quando em casa naõ está o gato, estende-se o rato
Quando vem ao soberbo o castigo, vem-lhe mais rijo.
Quando o lobo vai furtar, longe de casa vai cear.
Quando o lobo come outro, fome ha no souto.
Quando durmo canço; que fará quando ando?
Quando fores de caminho, naõ digas mal de teu inimigo.
Quando fores ao mercado, paõ leve, e queijo pezado.

Quan-

Quando cuidas metter o dente em ſeguro, toparás o duro.

Quando o goſto he ſobejo, mais cuſta a mecha, que o cebo.

Quando o Coſſario promette Miſſas, e cera por mal anda o Galeaõ.

Quando o velho ſe naõ ouve, ou he entre neſcios, ou em açougue.

Quando a creatura denta, morte attenta.

Quando Deos queria, ao longe cuſpia; agora que naõ poſſo, cuſpo aqui logo.

Quando o Medico he piedoſo, he o doente perigoſo.

Quando o nó ſe faz piolho, com mal anda o olho.

Quando os doentes bradaõ, os Fyſicos ganhaõ.

Quando o Diabo reza, enganar-te quer.

Quando a velha tem dinheiro, naõ tem carne o carniceiro.

Quando entrares na Villa, pergunta primeiro pela Mãi, que pela filha.

Quando naõ tenho vontade de fiar, deito o fuſo a nadar.

Quando fores ao conſelho, falla do teu, deixa o alheio.

Quando fores á caſa alheia, chama de fóra.

Quando fores bigorna, ſoffre; e quando malho, malha.

Quando o ſandeo ſe perdeo, o ſiſudo aviſo colheo.

Quando o villaõ eſtá rico, naõ tem parente nem amigo.

Quando a má ventura dorme, ninguem a deſperte.

Quando te derem o porquinho, acode com o baracinho.

Quando pegas, gallinhas; quando gallinhas, pegas.

Quando vires arder as barbas de teu visinho, deita as tuas em remolho.

Quando o enfermo diz ai, o Medico diz dai.

Quando hum naõ quer, dous naõ baralhaõ.

Quando Deos naõ quer, Santos naõ rogaõ.

Quando o ferro está accendido, entaõ ha de ser batido.

Quando cahe a vacca, aguçar os cutellos.

Quanto.

Quanto mais gea, mais aperta.

Quanto Maio acha nado, tudo deixa espigado.

Quanto mais te daõ, quanto mais amigos saõ.

Quanto mais a vacca se ordenha, maior tem a teta.

Quantas vezes te ardeo a casa? quantas casei filhas.

Quanto mais rogaõ ao ruim, peor.

Quanto se faz no villaõ, tudo he maldiçaõ.

Quanto mais vivemos, tanto mais sabemos.

Quanto mais temos, mais desejamos.

Quanto faz com a cabeça, desmancha com o rabo.

Quanto hum mais alto sóbe, maior quéda dá.

Em quanto o amo bebe, o criado espere.

Em Quanto vai, e vem, alma tem.

Em quanto a grande se abaixa, a pequena varre a casa.

Por carne, vinho, e paõ deixo Quantos manjares saõ.

Minha filha Tareja Quanto vê, tanto deseja.

Morra Sansaõ, e Quantos com elle saõ.

Naõ tem Homem siso, mais que Quanto querem os meninos.

Quar-

Quarteiros.

Quem semea em arneiros, semeia moios, colhe Quarteiros.

Quartilho.

Naõ ha legoa pequena, nem Quartilho grande.

Quasiquasi.

Toda a terra he huma; e a gente Quasiquasi.

Quatro.

Meu filho esforçado, naõ o cercaõ Quatro.
Elles matáraõ de nós Quatro, e nós furtamos-lhe hum sacco.
Quatro bois a hum carro se bem tiraõ para cima, melhor para baixo.
Mais vem Quatro olhos, que dous.
Se esta cotovia mato, faltaõ-me tres para Quatro.
Abril queijos mil, e em Maio tres, ou Quatro.
Faze barato, venderás por Quatro.
Bóla de Quatro cantos, naõ chega aos páos.
O escaço cuida que poupa hum, e gasta Quatro.

Quebrantar.

A reposta branda a ira Quebranta.
Bom coraçaõ Quebranta má vontade.
Dádivas Quebrantaõ penhas.

Quebrada.

Campa Quebrada, nunca sára.

Quebrar.

Quebrarei a mim hum olho, para quebrar a ti outro.
Ao máo costume Quebrar-lhe a perna.
Jarras Quebradas, már bonança.
Melhor he dobrar, que Quebrar.
Antes Quebrar, que dobrar.
Naõ Quebra por delgado, senaõ por gordo, e mal fiado.

Obrei-

Obreiro pago, braço Quebrado.
A cana fosse Quebrada, e naõ foada.
Fui para me benzer, e Quebrei hum olho.
Perda de Marido, perda de alguidar; hum Quebrado, outro no poial.

Quéda.

A carga bem se leva, a sobrecarga causa a Quéda.
Andando ganha a asinha, que naõ estando Queda.
Em quanto tem saude, Quedos estaõ os Santos.
Casar casar, e Quedo governo.
Na al moeda tem a bolsa Queda.
Pés costumados a andar, naõ pódem Quedos estar.
Qualquer ramo em Janeiro torcido se está Quedo.

Queijo.

O Queijo do Alentejo, o vinho de Lamego.
Queijo de ovelhas, manteiga de vaccas, e leite de cabras.
Queijo, pero, e paõ comer de villaõ.
Queijo, paõ, e pero comer de Cavalleiro.
Quando fores ao Mercado, paõ leve, e Queijo pezado.
Rabãos, e Queijo mantem a Corte em pezo.
O melaõ, e o Queijo tomallo a pezo.
Paõ, e Queijo, meza posta he.
Paõ com olhos, e Queijo sem olhos, e vinho que salte nos olhos.
Para rabão, e Queijo naõ ha mister trombeta.
O cabrito de hum mez, o Queijo de tres.
Em Abril Queijos mil, e em Maio tres, ou quatro.
Naõ comas muito Queijo, nem do moço esperes conselho.

Ao

Ao couro, e ao Queijo comprado por pezo.
No Queijo, e pemil de toucinho conhecerás a teu amigo.

Queimar.

Naõ faz pouco, quem sua casa Queima, que espanta os ratos, e aquenta-se á lenha.
A muita cera Queima a Igreja.
Fazenda de sobrinho, Queime-a o fogo, ou leve-a o Rio.
Quando o Carpinteiro tem madeira, que lavrar, e a Mulher paõ que amassar, naõ lhe falta paõ que comer, e lenha que Queimar.
Em Março Queima a velha o maço.
Da mata sahe quem a Queima.
De huma faisca se Queima huma Villa.

Quente.

Malhar no ferro, em quanto está Quente.
Naõ se fará, senaõ se malhar no ferro, quando está Quente.
Anda o negocio Quente.
Ter as costas Quentes em alguem.
Dia de Saõ Vicente, toda a agua he Quente.
Ande eu Quente, ria-se a gente.
Paõ Quente, muito na maõ, pouco no ventre.
Paõ Quente fome mette.
Perdiz he perdida, se Quente naõ he comida.
Hum dia frio, e outro Quente, logo o Homem he doente.
Come caldo, vive em alto, anda Quente, virás largamente.
O caldo em Quente, a injuria em frio.

Querer.

Querei-me pelo que vos Quero, naõ me falleis em dinheiro.
Quem tudo o Quer, tudo o perde.

Quem

Quem bem Quer, de longe vê.
Pintar como Querer.
Quem me Quer bem, diz-me o que sabe, e dá-me o que tem.
Quem Quer mais que bem, a mal vem.
Queres que te siga o caõ, dá-lhe paõ.
Quem te dá hum osso, naõ te Quer ver morto.
Elle o Quiz.
Quem dá maõ á pera, comer Quer della.
Se bem me Quer Joaõ, suas obras o diráõ.
Deita-te a enfermar, saberás quem te Quer bem, e quem te Quer mal.
Quem diz o que Quer, ouve o que naõ Quer.
Lá vaõ os pés, por onde Quer o coraçaõ.
Conselho de quem bem te Quer, ainda que te pareça mal, escreve-o.
Naõ dá quem tem, senaõ quem Quer bem.
Aonde te Querem muito, naõ vás a miudo.
Onde te Querem, ahi te convidaõ.
Prudencia he naõ Querer, o que se naõ póde haver.
Ainda que nos naõ fallemos, bem nos Queremos.
Mais faz quem Quer, que quem póde.
Quem mais tem, e mais Quer, com seu mal morre.
Quem Quer enricar em hum anno, a seis mezes o enforcaõ.
Isso Quer Martinho, sopas de vinho.
Mais Quer a cea, que toalha secca.
Como creastes tantos filhos? Querendo mais aos mais pequeninos.
A quem Deos Quer bem, o vento lhe apanha a lenha.
A quem Deos Quiz bem, no rosto lho vem.

Quem

Quem bem Quizer cear, a ſua caſa o vá buſcar.
Quem dinheiro tiver, fará o que Quizer.
Quem quando póde naõ Quer, quando Quer naõ póde.
Senaõ deres o que Quizeres, faze o que poderes.
Mulher ſe queixa, Mulher ſe doe, Mulher enferma, quando ella Quer.
Mulher ſára, e adoece quando Quer.
Tal virá, que tal Queira.
Rei vai aonde póde, e naõ aonde Quer.
A quem mal Queiras, hum rocim lhe vejas, e a quem mais mal, hum par.
A Mulher que te Quizer, naõ dirá o que em ti houver.
Cobra boa fama, faze o que Quizeres.
Em tal ſigno naſci, que mais Quero para mim, que para ti.
Quando Deos naõ Quer, Santos naõ rogaõ.
O que deve, naõ repouſa como Quer.
Quem faz o que Quer, naõ faz o que deve.
Se Queres, que faça por ti, faze por mim.
Naõ o Quero, naõ o Quero, deita-mo neſte capello.
Quer Queira, quer naõ Queira, o aſno ha de ir á feira.

Quintal.

A como val o Quintal, que quero onça, e meia.

Quinta, e Quinto.

A Quinta roda ao carro, naõ faz ſenaõ embaraço.
Ao Quinto dia, verás que mez terás.

Ra-

Rabo.

O RABO he máo de esfolar.
Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao Rabo.
Asno morto, cevada ao Rabo.
Brincai com o asno, dar-vos-ha na barba com o Rabo.
Ha hum anno, que morreo o asno, e agora lhe cheira o Rabo.
Bom caõ de caça, até á morte dá ao Rabo.
Da casta vem ao galgo, ter o Rabo largo.
A carneiro capado, naõ apalpes o Rabo.
O mulato sempre parece asno, quer na cabeça quer no Rabo.
Morreo vosso macho, inde agora lhe fede Rabo.
De Rabo de porço nunca bom virote.
A qui torce a porca o Rabo.
Quem Rabo córta, por de traz se descobre.
Bole com o Rabo o caõ, naõ por ti, senaõ pelo paõ.
Ovelha farta do Rabo se espanta.
Nem cada dia Rabo de sardinha.
Em Março nem Rabo de gato molhado.
Arrenego do cavallo, que se enfrea pelo Rabo.

Rachas.

Pequenas Rachas accendem o fogo, e os madeiros grandes o sustentaõ.

Rainha.

Naõ ha Rainha sem sua visinha.

Raio.

He Raio.
Disse-lhe Raios.

Rai-

Raiva.

Quem o ſeu caõ quer matar, Raiva lhe poem nome.
Com Raiva do aſno, torna-ſe á albarda.
O caõ com Raiva em ſeu dono trava.

Ralo.

Quem Ralo ſemea, rala leva a pavea.
O Fidalgo, e o nabo Ralo.

Rameira.

Naõ ha geraçaõ ſem Rameira, ou ladraõ.

Ramo.

Naõ lhe deixaõ pôr pé em Ramo verde.
Pelejaõ os touros, mal pelos Ramos.
Qualquer Ramo em Janeiro, torcido eſtá quedo.
O bom vinho naõ ha miſter Ramo.
Ramos molhados, ſaõ louvados.

Ranhoſo,

Nem o moço por Ranhoſo, nem o potro por ſarnoſo.

Rapar.

Depois de Rapar, naõ ha que toſquiar.
Na barba do neſcio aprendem todos a Rapar.
Se queres que teu filho creſça, lava-lhe os pés, e Rapa-lhe a cabeça.
Quem Rapa tachos, com razaõ ſe chama goloſo.

Rapazes.

Cuida bem no que fazes, naõ te fies em Rapazes.
Aſſim ſe faz do eſcudeiro Rapaz.
A eſcudeiro meſquinho Rapaz adivinho.

Rapoſa.

Mal vai a Rapoſa, quando anda aos grillos, e peor, quando anda aos ovos.
Muito ſabe a Rapoſa, más mais ſabe quem a toma.

Ra-

Raposa, que muito tarda, caça aguarda.
Pela semana faz a Raposa, com que ao Domingo vai á Igreja.
Caldo da Raposa frio, e Queima.
Quem a Raposa ha de enganar, cumpre-lhe madrugar.
Naõ cries gallinha, onde a Raposa móra, nem creias a Mulher que chora.
Raposa dormida, naõ lhe cahe nada da boca.
Com cabeça de lobo, ganha o Raposo.

Rasto.

Faz Rasto, sem pôr pégada.

Rastolho.

Quem semea em Rastolho, chora com hum olho; e eu que naõ semeei, com dous chorarei.

Rato.

Muito sabe o Rato, mas mais sabe o gato.
Rato, que naõ sabe mais que hum buraco, asinha he tomado.
Ratos arriba, que todo o branco he farinha.
O Rato depois de velho, para fazer penitencia se metteò no queijo.
O que ha de levar o Rato, da-o ao gato, e tirar-te-has de cuidado.
Acolhi o Rato no meu buraco.
A Lavrador descuidado os Ratos lhe comem o semeado.
Da casa do gato naõ vai o Rato farto.
A Razaõ da liberdade.
A Razaõ tira o medo.
A Razaõ dá costas ao covarde.
A Razaõ he molde do bem.
A Razaõ he prova da verdade.
A Razaõ he dos Homens.

Ra-

Razaõ quanta mais, tanto melhor.

Quem está perto da Razaõ, fica longe da culpa.

Contra Razaõ naõ ha armas, póde haver forças, que he a mesma semrazaõ.

He fallar com mouco, dar Razaõ a quem naõ entende.

O que se naõ faz com Razaõ, naõ se soffre por vontade.

Quem naõ ouve a Razaõ do pobre, louva a semrazaõ do poderoso.

Tudo obedece á Razaõ, senaõ o desarrasoado.

Razões apparentes destroem os Estados.

A Razaõ alheia deve ser adjectiva, e naõ substantiva.

Muito deve doer a torcedura da Razaõ.

Quem se naõ vence da sua Razaõ, naõ póde julgar a alheia.

O poderoso deve sómente usar do poder da Razaõ.

Onde a Razaõ se naõ ouve, doudo he quem se naõ calla.

Real.

O avarento por hum Real, perdeo cento.

O escaço do Real faz ceitil; e o liberal de hum ceitil faz Real.

Realengo.

Em lugar Realengo faze teu assento, e em terra de Senhorio naõ faças teu ninho.

Recado.

Em Maio vai, e torna com Recado.

A moça no telhado naõ anda a bom Recado.

A Mulher de bom Recado enche a casa até o telhado.

Recatar.

Quem sempre se Recata, nunca acaba nada.

Receber.

Calle o que deo, e fálle o que Recebeo.
Quem paga o que Recebeo, o que lhe fica he seu.

Recontros.

Recontros muitos, mas a batalha escusada.

Rede.

Todos alli andáraõ ás Redes.

Refalsado.

Do sangue misturado, e do moço Refalsado me livre Deos.

Regado

Mais val agua do Ceo, que todo o Regado.

Regateira.

Naõ compres de Regateira, nem te descuides em meza.

Rego.

Rego aberto, meia geira he.
Rego vai, rego vem.

Rey, ou Rei.

O braço de Rey, e a lança longe alcança.
Fidalgo como ElRey, dinheiro naõ tanto.
Rey moço Rey perigoso; Rey morto Rey posto.
Rey por natureza, Papa por ventura.
Rey se nomee, quem naõ teme.
Rogos de Rey mandados saõ.
Rou rou, faça-se o que ElRey mandou.
Serve a ElRey, ou a ninguem.
Tudo he vento, senaõ ha Rey, ou Prior em Convento.
A Deos, e a ElRey naõ errarei.
Quem a vacca d'ElRey come magra, gorda a paga.
Quereis que vos sirva, bom Rey, dai-me de que viva.

Que

Que nobreza de Rey, que sem nos conhecer, nos sauda.
Paga-se o Rey da traiçaõ, mas do traidor naõ.
Palavra de Rey he escritura.
O Rei das abelhas naõ tem aguilhaõ.
O Rey, que naõ toma, quando do seu naõ ha, á vós do seu dá.
Novo Rey nova Lei.
Nem ante Rey armado, nem ante Povo alvoroçado.
Naõ digas mal d'ElRey, nem entre dentes, porque em toda a parte tem parentes.
Naõ tem seguro seu Estado Rey desarmado.
Melhor he migalha de Rey, que mercê de Senhor.
Máo Rey bom Rey, a toda a Lei viva ElRey.
Lá vaõ Leis, onde querem Reys.
ElRey aonde póde, e naõ aonde quer.
ElRey por Senhor, e naõ por devedor.
Por teu Rey peleijaste, tua casa guardaste.
Á voz d'ElRey naõ ha cousa fórte.
A teu Rey nunca offendas, nem lances em suas rendas.
Ante ElRey calla, ou cousas acceitas falla.
Ao Rey pertence usar de franqueza, pois tem por certo, naõ cahir em pobreza.
Este he Rey, que naõ conhece Lei.
Em sua casa cada qual he Rey.
A cabo de cem annos os Reys saõ villões, e a cabo de cento e dez os villões saõ Reys.
Naõ ha Rey sem privado; nem privado sem Rey he como o Sol, que quanto vê, alenta.
Se naõ chover entre Março, e Abril, venderá ElRey o carro, e o carril.

Remar.

Remar contra agua, ou contra a maré.

Remedio.

Com má gente he Remedio muita terra em meio.
Conselho sem Remedio he corpo sem alma.
Quem dos seus se aparta, do Remedio se alarga.
O tempo dá Remedio, onde falta o conselho.
Do rico he dar Remedio, e do velho conselho.

Remendar.

Quem te ensinou a Remendar, filhos pequenos, pouco paõ para lhe dar.
Fidalgo antes roto, que Remendado.
Remenda o teu panno, chegar-te-ha ao anno.

Remexer.

Versas, que naõ hás de comer, naõ *as* queiras Remexer.

Remolhada.

Barba Remolhada, meia rapada.

Remolho.

Quando vires arder as barbas de teu visinho, deita as tuas em Remolho.

Rendas.

A teu Rei nunca offendas, nem lances em suas Rendas.
Mais val boa regra, que boa Renda.
Quem tem casal de Renda, semente de meias, bois de aluguer, quer o que Deos naõ quer.

Rendeiro.

O Homem para a cova, o Rendeiro para a cadea.

Repartir.

O que Reparte toma a melhor parte.
Repartio-se o Mar, e fez-se sal.

Re-

Repastar.

Por Santa Maria de Agosto Repasta a vacca hum pouco.

Repicar.

Viuva rica com hum olho chora, e com outro Repica.

Reposta.

Apressada pergunta, vagarosa Reposta.

Qual pergunta farás, tal Reposta terás.

Repousar.

O que deve naõ Repousa como quer.

Requeijaõ.

Naõ fartes o criado de paõ, naõ te pedirá Requeijaõ.

Requentado.

De amigo reconciliado, e de caldo Requentado nunca bom bocado.

Resguardo.

Na boca do sacco está a regra, e o Resguardo.

Responder.

Quem bem ouve, bem Responde.

Como canta o Abbade, assim Responde o Sancristaõ.

Retalhos.

He falso, como manta de Retalhos.

Reter.

O que te naõ aproveita, e naõ has mister, naõ deves Reter.

Naõ póde Reter as aguas.

Retraço.

De tal pedaço, tal Retraço.

Revelar.

A quem vela, tudo se lhe Revela.

Rez.

Em caminho Francez, vende-se o gato por Rez.

Vi-

Trifte Rez he Fulano.
Rez por rez.
A Rez perdida em Abril cobra a vida.

Reza.

Quem pouco fabe, afinha o Reza.
Medo ha Paio, pois Reza.
Vive o paftor com fua rudeza, e morre o Fyfico, que a Fyfica Reza.

Rezar.

A velho recem cafado, Rezar-lhe por finado.
Quando o Diabo Reza, enganar-te quer.
Fiandeira, fiai manfo, que me eftorvais, que eftou Rezando.
Quem mal canta, bem Reza.

Ribeira.

Tu, Ribeira, alta vas, naõ te pafſarei, naõ me levarás.

Rica, e Rico.

A Rico naõ devas, e a pobre naõ promettas.
De Rico a foberbo naõ ha palmo inteiro.
Do Rico he dar remedio, e do velho confelho.
Mais tem o Rico, quando empobrece, que o pobre, quando enriquece.
Quando o villaõ eftá Rico, naõ tem parente, nem amigo.
Se queres fer Rico, calça de vacca, e vefte de fino.
Em cafa de Mulher Rica, ella manda, ella grita.
A viuva Rica, com hum olho chora, e com outro repica.
A viuva Rica, cafada fica.
Naõ ha cafamento pobre, nem mortalha Rica.
O Homem Rico, a fama cafa feu filho.

Quem

Quem casa com Mulher Rica, e feia, tem ruim cama, e boa meza.
Quem por cobiça veio a ser Rico, corre mais perigo.
Quem te fez o bico, te fez Rico.
Aquelles saõ Ricos, que tem amigos.
Panno largo, e bom feitor, fazem Rico ao Commendador.
Naõ te faças pobre, a quem te naõ ha de fazer Rico.
O moço, e o amigo, nem pobre nem Rico.
Quem a trinta naõ tem siso, aos quarenta naõ he Rico.
Formosura da Mulher, naõ faz Rico ser.
O avarento Rico, naõ tem parente, nem amigo.
Mào he o Rico avarento, mas peior he o pobre soberbo.

Rinhaõ.

O Boi, e o leitaõ em Janeiro criaõ Rinhaõ.

Rio.

Em Rio grande passar derradeiro.
Em Rio quedo, naõ mettas teu dedo.
Rio torto, dez vezes se passa.
Quando o Rio naõ faz ruido, ou naõ leva agua, ou vai crescido.
Fazenda de sobrinho, queime-a o fogo, ou leve-a o Rio.
O que Rio achega, o Rio leva.
Naõ sou Rio, para naõ tornar a traz.
De grande Rio, grande peixe.
Vai a moça ao Rio, conta o seu, e o do seu visinho.

Ripanço.

Es como Ripanço, que só serve de huma cousa.
Faz officio de Ripanço.

Ri-

Riqueza.

Naõ te exaltes por Riqueza, nem te abaixes por pobreza.

Rir.

Ande eu quente, ria-se a gente.
Rí-se o Diabo, quando o faminto dá ao farto.
Aprende chorando, e Rirás ganhando.
Rir ás paredes. (*fóra de tempo.*)
Rir-se ás paredes. (*chularia.*)
Ri para o Demonio.

Riso.

Onde ha muito Riso, ha pouco siso; ou o muito Riso he final de pouco siso.
No Riso he o doudo conhecido.

Roca.

Mal vai á casa, onde a Roca manda a *espada.*
Naõ ha casa fórte, onde a Roca naõ anda.
Perdi a Roca, e o fuso, tres dias ha, que lhe ando pelo rasto.
Sabbado á noite, Maria dá-me a Roca.
Anda a cabra de Roça em roça, como o bocejo de boca em boca.

Rocim.

A boa maõ do Rocim faz cavallo, e a roim do cavallo faz rocim.
O Rocim em Maio torna-se cavallo.
Couce de egoa amores para Rocim.
A quem mal queiras, hum Rocim lhe vejas, e a quem mais mal hum par.
Mulo, ou mula, asno, ou burra, Rocim nunca.
Com latim, Rocim, e florim, andarás mandarim.

Roedor

A cavallo Roedor cabresto curto.

Roer.

Roer.

Osso, que acabas de comer, naõ o tornes a Roer.

Dizer bem por diante, e Roer por de traz.

Rogar.

A quem has de Rogar, naõ has de aggravar.

Assaz caro compra, quem Roga.

Naõ ha cousa Rogada, que naõ seja cara.

Os males naõ vem Rogados.

Fazeis huma cousa, e Rogais a Deos por outra.

Quanto mais Rogaõ ao roim, peor he.

Quem te naõ Roga, naõ lhe vás á boda.

Quem deve, ou pague, ou Rogue.

Vaõ á Missa os Çapateiros, Rogaõ a Deos que morraõ os carneiros.

Quando Deos naõ quer, Santos naõ Rogaõ.

Roga ao Santo, até passar o barranco.

Melhor he comprar, que Rogar.

Rogo.

A cousa mal feita, Rogo, ou peita.

Rogo, e direito fazem o feito.

Rogo de Grandes, mandamento he.

Rogos de Rei, mandados saõ.

Roim.

O Roim cuida, que he industria a maldade.

Roim seja, quem por roim se tem.

Roim seja por quem ficar.

Todos ao Roim, e o roim a todos.

Ao Roim, roim e meio.

De Roim gosto nunca bom feito.

De Roim nunca bom bocado.

Naõ ha taõ Roim Terra, que naõ tenha alguma virtude.

De Roim pagador, em farelos.

De Roim panno nunca bom faio.

Fal-

Fallais no Roim, logo apparece.
Hum Roim com outro se quer.
Hum Roim conhece outro roim.
Hum Roim se toma com outro roim.
Quem quizer conhecer o Roim, dê-lhe officio.
De Roim a roim pouca-he a melhoria.
De Roim a roim, quem accommette vence.
Dádiva de Roim a seu dono parece.
Mette o Roim em teu palheiro, quererá ser teu herdeiro.
Gente Roim naõ ha mister chocalho.
A dous Roins, e dous tições, nunca bem lhe compões.
Ao Roim quanto mais o rogaõ, mais se estende.
Quem Roim he em sua terra, roim he fóra della.
Hum Roim se nos vai da porta, outro vem, que nos consola.
O mais Roim do Lugar porfia mais no fallar.
Nem Roim Letrado, nem roim Fidalgo, nem roim Galgo.
O Roim me compre o amigo, que o bom logo he vendido.
Por cobiça de florim naõ te cases com Roim.
Nunca Roim por compadre.
Em Roim gado, naõ ha que escolher.
Roim Senhor, cria roim servidor.
A Roim ovelha do fato cujá o tarro.
O Roim se assenta na meza, talhada que toma, a todos peza.
A cada Roim seu dia máo.
Melhor he dar a Roins, que pedir a bons.
De Roim moça hum bolo basta.

Rola.

Bem sabe a Rola, em que maõ pousa.

Naõ

Roma.

Naõ irei pela pendencia a Roma.
Aonde está o Papa, ahi he Roma.
Roma naõ se fez n'hum dia.
Caminho de Roma, nem mula manca, nem bolsa vasia.
Bem está S. Pedro em Roma.
Huma figa ha em Roma, para quem lhe daõ, e naõ toma.
Dizem em Roma, que a Mulher fie, e coma.
Quem tem boca vai a Roma.

Romarias.

Ás Romarias, e ás vodas vaõ as loucas todas.
De taes Romarias taes perdões.

Romeiro.

Naõ ha Romeiro, que diga mal do seu bordaõ; ou máo he o romeiro, que diz mal do seu bordaõ.

Romper.

Melhor he descozer, que Romper.
O demasiado Rompe o sacco.
Bem sabe o Demo, cujo fragalho Rompe.
Coze, que cozas, e naõ que Rompas.

Roncar.

Quem a porcos ha medo, as moutas lhe Roncaõ.
Tambem Ronca o mar, e mijo nelle.

Rosa

Junto da ortiga nasce a Rosa.
Foi maré de Rosas.

Rosalgar.

Pouco Rosalgar naõ faz mal.

Rosna.

Bem sabe o asno, em cuja casa Rosna.

Rosto.

Tem tento, quando te der no Rosto o vento.
Melhor he vergonha no Rosto, que magoa no coraçaõ.
Cuspo para o Ceo, cahe-me no Rosto.
Luar de Janeiro naõ tem parceiro, mas lá vem o de Agosto, que lhe dá de Rosto.
Quem naõ debulha em Agosto, debulha com máo Rosto.
Mãi, casai-me logo, que se me arruga o Rosto.
Bésteiro torto atira aos pés, e dá no Rosto.
Melhor he Rosto vermelho, que coraçaõ negro.
Huma maõ lava a outra, e ambas o Rosto.
Rosto alegre com perdaõ, vingança he de baldaõ.
O bom mosto sahe ao Rosto.
Aó invejoso emmagrece-lhe ó Rosto, e incha-lhe o olho.
A quem Deos quiz bem, no Rosto lhe vem.
Carne de penna tira do Rosto a ruga.
Formosa he do Rosto, a que he boa de seu corpo.
Enojar-se de outro, he ferir-se no Rosto.
No Rosto de minha filha, vejo quando o Demo toma a meu genro.

Rota.

Pai velho, manga Rota, naõ he deshonra.
Fidalgo antes Roto, que remendado.
Mãi velha, e camisa Rota, naõ deshonra.
Melhor he Roto, que alheio.
A Barca he Rota, salve-se quem puder.
Melhor he çapato Roto, que pé formoso.

Rou, Rou.

Rou, Rou, faça-se o que ElRei mandou.

Roupa.

Naõ haja dó de quem tem muita Roupa, e faz má cama.

Bem

Bem eſtamos de Roupa, ſe nos naõ molharmos.
Dá Deos o frio conforme a Roupa.
Dá Deos a Roupa, ſegundo he o frio.
Roupa de Francez.

Rouxinol.

Nem o Rouxinol de cantar, nem a Mulher de fallar.

Rua.

Dá-me ventura, e deita-me na Rua.
Herva crua deitalla na Rua.

Ruga.

Carne de perna tira do roſto a Rugá.
Paõ molle, e uvas, ás moças poem mudas, e aos velhos tira as Rugas.

Ruge.

Do Ruge ruge ſe fazem os caſcaveis.

Ruido.

O bácoro, a fome, e o frìo fazem grande Ruido.
Onde vai mais fundo o Rio, ahi faz menos Ruído.
Quem tem bom viſinho, naõ teme Ruido.

Ruim.

Quem dá bem vende, ſenaõ he Ruim o que recebe.
Por Abril dorme o moço Ruim, e por Maio o moço, e o amo.
Do bom tudo, e do Ruim, nada.
De Ruim ninho ſahe bom paſſarinho.
Em Ruim Villa briga cada dia.
Quem muito falla, e pouco entende, por Ruim ſe vende.
Ruim he a Feſta, que naõ tem oitavas.

Ruivo.

Ruivo de máo pello, mette o Demo no capello.

Se

Se o grande fosse valente, e o pequeno paciente, e o Ruivo leal, todo o Mundo sería igual.
Falso por natura, cabello negro, e barba Ruiva.
Manhã Ruiva; ou vento, ou chuva.

Rusilho.

Cavallo Rusilho, ou ditoso, ou mofino.

Sabbado.

SABBADO á noite, Maria, da-me a roca.
Quem quizer Mulher formosa, ao Sabbado á escolha, naõ ao Domingo na voda.

Sabaõ.

Ensaboar a cabeça do asno, perda do Sabaõ.

Saber.

Quem pouco Sabe, asinha reza.
Cuidar naõ he Saber.
Erro he igual, naõ Sabendo responder, e Sabendo perguntar.
Naõ he muito que percas teu direito, naõ Sabendo fazer teu effeito.
Por novas naõ penareis, far-se-haõ velhas, Sabellas-heis.
Bem Sabe este, aonde a bugia tem o rabo.
O parvo Sabe á sua custa.
Todos querem Saber, mas ninguem pagar.
Segredos queres Saber, busca-os no pezar, e no prazer.
Mais val Saber, que haver.
Nada duvída, quem nada Sabe.
Ninguem se metta no que naõ sabe.
O bom Saber he callar, até o tempo de fallar.
Para seu proveito cada hum Sabe.
Quanto mais vivemos, tanto mais Sabemos.

Quem

Quem naõ Sabe, pergunta.
Sabe as pancadas ao vinte.
Sabem-no caẽs, e gatos.
Sabe como ſete peliteiros.
Sei iſto, como as minhas mãos.
Naõ Sabe qual he ſua maõ direita.
Quem para ſi naõ Sabe, naõ ponha eſcola.
Quer lêr, lea para Saber; quem Souber, Saiba
para obrar.
Quem naõ Sabe de mal, naõ Sabe de bem.
Quem naõ Sabe ſoffrer, naõ Sábe reger.
Quem de trinta naõ póde, e quarenta naõ Sa-
be, e de ſincoenta naõ tem, naõ póde, nem
Sabe, nem tem.
Muito fallar, pouco Saber.
Quem Sabe da luta, luta; e quem naõ Sabe
da luta, labuta.
Quem me quer bem, diz-me o que Sabe, dá-
me o que tem.
Quem mais vive, mais Sabe.
Grande Saber he, naõ fallar, e comer.
Mais ſe Sabe por experiencia, que por apren-
der.
Mais Sabe o tolo no ſeu, que o ſiſudo no alheio.
Onde há bom Saber, poucas vezes ha repre-
hender.
Até as crianças Sabem iſto.
Onde entra beber, ſahe o Saber.
Se queres Saber quanto val hum cruzado, buſ-
ca-o empreſtado.
Ventura te dê Deos, filho; que Saber pouco
te baſta.
Perde-ſe o velho por naõ póder, e o moço por
naõ Saber.
Quem Sabe dar, Sabe tomar.

V Bem

Bem Sabe o gato, cujas barbas lambe.
Bem Sabe o Demo, cujo fragalho rompe.
O ſiſudo naõ ata o Saber á eſtaca.
Naõ Sabe o que tem.
Naõ Sabe como governar, quem a todos quer contentar.
Naõ Sabe dizer palavra.
Naõ Sabe da Miſſa ametade.
O que naõ Sabe o que ha de Saber, he bruto entre os Homens; o que Sabe mais do que há miſter, he Homem entre os brutos; o que Sabe tudo o que póde Saber, he Deos entre os Homens. (*Eſtava eſcrito nas portas da Academia de Pythagoras.*)

Sabor.

Panela que muito ferve, o Sabor perde.
O paõ pela côr, e o vinho pelo Sabor.
Se o villaõ ſoubeſſe o Sabor da gallinha em Janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.
Hum Sabor tem cada caça, mas o porco cento alcança.
Quem hum Sabor quer, outro ha de perder.
Anda a teu amo a Sabor, ſe queres ſer bom ſervidor.
Quaõ grande o peixe, taõ grande o Sabor.
Dos cheiros o paõ, do Sabor o ſal.

Sabujo.

Ainda que teu Sabujo he manſo, naõ o mordas no beiço.

Sacavem.

Vede-la vai, vede-la vem, como barco de Sacavem.

Sacco.

Honra, e proveito naõ cabem n'hum Sacco.
A cobiça rompe o Sacco.

O Sacco do genro nunca he cheio.
Deitar em Sacco roto.
He Sacco roto.
Naõ o botaste em Sacco roto.
Elles matáraõ de nós quatro, e nós furtamos-lhe hum Sacco.
Diga minha visinha, e tenha meu Sacco farinha.
Por S. Marcos bógas a Saccos.
Quem come emprestado, come do seu Sacco.
Hum em papo, outro em Sacco, e chora pelo do prato.
Callado como toucinho em Sacco.
Boca do Sacco, a regra, e o resguardo.
Cada dia tres, e quatro, chegarás ao fundo do Sacco.
Metter tudo a Sacco.

Sahir.

Sahi-me ao Sol, disse mal, ouvi peor.
Saio do lodo, caio no arroio.
Sahem cativos, quando saõ vivos.
O mal que da tua boca Sahe, em teu seio cahe.
O máo visinho vê o que entra, mas naõ o que Sahe.
Sahir das conchas.
Sahio de hum atoleiro, e metteo-se n'outro.
Naõ Saias ao luar, que naõ sabes quem te quer bem, nem mal.
Naõ Sahir do caminho.
Naõ Sahiais fóra da vossa esfera.
Entrar lambendo, e Sahir mordendo.
O filho do máo, quando Sahe bom, he razoado.
Naõ cures filho alheio, que naõ sabes qual Sahirá.

Sal.

O Sal quanto salga, tanto val.

Ovo de Portugal naõ ha mister Sal.
O taleigo de Sal quer cabedal.
Repartio-se o Mar, e fez-se Sal.
Sal vertido, nunca bem colhido.
O Fidalgo, e o galgo, e o taleigo do Sal, junto do fogo os haõ de achar.
Dos cheiros o paõ, e do Sabor o Sal.
Hum ovo quer Sal, e fogo.
Lá vai o mal, onde comem o ovo sem Sál.
O velho, e o peixe ao Sal apparecem.
Panella sem Sal, faze conta que naõ tem manjar.
Naõ tem Sal, nem onde o deitar.
Do Mar se tira o Sal, e da Mulher muito mal.
Naõ te has de fiar, senaõ com quem comeres hum moio de Sal.

Salada.

Salada bem salgada, pouco vinagre, bem azeitada.
Quem sobre Salada naõ bebe, naõ sabe o bem que perde.

Salamanca.

Salamanca a huns sára, a outros manca.

Salobre.

Agua Salobre he doce.

Salsa.

Salsa de S. Bernardo.
Tenhamos a pata, entaõ fallaremos na Salsa.

Saltar.

Saltou a cabra na vinha, tambem saltará sua filha.
Nem taõ velha, que caia, nem taõ moça, que Salte.
Faze bem á gata, Saltar-te-ha na cara.

Salva.

A verdade da boca do máo deve-se tomar com Salva.

Sandeo.

O Sandeo trata do alheio, deixando o ſeu.
Quem póde ſer ſeu, em ſer d'outrem he Sandeo.
Mais ſabe o Sandeo no ſeu, que o ſiſudo no alheio.
Muito pede o Sandeo, mas mais o he quem lhe dá o ſeu.
Eſpada na maõ do Sandeo, perigo de quem lha deo.

Sanfoninheiro.

Nunca de ruim gaiteiro bom Sanfoninheiro.

Sangrar.

Sangrai-o, purgai-o, e ſe morrer, enterraî-o.
Que ſiſo de Alveitar? mula morta manda Sangrar.
Sangrar em ſaude.

Sangue.

Todo o Sangue he vermelho.
Tem Sangue no olho.
O bom vinho faz bom Sangue.
Do Sangue miſturado, e do moço refalſado me livre Deos.
De amigo ſem Sangue, guar-te naõ te engane.
Quem tem Sangue, faz chouriços.
Caõ, que muito lambe, tira Sangue.
Naõ quero eſcudella de ouro, em que cuſpa Sangue.
A letra com Sangue entra.
Eſtar com o Sangue na guelra.

Sanha.

Amanſe ſua Sanha, quem por ſi meſmo ſe engana.

Santos.

Por todos os Santos a neve nos campos.
Por todos os Santos ſemea trigo, colhe cardos.
De todos os Santos atè ao Natal perde a padeira o cabedal.

Santo.

Deixar fazer a Deos, que he Santo velho.
O Rio passado, o Santo naõ lembrado.
Rogar o Santo até passar o barranco.
Lá vem Agosto com os seus Santos ao pescoço.
Palavras de Santo, e unhas de gato.
Quando Deos naõ quer, Santos naõ rogaõ.
Pelos Santos novos esquecem os velhos.
A bom Santo encommendaste.
Em quanto tem saude, quedos estaõ os Santos.
Ao bom callar chamaõ Santo.
Dizem os sinos de Santo Antaõ, que por dar, daõ.
Salsa de S. Bernado.
Agua de S. Joaõ, tira vinho, e naõ dá paõ.
Dia de Sant-Iago vai á vinha acharás *bago.*
Até S. Pedro ha o vinho medo.
Dia de S. Pedro tapa o rego.
Dia de S. Pedro vê teu olivedo, e se vires hum graõ, espera por cento.
Dia de S. Mathias começaõ as enxertias.
Dia de S. Vicente toda a agua he quente.
Dia de S. Bernardo secca-se a palha pelo pé.
S. Miguel das uvas tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieras no anno, naõ estivera com amo.
Por S. Francisco semea teu trigo, e a velha que o dizia, semeado o tinha.
Por S. Lucas sabem as uvas.
Por Santa Iria, toma o boi, e semea.
Por S. Simaõ, e Judas colhidas saõ as uvas.
Dia de S. Martinho prova teu vinho.
Por S. Martinho nem favas, nem vinho.
Por S. Clemente alça a maõ da semente.
Fevereiro faz dia, e logo Santa Maria.

Por

Por Santa Maria vai ver tua vinha, e tal a achares, tal a vindima.

Por Santa Maria de Agosto, repasta a vacca hum pouco.

De dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual.

Dia de Santa Luzia cresce hum palmo o dia.

Dia de Santa Luzia mingua a noite, e cresce o dia.

Saõ.

Filho máo, melhor he doente, que Saõ.

Naõ ha moço doente, nem velho Saõ.

Se queres viver Saõ, faze-te velho ante tempo.

Sapateiro, ou Çapateiro.

Nem Sapateiro sem dentes, nem escudeiro sem parentes.

Tornai-vos a vosso mister, que Sapateiro só heis de ser.

Vaõ á Missa os Sapateiros, rogaõ a Deos que morraõ os carniceiros.

Alfaiate mal vestido, Sapateiro mal calçado.

Sapato, ou Çapato.

Sapato roto, ou saõ, melhor he no pé, que na maõ.

Fazer o pé para o Sapato.

Naõ lhe dá pelo bico do Sapato.

Andar com Sapatos de feltro.

Metter-se em hum Sapato.

Sapato, quanto duras? quanto me untas.

Sapo.

Ora ha hum anno me mordeo o Sapo, e agora me inchou o papo.

Andar com Sapo por alqueve.

Sarar.

Comer até adoecer, curar até Sarar.

Quem de pressa se cura, tarde Sarou.

Quem de doudice enferma, nunca, ou tarde Sarou.
Sinal mortal naõ desejar Sarar.
O moço dormindo Sara, e o velho se acaba.
Mais matou a cea, que Sarou Avicena.
Naõ compres mula manca, cuidando que ha de Sarar, nem cases com Mulher má, cuidando que se ha de emendar.
Salamanca a huns Sara, a outros manca.
Amigo quebrado soldará, mas naõ Sarará.

Sardinha.

Cada hum chega a braza á sua Sardinha.
Da Mulher, e da Sardinha a mais pequenina.
O que Sardinha quer, he picar, e beber.
Quem quizer mal á sua visinha, dê-lhe em Maio huma Sardinha.
Velho, que naõ adivinha, naõ val huma Sardinha.
Deitai outra Sardinha, que outro ruim vem da vinha.
Nem cada dia rabo de Sardinha.
Em Agosto Sardinhas, e mosto.
Em tua casa naõ tens Sardinha, e na alheia pedes gallinha.
Com huma Sardinha comprar huma truta.
A quem em Maio come Sardinha, em Agosto lhe pica a espinha.

Saudades.

Bom he largar Saudades, quando o tempo desengana.
Saudade he fraco remedio, mas he doce engano.
As Saudades saõ filhas do amor, e enteadas do engano.
Se Saudades matassem, muita gente morreria.

Saudar.

Os que se conhecem, de longe se Saudaõ.

Que

Que nobreza de Rei, que ſem nos conhecer nos Sauda.
A Homem ruivo, e a Mulher barbuda de longe os Sauda.

Saude.

Paz, e Saude, dinheiro a quem o quizer.
Sangrar em Saude.
A pouco dinheiro pouca Saude.
Em quanto tem Saude, quedos eſtaõ os Santos.
Saude come, que naõ boca grande.
Saude he a que joga, que naõ camiſa nova.
Camaras de Maio, Saude de todo o anno.
A Saude nos velhos he mui remendada.

Saveis.

Saveis por S. Marcos enchem os barcos.
Saveis de Maio, maleitas de todo o anno.
Boa he a truta, bom o ſalmaõ, bom he o Savel, quando he de ſazaõ.

Saio.

Em Maio a quem naõ tem, baſte-lhe o Saio.

Se.

Se queres ſer bom Juiz, ouve o que cada hum diz.
Se queres bom conſelho, pede-o ao velho.
Se queres ter ovelhas; anda traz ellas.
Senaõ faz vento, naõ faz máo tempo.
Senaõ chover entre Março, e Abril, venderá ElRei o carro, e o carril.
Se caçares naõ te gabes, e ſenaõ caçares naõ te enfades.
Se aſſim corres como bebes, vamo-nos ás lebres.
Se eſta cotovia mato, tres me faltaõ para quatro.
Se queres aprender a orar, entra no Mar.
Se queres bem caſar, caſa com teu igual.
Senaõ bebo na taverna, folgo nella.

Se-

Senaõ houvera mais alhos, que canella, o que elles valem, valerá ella.

Se mal jantas, peor ceias, mingoante as carnes, crescente ás veias.

Se queres ter boa fama, naõ te tome o Sol na cama.

Se comeres antes que vás á Igreja, depois naõ te poráõ a meza.

Se queres ter bom moço antes que nasça, o busca.

Se no valle neva, que será na serra.

Se queres ser bem servido, serve a ti mesmo.

Senaõ deres o que quizeres, faze o que puderes.

Se queres Saber quanto val hum cruzado, busca-o emprestado.

Se queres ser pobre sem o sentir, mette obreiro, deita-te a dormir.

Se queres cedo engordar, come com fome, e bebe de vagar.

Senaõ como queremos, passamos como podemos.

Se a ser rico queres chegar, vai de vagar.

Se o grande fosse valente, e o pequeno paciente, e o ruivo leal, todo o Mundo sería igual.

Se queres enfermar, ceia, e vai-te deitar.

Se queres que faça por ti, faze por mim.

Se te dá o pobre, he para que mais te tome.

Se queres a agua limpa, tira da fonte viva.

Se queres viver saõ, faze-te velho ante tempo.

Se tens Fysico teu amigo, manda-o a casa de seu inimigo.

Se queres que o teu filho cresça, lava-lhe os pés, e rapalhe a cabeça.

Se te fizeres mel, comer-te-haõ as moscas.

Se soubesse a Mulher a virtude da arruda buscal-la-hia de noite á Lua.

Se queres ser bem disposto, bebe vinho, e manja mosto.
Se a pirola bem soubera, naõ se douràra por fóra.
Senaõ dormem os olhos, folgaõ os ossos.
Sangrai-o, purgai-o, e se morrer enterrai-o.
Se a moça for louca, andem as mãos, e calle a boca.
Senaõ fores casta, sê cauta.
Se Maria bailou, tome o que achou.
Se queres testamento, faze-o estando saõ.
Se queres saber quem he o villaõ, mette-lhe a vara na maõ.
Se queres ser rico, calça de vacca, e veste de fino.
Se estiveres em tua tenda, naõ te acharáõ na contenda.
Se eu fora adivinha, naõ fora mesquinha.

Sebe.

Sebe dura tres annos, o caõ tres vidas de sebe, o cavallo tres vidas de caõ, o Homem tres vidas de cavallo, o corvo tres vidas de Homem.

Sebo.

Quando o gosto he sobejo, mais custa a mecha, que o Sebo.

Secreto.

Em Pessoa de Sceptro, naõ ha vicio Secreto.
Na boca do discreto, o público he Secreto.
Naõ ha Secreto, que tarde, ou cedo naõ seja descuberto.

Segar.

Sega a sua avêa, quem ganhar deseja.
Cevada grada, a outro dia Segada.

Segredo.

Quem seu Segredo guarda, muito mal escusa.
A quem disseste teu Segredo, fizeste-lo senhor de ti.
Segredos queres saber, busca-os no pezar, e no prazer.
Dize ao amigo o Segredo, e pôr-te-ha o pé no pescoço.
A teu amigo naõ encubras teu Segredo, que darás causa a perdello.
Teu amigo he trefo, se te encobre seu Segredo.
O fraco de todos diz mal, em Segredo.

Seguir.

Segue a formiga, se queres viver sem fadiga.
Segue a formiga, viverás com fadiga.
Segue a razaõ, posto que a huns agrada, a outros naõ.
Seguir o bem parado.

Segura, e Seguro.

Quanto maior he a ventura, tanto menos he Segura.
Alto Mar, e naõ de vento, naõ promette Seguro tempo.
Quem corre pelo muro, naõ dá passo Seguro.
Quando cuidas metter o dente em Seguro, toparás o duro.
De Juizes naõ me curo, que minhas obras me fazem Seguro.
Em Povo Seguro naõ ha mister muro.

Sellar.

Ainda naõ Sellamos, já cavalgamos.

Semear.

Cada hum colhe, segundo Semea.
Do graõ te sei contar, que em Abril naõ ha de estar nascido, nem por Semear.

Dia

Dia de S. Mattheus vindimaõ os sisudos, e Semeaõ os sandeos.

Em tal lugar nem quero colher, nem Semear.

Por todos os Santos Semea o trigo, colhe cardos.

Natal em Sexta feira, por onde poderes Semea, em Domingo vende os bois, compra trigo.

Por S. Francisco Semea teu trigo, e a velha, que o dizia, semeado o tinha.

Por Santa Iria toma os bois, e Semea.

Quem em terra boa Semea, cada dia tem boa estrea.

Quem naõ tem bois, ou Semea antes, ou depois.

Quem Semea em caminho, cança os bois, e perde o trigo.

Quem Semea recolhe.

Quem Semea em Deos espera.

Quem Semea em restolho, chora com hum olho, e eu que naõ Semeei, com dous chorarei.

Quem Semea em ameiros, semea moios, colhe quarteiros.

Queres bom cabaço, Semea em Março.

Quem ralo Semea, rala leva a pavêa.

Semea cedo, colhe tardio, colherás paõ, e vinho.

Semea, e cria, terás alegria.

A quem naõ tem paõ Semeado, de Agosto se lhe faz Maio.

Ao Lavrador descuidado, os ratos lhe comem o Semeado.

Cousa, que se naõ colhe, ninguem a Semee.

Quem abrolhos Semea, espinhos colhe.

Sem-

Sempre.

Sempre o fogo faz agasalho.
Sempre a verdade sahio vencedora.
Deos consente, mas naõ Sempre.
Sempre promette em dúvida, pois ao dar ninguem te ajuda.
Sempre o rabo he máo de esfolar.
Quem sempre se recata, nunca acaba nada.
Quem Sempre mente, vergonha naõ sente.
Quem com Donas anda, Sempre chora, e naõ canta.
Àquem, ou além, veja eu Sempre com quem.
Quem mal marida, Sempre tem que digá.
A mentira Sempre he vencida.

Sendal.

As mãos do Official, envoltas em *Sendal.*

Senhor.

Perdi meu Senhor, mal fallando, ouvindo peor.
Quem a dous Senhores ha de servir, a algum ha de mentir.
Quem serve a dous Senhores, a algum delles ha de aggravar.
Serve a Senhor, Saberás que he dôr.
A quem dizes teu segredo, faze-lo Senhor de ti.
Baldaõ de Senhor, e de marido.
Ruim Senhor, cria ruim servidor.
Hospedes juraõ, Senhores se faráõ.
De leal, e bom servidor, virás a ser Senhor.
Pelo Marido vassoura, e pelo Marido Senhora.
Quem Senhora he em casa, Senhora he pela Villa chamada.

Senhorio.

O figo cahido para o Senhorio; e o que está quedo, para mim o quero.
Em lugar realengo, faze teu assento, e em terra

ra de Senhorio, naõ faças teu ninho.

Sentar.

Senta-te no teu lugar, naõ te faráõ levantar.

Sentir.

Cada hum Sente o seu, e cada hum sente o seu mal.

Quem naõ Sente o mal alheio, ninguem sente o seu.

Sepultura.

Cavallo corrente, Sepultura aberta.

O vicio da natureza até á Sepultura chega.

Hoje em nossa figura, e á manhã na Sepultura.

Serpe.

He mais velho que a Serpe.

Serviço.

Naõ ha maior Serviço, que o bom serviço.

Servir.

Quem a outrem Serve, naõ he livre.

Quem bem Serve, galardaõ merece.

Quem a dous senhores ha de Servir, a nenhum ha de Servir.

Por isso te Sirvo, porque me sirvas.

Quem Serve a moço, e a Mulher, e a commum, naõ serve a nenhum.

Quem Serve a dous senhores, a algum delles ha de aggravar.

Se queres ser bem Servido, serve a ti mesmo.

Serve a senhor, saberás que he dôr.

Assaz pede, quem bem Serve.

Serve ao nobre, ainda que pobre; que tempo virá em que to pagará.

Ninguem póde Servir dous senhores.

Quereis que vos sirva, bom Rei, dai-me de que viva.

Por mais Servir, menos valer.

Naõ

Naõ peças a quem pedio, nem Sirvas a quem servio.

Quem Serve ao commum, serve a nenhum.

Setembro.

Agosto madura, Setembro vindima.

Agosto tem a culpa, Setembro leva a fruta.

Setembro ou secca as fontes, ou leva as pontes.

Seu.

A quem medo haõ, logo lho Seu daõ.

Cada boforinheiro louva Seus alfinetes.

Chora o Seu pelo seu dono.

Cada hum sente o Seu.

Cada qual em seu officio.

Tem de Seu o que lhe basta.

Quem dá o Seu antes de morrer, apparelhe-se a bem soffrer.

Mais sabe o tolo no Seu, que o sisudo no alheio.

A força nunca perde o Seu direito.

A cada bacorinho vem o Seu S. Martinho.

Vai, e vem, quem de Seu tem.

Quem muito dorme, o Seu com o alheio perde.

Quem do Seu se desapossa antes da morte, dem-lhe com hum maço na fonte.

De quem do Seu foi máo dispenseiro, naõ fies teu dinheiro.

Muito pede o Sandeo, mas mais o he quem dá o Seu.

Seyo, ou Seio.

Filho alheio, braza no Seyo.

Filho alheio, mette-o pela manga, sahir-te-ha pelo Seyo.

Mette a maõ em o teu Seyo, naõ dirás do fado alheio.

Quem crê de ligeiro, agua recolhe no Seyo.

Braza deita no Seyo, quem se honra com erro alheio.

O mal que da tua boca sahe, em teu Seyo cahe.
Paõ de centeio, melhor he no ventre, que no Seyo.

Sim.

Boca que diz Sim, diz naõ.
Sim sim, naõ naõ.

Signo.

Em tal Signo nasci, que mais quero para mim, que para ti.

Sinal.

Sinal mortal, naõ desejar sarar.
Sinal he de má besta, suar de traz da orelha.
Virtudes vencem Sinaes.
Quem Sinal tem sobre os dentes, he honra de seus parentes.
Lingua longa, he Sinal da maõ curta.
Grande calma, he Sinal de agua.
Muitas vezes á cadeia he sinal de forca.

Sisa.

O mentir naõ paga Sisa.

Siso.

Naõ percas o Siso pelo doudo de teu visinho.
Naõ tem Homem Siso, mais que querem os meninos.
O bom coraçaõ soffre, e o bom Siso ouve.
Bebas vinho, naõ bebas o Siso.
Quem com doudo ha de entender, muito Siso ha mister.
A sciencia he loucura, se o bom Siso naõ a cura.
Quem diz que a pobreza he vileza, naõ tem Siso na cabeça.
Leve he a dôr que o Siso encobre.
Qual cabeça, tal Siso.
Que Siso de Alveitar? Mula morta manda sangrar.

Quem

Quem a trinta naõ tem Siſo, a quarenta naõ he rico.
Caſtigo faz o doudo ter Siſo.
Zombaria de Siſo, mette os Homens em perigo.
He raro na proſperidade o Siſo.

Siſudo.

Quando o ſandeo ſe perdeo, o Siſudo aviſo colheo.
O que faz o doudo á derradeira, faz o Siſudo á primeira.
O Siſudo, e o doudo ſe diſcobre no jogo.
Boas palavras, e máos feitos enganaõ Siſudos, e neſcios.
Os doudos fazem a feſta, e os Siſudos goſtaõ della.
Bem venhas, ſe vieras Só.
O Marido, antes com hum *Só olho*, que com hum filho.
Melhor he eſtar Só, que mal acompanhado.
Só me aconſelhei, ſó me chorei.
Sou Só, como eſpargo no monte.
Em o que pódes Só, naõ eſperes a outro.

Soalhar.

O Natal ao Soalhar, e a Paſcoa ao lar.
Naõ te ponhas á Soalhar com quem tem forno, e Pé de Altar.

Soar.

A panela em Soar, e o Homem em fallar.
A Mulher boa, prata he, que muito Soa.
Na Aldea, que naõ he boa, mais mal ha, que Soa.
Naõ ha agua mais perigoſa, que a que naõ Soa.
O bem Soa, e o mal voa.
Caſar, caſar, Soa bem, e ſabe mal.

Sob.

Sob a ſombra da Nogueira, naõ te deites a dormir.

So-

Sobejar.

As Mulheres onde eſtaõ, Sobejaõ, e aonde naõ eſtaõ, faltaõ.

A quem naõ Sobeja paõ, naõ crie caõ.

Quando o goſto he Sobejo, mais cuſta a mecha, que o cebo.

Mais val que Sobeje, que naõ falte.

Sobre.

Sobre comer, dormir.

Sobre cear, paſſos dar.

Sobre peras vinho bebas, e ſeja tanto, que nadem ellas.

Sobre mim fique.

Sobre voſſa pelle ſe trata.

Sobre negrigura naõ ha tintura.

Sobre dinheiro naõ ha companheiro.

Agua Sobre agua nem çuja, nem lava.

Sobrenome.

Naõ ha Homem ſem nome, nem nome ſem Sobrenome.

Soccos.

Vio-ſe o Demonio em Soccos, e quiz pizar os outros.

Naõ he bom fugir em Soccos.

Pés tortos naõ haõ miſter Soccos.

Soffrer.

Quem naõ ſabe Soffrer naõ ſabe reger.

Quando fores bigorna Soffre, e quando malho, malha.

Quem Soffreo, venceo.

O bom coraçaõ Soffre, e o bom ſiſo ouve.

Soffra quem penas tem, que traz tempo, tempo vem.

No Soffrer, e abſter, eſtá todo o vencer.

O bom Soffre, que o máo naõ póde.

De grande coraçaõ he Soffrer, de grande Senhor he ouvir.
Quem bom, e máo naõ póde Soffrer, a grande honra naõ póde vir ter.
Morrer por ter, e Soffrer por valer.
Soffrer rasgadura, por ter formosura.
Soffrer por ser formosa.
Duas mortes Soffre quem por maõ alheia morre.
Soffre por saber, e trabalha por ter.
O que naõ póde al ser, deves Soffrer.
O bom Pai ama-se, o máo Soffre-se.
Quem dá o seu antes de morrer, apparelhe-se a bem Soffrer.
Alguma cousa se ha de Soffrer, para branquecer.

Sogra, e Sogro.

Em quanto fui Sogra, nunca tive boa nora.
Em quanto fui nora, nunca tive boa Sogra.
Naõ se lembra a Sogra, que foi nora.
Quem naõ tem Sogra, nem cunhada, he bem casada.
Obra começada, naõ te veja Sogra, nem cunhada.
A cabeça do vezugo, come o sisudo, e da boga dá á sua Sogra.
Estende-se como villaõ em casa de seu Sogro.
Para mim naõ posso, e poderei para meu Sogro.
Assim medre meu Sogro, como caõ de traz do fogo.
Naõ cabiamos ao fogo, e veio meu Sogro.

Sol.

Sol que muito madruga, pouco dura.
Sol roxo, agua ao olho.
Sol posto, obreiro solto.
Sol na eira, chuva no nabal.
Sol, e boa Terra fazem bom gado, que naõ pastor affamado.
Sol de Abril abre a maõ, deixa-o ir.

Sol

Sol de Janeiro ſahe tarde, e poem-ſe cedo.
Com agua, e com Sol, Deos he creador.
Sol de Inverno ſempre anda de traz do outeiro.
Sol de Março péga como pegamaço, e fere como maço.
Paſtor deſcuidado, ao Sol poſto buſca o gado.
Faze o que manda o Senhor, aſſentar-te-hás com elle ao Sol.
Quando chove, e faz Sol, alegre eſtá o paſtor.
Ha chuva, que ſecca, e Sol, que rega.
Por Sol que faça, naõ deixes a capa em caſa.
Amizade de genro, Sol de Inverno.
Hoſpede com Sol ao lavor.
Para quem ganhas ganhador? para quem eſtá dormindo ao Sol.
Quem naõ anda por frio, e por Sol naõ faz ſeu prol.
Se queres boa fama, naõ te tome o Sol na cama.
Viſita de quem naõ tiveres dôr, á tarde, e ſem Sol.
Sahi-me ao Sol, diſſe mal, e ouvi peior.
O Alcaide, e o Sol por onde quer entraõ.
A donzella, e o açor com a eſpalda ao Sol.
Em Janeiro hum pouco ao Sol, e outro ao fumeiro.
Por Natal Sol, e por Paſcoa carvaõ.
A Mulher, e a gallinha com Sol recolhida.
Agua, que deres a teu Senhor, naõ a olhes ao Sol.
Abala paſtor com as eſpaldas no Sol.
Com bom Sol ſe eſtende o caracol.
Dous Soes naõ cabem no Mundo.

Soldada.

Antes perderei a Soldada, que tantos mandados faça.

Solitarios.

Lugares Solitarios saõ jardins de corações affligidos.

Sombreiro.

Em Janeiro sete capellos, e hum Sombreiro.

Sombrio.

Naõ farás horta em Sombrio, nem edifiques a par do Rio.

Sonhar.

Sonhava o cego, que via.

Pois tudo sabeis, e eu naõ sei nada, dizei-me o que esta manhã Sonhava.

Sono, ou Somno.

Bocejo longo, fome, ou Sono.

Sono de Abril, deixa-o a teu filho dormir, e o de Maio a teu cunhado.

Sopa.

Cahio-lhe a Sopa no mel.

Naõ ficou Sopa por molhar.

Da maõ á boca se perde a Sopa.

Deitar Sopas, e sorver, naõ póde tudo ser.

Sopa de mel naõ se fez para boca de asno.

As Sopas, e os amores os primeiros saõ os melhores.

Isso quer Martinho Sopas de vinho.

A huma boca huma Sopa.

Sórte.

Onde naõ ha mórte, naõ ha má Sórte.

A má Sórte envidar fórte.

Quem a Sórte alheia estima, a sua desestima.

Sotrancaõ.

Dai-me hum Homem Sotrancaõ, dar-vo-lo-hei malicioso.

Suar.

Mais val Suar, que enfermar.

Su-

Subida

De grande Subida, grande cahida.

Sujar, ou C,ujar.

Quem mal falla, sua lingua suja.

Surdo.

Naõ ha peor Surdo, que o que naõ quer ouvir.
Dize ao doudo, mas naõ ao Surdo.
Nem barbeiro mudo, nem cantor Surdo.
Por demais he a citola no moinho, quando o moleiro he Surdo.
Taõ Surdo he aquelle que ouve, e naõ entende, como aquelle que naõ ouve.
Dês que me naõ pagaõ, Surdo me faço.
Sempre o alheio Suspira por seu dono.

Tabardo.

TABARDO, e botas cobrem as costas.

Tábola.

Fullano he Tábola, que naõ joga.

Taboleiro.

Contra Piaõ feito Dama naõ pára peça no Taboleiro.

Taça.

Naõ he tacha beber por borracha, quando naõ ha Taça.

Tacha.

Quem quer cavallo sem Tacha, sem elle se acha.
Naõ perdoa o vulgo Tacha de ninguem.
Naõ he Tacha beber por borracha, quando naõ ha taça.
Dá-me pega sem mancha, dar-te-hei Mulher sem Tacha.

Tal.

Tal.

Quem faz mal, efpere outro Tal.
Taes fomos nós, taes fereis vós.
Taes com taes. Tal por tal.
Taes alfaces para taes beiços.
Tal vai de guerra.
Tal he o fervo, como o Senhor.
Qual o Rei, Tal a grei.
Tal te vejas entre inimigos, como paffaro na maõ de meninos.
Tal genro, como o Sol de Inverno.
Tal he o dado, como feu dono.
Tal he a cafa da Dona fem efcudeiro, como fogo fem trasfugueiro.
Qual o Pai, Tal o filho; qual o filho, tal o Pai.
Tal grado haja, quem o afno pentea.
Qual cabeça, Tal fifo.
Tal he o rabão pela manhã, como a laranja á tarde.
Qual he María, Tal filha cria.
Tal he o Demo, como fua Mãi.
Tal virá, que tal queira.
Qual he o caõ, Tal he o dono.
A Tal pofta, tal talho.
Com taes me acho, tal me faço.
Empreftafte, e naõ cobrafte, e fe cobrafte naõ tanto, e fe tanto naõ Tal, e fe tal inimigo mortal.
O ladraõ cuida, que todos Taes faõ.

Taleigas.

Fazenda em duas Aldeias, paõ em duas Taleigas.
O Taleigo de Sal quer cabedal.
O Fidalgo, e o galgo, e o Taleigo do Sal junto do fogo os haõ de achar.

Ta-

Talhada.

O ruim se assenta na meza, Talhada, que toma, a todos peza.

Talhar.

Talhai passo, que hai pouco panno.

Já passou o dia, que eu Talhava, e cozia.

Tambem.

Tambem a formiga tem catarro, ou tambem João Vaz tem besta.

Tambem tenho duas mãos, ou tambem nossa espada córta.

Tangedor.

Em casa do Tangedor cada hum he dançador.

Tanger.

Aprende alta, e baixa, e como te Tangerem assim dança: ou como me tangerem, assim bailarei.

Genro pelo papo me vai Tangendo.

Já morreo por quem Tangiaõ.

Asno por lama o Demo o Tanja, e pelo pó o Demo haja delle dó.

A besta que muito anda, nunca falta quem a Tanja.

Tanto.

Tanto se dá disso, como de chiar hum carro.

Tanto tienes, quanto vales.

Tanto morre o Papa, como o que naõ tem capa.

Tanto dá a agua na pedra, até que quebra.

Tanto pica a pega na raiz do trovisco, que quebra o bico.

Tantos morrem dos cordeiros, como dos carneiros.

Tantas vezes vai o cantarinho á Fonte, até que quebra.

Quanto sabes, Tanto vales.

Tan-

Tanto anda a linhaça, até que quebra a cabaça.
Tanto he agraz, que já desfpraz.
Tanto val a coufa, quanto daõ por ella.
Tanto paõ, como hum polegar, torna a alma a feu lugar.
Tanto vales, quanto has, e o faber por demais.
Tanto val cada hum na Praça, quanto val o que tem na caixa.
Nem tanto ao Mar, nem tanto á Terra.
Doze gallinhas, e hum gallo comem Tanto, como hum cavallo.

Tardar.

Quem vem, naõ Tarda.
Quem Tarda arrecada.
Rapofa que muito Tarda, caça aguarda.
Naõ tardo mais em armar-me, que em quanto a briga fe acaba.
Nunca o caftigo Tarda, a quem o tempo avifa, e naõ fe guarda.

Tarde.

O fim louva a vida, e a Tarde o dia.
Tal he o rabão pela manhã, como a laranja á Tarde.
Março morcegaõ pela manhã rofto de caõ, e á Tarde de bom Veraõ.
Naõ ha dia fem Tarde.
Tardes de Março recolhe teu gado.
Onde fores Tarde naõ te moftres covarde.
Tarde dar, e negar eftaõ a par.
O Sol de Inverno fahe Tarde, e poem-fe cedo.
Quem torto nafce, Tarde fe endireita.
Quem Tarde cafa, mal cafa.
Hum fó polegar Tarde vai ao tear.
Quem tarde fe levanta, todo o dia trata.
Vefo máo Tarde he deixado.

Dei-

Deita-te Tarde, levanta-te cedo, verás teu mal, e o alheio.
Mais val Tarde, que nunca.
Mulher que muito bebe, Tarde paga o que deve.
Tarde madruguei, mas bem arrecadei.
Quem de doudice enfermou, nunca, ou Tarde sarará.
Quem depressa se cura, Tarde sarou.
Quem se levanta Tarde, nem ouve Missa, nem toma carne.
Quem más manhas ha, Tarde, ou nunca as perderá.

Tardio.

Semea cedo, colhe Tardio, colherás paõ, e vinho.
Melhor he anno Tardio, que vazio.
Lobo Tardio naõ toma vazio.
Hospede Tardio naõ vem vazio.
Mais val bem de longe, que mal de perto; e sim Tardio, que o massio, e ter fome que fastio.
Filho Tardio fica orfaõ cedo.

Taverna.

Senaõ bebo na Taverna, folgo nella.
A tu por tu, como em Taverna.
Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos a Taverna.

Taverneira.

No Inverno forneira, no Veraõ Taverneira.

Taxar.

Jornada de Mar naõ se póde Taxar.

Tea.

Muitas maçarocas fazem a Tea, que naõ huma cheia.
O trigo, e a Tea á candea.
A Tea bem tecida ao curar mais embebida.
A Mulher parida, e a Tea ordida nunca lhe falta guarida.

A

A Mulher que naõ vela, naõ faz grande Tea.

Tear.

Hum só polegar tarde vai ao Tear.
Mais val magro no Tear, que gordo no monturo.

Telhas.

Fallar das Telhas a baixo.
Quebrar Telhas.
Telha de Igreja sempre goteja.

Telhado.

Assim he o Marido amarellado, como casa sem Telhado.
Quem tem Telhado de vidro, naõ atire pedras ao do visinho.
Horta sem agua, casa sem Telhado, Marido sem cuidado, de graça he caro.
A moça no Telhado naõ anda a bom recado.

Temer.

Quem naõ deve, naõ Teme.
Quem pouco sabe, pouco Teme.
Rei se nomee, quem naõ Teme.
Ninguem he fiel, a quem soe Temer.

Temor.

Póde haver soffrimento na dôr, e naõ no Temor.
Por Temor naõ percas honor.
O Temor he huma mortal dôr.
O Temor sempre suspeita o peior.

Tempo.

A seu Tempo vem as uvas, e as maçãs maduras.
Vai-se o Tempo, como o vento.
O Tempo anda, e desanda.
Quem Tempo tem, e por tempo espera, tempo he, que o Demo lhe leva.
Perdendo Tempo, naõ se ganha dinheiro.
Soffra-se quem penas tem, que atraz de Tempo tempo vem.

Al-

Alto Mar, e naõ de vento, naõ promette seguro tempo.
O Tempo cura o enfermo, que naõ o unguento.
No Tempo, em que se come, naõ se envelhece.
Tempo de guerra, mentiras por Mar, e por Terra.
Tempo, e hora naõ se ata com soga.
Naõ poem Deos Tempo em mudar tempo.
Distingue o Tempo, e concordarás o direito.
O Tempo do amor he naõ tello.
O Tempo he relogio da vida.
O Tempo he mestre de tudo.
Neste Tempo ou todos saõ máos, ou se diz mal de todos os bons.
Mudado o Tempo, mudado o conselho.
Muda-se o Tempo, mudado o pensamento.
Tempo tem a choca, e Tempo tem quem a joga.
Qual o Tempo, tal o lento.
O Tempo dá remedio, onde falta conselho.
Naõ ha taõ máo Tempo, que o tempo naõ allivie seu tormento.
Bom saber he callar, até ser Tempo de fallar.
Ao perigo com lento, ao remedio com Tempo.
Boa he a neve, que a seu Tempo vem.
Horta para passatempo, posta com Tempo.
Lavra com Tempo, e vá por ambos.
Tempo traz tempo, e chuva traz vento.
A boa ceia ante Tempo se enxerga.

Tendeiro.

Moço golosõ naõ he bom para Tendeiro.

Tento.

O Homem ande com Tento, e a Mulher naõ lhe toque o vento.

Ter.

Faze por Ter, vir-te-haõ ver.

Naõ

Naõ Tem real, nem ſeitil.
Naõ Tem eira, nem beira, nem ramo de figueira.
Naõ Tem nada, quem nada lhe baſta.
Mais Tem o rico quando empobrece, do que o pobre quando enriquece.
Quem muito mel, ou azeite Tem, nas verſas o deita.
Tem fazenda, e olha bem donde venha.
Tanto val cada hum na Praça, quanto val o que Tem na caixa.
Quem a muitos ha de manter, muito ha de ter.
Quem muito Tem, muito gaſta; quem pouco tem, pouco lhe baſta; quem nada tem, Deos o mantem.
Quem deve cento, e Tem cento e hum, naõ Teme a nenhum.

Terça.

Para ir á meza, mais ſe requer, que ſer hora de Terça.

Terra.

A Terra, poſto que fertil, ſe naõ deſcança, faz-ſe eſteril.
A agua ſalobra na Terra ſecca he doce.
A Terra lavrada em Agoſto á eſtercada dá de roſto.
A Terra, que naõ cobre a ſi, mal cobrirá a mim.
Os erros dos Medicos a Terra os cobre.
Deita Terra ſobre terra, ſaberás o paõ, que leva.
Quem em Terra boa ſemea, cada dia tem boa eſtreia.
Deita eſterco ao paõ, que as Terras to pagaráõ.
Cunhados, e ferros d'arado debaixo da Terra preſtaõ.
Toda a Terra he huma, e a gente quaſi quaſi.
Em Terra de ſenhorio naõ faças teu ninho.

Nem

Nem tanto ao Mar, nem tanto á Terra.
Cada Terra com ſeu coſtume, ou em cada Terra ſeu uſo.
O boi bravo, mudando a Terra, he mudado.
O boi bravo na Terra alheia ſe faz manſo.
Vê o Mar, e sê na Terra.
Com má gente he remedio, muita Terra em meio.

Terrear.

Em Janeiro, poem-te no outeiro, e ſe vires verdear, poem-te a orar, e ſe vires Terrear, poem-te a cantar.

Teſoura.

Ruim Teſoura faz a meu Marido boquitorto.
A Teſoura do Caldeireiro naõ corta panno, e corta ferro.

Teſtamento.

Se queres Teſtamento, faze-o, eſtando ſaõ.
Boa meza, máo Teſtamento.

Teſtemunha.

De arroidos guar-te, naõ ſerás Teſtemunha, nem parte.

Teu.

Come do Teu, e chama-te meu.
Com Homem intereſſal naõ juntes Teu cabedal.
Deita-te tarde, levanta-te cedo, verás Teu mal, e o alheio.

Tiçoes.

Nem eſtopa com Tiçoes, nem Mulher com varões.
Dous roins, e dous Tiçoes nunca bem os compões.

Tigella.

Fidalgo de meia Tigella.

Fi-

Fidalgo de quarto de Tigella.

Tinha.

Por linha vem a Tinha.
Se a inveja fosse Tinha, que pez lhe bastaria.
Dessa mezinha ponde vós nessa Tinha.
Hum Tinhoso queria que todos o fossem.
Nunca lavei cabeça, que me naõ sahisse Tinhosa.

Tirar.

Tirar a castanha do fogo com a maõ do gato.
Tirar com barro á parede até que pegue.
Tirar forças da fraqueza.
Tirar o bocado da boca, e dallo a outrem.
Tirar á cega lagarta.
Tirte-lá ganho, naõ me dês perda.
Donde Tiraõ, e naõ poem, cedo chegaõ ao fundo.
Manda, e faze-o, Tirar-te-ha do cuidado.
Pezo, e medida, Tiraõ o Homem de fugida.
Cria o corvo, Tirar-te-ha o olho.
Jantar tarde, e cear cedo, Tiraõ a merenda de permeio.
Ouçaõ de palma, naõ o Tira toda a barba.
Se queres agua limpa, Tira-a da fonte viva.

Titela.

Do capaõ a perna, da gallinha a Titela.

Todo, e Toda.

Quem faz bem ao astroso, naõ perde parte, senaõ Todo.
Quem segue alguma cousa, ou alcança parte, ou Toda.
Toda a cousa tem lugar, a quem abençoar.
Nem de Todo o páo se faz mercurio.
Toda a Terra he huma, e a gente quasi quasi.
Todos os caminhos vaõ ter á ponte, quando o Rio vai de monte a monte.

Es-

Estorninhos, e pardaes, Todos somos iguaes.
Quien Todo lo quiere, todo lo pierde.

Tolo.

He duas vezes Tolo, quem faz o mal, e o apregoa.
Tolo he Affonso, mas naõ de todo.
Mais sabe o Tolo no seu, que o sisudo no alheio.
Na barba do Tolo aprende o barbeiro novo.
Quem a Tolo conselho pede, mais tolo he que elle.
Quem Tolo vai a Santarem, tolo vem.
Zombai com o Tolo na casa, zombará comvosco na praça.

Tomar.

Se queres ter boa fama, naõ te Tome o Sol na cama.
Mais val hum Toma, que dous te darei.
Huma figa ha em Toma, para quem lhe daõ, e naõ Toma.
Toma casa com lar, e Mulher, que saiba fiar.
Tomai lá o que vos vem da boca.
A pouco paõ Tomar primeiro.
Penhor, que corre, ninguem o Tome.
Ao villaõ, dá-lhe o pé, e Toma a maõ.
Cousa de dar, e Tomar (*he a que he de léi.*)
Tomar o Ceo com as mãos.
Tomar o freio nos dentes.
Tomar experiencia em cabeça alheia.
Tomar as de villa diogo, (*he botar a fugir.*)
Toma a garça no ar.
Tomais sesta por balhesta.
Arrenego das Senhoras, que saõ de aqui o Tomaõ, alli o deixaõ.
Se te dá o pobre, he para que mais te Tome.

Quem

Quem ſabe dar, ſabe Tomar.
A quem o Demo Toma huma vez, ſempre lhe fica hum geito.
Cança quem dá, e naõ cança quem Toma.
O Rei, que naõ Toma, quando do ſeu naõ ha, a voz do ſeu dá.
Quem paſſaro ha de Tomar, naõ o ha de enxotar.
Mãi, e filhos por dar, e Tomar ſaõ amigos.
Ao villaõ dá-lhe o dedo, Tomar-te-ha a maõ.
O prudente tudo ha de Tomar, antes de armas tomar.
O que reparte, Toma a melhor parte.

Topete.

Far-te-hei a barba, far-me-has o Topete.
Quem te mette, Joaõ Topete com a *carapuça* de gurumete.

Tordo.

Doença de Tordo, roſto magro, corpo gordo.

Torga.

Para forno quente, huma Torga ſómente.

Tornada.

Ida boa, Tornada nunca.

Tornar.

Tornar á vacca fria.
Tornar a engatinhar.
Tornar para traz como caranguejo.
Tornará o Maio de lagos.
Naõ ſou Rio, por naõ Tornar para traz.
Em Abril vai onde has de ir, e Torna a teu covil.

Tornavoda.

Naõ ha voda ſem Tornavoda.

Tortas.

De taes vodas, taes Tortas.

A

A mingoa de paõ, boas saõ Tortas.

Torto, e Torta.

Melhor he ser Torto, que cego de todo.
Levantou-se a Torta, e poz-se ao espelho.
Na terra dos cegos o Torto he o Rei.
Naõ ha cego, que se veja, nem Torto que se conheça.
Quem Torto nasce, tarde se endireita.
Bésteiro Torto atira aos pés, e dá no rosto.
Rio Torto dez vezes se passa.
Quem mal enforna, tira a pá da Torta.
Pés Tortos naõ haõ mister socco.
A Torto, e a direito.

Tosquiar.

Isso me dá barbeiro, que odreiro, que he Tosquiar.
Depois de rapar naõ ha que Tosquiar.
Moça he Maria, quando se Tosquia.
Ir por lã, e vir Tosquiado.

Tosse.

Amor, fogo, e Tosse, a seu dono descobre.

Touca.

Digo huma, e digo outra, quem naõ fia, naõ tem Touca.
Deos naõ fia Toucas, que tira a humas, e dá a outras.
A Mulher do escudeiro, Toucas alvas, coraçaõ negro.

Toucada.

Bem toucada naõ ha Mulher feia.
A Mulher mal Toucada, ou he formosa, ou mal casada.

Toucinho.

Callado como Toucinho em sacco.
Disse de vós o que naõ disse Mafoma do Toucinho.

Naõ ha Sermaõ ſem Santo Agoſtinho, nem panella ſem Toucinho.
Saramago com Toucinho he manjar de Homem meſquinho.
No queijo, e pernil de Toucinho conhecerás a teu amigo.

Toupeira.

Naõ ha couſa encuberta, ſenaõ aos olhos da Toupeira.

Tourinhas.

He como as Tourinhas, ſempre cahe em pé.

Touro.

Mette o Touro no laço, que aſinha vem o prazo.
Peleijaõ os Touros, mal pelos ramos.
Fechar as portas, que ſoltaõ os Touros.
Deixou-me nas pontas do Touro.
Guarda da volta do Touro.
Touro, Galgo, e Barbo, todos tem ſezaõ em Maio.
Ao doudo, e ao Touro, dá-lhe o curro.
Faze-te morto, deixar-te-ha o Touro.
Certos ſaõ os Touros.
Deitar a capa ao Touro.
Ter-ſe viſto nos cornos do Touro.
Quando o trigo he louro, he o barbo como Touro.

Trabalhar.

Mais quero eſtar Trabalhando, que chorando.
Quem Trabalha, tem alfaia.
Trabalhar com todo o corpo.
Quem naõ Trabalha, naõ come.
Madruga, e verás, Trabalha, e terás.
Moço de Frade mandai-o comer, e naõ que Trabalhe.

In-

Inda que entres na Villa, e soltes o gabaõ, senaõ Trabalhares, naõ te daráõ paõ.

Naõ de olhos que choraõ, senaõ de mãos que Trabalhaõ.

Quem naõ Trabalha, naõ mantem casa farta.

Soffrer por saber, e Trabalhar por ter.

Mais val bom folgar, que máo Trabalhar.

Traz Trabalho vem o dinheiro com descanço.

Trabalho he caminhar a cavallo, que a pé he morrer.

Por affeiçaõ te callaste, a Trabalho te entregaste.

Naõ ha Trabalho sem trabalho.

Tragar.

A verdade, inda que amarga, se Traga.

Traidor.

Para hum Traidor dous aleivosos.

Naõ vive mais o leal, que quanto quer o Traidor.

Paga-se o Rei da traiçaõ, do Traidor naõ.

Barba de tres cores, barba de Traidores.

Do Traidor farás leal com bom fallar.

Trampa.

Nem com cada mal ao Medico, nem com cada Trampa ao Letrado.

Tramposo.

O Tramposo asinha engana ao cobiçoso.

Trançado.

A Mulher de Fidalgo, pouco dinheiro, grande Trançado.

Trapo.

A pequeno mal, grande Trapo.

Pelo hum Trapo.

Lingua de Trapos.

Trasfugueiro.

Nem Dona sem escudeiro, nem fogo sem trasfugueiro.

Trasposta.

Planta muitas vezes Trasposta nem cresce, nem medra.

Treso.

Teu Marido he o Treso, se te encobre sem segredo.

Tremer.

Comer toda a vianda, Tremer toda a maleita.

Tremoço.

Naõ faço mais caso disso, que de hum Tremoço.

Trempes.

He dourado, avivado, e formoso como as trempes.

Tres.

Tres Irmãos Tres fortalezas.

Tres cousas fazem ao Homem medrar, Sciencia, e o Mar, e casa Real.

Tres cousas destroem ao Homem, muito fallar, e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.

Tres cousas fazem mudar a natureza do Homem, a Mulher, o estudo, e o vinho.

O leitaõ de hum mez, o pato de Tres.

O cabrito de hum mez, o queijo de Tres.

Ajuntáraõ-se seis para pezo de Tres.

Tem-te em teus pés, comerás por Tres.

Quem naõ se escarmenta de huma vez, naõ se escarmenta de Tres.

Filhos dous, ou Tres, ha prazer; sete, ou oito he fogo.

Hospede, e o peixe, aos Tres dias fede.

Des-

Deshonrou-me minha visinha huma vez, e eu deshonrei-me Tres.
Ajuntaõ-se Tres para pezo de seis.
Cada dia Tres, ou quatro, chegarás ao fundo do sacco.
A bom comer, ou máo comer, Tres vezes beber.
Ao que erra, perdoa-lhe huma vez, e naõ Tres.
Barba de Tres côres, barba de Traidores.
Hum dia de Jejum, Tres dias máos para paõ.
Cerco de Lua, pastor enxuga, se aos Tres dias naõ enxurra.
A duas palavras Tres porradas.
A paõ de quinze dias fome de Tres semanas.

Trigo.

Muito Trigo tem meu Pai em hum cantaro.
Nem vinha em baixo, nem Trigo em cascalho.
Nátal em Sexta feira, por onde poderes, semea; em Domingo, vende os bois, e compra Trigo.
Trigo de ciziraõ, pequena massa, e grande paõ.
Trigo centeoso, paõ proveitoso.
Trigo acamado, seu dono alevantado.
De Trigo, e de avêa minha casa cheia.
Naõ vendas a teu amigo, nem de rico compres Trigo.
O Trigo, e a tea, á candeia.
Que monte de Trigo se naõ estivesse devidido.
Tudo he nada, senaõ Trigo, e cevada.
Naõ he todo Trigo.
Maio come o Trigo, e Agosto bebe o vinho.
Com vento alimpaõ o Trigo, e os vicios com castigo.
Deos me dê Pai, e Mãi na Villa, e em casa Trigo, e farinha.
Quando o Trigo he louro, he o barbo como touro.

Por

Por todos os Santos ſemea Trigo, colhe cardos.
Por S. Franciſco ſemea teu Trigo, e a velha que o dizia, ſemeado o tinha.
Quem ſemea em caminho, cança os bois, e perde o Trigo.
Nem herva no Trigo, nem ſuſpeita no amigo.
Mais valem alimpaduras da minha eira, que o Trigo da tulha alheia.

Trinta.

Quem de Trinta naõ póde, e de quarenta naõ ſabe, e de ſincoenta naõ tem, naõ póde, nem ſabe, nem tem.

Tripas.

Tripa cheia, nem foge, nem peleija.
As Tripas peleijaõ no ventre.
As Tripas eſtejaõ cheias, que ellas levaõ as pernas.
Fazer das Tripas coraçaõ.

Trombetas.

Para rabão, e queijo, naõ ha miſter Trombeta.
Ou comer com Trombetas, ou morrer enforcado.

Tropeçar.

Quem em pedra duas vezes Tropeça, naõ he muito quebrar a cabeça.

Trovaõ

Agua de Trovaõ em partes dá, em partes naõ.
Eſcapei do Trovaõ, e dei no relampago.

Troviſco.

Tanto pica a pega na raiz do Troviſco, que quebra o bico.

Truta.

Truta cara naõ he sã.
Naõ ſe tomaõ Trutas a bragas enxutas.
Comer Truta, ou Jejuar.
Boa he a Truta, bom he o ſalmaõ, quando he de ſazaõ.

Com

Com huma sardinha comprar huma Truta.

Tu.

A Tu por tu, como em taverna.
Eu como Tu, e tu como eu, o Diabo te medeo.

Tudo.

Tudo se diz, e tudo se sabe.
Tudo se quer em meio.
Do bom Tudo, e do roim nada.
Tudo ha mister arte, e o comer vontade.
Tudo he nada senaõ trigo, e cevada.
Tudo tem seu tempo, e a arraia no Advento.
Tudo farei, casas de duas portas naõ guardarei.
Quem Tudo quer vingar, cedo quer acabar.
Tudo he vento, senaõ ha Rei, ou Prior em Convento.
Tudo enfada, só a variedade recrea.
Tudo ha no Mundo.
Tudo póde o Dinheiro.
Tudo poem sobre si, isto he: Naõ tem mais que o que veste.
Tudo vos succede a pedir por boca.
Tudo acaba, senaõ amar a Deos.
Quem Tudo dá, tudo nega.
Quem faz Tudo, naõ enche fuzo.

Tulha.

Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da Tulha alheia.

Vacca.

QUANTO mais a Vacca se ordenha, maior tem a teta.
Por Santa Maria de Agosto repasta a Vacca hum pouco.

Mais

Mais valem dous bocados de Vacca, que sete de pata.
Por isso se come toda a Vacca, porque hum quer da perna, outro da espalda.
Em casa do Cavalleiro Vacca, e carneiro.
Mais val Vacca em paz, que pombo em guerra.
A Vacca, que naõ come com os bois, ou comeo antes, ou comerá depois.
A Vacca do villaõ se no Inverno dá leite, melhor o dará no Veraõ.
Da Vacca magra a lingua, e a pata.
De bezerros, e Vaccas vaõ pollas ás Praças.
O boi da tua Vacca, o moço da tua braga.
Ovelha cornuda, Vacca barriguda, naõ a troques por nenhuma.
Bezerrinha mansa todas as Vaccas mamma.
Quem a Vacca d'ElRei come magra, gorda a paga.
De quem he fraco, dizemos que he huma Vacca.
Quem naõ tem boi, nem Vacca, toda a noite ara.
Carne nova de Vacca velha.
A dôr de cabeça minha, e as Vaccas vossas.
Quando cahe a Vacca, aguçar os cutelos.

Valente.

Hum Valente acha outro.
Homem velloso ou Valente, ou luxorioso.
Se o grande fosse Valente, e o pequeno paciente, e o ruim leal, todo o Mundo sería igual.
Valente de dente.
Valente, como a Serpe.

Valer.

Quanto sabes, tanto Vales.

Di-

Dize-me quanto tens, dir-te-hei quanto Vales.
Comamos, e bebamos, e nunca mais Valhamos.
Tanto Val a cousa, quanto daõ por ella.
Morrer por ter, e soffrer por Valer.
Minha casa, e meu lar cem soldos Val; e estimou-se mal, porque mais Val.
Por mais servir menos Valer.
Mais Val vergonha no rosto, que mágoa no coraçaõ.
Mais Val amigo na Praça, que dinheiro na arca.
Mais Val hum toma, que dous te darei.
Mais Val callar, que fallar mal.
Mais Val hum passarinho na maõ, que dous que voando vaõ.
Mais Val o feitio, que o panno.
Mais Val saber, que haver.
Mais Val penhor na arca, que fiador na Praça.
Mais Val tarde, que nunca.
Mais Val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.
Tanto Vales, quanto has, e o saber por de mais.
Tanto Val cada hum na Praça, quanto val o que tem na caixa.
Senaõ houvera mais alhos, que canella, o que elles Valem, valêra ella.
De amigo que naõ valha, e de faca que naõ talha, naõ me dá migalha.
O sal quanto salga, tanto Val.
Mais Val agua do Ceo, que todo o regado.

Valle.

Se no Valle neva, que fará na serra?

Váo.

Por velho que seja o barco, sempre passa o Váo.

Váo

Váo de orelha he perigoso.
Nem Rio sem Váo, nem geraçaõ sem máo.
Alto para Váo, baixo para barco.

Vãa, ou Vã.

Gloria Vãa florece, e naõ grandece.
Mulher muito louçã dar-se quer á vida Vãa.
Moça louca, cabeça Vãa.

Vaqueiro.

Hontem Vaqueiro, hoje Cavalleiro.

Vaquinha.

Corre a Vaquinha, quanto corre a cordinha.

Varaõ.

Ao bom Varaõ, terras alheias sua patria saõ.
Bento he o Varaõ, que por si se castiga, e por outrem naõ.
Faze bem ao bom Varaõ, haverás galardaõ.

Varrer.

Mais ha quem çuje a casa, que quem a Varra.
A Mulher polida a casa çuja, e a porta Varrida.
Levantou-se o preguiçoso á Varrer a casa, e pôz-lhe o fogo.
Casa Varrida, e meza posta, hospedes espera.

Vasia.

Borracha Vasia, naõ tira seccura.
Hospede tardio naõ vem Vasio.
Paõ da Ilha, arca cheia, barriga Vasia.
Melhor he anno tardio, que Vasio.

Vaso.

Vaso máo nunca quebra.

Vassoura.

Pelo Marido Vassoura, e pelo Marido Senhora.

Veado.

Porfia mata Veado, e naõ besteiro cançado.

Ve-

Vocejaõ.

Da gordura da terra Vocejaõ os enxertos.

Velar.

Mais póde Deos ajudar, que Velar, nem madrugar.

A quem Vela, tudo se lhe revela.

Velha.

Castigo de Velha nunca fez moça.

Castigar Velha, e espulgar caõ, duas doudices saõ.

Antes Velha com dinheiro, que moça com cabello.

Nem taõ Velha que caia, nem taõ moça que salte.

Mais Velha he a Igreja, e vaõ a ella.

A moça em se enfeitar, e a Velha em beber, gastaõ todo seu haver.

A Velha, e a cortiça curadas se querem.

Pouco a pouco fia a Velha o copo.

Avesou-se a Velha aos bredos, lambe-lhe os dedos.

Avesou-se a Velha ao mel, e comer-se quer.

Abelha, e ovelha, e a penna de traz da orelha, e parte na Igreja, desejava para seu filho a Velha.

Hoje se serra a Velha pelo meio; isto he: o dia da ametade da Quaresma.

Velhaco.

Casa, em que naõ ha caõ, nem gato, he casa de Velhaco.

Filho bastardo, ou muito bom, ou muito Velhaco.

Fazer bem a Velhacos, he deitar agua ao Mar.

Velhice.

Velhice he mal desejado.

A vida passada faz a Velhice pezada.

A Velhice da pimenta engelhada, e negra.

Mocidade ociosa naõ faz Velhice contente.

Velho.

Ao Velho recem casado rezar-lhe por finado.

Mais quero o Velho, que me honre, que o moço, que me assombre.

Moça com Velho casada, como Velha se trata.

Naõ concorda com o Velho a moça.

Ainda que sejas prudente, e Velho, naõ desprezes conselho.

Guarda moço, acharás Velho.

O moço por naõ querer, e o Velho por naõ poder, deixaõ as cousas perder.

Hajamos paz, morreremos Velhos.

Perde-se o Velho por naõ poder, e o moço por naõ saber.

O moço de bom juizo quando Velho he adivinho.

Quando o Velho se naõ ouve, ou he entre necios, ou em açougue.

Velho que naõ adivinha, naõ val huma sardinha.

Quem quizer ser muito tempo Velho, comece-o a ser cedo.

Naõ ha moço doente, nem Velho saõ.

Naõ digas ao Velho que se deite, nem ao menino que se levante.

Quem em Velho engorda, de boa mocidade se logra.

O Velho, e o peixe ao Sol apparecem.

O Velho, que se cura, cem annos dura.

O Velho a estirar, o Diabo a arrogar.

O moço dormindo sára, e o Velho se acaba.

Se queres viver saõ, faze-te Velho ante tempo.

O Velho na sua terra, e o moço na alheia, sempre mentem de huma maneira.

Por

Por Velho que seja o barco, sempre passa o vaó.
A perro Velho naõ digas buz buz.
A contas Velhas, baralhas novas.
Aproveita-te do Velho, valerá teu voto em conselho.
Do Velho o conselho.
O Velho muda o conselho.
Em o Velho, e menino o beneficio he perdido.
O Velho torna a engatinhar.
Se queres bom conselho, pede-o a Homem Velho.
Velho centenario.
Velho, como a Serpe.
Velho gaiteiro, velho menino.
Vinho Velho, amigo velho.
Ouro Velho.
Ninguem he mais Velho, que o tempo.
Saude de Velhos he mui remendada.
Naõ ha melhor espelho, que amigo Velho.
A burra Velha cilha amarella.
A Velha gallinha faz gorda a cozinha.
Burra velha de longe aventa as pegas.
A cavallo novo Cavalleiro Velho.
Paõ molle, e uvas as moças poem mudas, e aos Velhos tira as rugas.
A casas Velhas portas novas.
Pai Velho, manga rota, naõ he deshonra.
Come menino, criar-te-has, come Velho viviras.
Por novas naõ penareis, far-se-haõ Velhas sabellas-heis.
Mal vai á Corte, onde o boi Velho naõ tosse.
A mula Velha cabeçadas novas.
Quem tem Velho, naõ tem novo.
Tomar atalhos novos, e deixar caminhos Velhos.

Ca-

Carne nova de vacca Velha.
Boi Velho, rego direito.
A boi Velho naõ cates abrigo.
A boi Velho chocalho novo.
Naõ ha cousa Velha, se he dita a propósito.

Vencelho.

Dar o conselho, e o Vencelho.

Vencer.

Vencer ás mãos lavadas.
Vencer-se a si he mais que vencer o Mundo.
Vencer lingua he mais que vencer arraiaes.
Quem calla, vence.
Quem quizer Vencer, aprenda a soffrer.
No soffrer, e abster está todo o Vencer.
Quem soffreo, Venceo.
Accommetter para Vencer.
Despreza teu inimigo, serás logo Vencido.
De ruim a ruim, quem accommette, Vence.

Venda.

O bom vinho a Venda traz comsigo.

Vendeiro.

Ninguem sería Vendeiro, senaõ fosse o dinheiro.

Vender.

Naõ perde Venda, senaõ quem naõ tem que venda.
Quem Demos compra, Demos Vende.
Vende a esposado, e compra a enforcado.
Vende público, e compra secreto.
Quem cabritos Vende, e cabras naõ tem, donde lhe vem?
Comprar alforvas, e Vender a onças.
Compra que Vendas.
Comprar em feira, Vender em casa.
Péza justo, e Vende caro.
Quem dá, bem Vende, se naõ he ruim quem recebe.

O

O dado dado, e o Vendido vendido.

O ruim me compre o amigo, que o bom logo he Vendido.

Naõ Vendas a teu amigo, nem de rico compres trigo.

Vende gato por lebre.

Vende em casa, e compra na feira, se queres sahir de lazeira.

Quem compra o que naõ póde, Vende o que naõ deve.

Vender mel ao colmeeiro.

Cousa que naõ se Vende, ninguem a semee.

Gaba-te cesto, que Vender-te quero.

Quem se te encommenda, caro se te vende.

Miguel, Miguel naõ tens abelhas, e Vendes mel.

Vento.

Se chove, chova; se neva, neve, que se naõ Vento, naõ faz máo tempo.

Com Vento alimpaõ o trigo, e os vicios com castigo.

A quem Deos quer bem, o Vento lhe apanha a lenha.

De caldo requentado, e de Vento de buraco, guardar delle, como do Diabo.

Tem tento, quando te der no rosto o Vento.

Lugar Ventoso, lugar sem repouso.

Vento, e ventura, pouco dura.

Tudo he Vento, senaõ ha Rei, ou Prior em Convento.

Quando Deos quer, com todos os Ventos chove.

Vai-se o tempo, como o Vento.

O Homem ande com tento, e a Mulher naõ lhe toque o Vento.

Mulher, Vento, e ventura, asinha se muda.

Amigo de bom tempo, muda-se com o Vento.

Tem-

Tempo faz tempo, e chuva traz Vento.

Alto Mar, e naõ de Vento, naõ promette seguro tempo.

Manhã ruiva, ou Vento, ou chuva.

Ventre.

Duas ceias más em hum Ventre cabem.

Meu Ventre cheio se quer de feno.

O Ventre em jejum naõ ouve a nenhum.

Muito vai em dar couce em Ventre de dona.

Naõ ha paz entre a gente, nem entre as tripas do Ventre.

Mal haja o Ventre, que do paõ comido se esquece.

O que he bom para o Ventre, he máo para o dente.

Cento de hum Ventre, cada hum de sua *mente.*

As tripas peleijaõ no Ventre.

O Ventre ensina ás pegas, beijo as mãos a v. m.

A passaro dormente tarde entra o cevo no Ventre.

Paõ quente, muito na maõ, e pouco no Ventre.

Agua fria, e paõ quente, nunca fizeraõ bom Ventre.

Ventura.

A boa Ventura com diligencia.

Vem a Ventura a quem a procura.

O que as cousas muito apura, poem-nas em muita Ventura.

Vem Ventura, e dura.

Vento, e Ventura, pouco dura.

Ventura te dê Deos, filho, que saber pouco te basta.

Quando a má Ventura dorme, ninguem a desperte.

Quan-

Quanto maior he a Ventura, tanto menos he segura.
Quem está em Ventura, a formiga o ajuda.
A boa Ventura de huns ajuda aos outros.
A boa Ventura com outra dura.
Andar Ventura até á sepultura.
Dá-me Ventura, deita-me na rua.
Mais corre a Ventura, que cavallo, ou mula.
Onde Ventura falta, diligencia he escusada.
Rei por natura, Papa por Ventura.
A Deos, e á Ventura, botar a nadar.
Quem em casa da Mãi naõ atura, na da madrasta naõ espere Ventura.
Que fiandeira eu era, se Ventura houvera.
Tive formosura, naõ tive Ventura.
A morte que der a Ventura, essa se soffra.
Muda-te, mudar-se-te-ha a Ventura.
Bom coraçaõ quebranta má Ventura.

Ventureiro.

A Homem Ventureiro, a filha lhe nasce primeiro.

Vêr.

Vê bem que ates, que desates.
Vê o Mar, e está na Terra.
Vê hum dia do discreto, e naõ toda a vida do nescio.
Fazenda, teu dono te Veja.
Faze por ter, vir-te-haõ Vêr.
Vede-la vai, vede-la vem, como barco de Sacavem.
Mais Vem dous olhos, que hum.
Vê mais que hum lynce.
Vello com hum olho, comello com a testa.
Vêr os touros de palanque.
Vêr as Estrellas ao Meio-dia.

Sonhava o cego, que via.
O Homem queremos Vêr, que os veſtidos ſaõ de lã.
Eſtais na Aldeia, naõ Vedes as caſas.
Ví hum Homem, que vio outro Homem, que vio o Mar.
O máo viſinho Vê o que entra, mas naõ o que ſahe.
Olho máo a quem Vio, pegou malicia.
Senaõ Vejo pelos olhos, vejo pelos oculos.
Os que fallaõ com os olhos fechados, querem Vêr os outros enganados.
Inda que ſou toſca, bem Vejo a moſca.
Ide, comadre, á feira, Vereis como vos vai nella.
Áquem, ou além, Veja eu ſempre com quem.
Naõ bebas couſa, que naõ Vejas, nem aſſines carta, que naõ lêas.
Queres Vêr o por vir, olha o paſſado.
O dia de á manhã ninguem o Vio.
Comer ſem beber, cegar, e naõ Ver.
O que houveres de comer, naõ o Vejas fazer.

Veraõ.

A Inverno chuvoſo, Veraõ abundoſo.
Março marcegaõ, pela manhã roſto de caõ, e a tarde de bom Veraõ.
No Inverno forneira, e no Veraõ Taverneira.
Paõ de hoje, carne de hontem, vinho de outro Veraõ, fazem o Homem ſaõ.
Nem no Inverno ſem capa, nem no Veraõ ſem cabaça.
Em o Veraõ por calma, e no Inverno por frio, naõ lhe falta achaque de vinho.
O menino, e o bezerrinho no Veraõ haõ frio.
Bacoro fiado, bom Inverno e máo Veraõ.
Em Veraõ cada hum lava ſeu panno.

Veraõ fresco, Inverno chuvoso, Estio perigoso.
A burra de villaõ, mula he de Veraõ.

Verdade, e Verdades.

A Verdade naõ tem pés, e anda.
A Verdade, e o azeite andaõ de sima.
A Verdade anda na herdade.
A Verdade, ainda que amarga, se traga.
Dizer mentira por tirar a Verdade.
Mal me querem as comadres, porque lhes digo as Verdades.
Do dinheiro, e da Verdade ametade da metade.
Onde fallecem as Verdades, prevalecem os enganos.
As más suspeitas destroem as Verdades.
A Verdade naõ soffre dissimulaçaõ.
Sempre das cinzas de mal premiados resuscitaõ as Verdades.
Ainda que enterrem a Verdade, a virtude naõ se sepulta.
Amigo de todos, e da Verdade mais.
A teu amigo, se te guardar puridade, dize-lhe Verdade.
Naõ ha peior zombaria, que a Verdade.
Peleijaõ as comadres, descobrem-se as Verdades.
Dobrada he a maldade, feita com côr de Verdade.
Ao Medico, e ao Advogado, e ao Abbade fallar Verdade.
Quem me naõ crê, Verdade me naõ diz.
A Verdade naõ quer enfeites.
Vai-se a lingua á Verdade.
Sempre a Verdade sahio vencedora.

O amigo que falla Verdade, he espelho saõ; diz o que he.

Verdades Ethicas, Politicas, e Economicas, extrahidas de varios Authores Portuguezes.

VERITAS ODIUM PARIT,

Quanto mais tantas verdades juntas?

TUDO he vaidade, excepto amar, e servir a Deos.

Amar a Deos he a maior das virtudes, ser amado de Deos, he a maior das felicidades.

A Deos poderás mentir, mas naõ pódes enganar a Deos.

A quem ama a Deos, naõ póde faltar premio, porque o proprio Deos he o premio de quem o ama.

O primeiro bem do Mundo, que o Homem ha de procurar, he bom nome; só deste nome temos a propriedade; de todos os mais temos o uso.

O maior mal do Homem he naõ se conhecer a si proprio; tarde procurará emendar-se, quem se naõ conhece.

Quasi todos querem ensinar com razões; com exemplos poucos ensinaõ.

Naõ ha Homem sem coraçaõ, nem coraçaõ sem desejos. Conheça o Homem o que deseja, e conheça-se a si mesmo, por naõ desejar cousas fóra da sua esféra.

O Homem, que quer que o appetite vença a razaõ, dá a entender que nelle naõ ha outra razaõ, que o appetite.

Muitos Homens teriaõ no Mundo grande lugar, se

se conhecessem, e procurassem ter hum naõ sei que, que lhes falta.

As obras, e naõ a duraçaõ, saõ a medida certa da vida humana.

Entendimento, e coraçaõ, juizo, e valor fazem ao Homem grande; parecem oppostos, hum timido, outro animoso; mas unidos tudo vencem.

Deve o Homem saber igualmente o mal, e o bem, para obrar este, e fugir daquelle.

O bem he hum, o mal se divide, e naõ tem número; huma a saude, muitas as doenças; huma a harmonia, muitas as dissonancias; ao Homem por lhe parecer que hum só bem o naõ póde fazer felice, e busca muitos, basta que se affeiçoe a hum só, que he a virtude.

A muitos parece o bom ensino impertinencia, a natureza naõ sahe adulta; na primavera da idade naõ póde o Homem ser maduro; trate com sabios, e doutos, saberá sem estudar; aprenderá sem ser discipulo.

Seja o Homem Senhor do seu semblante, naõ permitta que os olhos, e geitos da cara mexeriquem o que elle tem no coraçaõ.

Para Homens inquietos o descanço he tormento; e tal vez os mais quietos do seu descanço se enfastiaõ, porque no Homem, naturalmente amigo de mudanças, causa tédio a propria bemaventurança.

Se o Homem tímido naõ tem coraçaõ, o teimoso naõ tem cabeça; porque naõ conhece, que sendo o errar hum só defeito, o sustentar o erro, saõ dous.

O Homem felice sempre deve temer, sempre deve esperar o infelice.

Naõ

Naõ ha cousa mais cara, que a que custa vergonha.

Ordinariamente a necessidade he pensaõ da belleza.

Bellezas ajudadas saõ prata, que tem duas partes de liga.

Ciumes mal fundados, e mal pedidos mais parecem buscados, que temídos.

Naõ ha encarecimento, que naõ seja disparate.

Atraz dos indignos anda a fortuna com premios, atraz dos bons com desgraças.

Nas más novas naõ ha graça.

Ao Vassallo dá meritos a privança do Rei.

A alma do desejo na privaçaõ se géra.

Saõ tantos os que haõ errado, que fazem facil a desculpa.

Até naõ reinarem nos peitos, naõ reinaõ os Potentados.

A affeiçaõ he principio de aprender.

Em almas naõ ha Rei que mande.

Mal finge quem quer bem.

A Ingratidaõ he sombra do beneficio.

Aonde ha desigualdade, vive a affeiçaõ violenta.

Quantidades iguaes daõ firmeza ao amor.

O esposo aborrecido poucas vezes fica honrado.

De muitas cousas deve hum discreto guardar-se, e em primeiro lugar do amigo; porque o amigo sabe cousas, que o inimigo naõ sabe; guarde-se o discreto de offender ao poderoso; guarde-se de sahir quando ha perigo; guarde-se de ser fiador de ninguem; guarde-se de escrever cartas, em que póde haver cousa que damne, porque por vinte testemunhas val huma carta com firma.

Casa sem dono tudo he atrevimento.

Com inveja, e com ciumes he aspid a melhor Mulher.

Por-

Porfiar naõ he cortezia, naõ he descortezia o rogar.

Amar com ingratidaõ he perdiçaõ discreta.

Quem lastimas escuta, está perto de perdoar.

Sempre o medo nasceo da culpa.

Para desvalídos ainda a vista he ausencia.

Quando o Principe he bom, naõ póde haver Ministro máo.

Para humildes corações nascêraõ as invejas.

A mais nobre grandeza he o ter para dar.

Facilmente se louva tudo o que se naõ inveja.

Naõ he favor aquelle, que sem vontade de seu dono se adquire.

Por reinar, qualquer perigo he decente.

Perdoar he vencer.

Naõ lastimaõ as desgraças dos que se naõ conhecem.

Donde ha valor, naõ ha perigos.

Ainda que enterrem a verdade, a virtude naõ se sepulta.

Sempre he valente a innocencia.

Donde naõ ha amor, pedir ciumes he loucura.

O temor naõ he de homens fórtes, nem o agouro de homens sabios.

Quem naõ quer graças do bem, duas vezes com elle obriga.

Este risco tem as acções sincéras, que vistas á luz da malicia naõ o parecem.

Taes saõ os bens da fortuna, que carecer delles he miseria, e possuillos perigo.

Para a conservaçaõ das cousas proprias naõ he necessario enganar, senaõ procurar naõ ser enganado.

A fortuna naõ consiste em a ter, senaõ em a me-

merecer; porque o primeiro he virtude, e o segundo he diligencia, ou acaso.

Tarde, ou cedo dá o tempo á cada hum o que merece.

Já mais teve o Mundo tantos, que ensinassem virtudes, como agora, e nunca houve menos, que se déssem a ellas.

Muitas vezes saõ reprehendidos os Authores, naõ dos que sabem compôr Obras, senaõ dos que naõ sabem entendellas, nem ainda lellas.

Naõ ha caso, por perdido que seja, que posto na maõ de hum Sabio, delle naõ esperemos remedio; e naõ ha caso, por ganhado que seja, que posto na maõ de algum simples, naõ se espere perdello.

Nos casamentos todo o erro está em cobiçar a fazenda, que está na bolsa, e naõ examinar a pessoa, que traz a sua casa.

Nem todos os que nos agrádaõ na Praça, nos agradaráõ se os mettermos em casa.

Todas as boas obras pódem ser condemnadas; porém a boa condiçaõ tem tal privilegio, que no máo a louva o bom, e no bom a approva o máo.

Sempre os máos saõ dobradamente máos, porque trazem armas defensivas para os males proprios, e offensivas para os bens alheios.

Nenhum Homem soffre tanto a sua Mulher, que naõ seja obrigado a soffrer mais.

O coraçaõ de Homem he mui generoso, e o da Mulher mui delicado; quer por pouco bem muito premio, e por muito mal nenhum castigo.

A Mulher, que se casa por formosa, espera na velhice ter má vida.

O

O Homem tendo a Mulher feia, tem a fama ſegura.

A couſa mais facil do Mundo he dar conſelho a outrem, e a mais ardua he tomallo para ſi.

Donde a ſenſualidade reina, a razaõ ſe dá por deſpedida.

Na Corte ha parcialidades antigas, diſſenções preſentes, juizos temerarios, e teſtemunhos evidentes, entranhas de viboras, e linguas de ſerpentes; malſins muitos, amigos poucos; nella todos tomaõ voz de República, e cada hum buſca a utilidade propria; todos publicaõ bons deſejos, em más obras todos ſe occupaõ. Na Corte cada dia mudaõ Senhores, renovaõ Leis, deſpertaõ paixões, levantaõ ruidos, abatem os Nobres, favorecem os indignos, deſterraõ os innocentes, honraõ os roubadores, amaõ os liſongeiros, deſprezaõ os virtuoſos, abraçaõ os deleites, eſcouceaõ as virtudes, choraõ pelos máos, e rim-ſe dos bons.

A hum Principe virtuoſo tudo ſe lhe rende; a hum Principe vicioſo parece que a Terra ſe lhe levanta.

O que governa a República, e commette todo o governo aos velhos, moſtra ſer inhabil; o que o fia dos moços, he leviano; o que a rege por ſi ſó, he atrevido; e o que por ſi ſó, e por outros, he prudente.

O remedio ha de vir dos ricos, e a conſolaçaõ dos Sabios.

Officio he muito antigo entre os filhos da vaidade; a lingua palrar mui depreſſa, e as mãos obrar mui de vagar.

Mais aſinha morrem os mui sãos com enfermi-

dade

dade de poucos dias, que os mais fracos com mal de muitos annos.

Despede-se o Mundo sem dizer-nos nada; consome-se a carne, sem que ninguem o sinta; passa-se a nossa gloria, como se nunca fora, e saltea-nos a morte, sem chamar primeiro á porta.

Com seus desatinos, tem o Mundo tanto tino, que nos traz todos desatinados. Commettemos a culpa, vindo vir por ella a pena; podendo ir pelá ponte, rodeamos pelo váo; estando o váo seguro nos aventuramos ao golfo, e naufragamos no pégo, porque nos tenhaõ por bons; affectamos ao alvo das virtudes, e desarmamos no terreiro dos vicios.

Em vaõ aos moços vãos damos *conselhos*, porque a mocidade he sem experiencia do que sabe, suspeita do que ouve, e incredula do que lhe dizem; desprezadora do conselho alheio, e mui pobre do seu proprio.

Naõ ha velha taõ carregada de annos, nem velho de taõ podres membros, que naõ tenha o coraçaõ saõ para cuidar ruindades, e a lingua inteira para dizer mentiras.

O maior dos infortunios he quando póde pouco, e quer muito; e a maior das fortunas he quando o Homem quer pouco, e póde muito.

Assim se tempere o rigor da Justiça, que os Ministros mostrem compaixaõ, e naõ vingança; e os culpados tenhaõ occasiaõ de emendar as culpas passadas, e naõ vingar a injúria presente.

Quanto mais a arvore se detem em criar, tanto mais tarda em envelhecer; das de que co-

me-

memos depreſſa ſeu fruto no Veraõ, nos aquentamos a ſeu fogo no Inverno.

Naõ he poſſivel, que quem aparta as orelhas de ouvir verdades, applique ſeu coraçaõ a amar virtudes.

Notavel couſa he para hum Homem vergonhoſo, tomar officio, no qual para cumprir com todos, ha de moſtrar o roſto de fóra contrario ao que ſente de dentro.

A Mulher de boa vida naõ teme ao Homem de má lingua.

A Mulher, que quizer ſer boa, nem do ſiſo de ſiſudos fie ſua peſſoa, nem da liviandade de livianos ſua fama.

O amor de todas as Mulheres digirir-ſe-ha com huma pillula, e a paixaõ de huma ſó naõ a deſopilará todo o Ruibarbo de Alexandria.

Couſa he mui commum aos neſcios tratar de livros, e aos cobardes blazonar de armas.

Os corações generoſos quanto ſe regalaõ, e gloreaõ de dar a outros, tanto ſe affrontaõ em receber ſerviços, porque dando ſe fazem ſenhores, e recebendo ſe tornaõ eſcravos.

Para chegar á gloria o mais breve caminho he o da virtude; naõ neceſſita de fazer larga viagem, quem quer obrar com acerto.

Perde a obra ó Artifice, que a naõ publíca, ou para a admiraçaõ, ou para o enſino.

Grande infelícidade, que ſe entregue o governo de huma Monarquia ao que ignora o governo de ſua caſa.

O ſinal mais certo da declinaçaõ de huma proſperidade, he haver chegado ao mais ſublime ponto da ſua grandeza.

As verdades hoje perdem grande parte da ſua eſ-

eſtimaçaõ, ſe ſaõ deſpidas da eloquencia. Diga-ſe a verdade, porém com o veſtido, que lhe tem dado o tempo.

Muitos naõ alcançaõ o que deſejaõ, por faltar-lhes a razaõ em ſeus deſejos.

A ingratidaõ he ſepultura do amor.

Para alcançar glorias do Mundo, naõ deve o Homem aſpirar a mais do que pede a ſua capacidade.

A razaõ caminha de vagar, mas vagar tudo faz ſeguro, naõ perdida a occaſiaõ.

Quem mente, naõ quer que creiaõ.

O coſtume he engano da gente, e deſculpa de muitos erros.

Quem eſtá perto da razaõ, fica longe da culpa.

A Fé naõ tem olhos, quem quer vêr naõ tem Fé.

Ser attentado, naõ he ſer cobarde.

Grandes couſas cura o tempo, e aſſim ſaõ melhores os ſeus meios, que nenhum outro remedio.

Proprio he á gente de pouca idade, alvoroçar-ſe com novidades.

A quietaçaõ do animo he o verdadeiro deſcanço do corpo.

Quem moſtra temor, dá ouſadia a ſeu contrario.

O ponto naõ eſtá em dar razões, que ſempre ſobejaõ, ſe naõ em ter razaõ, que muitas vezes falta.

Todas as couſas mal feitas certa gente tem por ſua parte, que as approva, como as que ſaõ acertadas.

Os olhos, e a boca ſaõ os caminhos, por onde o animo ſe deſcarrega do pezo, com que naõ póde.

Tanto mal faz ás vezes o sobejo bem, como a falta delle.

A experiencia he o fruto, que se colhe dos erros.

Entaõ se acaba a vida, quando se acabaõ as cousas, que o fazém estimar.

Bocejos saõ grempa de enfadamento.

Huma pessoa desconsolada, e falta de favores, até fingidos os tem por bons.

Quem naõ se guarda do que receia, naõ se espante quando vir o que teme.

Dous olhos naõ bastaõ para chorar grandes males.

Toda a consolaçaõ he escusada, quando os males saõ sem remedio.

Naõ he honra acabar cousas pequenas.

Os Profetas fallàraõ verdade, e morrêraõ por ella, e estoutros Contraprofetas trataõ sempre mentiras, e vivem dellas.

Hum palmo de preguiça accrescenta déz de damno.

A esperança he huma dôr comprida.

Naõ se vence perigo sem perigo.

Os Juizes saõ como Rio, que daõ, e tiraõ, segundo á parte se inclinaõ.

He Estrella de máos consumir a fazenda com Letrados, e a vida com Fysicos.

Perdemos a obrigaçaõ do bem passado com a queixa do mal presente.

Os prudentes louvaõ os fundamentos das cousas, e os ignorantes os successos, que a ventura dá.

Quem ama, sabe o que deseja, mas naõ vê o que lhe convem.

A formosura he hum engano mudo; e he peior que o fogo, porque este queima a quem o

tóca, e ella abraza de longe. Ariſtoteles, a quem lhe perguntou, porque eraõ amadas as couſas formoſas, reſpondeo, que era pergunta de cego.

Amar, e ſaber, ſó a Deos ſe concede.

A amizade anda ao ganho, como Mulher do Mundo.

Quem lança em roſto o que deo, parece que o pede.

O Homem fraco preza-ſe do que tem, e o Magnanimo do que faz.

Mais leve couſa he padecer qualquer tormento, que eſperallo.

Naõ ha taõ ruim herva, que naõ tenha alguma virtude.

Para ciumes naõ ha miſter certezas.

Neſte tempo mais ſeguros eſtaõ os que devem, que os que empreſtaõ.

O bem ſe deve crer de todos, e de ninguem o mal, ſem prova.

Quem perde honra por negocio, perde o negocio, e a honra.

Mal ſe deſengana hum deſejo grande.

Ouvir máos he ſuſtentar maldades.

Os máos deſconfiaõ de todos, e os bons dos que conhecem por máos.

O Magnanimo tem a honra dos outros por ſua.

A vontades corruptas he nojenta a razaõ.

Neſte tempo, ou todos ſaõ máos, ou ſe diz mal de todos os bons.

Ser bom, e máo, he goſto de cada hum.

Os entendimentos errados geraõ damnadas tenções.

A lingua do mal dizente, e o ouvido do que o ouve, ſaõ irmãos.

Se

Se culpais a vida alheia, seja só com o vosso exemplo, e naõ com o vosso entendimento.

Dos pequenos as culpas se chamaõ grandes, e as dos grandes pequenas.

Quem muito estima as cousas pequenas, nunca faz nenhuma grande.

Ninguem se fia de quem delle se naõ fia.

Quem naõ ouve a razaõ do pobre, louva a semrazaõ do poderoso.

Quem naõ espera, naõ obra.

Naõ se deve desejar muito, o que póde aborrecer.

O conselho deve ser de muitos, e a eleiçaõ do aconselhado.

Naõ ha no Mundo por onde escapar do Mundo, senaõ Deos.

O poderoso deve sómente usar do poder da razaõ.

No saber ninguem se rende, senaõ o Sabio.

O desejo do necessario sustenta o Mundo, e o do sobejo destroe.

O Homem prudente deve cuidar no passado, ordenar no presente, e com muita cautela prover no futuro.

Naõ he sabio o que se atreve a fazer todas as cousas por seu parecer só, e respeito tem de simples o que as commette todas ao parecer alheio.

O credito do bom naõ está entre os plebeos, senaõ entre os nobres; naõ entre os muitos, senaõ entre poucos; naõ entre quantos, senaõ entre quaes.

A vestidura, que a muitos ha de cubrir, a contentamento de todos se ha de cortar.

Como ao nosso natural naõ podemos facilmente

te resistir, errão os Pais extremados, que querem que seus filhos comecem como velhos, do que depois se segue acabarem como moços.

Aos Senhores, que mandaõ cousas injustas, naõ obedecem os subditos em cousas justas.

Com Mulheres naõ sabe o Homem como se ha de haver; senaõ as ama, tem-no por nescio; se as ama, por liviano; se as deixa, por cobarde; se as segue, por perdido; se as serve, naõ o estimaõ; senaõ as serve, o aborrecem; se as quer, naõ o querem; senaõ as quer, o perseguem; se as frequenta he mais que louco; se naõ as frequenta, he menos que Homem.

A febre lenta mette-se nos ossos, e os Homens mansos enganaõ as gentes.

O que quer enganar a outro, o primeiro que faz, he por-se em posse de simples, porque tendo crédito de bom, possa derramar sua malicia segura.

Muitas vezes véla o Homem por alcançar huma cousa, e depois se desvéla por sahir della.

O adulador he como o Hypocrita, cuja lingua falla sem o coraçaõ; hum deseja parecer bem antes que sello, outro procura enganar, ainda quando aconselha o necessario.

A injustiça, e tyrannia, ainda que maltrataõ, naõ affrontaõ.

O perdoar he proprio de hum animo grande, por ser necessario mais valor para desprezar, ou soffrer a offensa, do que para vingar-se della.

Os grandes delitos, ainda quando saõ falsos, prejudicaõ á fama só com ouvillos; he necessario averiguar.

guar, se os inventou a inveja, ou os executou a malicia.

Naõ deve queixar-se de ser invejado o que tem feito obras dignas de inveja, senaõ o que naõ tem feito acções, que mereçaõ ser mordidas da inveja.

He impossivel, que a inveja deixe de perseguir a quem os Principes amaõ. Aquella graça he demasiado appetecida para naõ ser de todos invejada; dos Grandes, porque a naõ gozaõ; dos Ministros, porque lhes impede o subir; do Povo, porque a considéra sem fruto, os primeiros querem alcançar o que merecem; os segundos aspiraõ ao que naõ pódem; e os ultimos julgaõ do que naõ sabem.

O ser pobre, ou rico, consiste em nosso desejo. Se a fortuna me concedeo a abundancia, porque me farei pobre com a ostentaçaõ; e se me coube em sórte a pobreza, porque me naõ fará rico o contentar-me della.

O Principe se conserva pela reputaçaõ, e se esta se perde, fica perdido.

O que faz aquillo que prohibe, ou naõ executa o que ordena, reprova seu preceito com suas acções, ou suas acções com seu preceito; mostra que ou a Lei he injusta, ou sua vida desregrada.

Perdoar delitos averiguados, he de mais damno, que dar-lhes a pena merecida: porque averiguar culpas, sem castigo, he abrir a porta á violencia, ficando a memoria do perdaõ para o atrevimento, quando devêra ficar a do castigo para a emenda.

Cousa conhecida por muitos, naõ se soffre ser infamada por hum.

Os grandes, e poderosos com facilidade seguem a Religiaõ do Monarca. Aquella ambiçaõ natural os obriga a naõ perseverar em hum meio; que os priva da graça do Principe, e dos augmentos da fortuna.

A mais refinada malicia he a que se disfarça com apparencias de virtude. A que se manifesta, he hum mal, porém a que se encobre, he mal dobrado.

O Ministro, que sobe pelos degráos do merecer, adquire o favor do Monarca, e a benevolencia do Povo; faz-se Senhor da privança com a prudencia, e da vontade do Principe com o merecimento.

Grangear a graça de hum Principe nos jogos da meninice, fazer-se amavel, inventando-lhe passatempos, e lisonjeando as inclinações da mocidade, muitos o haõ conseguido, poucos o haõ continuado.

As victorias, se as dispensa a fortuna, ou as alcança o valor, anticipa-as a diligencia, perde-as o descuido, ou a demasiada confiança.

O Sabio tem por officio mandar, naõ obedecer aos ignorantes; e a sciencia, senaõ supéra, iguala aos que a natureza fez maiores.

Naõ he maior entre os Doutos o mais nobre, senaõ o mais sciente.

Se o Homem for sómente Homem bom, dará occasiaõ a que facilmente o enganem: seja elle sagaz o que basta, para naõ ser enganado; porque se a sua sagacidade exceder, tambem quererá enganar.

Naõ se facilite o Principe com o ferro. Maior violencia faz nos corações o perdaõ, que o rigor; procure imitar o Ceo, que tem mais tro-

trovões para terrificar, que os raios para castigar os Homens.

Pouca confiança se ha de ter em conselhos do Povo, onde sem discursos das cousas votaõ todos em commum, para depois pagarem em particular.

He prudencia no amigo, fazer do trato familiar escóla de bons costumes. Quem nella se aproveita, se aconselha, sem tomar conselho e aprende sem ser discipulo.

Mais louvavel he evitar as injúrias, do que vingar-se dellas.

As cousas humildes naõ saõ taõ sujeitas á mudança; as raizes, e os troncos sentem mais raras vezes as violencias.

As sedições populares saõ arriscadas por violentas, mas saõ fáceis de socegar; ou as reprime o temor, ou as consome a clemencia.

A verdade de todas as verdades he Jesus Christo, que disse: Ego Sum Veritas.

Verdades para Principes.

O DIA, que o Príncipe se cobre de Coroas, e se arrêa de Sceptros; aquelle dia sujeita a fazenda aos cobiçosos, a vida triste aos fados, a fama aos invejosos, e todo o seu Estado a parecer alheio.

O Sceptro o significa Príncipe, naõ o conserva; a potencia o faz maior, naõ o faz melhor; o amor o conserva, a virtude o melhora.

Se se permittir lisonjeado na presença, supponha-se praguejado na ausencia.

Seja a colera do Principe esperança dos opprimidos. He a purpura sangue, naõ se ensan-

goente mais. Maior gloria he emendar, que castigar, mas onde se naõ conheceo emenda, naõ falte o castigo; que naõ tem lugar a misericordia, aonde a Justiça póde perder o nome.

Informe-se o Principe miudamente, como correm os officios, e andaõ os negocios, e obraõ os Ministros. Filippe de Macedonia naõ conhecia de todas as cousas, mas conhecia todas, e applicava o remedio.

A sciencia de reger he a constancia de padecer. Use de doçura domará Elefantes; se de violencia, irritará cordeiros.

Com a honra naõ mude a fórma; quem he Homem, sempre he Homem. A fortuna troca o estado, retem a mesmeidade da pessoa; poem differença nos accidentes, conserva a substancia mesma.

O subdito obedece, o Principe manda; quem havendo de mandar, obedece, he titulo de Homem, sombra de Rei, antes sonho de sombra.

Temperança na comida. A Magestade estenda pratos, naõ os receba o estomago. Trinta bois, e cem carneiros se matavaõ cada dia, além das aves, para a meza de Salamaõ, para grandeza, naõ para sustento.

O que puder haver em paz, naõ haja por guerra, he melhor a ruim paz, que a boa guerra.

O que puder remediar em secreto, naõ tire a público; o primeiro obriga, o segundo lastima.

Antes queira mediocridade propria, que demazia alheia, he grande nobreza usar do seu.

No

No que toca a todos, consulte os mais; senaõ acertar, errará acreditado.

Modesto, e grave nas acções, na vista, na voz, nas palavras; e será verdadeiramente Principe por natureza, por officio, por meritos, e por arte, se for para si, para o Proximo, e para Deos.

Se tiver por grandeza muitos Ministros, use de poucos por conveniencia. Setenta e dous Discipulos elegeo o Mestre Divino, usou de doze Apostolos.

A Coroa mais rica he a observancia da Lei Divina. Será grande, se for para todos, como para hum só.

Para se mostrar liberal, busque a quem dar; parecerá avaro, se esperar que lhe peçaõ.

Antes queira bons lados, que pés ligeiros. Tenha lados, quando importe, mas naõ se encoste a elles; Christo Senhor Nosso naõ se encostou em Joaõ, encostou-se Joaõ em Christo.

Flexivel para a resoluçaõ, inflexivel na execuçaõ.

Dissimule luz com sombras, naõ a retire; o mesmo Sol permitte noite.

Faça seu corpo da guarda o amor dos subditos; mais seguro estará com amigos ganhados, que com soldados alugados.

Castigue culpados, premeie benemeritos. Instrua-se em Religiaõ, será eternizado.

Se primeiro for Senhor de si, depois será Senhor de todos.

Se presente for proveitoso, ausente será chorado.

Sinta perder hum soldado, como todos; naõ

busque nomes de soldados, busque soldado de nome.

Nos públicos honre os Ministros, pelo respeito do vulgo, e porque os Grandes o naõ desprezem.

Seja Sol por officio, dissimule luzes, naõ pare as influencias, prosiga em suas obrigações, e só para dar vidas torne atraz. Luza sem raios, mas naõ seja Planeta eclipsado.

Naõ faça os tiros do castigo á pessoa, faça-os aos vicios.

Seja hum na dignidade, mas muitos nos cuidados, senaõ tiver mãos, naõ terá para tudo maõ.

Terá augmento seu officio, credito seu governo, se a cada hum obrigar a fazer bem o seu.

Espere bons successos por meios ordinarios; nascem dos extraordinarios fatalidades.

Admitta Homens aos Cargos pelo ser, naõ pelo parecer.

Considere-se Pai, terá amor a todos; e terá o amor de todos, se nunca se considerar Senhor.

Seja clemente, naõ deixe de ser sevéro.

No aspecto pareça aspero para o respeito; no affecto seja benigno para o applauso.

Tenha-se por pastor para o cuidado, aos subditos por ovelhas para o affecto; será Principe de todos, senaõ for escravo de si mesmo.

Ouça muitos, crea a poucos; destes poucos aos menos.

Naõ faça Homens de repente, gera-os de espaço.

Pa-

Para Miniſtros naõ exclua a pobreza virtuoſa, nem a qualidade livre de cobiça.

Sem exame naõ ceda ſeu juizo a vulgares clamores. Deos prohibia inclinaçaõ a vozes da multidaõ. Pilatos ſe naõ eſcuza de grande culpa, obedecer ao tumulto. Da vozeria popular naõ naſcem ſenaõ Idolos; o Ouro de Aaron no fogo os gerou com as vozes do Povo.

Materias graves obre com Myſterio, ainda que ao vulgo pareça erro. Julgava o Levita que a Arca cahia, e era Myſterio a declinaçaõ.

Depois de ſentenças capitaes honre a piedade o que executou a Juſtiça. Aos Reis, depois de crucificados, mandou Joſué dar honra da Sepultura. Jehu honrou a Jeſabel, que caſtigára. Evite nos caſtigos inhumanidades, honre as memorias dos caſtigados.

Aos filhos deve boa criaçaõ; faça-os filhos de ſua Doutrina, e mais filhos da Igreja. Naõ ſe rebellára Abſalaõ contra ſeu Pai, ſe fora melhor criado.

Naõ he prudencia querer emendar logo tudo; contente-ſe de proceder de pouco a pouco; e faça a cada hum dos inferiores emendar outro pouco; aſſim o todo ſerá emendado.

Antes que intente, tente, e tentee. O Medico, primeiro que cure, toma o pulſo.

He o Principe, como os outros, imagem de Deos; ſe ſuas acções forem Divinas, ſerá mais imagem.

Obre ſem arruido. O Principe das abelhas tem menos azas, porque faça menos eſtrondo.

Augmentar a Religiaõ, manter a paz, deſterrar a inveja, mitigar os odios, honrar a vir-

tu-

tude, e o ſangue; enſinar o temor de Deos; venerar o Culto, moſtrar devoçaõ, e piedade, favorecer as Letras, eſtimar os Sabios, premiar os valeroſos, amparar os pobres, embargar os inſolentes, ſaõ regras do bom Principe.

Verde.

Eſtá tremendo como varas Verdes.
A fruta he o Verde do Racional.

Vergonha.

Melhor he Vergonha no roſto, que mágoa no coraçaõ.
Quem ſempre mente, Vergonha naõ ſente.
Quem naõ tem Vergonha, todo o Mundo he ſeu.
A Mulher que perde a Vergonha, nunca a cobra.
Quem tem Vergonha, cahe de magro.
Quem naõ tem Vergonha, naõ tem honra.
A pobreza naõ he Vergonha.
A Vergonha no pobre fallo mais pobre.
Antes a minha face com fome amarella, que com Vergonha nella.

Vergonhoſo.

Homem Vergonhoſo, o Demo o trouxe ao Paço.

Verſas.

Por ſuas Verſas julgava as alheias.
Verſas, que naõ has de comer, naõ as cuides de mexer, ou naõ as queiras remexer.
Quem muito mel, ou azeite tem, nas Verſas o deita.

Veſpera.

Jejuar o dia, guardar a Veſpera.
Veſperas de Aldeia, poem a meza, e cea.

Hum

Hum trabalho he Vespera de outro.

Vestido, e Vestir.

Cada hum sente o frio, como anda Vestido.
O Homem queremos vêr, que os Vestidos naõ.
Ao revés a Vesti, ande-se assim.
Desde que Vestidos nos vemos, naõ nos conhecemos.
Vestir a uso, e comer a gosto.
Ainda que Vistais a mona de seda, mona se queda.
Capello sobre capello, nunca o Veste o máo mancebo.
Alfaiate mal Vestido, çapateiro mal calçado.
Mãi, e filha Vestem huma camisa.
Quem o alheio Veste, na Praça o despe.
Quem de verde se Veste, por formosa se teve.
Veste-te em guerra, e arma-te em paz.
Quem se Veste de ruim panno, veste-se duas vezes no anno.
Se queres ser rico, calça de vacca, e Veste de fino.

Vesugo.

A cabeça do Vesugo come o sisudo, e a da boga dá a sua Sogra.
A castanha, e o Vesugo em Fevereiro naõ tem çumo.
Como te conheço, Vesugo, e elle era caranguejo.

Vez, e Vezes.

Dá-mo de Vez, dar-to-hei saboroso.
Quem naõ se escarmenta de huma Vez, naõ se escarmenta de tres.
Quem mal cospe, duas Vezes se alimpa.
Quem huma Vez furta, fiel nunca.
Quem dá logo, dá duas Vezes.

Quem

Quem come, e deixa, duas Vezes poem a meza.

Donde esperança Homem naõ tem, ás Vezes lhe vem o bem.

Deshonrou-me minha visinha huma Vez, e eu deshonrei-me tres.

Quem Mãi tem na Villa, sete Vezes amortece no dia.

Ao bom comer, ou máo comer, tres Vezes beber.

Quem se naõ rege, muitas Vezes se doe.

A boa filha duas Vezes vem para a casa.

Huma Vez engana ao prudente, e duas ao innocente.

A quem o Demo toma huma Vez, sempre lhe fica hum geito.

Huma Vez no anno, essa com damno.

A azeitona, e a fortuna, ás Vezes muitas, e ás vezes nenhuma.

Quem se acolheo debaixo da folha, duas Vezes se molha.

Enganastes-me huma Vez, nunca mais me enganareis.

O dinheiro do Avarento duas Vezes vai á feira.

Ás Vezes corre mais o Demo, que a lebre.

Homem nescio dá ás Vezes bom conselho.

Rio torto dez Vezes se passa.

Vezou.

Vezou a velha o mel, comello quer, ou vezou os bredos, quer comellos.

Vicio.

Naõ ha manjar, que naõ enfastie, nem Vicio, que naõ enfade.

Vida.

Vida he prazer de quem naõ tem saber.

Vi-

Vida sem amigo, morte sem castigo.
O fim louva a Vida, e a tarde o dia.
Meia Vida he a candeia, e o vinho he outra meia.
O que em tua Vida naõ fizeres, de teus herdeiros o naõ esperes.
A Vida passada faz a velhice pezada.
Quem a fama tem perdida, morto anda em Vida.
Vida de Aldea, Deos a dê a quem a deseja.
Já tu sabes mais que eu, vai-te buscar tua Vida.
Para prospera Vida, arte, ordem, e medida.
Quem as cousas muito apura, naõ vive Vida segura.
Todos somos filhos de Adaõ, só a Vida nos differença.
Darei a Vida, e alma; mas naõ a albarda.
Vê hum dia do discreto, e naõ toda a Vida do nescio.
Quem tem Vida, a agua fria lhe he mesinha.

Vidro.

A Mulher, e o Vidro sempre estaõ em perigo.
Hum atrevido dura, como vaso de Vidro.
Quem tem telhado de Vidro, naõ atire pedras ao do visinho.
Vidro quebrado, perde o valor, soldado naõ tem graça.

Vileza.

Pobreza naõ he Vileza.
A casta, e a pobreza lhe fez fazer Vileza.
Quem diz, que pobreza naõ he Vileza, naõ tem siso na cabeça.

Villa.

Em ruim Villa briga cada dia.

Quem

Quem Mãi tem na Villa, fete vezes fe amortece ao dia.

Alvoradas á Villa, que beringellas ha no açougue.

Naõ he villaõ o da Villa, fenaõ o que faz villania.

Melhor he huma cafa na Villa, que duas no arrabalde.

Quem deixa a Villa pela Aldea, venha-lhe má eftrea.

Quem te gabar a Villa, gaba-lhe a Cidade.

Quem naõ tem mefura, toda a Villa he fua.

De huma faifca fe queima a Villa.

Villaõ.

Villaõ quer-fe expremido como o limaõ.

Do Villaõ, e do limaõ, o que tiver.

Naõ dar o dedo ao Villaõ, porque te tomará a maõ.

Quando o Villaõ he rico, naõ tem parente, nem amigo.

Naõ he Villaõ da Villa, fenaõ o que faz villania.

Se queres faber quem he o Villaõ, mette-lhe a vara na maõ.

A cabo de cem annos os Reis faõ Villões, e a cabo de cento e dez, os Villões faõ Reis.

A força do Villaõ ferro em meio.

Bem come o Villaõ, fe lho daõ.

Eftende-fe como Villaõ em cafa de feu Sogro.

Quanto fe faz ao Villaõ, tudo he maldiçaõ.

Obra he de Villaõ, tirar pedra, efconder a maõ.

O nogal, e o Villaõ, ás pancadas daõ.

A burra de Villaõ, mula he de Veraõ.

Se o Villaõ foubeffe o fabor da gallinha em Janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.

Sa-

Sanha de Villaõ, perda de ſua caſa.

A vacca do Villaõ, ſe no Inverno dá leite, melhor o dará no Veraõ.

Ficou o Villaõ com a aguilhada na maõ.

Vinagre.

Apregoa vinho, e vende Vinagre.

De bóm vinho bom Vinagre.

Eſtou feito de fel, e Vinagre.

Olhe o Vinagre, famoſo vinagre he Fulano, (*fallando em Homem vil, ou impertinente.*)

Vindima.

A Vindima molhada acaba cedo alliviada.

Até o lavar dos ceſtos he Vindima.

Vindima molhada, pipa aſinha deſpejada.

Naõ he cada dia Paſcoa, nem Vindima.

Agoſto, e Vindima naõ he cada dia.

Folgar gallinhas, que o gallo he em Vindimas.

Rainha he a gallinha, que poem ovos na Vindima.

O velho poem a vinha, e o velho a Vindima.

Vindima enxuto, colherás vinho puro.

Agoſto madura, Setembro Vindima.

Quem naõ póda em Março, Vindima no regaço.

Por Santa Marinha vai vêr tua vinha, e qual a achares, tal a Vindima.

Dia de S. Mattheus Vindimaõ os ſiſudos, ſemeaõ os ſandeos.

Quem com o Demo cava a vinha, com o Demo a Vindima.

Vingar.

Quem tudo quer Vingar, cedo quer acabar.

Elles por ſe Vingar, paſſáraõ mal.

Vinha.

A Vinha poſta em bom compaſſo, o primeiro anno agraço,

A

A Vinha onde pique; e a horta onde regue.
Casa, Vinha, e potro, faça-o outro.
Dia de Sant-Iago vai á Vinha, acharás bago.
Mais guarda a Vinha o medo, que o vinheiro.
Menina, e Vinha, peral, e faval, máos saõ de guardar.
Nem compreis malhada, nem Vinha desamparada.
Nem Vinha em baixo, nem trigo em cascalho.
O casal de ruim Lavrador, e a Vinha do bom adubador.
O velho poem a Vinha, e o velho a vindima.
Deita outra sardinha, que outro ruim vem da Vinha.
Oliveira de meu avô, e figueira de meu Pai, e a Vinha que eu puzer.
Quem em ruim parte tem a Vinha, ás costas a tira.
Quem tem Vinha em máo lugar, ao olho vê seu mal.
Vinha entre vinhas, casa entre visinhas.
Casa de Pai, Vinha de avô.
A Mulher, e a Vinha, o Homem lhe dá alegria.
Ainda que entres na Vinha, e soltes o gabaõ, senaõ trabalhares, naõ te daráõ paõ.
Por Santa Marinha vai ver tua Vinha, e qual a achares, tal a vindima.
Em cada prado huma Vinha, e em cada bairro huma tia.
Por casa, nem por Vinha, naõ cases com Mulher parida.

Vinho.

Dia de S. Martinho prova teu Vinho.
Máos Vinhos, todos saõ huns.
Menos val ás vezes o Vinho, que as borras.

O

O bom Vinho escusa pregaõ.
Paõ, e Vinho, hum anno meu, outro de meu visinho.
Onde alhos ha, Vinho haverá.
A condiçaõ, de bom Vinho, como a do bom amigo.
O cabedal de teu inimigo, ou em dinheiro, ou em Vinho.
Solas, e Vinho andaõ caminho.
De Vinho abastado, de razaõ mingoado.
O paõ pela côr, e o Vinho pelo sabor.
O queijo do Alem-Tejo, o Vinho de Lamego.
Paõ, e Vinho, e parte no Paraiso.
Por carne, Vinho, e paõ deixo quantos manjares saõ.
Quem he amigo de Vinho, de si mesmo he inimigo.
Quem de Vinho falla, sede ha.
Em o Veraõ por calma, e o Inverno por frio, naõ lhe falta achaque de Vinho.
Meia vida he a candeia, e o Vinho outra meia.
Tenha eu pipas, e cabedal, e quem quizer Vinhos, e lagar.
Vinho, nem Mouro, naõ he thesouro.
Cada cuba cheira ao Vinho, que tem.
Agua ao figo, e á pera Vinho.
A bebedor naõ lhe falta Vinho, nem á fiandeira linho.
Azeite de cima, mel do fundo, Vinho do meio.
Á boca do fraco esporada de Vinho.
Paõ de hoje, carne de hontem, Vinho de outro Veraõ, fazem o Homem saõ.
Quem se lava com Vinho, torna-se menino.

Vi-

Vinho de peras, naõ o bebas, nem o dês a quem bem queiras.

Se queres ser bem disposto, bebe Vinho, e naõ já mosto.

A Mulher, e o Vinho tiraõ o Homem de seu juizo.

Abril frio, paõ, e Vinho, Maio come o trigo, e Agosto bebe o vinho.

Agua de S. Joaõ tira o Vinho, e naõ dá paõ.

Até S. Pedro ha o Vinho medo.

Por S. Martinho nem favas, nem Vinho.

Vinho velho, amigo velho, ouro velho.

O bom Vinho naõ ha mister ramo.

Porços com frio, Homens com Vinho, fazem graõ ruido.

Jantar, sem Vinho.

De bom Vinho, bom vinagre.

Vindima enxuto, colherás Vinho puro.

Neste Mundo mesquinho, quando ha para paõ, naõ ha para Vinho.

Nada escapa aos Homens, senaõ o Vinho, que bebem as Mulheres.

Virtude, e Virtudes.

Fazer da necessidade Virtude.

Virtudes vencem sinaes.

Os astros naõ violentaõ as Vontades, (*Sapiens dominabitur astri.*)

Desejo de soledade, ou muita Virtude, ou muita maldade.

Virtude precede, quando força cede.

Visinho, e Visinha.

A Perda, que teu Visinho naõ sabe, naõ he perda na verdade.

O bom Visinho faz o Homem desapercebido.

Por máo Visinho naõ desfaças teu ninho.

Quem

Quem com máo Visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar.
Quem tem bom Visinho, naõ teme ruido.
Deshonrou-me minha Visinha huma vez, e eu deshonrei-me trez.
No mal, que teu Visinho te naõ sabe, naõ tens parte.
Guar-te de máo Visinho, e de Homem mesquinho.
A cabra de minha Visinha mais leite dá, que a minha.
Comadres, e Visinhas, ás vezes saõ farinhas.
Pouco se estima o que tem cada Visinha.
O máo Visinho vê o que entra, mas naõ o que sahe.
A má Visinha dá agulha sem linha.
Fui a casa de minha Visinha, envergonhei-me, tornei á minha, e consolei-me.
Diga minha Visinha, e tenha meu sacco farinha.
Naõ ha Rainha sem sua Visinha.
Vai a moça ao Rio, conta o seu, e o de seu Visinho.
Naõ percas o siso pelo doudo de teu Visinho.
Quem tem telhado de vidro, naõ atire pedras ao do Visinho.
Paõ, e vinho hum anno meu, outro de meu Visinho.
O que come a minha Visinha, naõ aproveita á minha tripa.
Paõ de Visindo tira o fastio.
Vinha entre vinhas, casa entre Visinhas.
Com teu Visinho casarás teu filho, e beberás teu vinho.

O filho de tua visinha, tira-lhe o ranho, e casa-o com tua filha.

Quem quizer mal á sua Visinha, dê-lhe em Maio huma sardinha.

Quando vires arder as barbas de teu Visinho, deita as tuas em remolho.

A chave na cinta, faz a mim boa, e á minha Visinha.

Quem naõ tem casa na Villa, em cada bairro he Visinha.

Viver.

Ao que mal Vive, o medo o persegue.

Quem mal Vive, por onde pecca, por ahi se castiga.

O que Vive mal, pouco vive.

Come menino, crear-te-has; come velho, vivirás.

Come caldo, Vive em alto, anda quente, vivirás largamente.

Come para Viver, pois naõ vives para comer.

Viva, quem vence.

Viver de presente, sem ter conta com o futuro.

Viva a gallinha, e viva com sua pevide.

Quem mais Vive, mais sabe.

Quem em carceres Vive, em carcêres quer morrer.

Quem as cousas muito apura, naõ Vive vida segura.

Faze da noite noite, e do dia dia, Vivirás com alegria.

Vive o Pastor com a sua rudeza, e morre o Fysico, que a Fysica reza.

Quem me empresta, ajuda-me a Viver.

O que caminha a cavallo, Vive pouco, e o que anda a pé, contaõ por morto.

Quem

Quem se naõ conhece, Vivendo se desfallece.
Segue a formiga, se queres Viver sem fadiga.
Naõ Vive mais o leal, que quanto quer o traidor.
Homem próvido, naõ Vive mesquinho.
Se queres Víver saõ, faze-te velho ante tempo.

Viuva.

A Viuva com o luto, e a moça com moço.
A Viuva rica casada fica.
A Viuva, e o capaõ quanto comem assim o daõ
A Viuva rica, com hum olho chora; e com outro repica.
Panella de Viuva pequena, e bem cheia.
Aquella he boa, e honrada, que está Viuva sepultada.
Viuva de estrada, nem viuva, nem casada.
Nem de menina te ajuda, nem cases com Viuva.

Ungidos.

Destes, e dos Ungidos escapaõ pouco.

Unhas.

Nas Unhas, e nos pés semelharás donde vens.
Palavras de Santo, e Unhas de gato.
O Testamento do pobre na Unha se escreve.
Pôr-se com alguem ás Unhas, e dentes.
Unhas de fome, (*chama o vulgo ao escaço, mesquinho.*
Fugir, ou escapar a Unha de cavallo, (*he fugir á redea solta.*
Tem Unha, *id est*, he ladraõ.
Unhas de gato, e habito de beato.
Defender a Unhas, e a dentes.
Quem a cera quer abrandar, as Unhas ha de queimar.

Naõ mettas a maõ no prato, onde te fiquem as Unhas.

Untar.

Untar o carro, (*Diz-se de quem dá, para facilitar o negocio, com que anda.*)
Quem Unta, amollenta.
Chagas Untadas doem, mas naõ tanto.
Depois de escalavrado Untar o casco.
Quebras-me a cabeça, Untas-me o casco.
Çapato, tanto duras, quanto me Untas.
Quem azeite mede, as mãos Unta.

Voar.

Inda que a garça Voe alta, o falcaõ a mata.
Cavallo, que Voa, naõ quer espóra.
Mais val hum passaro na maõ, que dous que Voando vaõ.
Ave por ave, o carneiro se voasse.

Volver.

Ao máo vento, Volve-lhe o capello.

Voz, e Vozes.

Na boda dos pobres tudo saõ Vozes.
Mais saõ as Vozes, que as nozes.
Voz do Povo, voz de Deos.
A Voz d'ElRei naõ ha cousa forte.

Usar.

Vestir a Uso, e comer a gosto.
Uso ponhas, que naõ tolhas.
O que se Usa, naõ se escusa.
Em cada terra seu Uso.
Duro he de deixar o Usado.

Uvas.

Por S. Lucas sabem as Uvas.
Por S. Simaõ, e Judas colhidas saõ as Uvas.
A seu tempo vem as Uvas, e as maçãs maduras.

A

A Mulher janalleira, Uvas de parreira.

S. Miguel das Uvas, tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieras no anno, naõ estivera com amo.

Andem as mãos, que pintaõ as Uvas.

Vulgo.

Naõ perdoa o Vulgo tacha de ninguem.

Tudo o que o Vulgo cuida, he vaõ; o que louva, falso; o que condemna, bom; o que approva, máo; o que engradece, indigno; e o que faz, he tudo loucura.

Zelo.

A CONVERSAÇAÕ escandalosa, argue Zelo damnado.

O máo Zelo em peçonhenta o entendimento.

O errar he toleravel, mas o máo Zelo he cutello da Républica.

Para mandar convem Zelo, e rigor.

Zombaria.

A Zombaria deixalla, quando mais agrada.

Zombaria de siso mette os Homens em perigo.

Naõ ha peor Zombaria, que a verdade.

Zombar.

Zombai com o doudo em casa, zombará comvosco na Praça.

Tambem quem zomba, morre.

Com o olho, e com a Fé, naõ Zombarei.

Nem com Homem Zombador brigues, nem com teu maior.

Com a Mulher, e dinheiro naõ Zombes companheiro.

F I M.

CA-

CATALOGO
DOS
LIVROS IMPRESSOS Á CUSTA
DE
FRANCISCO ROLLAND,

Impressor-Livreiro em Lisboa; ou dos que se achaõ em grande número na sua Casa ao Bairro Alto, na esquina da Rua do Norte.

ADagios, Proverbios, Rifãos, e Anexins da Lingua Portugueza, recopilados por F. R. I. L. E. L. em 8. grande. Lisboa, 1780.

Amigo do Principe, e da Patria, ou o Bom Cidadaõ, traduzido do Francez, em 8. 1 vol. Lisb. 1779.

Avisos, e Reflexões sobre as Obrigações dos Religiosos. Nova Ediçaõ emendada, e augmentada, em 8. 4 vol. Ibid. 1778.

Arte de Prégar, segundo o Espirito do Evangelho, com hum Discurso Preliminar sobre a Eloquencia, em 8. 1. vol. Ibid. 1777.

Arte Poetica de Horacio, traduzida, e illustrada por Candido Lusitano. Segunda ediçaõ correcta, emendada, e augmentada com hum Tratado sobre as Regras da Versificaçaõ Portugueza, em 8. Ibid. 1778.

Arte de se tratar a si mesmo nas enfermidades venereas, e de se curar de seus differentes symptomas, traduzido do Francez, para servir de continuaçaõ ao *Aviso ao Povo de Tissot*, em 8. 1 vol. Coimbra. 1777.

Apontamentos para a Educaçaõ de hum Menino Nobre, por Martinho de Mendoça de Pina, em 8. Porto, 1768.

Artigos, e Regimento das Sisas, em 4. Lisb. 1779.

Arte de Rethorica para o uso da Mocidade Portugueza, por Joaõ Rozado de Villalobos, em 8. Evora, 1773.

Belizario, escrito em Francez por Marmontel, traduzido pot J. N. T. M. em 8. 1 Vol. Lisb. 1778.

Bom Lavrador, ou o Apaixonado da Lavoura com hum Tratado sobre os estrumes, e o modo de cultivar o linho, traduzido do Francez, em 8. 2 vol. Ibid. 1779.

Boa Lavradora, ou a Caseira Economica, traduzida do

Fran-

Francez ; para servir de continuaçaõ ao bom Lavrador, em 8. 1 vol. Ibid. 1779.

Costumes dos Israelitas por Fleury, traduzidos por Joaõ Rozado Villalobos, em 8. 1 vol. Ibid. 1773.

Curso de Cirurgia de M. de Col de Villars, traduzido do Francez, em 4. 3 vol. Ibid. 1774 *He a melhor Obra que tem apparecido sobre esta materia.*

Cathechismus ad Ordinandos pro examine Clericorum, in 8. 1 vol. Conimbricæ, 1778.

Compendio da Historia do antigo, e novo Testamento com as razoens, com que se prova a verdade da nossa Religiaõ, traduzido do Francez para instrucçaõ da Mocidade Portugueza, em 8. Lisboa, 1772.

Diario do Christaõ, santificado pela Oraçaõ, e Meditaçaõ, traduzido do Francez, em 12. Lisboa, 1780.

Discurso acerca do modo de fomentar a Industria do Povo; publicado em Hespanha por ordem de Sua Magestade Catholica, e traduzido por ***, em 8. 1 vol. Ibid. 1778.

Diccionnario da Biblia, traduzido do Francez: Obra utilissima para a intelligencia do Velho, e Novo Testamento, e para a Historia da Igreja, em 8. 1 vol. Ibid. 1766.

Discurso sobre a Historia Universal, para explicar a continuaçaõ da Religiaõ, e as mudanças dos Imperios, por Bossuet, em 8. 4 vol. Ibid. 1772.

Discurso sobre a inutilidade dos Esponsaes dos filhos, celebrados sem consentimento dos Pais, por Bart. Coelho Neves Rebello, em 8. Ibid. 1773.

Espirito do Christianismo, traduzido do Francez, em 8. 1 vol. Ibid, 1773.

Ensaio sobre o Homem; Poema Filosofico de Pope, traduzido do Inglez por Antonio Teixeira, em 12. Ibid. 1769.

Fabulas de Esopo, traduzidas da lingua Grega com applicaçoens moraes a cada Fabula, em 8. 1 vol. Ibid. 1778.

Farmacopea Dogmatica, Medico-Chymica, e Theorectico-Practica, Obra composta sobre as melhores Farmacopeas pelo Boticario de Santo Thyrso, em fol. 2 vol. Porto, 1772.

Farmacopea Bateana, augmentada com os segredos Goddardianos, em 4. Pamplona, 1763.

Historia Universal, Antiga, e Moderna, escrita em Francez pelo Abbade Millot, e traduzida em Vulgar por J. J. B. em 8. tom. 1. Lisb. 1780. *Se publicará de sinco em sinco mezes hum Volume desta Historia até se completar.*

Hist-

Historia Ecclesiastica, ou os Seculos Christãos no seu estabelecimento, e progressos; escrita em Francez pelo Abbade Ducreux, e traduzida em Portuguez por *** em 8. tom. 1 Lisb. 1780. *De cinco em cinco mezes se publicará hum Volume desta Historia até acabar-se.*

Heroismo da Amizade, David e Jonatas: Poema escrito em Francez pelo Abbade Bruté, Censor Regio, e traduzido por Joaquim José da Costa e Sá, em 8. 1 vol. Ibid. 1778.

Historia de S. Domingos, particular do Reino, e Conquistas, por Frei Luiz de Sousa, em fol. 4 vol. Ibid. 1767.

Imitação de Christo. Nova Edição correcta, e emendada por hum Religioso Arrhabido, e adornada com lindissimas Estampas, abertas ao buril, em 12. 1 vol. Ibid. 1777.

Imitação da SS. Virgem, pelo estilo da Imitação de Christo; com exercicio durante o Sacrificio da Missa, em 12. 1 vol. Ibid. 1779.

Livro dos Meninos, em que se daõ as idéas geraes, e definições das cousas, que os Meninos devem saber, em 8. Ibid. 1778.

Miscellanea Curiosa, e Proveitosa, ou Compilação, tirada das melhores Obras das Nações Estrangeiras; traduzida, e ordenada por ***. C. I. em 8. 2 tom. Ibid. 1779, 80. *De seis em seis mezes se publicará hum Volume desta Obra.*

Obras Poeticas de Joaquim Fortunato de Valadares Gamboa, em 8. 1 vol. Ibid. 1779.

Panegyricos, e Discursos Evangelicos, recopilados, e traduzidos dos melhores Oradores Francezes, e Italianos, em 12. grande: Tom. I. Lisboa, 1780.

Reflexões sobre a Vaidade dos Homens, por Mathias Aires Ramos da Silva de Eça. Terceira Edição, augmentada com huma Carta do mesmo Author sobre a Fortuna, em 8. 1 vol. Ibid. 1778.

Secretario Portuguez, ou Modo de escrever Cartas de todas as especies &c., por Francisco José Freire. Nova Edição, augmentada de Cartas sobre o Commercio &c em 8. 1 vol. Ibid. 1777.

Tratado das Obrigações da Vida Christã, para o uso de todos os Fieis: escrito em Francez pelo Padre de Thracy, Theatino; e traduzido em vulgar pelo Capitaõ Manoel de Sousa, em 8. 2 vol. Ibid. 1779.

Tratado Physico Chimico-Medico das Aguas das Caldas da Rainha, com a Historia da Epidemia, que se padeceo no Seixal no fim do anno de 1775, e todo o de 1776, pelo Medico Joaõ Nunes Gago, em 8. Ibid. 1779.

Thesouro de Pregadores, dividido em varios Sermões universaes, onde se tiraõ Sermões particulares &c. em 8. 2 vol.